



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPTO. DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA GRAMÁTICA LAKLÃNÕ

Brasília
2015

NAMBLÁ GAKRAN

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA GRAMÁTICA LAKLÃNÕ

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

**Brasília
2015**

NAMBLA GAKRAN

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA GRAMÁTICA LAKLÃÕ

Esta tese foi julgada adequada à obtenção do título de Doutor em Linguística e aprovada em sua forma final pelo Curso de Doutorado em Linguística, do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

Brasília, 28 de maio de 2015

Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, Dra. (Presidente)
Universidade de Brasília

Greg Urban , Dr. (Membro externo)
Arthur Hobson Quinn Professor of Anthropology, Interim Department Chair
University of Pennsylvania

Prof. Maxwell Miranda, Dr. (Membro externo)
Universidade Federal do Mato Grosso

Prof. Fábio Bonfim Duarte, Dr. (Membro externo)
Universidade Federal da Grande Dourados

Profa. Rozana Reigota Naves, Dra. (Membro interno)
Universidade de Brasília

Prof. Andérbio Márcio Silva Martins, Dr. (Suplente)
Universidade Federal da Grande Dourados

Para Me chamam de 'índio'...
Porque não me chamár de 'Laklãnõ'?
Se quiser, pode me chamar de 'clã' do 'sol',
Mas se preferir, me chame de povo rápido, que conhece todos os cantos da terra.
E porque não gente do sol ou ligeiro?
Ou me chame de 'o que emergiu da água e da montanha'.
Ciência tenho das histórias vividas, do lançar das flechas, minha flecha não emperra.
Sei da lança toda a manha, da ponta sei como fere;
Posso errar pelas veredas, mas minhas fúrias não erram.
Sei as táticas do ataque, sei estratégias de guerrear;
Sozinho no meio do 'ẽn kuty', nunca, jamais me embrenho;
Jamais estalo um graveto, sem que os olhos nos pés eu não tenha; serpenteio meu corpo por
entre os rios e mangues, por entre águas e lamas, por entre chagas e danças.
Conheço a seiva das terras, dos bichos sei todas as manhas.
Enfrento as feras das matas, as conhecidas e as estranhas.
É... não adianta podar minhas folhas e tentar silenciar a minha história, pois somente
afogará as minhas crenças e, assim, reanimará minha raiz.
Não se seca raiz de quem tem sementes espalhadas pela terra para brotar.
Não se apaga dos nossos avós as ricas memórias;
Não se apara largas asas, porque o céu é liberdade e a fé é encontrar o 'Ãgglẽnẽ' um dia.

Autor: Nanblá Gakran

AGRADECIMENTOS

Um trabalho acadêmico é resultado de muitos esforços, aliados a incentivos, preocupações, apoio, sugestões, estímulos, conselhos e confiança de muitas pessoas. Dessa forma, eu quero agradecer às pessoas que, de uma forma ou outra, trilharam comigo esta minha jornada até aqui.

Inicialmente quero agradecer a Deus, pela graça, força, coragem e principalmente pela vida que Ele me deu até o dia de hoje, para assim poder escrever e registrar a língua materna do meu povo Xokleng/Laklãñõ, a qual Ele nós deu.

Da mesma forma agradeço de coração à minha querida orientadora, professora Dr^a Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, em fornecer-me ajuda, pelos ensinamentos através do crescente aperfeiçoamento de meu trabalho, paciência, serenidade, competência e amizade.

Em especial aos meus três queridos filhos, Kuzug, Txulin e Txulunh, por compreenderem a razão do por quê da minha ausência durante período tão longo. A minha conquista e, portanto deles também. Para minha querida mãe Conheco Namblá, quero expressar toda minha gratidão pela sua generosidade, carinho, compreensão, estímulo e exemplo. O meu carinho vai também para todos os meus irmãos, sobrinhos e para toda a família Gakran.

Ao meu querido e saudoso pai, Kuzung Gakran e aos meus inesquecíveis avós, Kãnhãhá e Nãg, que na sua simplicidade sempre me incentivaram para manter vivas as histórias dos nossos ancestrais e a língua materna, quando eram mais jovens. Seus ensinamentos vivem em minha memória e em meu coração.

Aos colegas de curso e do LALLI - 'Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas', pelo companheirismo e amizade. Em especial uma grande amiga e companheira, Suseile Andrade Sousa (Suzi) que sempre me ajudou em todos os aspectos, quando precisava.

Dos meus colegas, quero agradecer, em especial, ao Dr. Joaquin Paulo de Lima Kaxinawá e ao Dr. Aisanain Paltú Kamaiurá, que trilharam junto comigo a difícil caminhada em busca de um doutoramento.

Ao casal Fabio Pereira Couto, Michela Ribeiro Barbosa e seu filho Arthur, que Deus colocou no meu caminho. Não tenho palavra para agradecer este casal, que sempre me ajudou em todos os aspectos, sempre que precisei deles.

Ao casal Mauro Luiz Carvalho e Vilma Benedito de Oliveira, amigos que Deus colocou no meu caminho, quando cheguei em Brasília e que também sempre me ajudou nas horas em que deles necessitei.

A minha grande amiga Kassilier Lopes (Socorro), que sempre me ajudou durante estes quatros anos em Brasília.

Ao grande amigo 'Kokama' 'Maurício Cordeiro de Souza', pela sua amizade e companherismo durante o tempo que compartilhamos moradia e estudos. Em especial ao grande amigo André Luís Arena Caetano, de Recife, que mesmo distante torceu pelo meu sucesso. Ao grande amigo Gabriel de Oliveira pela ajuda acadêmica sempre que precisei. Ao grande amigo Guaraim Liberato Jr., pelo seu apoio como pessoa em todos os sentidos, desde o início da minha caminhada, do vestibular ao ingresso na graduação até concluir o doutorado.

Agradeço ao grande amigo e colega, professor Dr. Ernesto Jacob Keim, pelo seu apoio como pessoa, pelo seu incentivo na minha caminhada no Mestrado e no Doutorado. Ao grande amigo, Dr. Othon Henry Leonardos pela sua amizade e apoio quando mais precisei. A todos os professores, docentes do curso, que trilharam junto comigo o caminho dos estudos.

Aos demais amigos e amigas, simpatizantes das causas indígenas, que acreditaram em mim, e que de um modo ou outro me apoiaram.

A todo o povo Xokleng/Laklãñ pelo seu apoio direto e indireto e também pela confiança que depositada na minha pessoa. Em especial a todas as pessoas que contribuíram com as informações para que este trabalho pudesse se concretizar.

Também expresso aqui o meu agradecimento à CAPES – 'Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior', por depositar confiança na minha pessoa, fornecendo-me uma bolsa de estudos que garantiu a realização do meu doutoramento.

E por fim, quero agradecer a querida Joana Vangelista Mongelo, pelo companheirismo, constante apoio, sempre com uma palavra amiga nos momentos mais difíceis da minha caminhada.

A todos, o meu muito obrigado.

RESUMO

A presente tese consiste em uma descrição de aspectos fundamentais da gramática Laklãnõ. Sua preocupação maior é a morfologia e a morfossintaxe da língua, embora apresente um breve estudo sobre a fonologia segmental. Trata-se de estudo pioneiro sobre as classes de palavras do Laklãnõ, focalizando todas as classes de palavras identificadas na língua, assim como tipos de predicados, tipos de orações, combinações de orações por coordenação e por subordinação. Um capítulo é dedicado ao sistema de alinhamento, intrinsecamente relacionado às expressões de aspecto. Descreve as expressões de aspecto e modalidade na língua, aborda a negação e os tipos de perguntas existentes. Oferece um foco especial à descrição de aspectos semânticos de palavras, particularmente, verbos. A presente tese associa uma descrição linguística à ideia de que a língua é um sistema, constituído de subsistemas dinamicamente interconectados, e funciona como uma ferramenta cultural fundamental para a comunicação humana (cf. SAPIR, 1949; JOURDAN & EVERETT, 2008, 2012). Foram considerados os estudos linguísticos sobre o Laklãnõ por Wissemann (1968), Gakran (2005) e Urban (1985), assim como estudos sobre outras línguas Jê, como os de Miranda (2014), Silva (2003) e Ferreira (2001). As principais referências teóricas foram Guéntcheva (2011) sobre aspecto, Dixon (1994) e Comrie (1987) sobre alinhamento, Schachter (1985) e Vogel e Comrie (2000) sobre classes de palavras e Grinevald (2002) sobre classificadores.

Palavras-chave: Língua Laklãnõ. Família Jê meridional. Descrição gramatical. Classes de palavras. Sintaxe e morfossintaxe. Alinhamento. Aspecto e modalidade.

ABSTRACT

The present dissertation is a description of fundamental aspects of the Laklãnõ grammar. Its main concern is the morphology and the morphosyntax of the language, although it also presents a brief study of Laklãnõ segmental phonology. It is a pioneer study of Laklãnõ word classes, describing all word categories identified in the language, as well as types of predicates, clauses and combination of clauses either by coordination or by subordination. A whole chapter is dedicated to the alignment system of the language, which is intrinsically related to the expressions of aspect, which are also described, as well as modality, negation, and *od* questions. It focuses on the semantic aspects of words, especially of verbs and postpositions. This research associates a linguistic description to the idea that a language is a system constituted by subsystems intrinsically and dynamically interconnected, and it follows the idea that language is a cultural and fundamental tool to human communication (cf. SAPIR, 1949; JOURDAN & EVERETT, 2008 e 2012). This dissertation considered previous linguistic studies on the Laklãnõ language by Wissemann (1968), Gakran (2005), Urban (1985), as well as studies on other Jê languages (cf. MIRANDA, 2014; SILVA, 2003; FERREIRA, 2001). Its main theoretical references are Guéntcheva (2011), on the study of Laklãnõ expressions of aspect, Dixon (1994), and Comrie (1987), on Laklãnõ alignment systems, Schachter (1985), Vogel and Comrie (2000), on word classes, and Grinevald (2002), on noun classifiers.

Keywords: Language Laklanõ. Southerly Ge family. Grammatical description. Word classes. Syntax and morphosyntax. Alignment. Aspect and modality.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MAPA DA REGIÃO SUL	19
FIGURA 2 – BARRAGEM NORTE	39
FIGURA 3 – BARRAGEM NORTE	40
FIGURA 4 – BARRAGEM NORTE	40
FIGURA 5 – ENCHENTE NO RIO ITAJAÍ DE 1978	42
FIGURA 6 – TERRA INDÍGENA LAKLÂNÕ.....	43

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DOS FONEMAS CONSONANTAIS.....	56
QUADRO 2 – FONEMAS VOCÁLICOS.....	64
QUADRO 3 – CORRESPONDÊNCIAS DOS FONEMAS X GRAFEMAS – CONSOANTES..	70
QUADRO 4 – CORRESPONDÊNCIAS DOS FONEMAS X GRAFEMAS – VOGAIS.....	71
QUADRO 5 – PRONOMES DO CONJUNTO 2.....	74
QUADRO 6 – OS TRÊS ESTADOS DE EXISTÊNCIA DOS REFERENTES DOS NOMES....	98
QUADRO 7 – NOMES MASCULINOS E FEMININOS.....	100
QUADRO 8 – VERBOS POSICIONAIS COM SUAS FORMAS SINGULARES E PLURAIS	155
QUADRO 9 – VERBOS TRANSITIVOS E UM CONJUNTO DE INTRANSITIVOS.....	156
QUADRO 10 – CONJUNTO 1.....	176
QUADRO 11 – CONJUNTO 2.....	176
QUADRO 12 – CONJUNTO 3.....	176
QUADRO 13 – CONJUNTO 1.....	177
QUADRO 14 – CONJUNTO 3.....	186
QUADRO 15 – COLOCAR TÍTULO.....	201

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

1	—	PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR
1P	—	PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL
2	—	PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR
2P	—	SEGUNDA PESSOA DO PLURAL
3M	—	3 PESSOA DO SINGULAR
3F	—	3 PESSOA DO SINGULAR FEMININO
3P	—	3 PESSOA DO PLURAL
AUX.1	—	VERBO AUXILIAR ESTAR EM PÉ
AUX.2	—	VERBO AUXILIAR ESTAR SENTADO
AUX.3	—	VERBO AUXILIAR ESTAR DEITADO
CF	—	CONJUNÇÃO CONECTIVA
CONTR	—	CONTRÁRIO
CORR	—	TERCEIRA PESSOA CORREFERENCIAL
DEM	—	DEMONSTRATIVO
ENF	—	ENFÁTICO
ESTAT	—	ASPECTO ESTATIVO
ESPEC	—	ESPECIFICADOR
F	—	FEMININO
IMPERF	—	IMPERFECTIVO
INTERR	—	INTERROGATIVO
M	—	MASCULINO
MG	—	MARCA DE GÊNERO
MS	—	MARCA DE SUJEITO
NEG	—	NEGAÇÃO
NOM	—	NOMINALIZADOR
POSP	—	POSPOSIÇÃO
PERF	—	ASPECTO PERFECTIVO
PL	—	PLURAL
PROGR	—	ASPECTO PROGRESSIVO
PROSP	—	ASPECTO NOMINAL PROSPECTIVO

R	—	RELACIONAL
RETR	—	ASPECTO NOMINAL RETROSPECTIVO
SIMIL	—	SIMILITIVO
TRANS	—	TRANSLATIVO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	15
1.2 METODOLOGIA	16
1.3 ORGANIZAÇÃO DA TESE	17
CAPÍTULO I - UM POUCO DA HISTÓRIA DA SITUAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL	18
1.1 PRELIMINARES	18
1.2 O POVO XOKLENG	19
1.2.1 Território e Histórico dos Xokleng	19
1.2.2 História do nome Xokleng e seus sentidos	23
1.2.3 Autodenominação atual	24
1.2.4 O meio ambiente e a espiritualidade na fala do laklãnõ/Xokleng	26
1.2.4.1 O ritual de iniciação das crianças	26
1.2.4.2 Espaço e espiritualidade dos Laklãnõ/Xokleng	27
1.2.4.3 A relação com a natureza e a espiritualidade	32
1.2.4.4 Elementos da geração, criação e transformação Laklãnõ em animais	34
1.3 HISTÓRIA DE CONTATO DOS LAKLÃNÕ/XOKLENG COM OS NÃO ÍNDIOS	36
1.3.1 Localização da terra indígena do povo Laklãnõ/Xokleng e suas organização atual	37
1.3.2 Mudanças históricas do povo Laklãnõ/Xokleng pela Barragem Norte	39
1.4 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR ENTRE OS LAKLÃNÕ	44
1.4.1 Primeira escola entre o povo Laklãnõ/Xokleng	46
1.4.2 Memória dos alunos da primeira escola entre os Xokleng, na década de 30	47
1.4.3 Educação escolar entre os Laklãnõ/Xokleng no período de 1990 até 2015	52
1.4.4 Preocupação do povo Laklãnõ para recuperar seus costumes	53
CAPÍTULO II - FONEMAS E ORTOGRAFIA DA LÍNGUA LAKLÃNÕ/XOKLENG	55
2. PRELIMINARES	55
2.2 OS FONEMAS VOCÁLICOS	64
2.2.1 Descrição dos fonemas vocálicos	66
2.3 PADRÕES SILÁBICOS	69
2.4 RESTRIÇÕES FONOTÁTICAS	69
2.5 ALGUMAS OBSERVAÇÕES FINAIS	71
CAPÍTULO III – CLASSES DE PALAVRAS	72
3. PRELIMINARES	72
3.1 SUBSTANTIVOS, OU MAIS BEM PROPRIAMENTE NOMES	72
3.1.1 Subclasses de nomes	73
3.2 OS SIGNIFICADOS LEXICAIS DOS NOMES RELATIVOS E ABSOLUTOS	73
3.2.1 Nomes relativos da subclasse 1	73
3.2.2 Nomes relativos da subclasse 1b	90
3.2.3 Nomes da subclasse 2	95
3.2.4 Nomes da subclasse 3	96
3.2.5 Estado de existência dos referentes dos nomes	97
3.2.6 Gênero	99
3.2.7 Número	105
3.2.8 Nomes de quantidade	106
3.3.9 Demonstrativos	107
3.3.10 Palavras temporais	117

3.3.11	Palavras interrogativas.....	122
3.3.12	Adjetivos.....	126
3.3.13	Posposições em Laklãnõ (Xokleng).....	133
3.3.14	Interjeições em Laklãnõ/Xokleng.....	149
3.3.15	Ideofones em Laklãnõ/Xokleng.....	152
3.3.16	Verbos em Laklãnõ/Xokleng.....	154
3.3.17	Nominalizações.....	160
3.3.17.1	Nomes de ação.....	160
CAPÍTULO 4 - PREDICADOS EM LAKLÃNÕ/XOKLENG.....		162
4. PRELIMINARES.....		162
4.1	PREDICADOS NOMINAIS.....	162
4.1.2	Predicados apresentativos.....	162
4.1.3	Predicados possessivos.....	163
4.4	PREDICADOS ESTATIVOS.....	166
4.5	PREDICADOS VERBAIS.....	170
CAPÍTULO 5 - ALINHAMENTO EM LAKLÃNÕ.....		175
5. PRELIMINARES.....		175
5.1	PARADIGMAS PESSOAIS.....	176
5.2	A distribuição do conjunto I.....	177
5.3	Aspecto perfectivo.....	180
5.3.1	Aspecto Imperfectivo.....	185
5.3.2	O imperfectivo e o matiz de continuidade.....	186
5.3.3	Aspecto progressivo.....	190
5.3.4	Aspecto imperfectivo.....	193
5.4	CONSTRUÇÕES COM O VERBO QUERER SEM ASPECTO NOMINAL.....	197
5.5	SOBRE AS FORMAS VERBAIS SINGULARES E PLURAIS.....	200
5.6	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	201
CAPÍTULO 6 – NEGAÇÃO.....		203
6. PRELIMINARES.....		203
6.1	NEGAÇÃO DE PREDICADOS DE NATUREZA NOMINAL.....	203
6.2	NEGAÇÃO DE PREDICADOS DE NATUREZA NOMINAL.....	203
6.3	NEGAÇÃO DE COMANDOS.....	207
CAPÍTULO 7 - ORAÇÕES INTEROGATIVAS EM LAKLÃNÕ.....		210
7. PRELIMINARES.....		210
CAPÍTULO 8 – ORAÇÕES DE COMANDO.....		222
CAPÍTULO 9 - CONSTRUÇÕES COMPARATIVAS.....		226
CAPÍTULO 10 - COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO.....		232
CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....		232
10.1	Coordenação conjuntiva.....	232
10.2	Subordinação temporal.....	238
CONCLUSÃO.....		244
ANEXO.....		248

1. INTRODUÇÃO

Esta tese descreve aspectos fundamentais da gramática do Laklãnõ, uma das duas línguas sobreviventes do subgrupo Jê Meridional, tronco Macro-Jê (cf. RODRIGUES, 1999), com foco especial nas classes de palavras, a partir de critérios morfológicos, semânticos e sintáticos que as distinguem, abordando na mesma medida também as estruturas das quais são núcleos, como os verbos, os nomes, as posposições e os adjetivos. Abordamos ainda os tipos de sintagmas, os tipos de oração, como estas se combinam, como são negadas, como se dá as perguntas sobre constituintes, e dedicamos um capítulo especial ao alinhamento e aspecto.

O autor da tese é falante nativo da língua Laklãnõ, mas além de sua intuição, os dados para este trabalho foram coletados junto ao seu povo. O autor não é, portanto, o único fornecedor de dados para a descrição que se fará adiante. Mas sim apenas uma das fontes, visto que este estudo se quer representativo da língua falada por um grupo indígena, das variações entre indivíduos por sexo, grupos de idade, especializações de cada um, enfim, da língua em sociedade, renovada a cada dia pela experiência dos seus falantes.

Vale ressaltar que na presente tese, embora tenhamos considerado o trabalho de mestrado realizado pelo autor, apresentamos uma análise diferenciada, em que a língua nativa e não o Português é a referência. Este estudo, portanto, é a primeira descrição linguística aprofundada do Laklãnõ, fundamentada em princípios de uma linguística antropológica, que toma a experiência cultural do povo Laklãnõ como referência para a interpretação das noções codificadas pela língua. Privilegiamos o estudo da gramática como conhecimento moldado no modo como os Laklãnõ veem o mundo e como nele interagem uns com os outros e com a natureza em que vivem e de onde tiram o seu sustento.

A presente tese associa uma descrição linguística à ideia de que a língua é um sistema, constituído de subsistemas dinamicamente interconectados, e funciona como uma ferramenta cultural fundamental para a comunicação humana (cf. SAPIR, 1949; JOURDAN & EVERETT, 2008; 2012). Foram considerados os estudos linguísticos sobre o Laklãnõ por Wissemann (1968), Gakran (2005) e Urban (1985), assim como estudos sobre outras línguas Jê, como o de Cavalcante (1987a, 1987b, s.d.), Miranda (2014), Silva (2003) e Ferreira (2001), D'Angelis (1991, 2001). As principais referências teóricas foram Guéntcheva (1990, 2011, 2012) sobre aspecto, Dixon (1994) e Comrie (1987) sobre alinhamento, Schachter (1985) e Vogel e Comrie (2000) sobre classes de palavras, Grinevald (2002) sobre classificadores e Kaufman sobre questões de método. Os estudos de Rodrigues sobre o tronco

Macro-Jê foram altamente importantes para a compreensão de características das línguas desse agrupamento genético (RODRIGUES, 1999, 2000a, 2000b, dentre outros).

Os estudos linguísticos da língua Xokleng foram iniciados na década de 1970, por Greg Urban, com o qual cooperei, ainda menino. Greg Urban aprendeu a língua Laklãnõ e pode falar com autoridade sobre a nossa organização social (1978), nossos discursos, nossos mitos (1986, 1989), e nossa própria língua (1985). Portanto, o objetivo principal dessa tese foi o de aprofundar os estudos gramaticais do Laklãnõ, já iniciados por Urban, apresentando uma descrição da fonologia segmental, das classes de palavras e de aspectos fundamentais da morfossintaxe, com foco especial na semântica que expressa com nitidez como os Laklãnõ veem, sentem e falam sobre si no mundo em que vivem, através de sua língua.

1.1 JUSTIFICATIVA

Os Laklãnõ foram contactados definitivamente em 22 de setembro de 1914. Cem anos depois do contato, a língua conta com raríssimos trabalhos linguísticos. Duas dissertações de mestrado, uma de autoria de Terezinha Bublitz, sobre a fonologia da língua, e outra de minha autoria sobre aspectos morfossintáticos da língua, além de dois artigos científicos, um de autoria de Gregor Urban (1985) sobre alinhamento e outro de Pinho (mimeografado) sobre alguns aspectos morfossintáticos em uma abordagem gerativa, com o qual colaborei com dados de minha língua, mas não com a elaboração do trabalho. Trata-se portanto de uma língua para qual estudos gramaticais e lexicográficos são fundamentais. E foi na minha prática de professor Laklãnõ, no dia a dia da sala de aula, que senti mais de perto a necessidade de organizar uma primeira gramática que servisse de base para os Laklãnõ desenvolverem estudos sobre sua língua nativa e que fosse também a base para a atualização da ortografia e para a elaboração de um dicionário e de outros materiais didáticos e paradidáticos. Mas também queria contribuir para os estudos linguísticos da língua Laklãnõ. Tudo isso me fez aprofundar os meus estudos, agora com a responsabilidade de produzir um estudo gramatical da língua com bases científicas, que resultasse em uma tese de doutorado.

1.2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se primeiramente a partir da recolha de dados linguísticos junto aos mais velhos e, em seguida, junto a pessoas mais jovens e junto a adolescentes e crianças. Com esse procedimento, a ideia foi organizar um banco de dados que reunisse elementos representativos da fala da comunidade e que também fosse representativo da divisão que faz a língua Laklãnõ, ao refletir a distinção cultural de gênero biológico entre homem e mulher, macho e fêmea.

Foram realizadas entrevistas junto aos mais velhos sobre mitos, histórias vividas, e também junto a pessoas que já faleceram. Mas trabalhei também junto a pessoas mais jovens, gravando seus relatos sobre fatos da vida cotidiana e sobre conhecimentos específicos da cultura e sobre a natureza. Todas as entrevistas foram gravadas em sistema digital, transcritas e armazenadas no Banco de Dados de Línguas Indígenas do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da Universidade de Brasília.

A análise dos dados serviu-se de instrumentos de análise da linguística descritiva, como contraste semântico e de formas, distribuição complementar, e da noção de paradigmas, de excludência, entre outros. Procurou-se identificar os princípios que norteiam a gramática Laklãnõ e os padrões e regras que restringem a atualização da língua nos diferentes discursos proferidos no dia-a-dia das comunidades Laklãnõ. Os dados que serviram a esta tese encontram-se depositados no Banco de Dados Laklãnõ, que por sua vez está inserido no Banco de dados do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da Universidade de Brasília.

1.3 ORGANIZAÇÃO DA TESE

A presente tese está assim organizada: uma introdução em que apresentamos a proposta de tese, uma justificativa, a metodologia empregada e a organização da tese; o capítulo I traz um pouco da história Laklãnõ, a luta por seu território, sua espiritualidade, sua relação com a natureza, os Laklãnõ e os animais, a história do contato, a escola Laklãnõ e as perdas culturais; O capítulo 2 traz uma análise segmental dos fonemas do Laklãnõ, e algumas considerações sobre os padrões silábicos, fonotáticos e alguns processos fonológicos; o capítulo 3 trata das classes de palavras – substantivos, adjetivos, verbos, ineterjeições, ideofones, entre outras; o capítulo 4 descreve tipos de predicados em Laklãnõ; o capítulo 5 trata de alinhamento em Laklãnõ, partindo do estudo de Urban (1985) sobre as manifestações de ergatividade nessa língua, mas trata também de aspecto, estreitamente relacionado ao alinhamento da língua; no capítulo 6, mostro como se nega em Laklãnõ; no capítulo 7, trato de orações interrogativas; no capítulo 8, de construções comparativas e, no capítulo 9, de coordenação e subordinação. Esse capítulo é seguido de uma conclusão, a qual é, por sua vez, seguida das referências bibliográficas. Por último, apresento um texto em Laklãnõ, de autoria de Kanhaà Nanblá, meu avô.

CAPÍTULO I - UM POUCO DA HISTÓRIA DA SITUAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

1.1 PRELIMINARES

O que se sabe sobre a situação contemporânea dos povos indígenas no Brasil é insuficiente. São informações dispersas e bastante heterogêneas quanto à sua origem, data e procedimentos de coleta de dados, sendo que muitas dessas informações são resultados de estimativas ou aproximações e não de contagem direta. Também não se têm muitas informações ou estimativas de desaldeados e povos isolados.

Ricardo (1995) fala que, apesar da dificuldade existente, estima-se que existam cerca de 270 mil indígenas no Brasil. Segundo o autor, a população tem aumentado gradativamente nos últimos 20 anos. Do ponto de vista demográfico, de acordo com o autor, a maior parte dos povos indígenas é formada por microsociedades que se apresentam à sociedade nacional com uma enorme sociodiversidade, sendo aproximadamente 206 etnias, falando mais de 170 idiomas. O autor acredita que é pouco perto do que existia, pois na época da invasão europeia, no século XVI, a população indígena era de 6 milhões de pessoas. Atualmente estes povos representam 0,2% da população existente no território nacional.

Rodrigues (2005) afirma que hoje são faladas no Brasil cerca de 180 línguas indígenas. Segundo o autor, este número refere-se somente às línguas das quais já há alguma documentação, ainda que mínima e, em princípio, um número bastante conservador, pois para o mesmo é possível que o número real esteja em torno de 200 línguas.

Apesar das dificuldades mencionadas anteriormente, no ano de 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – estimou que existem quase 900 mil indígenas, considerando que a população teve aumento gradativo nos últimos 10 anos. Assim, conforme o censo, estima-se que são aproximadamente 305 etnias, falando aproximadamente 274 idiomas. Assim a população indígena representa 0,4% da população existente no território nacional brasileiro. Conforme os dados acima, observa-se que nos últimos anos, apesar das pressões em todos os sentidos, a população indígena cresceu significativamente no território brasileiro.

1.2 O POVO XOKLENG

De início, é importante esclarecer ao leitor sobre o uso dos termos Xokleng, e ao longo do trabalho falarei sobre a nova autodenominação Laklãnõ e seu valor enquanto denominação também da língua, da qual trata esta tese, falada pelo povo ao qual pertencço e que é a minha primeira língua.

1.2.1 Território e Histórico dos Xokleng

Os Xokleng, que também já foram conhecidos pelos não-índios por Botocudos, Botocudos do Sul ou Bugres¹, já ocuparam vasta região do sul do Brasil, desde o centro do Paraná até o Nordeste do Rio Grande do Sul, incluindo quase todo o centro-leste do Estado de Santa Catarina (excetuando a orla marítima). (Ver o mapa).

Figura 1 – Mapa da Região Sul



Fonte: Acervo pessoal de Nanblá Gakran

¹ O termo “bugre” não é atribuído exclusivamente aos Xokleng. Trata-se de um termo depreciativo, significando “bárbaro”, “pagão” e “não-civilizado”, que é atribuído (ainda hoje) a populações indígenas no Sul do Brasil.

Os primeiros registros, em documentação escrita, sobre a comunidade Xokleng, remetem às cartas de Jesuítas Espanhóis das Missões do Guairá, no início do século XVII². Entre outras coisas, faz-se referência nessas cartas à prática da cremação dos mortos. No final do século XVIII, a expedição portuguesa para “descoberta” dos campos de Guarapuava, no estado do Paraná, dirigida por Afonso Botelho de Sampaio e Souza, registrou em seu mapa daqueles campos, os aldeamentos indígenas que visitou, denominando seus moradores como “**gentio Xaclan**”. O avanço da colonização portuguesa, a princípio através da chamada “frente pastoril”, foi aos poucos restringindo o território livre dessa sociedade indígena.

Na primeira década do século XIX, o príncipe regente português, Dom João VI, decretou, por meio da Carta Régia, “guerra justa” contra os Xokleng da região dos Campos de Lages, em Santa Catarina³. Duas décadas depois, por incentivo do governo imperial brasileiro, iniciam-se as investidas de colonização agrícola com recursos da introdução de imigrantes. As primeiras levas de colonos alemães começaram a entrar pelo ponto mais extremo sul do território Xokleng, no Rio Grande do Sul, por volta de 1830, ao mesmo tempo em que outros colonos alemães são igualmente localizados na região do Rio Negro, na divisa dos estados do Paraná e Santa Catarina, também em território Xokleng. Nesse tempo, dada a força da economia pastoril, os Xokleng já estavam impedidos de ocupar e, até mesmo, de penetrar boa parte dos seus territórios, em regiões de campos, indo aos poucos se refugiar nas serras da Mata Atlântica. Ali, foram alcançados pela penetração da frente agrícola colonizadora, tanto nas serras rio-grandenses como no território catarinense. Por volta de 1850 inicia-se o empreendimento colonizador norte-catarinense, como a introdução de famílias de agricultores europeus no Vale do Itajaí.

² Pe. Montoya, em carta de 1630 (cf. D’Angelis & Veiga 1996: 93-94).

³ A Carta Régia de 5 de Novembro de 1808, afirma: “... em todo o terreno que fica ao Oeste da estrada geral, desde a Villa da Faxina até a Villa das Lages, a maior parte das fazendas que estão na dita estrada, se vão despovoando, umas por terem os Índios Bugres morto os seus moradores, e outras com o temor que sejam igualmente vítimas e que até a mesma estrada chega a não ser vadeável (...) e constatando-me que os sobreditos campos e terrenos, regados por infinitos rios, são susceptíveis não só da cultura de trigos, cevadas, milho, e todas as plantas cereais e de pastos para gados, mas de linhos, canhamos e de toda a qualidade de linho, assim como de muitas outras preciosas culturas, além de que se acham no mesmo território terras nitrogenadas e muitas minas de metais preciosos e de outros não menos interessantes; sendo-me também igualmente presentes os louváveis frutos que têm resultado das providências dadas contra os botocudos, e fazendo-se cada dia mais evidente que não há meio algum de civilizar povos bárbaros, senão ligando-os a uma escola severa, que por alguns anos os force a deixar e esquecer-se de sua natural rudeza (...) tendo se verificado na minha real presença a inutilidade de todos os meios humanos, pelos quais tenho mandado que se tente a sua civilização (...) sou servido por estes e outros justos motivos que ora fazem suspender os efeitos de humanidade que com eles tinham mandado praticar ordenar-vos: Em primeiro lugar, que logo desde o momento em que receberdes esta minha Carta Régia, deveis considerar como principiada a guerra contra estes bárbaros índios (...) e com a menor despesa possível da minha Real fazenda, perseguir os mesmos índios infestadores do meu território; procedendo a declarar que todo Miliciano ou qualquer morador que segurar algum destes Índios poderá considera-los por quinze anos como prisioneiros de guerra, destinando-os ao serviço que mais lhe convier...” (*apud* Moreira Neto 1972: 408- 409).

O conflito entre os Xokleng e a invasão de seus territórios ganham, desde então, maior repercussão, seja pelo fato de envolver famílias de imigrantes e respectivos governos estrangeiros, seja pelo fato de haver, no país, um maior número de veículos de imprensa. Um terceiro fator, certamente, seria o fato de os Xokleng perceberem que se encontravam em seus últimos refúgios, sem alternativas a não ser o enfrentamento direto com os invasores, como forma de garantir seu espaço e território livre para sua sobrevivência. As comunidades Xokleng, nessa situação, foram cada vez mais encurraladas e perseguidas. Foram elas que sofreram, sobretudo em Santa Catarina, a prática (frequentemente acobertada ou até estimulada pelas autoridades locais) das expedições de “bugreiros”, grupos armados especializados no extermínio de comunidades indígenas. Não é possível conhecer o número de indivíduos massacrados nesse longo período de invasão agressiva que se estendeu até a segunda década do século XX. Os Xokleng, que outrora exibiam grandes roças, às quais associavam as práticas de caça, pesca e coleta, foram reduzidos a comunidades de migrantes caçadores-coletores refugiados nas florestas e atormentados pelo temor das práticas dos “bugreiros”. Assim, o antropólogo norte-americano Jules Henry descreveu-os, em um clássico estudo⁴, nos anos 30 do século XX, poucos anos após o estabelecimento de relações “amistosas” entre os Xokleng e os não-índios no Vale do Itajaí.

Em 1912, um primeiro grupo Xokleng aceitou relações amistosas com funcionários do Serviço de Proteção aos Índios (SPI)⁵, dirigidos por Fioravante Esperança, na região de Iratim, próxima a Palma (PR). Posteriormente, esse grupo desentendeu-se com o SPI e refugiou-se mais além, nas matas do rio dos Pardos, em Santa Catarina, sendo reencontrado anos depois por uma equipe do SPI dirigida por João Pereira Gomes (João “Serrano”).

Segundo Veiga (2004), os Xokleng, antes do contato oficial com a sociedade não indígena, além da caça e da coleta, praticavam a agricultura e também viviam da caça e da coleta do pinhão (fruto da araucária ou pinhão). De acordo com a autora, os Xokleng viviam em aldeias permanentes e ao longo do tempo, em função dos conflitos e das perseguições dos brancos tornaram-se migrantes, não mantendo mais acampamentos fixos e, desta forma, não mais cultivavam a terra. Isso é diferente do que Santos (1973) afirma, que os Xokleng são povos seminômades, sem justificar a razão. Este povo caçador e coletor refugiava-se nas

⁴ HENRY, Jules. **Jungle people. A Kaingáng tribe of the highland of brasil**. New York: J. J. Augustin Publisher 1941 (2ª ed.: New York: Vintage Books, 1964).

⁵ O SPI foi criado, em 1910, como agência federal oficial para as relações com as comunidades indígenas, como resultado de uma campanha nacional, liderada, sobretudo por grupos positivistas e tendo como um dos motivos a repercussão das constantes notícias divulgadas na imprensa do Rio de Janeiro e São Paulo sobre confrontos entre índios e brancos no Sul do país (em território Xokleng) e no estado de São Paulo (em território Kaingáng).

florestas pelo medo das práticas dos bugreiros, que estavam exterminando-o. Da mesma forma, por desconhecimento, Cunha (2012) considerou que os Xokleng eram um povo 'nômade', dando a entender que, ao longo de toda a história, esse povo sempre foi um grupo de pessoas que nunca manteve residência fixa. Contudo, nos relatos que gravamos, entre os anos 1984 a 1985, os anciãos nos narraram que, no passado distante, além da caça e das coletas, praticavam a agricultura, plantavam milho e abóbora, mas também viviam da caça e da coleta do pinhão *zág zy*. Essa informações conferem com o que Veiga (2004) afirma em sua pesquisa.

Entre os Xokleng, a residência após o casamento era com os parentes da esposa. Isso não significava que o marido diminuía seus laços com a família extensa de origem, pois davam grande valor às lealdades paternas. Por outro lado, são muito reveladores os relatos que gravei na década de 1980. Existia entre os Xokleng poligamia, mas também casamento monogâmico, mas não existia poliandria, ou seja, união conjugal com mais de um homem. Greg Urban (1978) também afirmou que, além de casamento monogâmico, há a poligamia entre os Xokleng, diferentemente da afirmação de Jules Henry (1935) de que havia além de casamentos monogâmicos e poligamia, a poliandria e, ainda, casamentos entre pessoas do mesmo sexo. Com base nos relatos que gravei, nos anos 80, e como membro do povo Xokleng, discordo totalmente dessa informação de Henry (1935). Consideramos que essa informação não é verdadeira e é também distorcida e muito preconceituosa, pois viola a imagem histórica desta sociedade.

Os relatos, que gravei nos anos de 1980, apontam que os Xokleng eram um povo migrante, tinha seus hábitos alimentares já estabelecidos pelo local onde se encontrava durante o decorrer do ano. Assim, dividiam e organizavam seu tempo em dois períodos, *lõ* 'verão' e *kutxó* 'inverno'. Passava-se o inverno *kutxó* no planalto catarinense e no período do verão *lõ* desciam para o vale, em que se reuniam e construía ranchos, em semicírculo, voltados para uma praça onde faziam os rituais, a preparação de iniciação, casamentos, ritos funerários e confraternizavam entre si em geral. Além disso, caçavam, planejavam ataques aos inimigos e também o novo encontro para o ano seguinte.

Quando o povo Xokleng migrava, tinha seus hábitos alimentares estabelecidos pelo local onde se encontrava, do planalto ao litoral e do litoral ao planalto, a cada ano. Isso era feito pela disponibilidade de alimentos, tendo o milho como principal alimento presente em todo tempo e o peixe no litoral, o pinhão com carne de caça nas serras. O milho e o pinhão eram armazenados num cesto e enterrados num banhado para mantê-los conservados por muito tempo devido à baixa temperatura. Para todos os tipos de festas, os alimentos eram

preparados conforme a culinária tradicional e o ‘*mõg*’ era preparado com mel e xaxim para ser bebido em ocasiões especiais. Terminada a estação cerimonial no período do verão *lõ*, a aldeia se desfazia e os grupos saíam para mais uma jornada no planalto no período do inverno *kutxó*, e assim se reencontravam novamente no verão seguinte para outra cerimônia já planejada no verão anterior.

1.2.2 História do nome Xokleng e seus sentidos

Segundo Santos (1973), o nome ‘Xokleng’, por meio do qual o povo é conhecido, tem provocado muitos debates, desde o primeiro momento de contato com a sociedade não indígena, ocorrido em 1914. Várias denominações foram dadas para este povo, ou seja, foram as mais variadas: bugres, Botocudos do sul, Aweikoma, Xokleng, Xokrén, Kaingáng de Santa Catarina e Aweikoma-Kaingáng. Estas últimas denominações foram dadas devido à proximidade linguístico-cultural existente entre os Xokleng e os Kaingáng⁶.

O antropólogo Jules Henry (1935), nas suas primeiras publicações sobre esse povo, apesar de denominá-los Kaingáng, admitiu que havia diferenças linguístico-culturais entre eles e os Kaingáng propriamente ditos. Segundo Urban (1985), os Xokleng no passado originaram-se dos Kaingáng e a separação destes se deu devido a fissões de suas patri-metades. Urban (1985) informa-nos que o termo *Xokleng* é muito genérico e não dá identidade ao povo.

De poucos pesquisadores que estudaram sobre o povo Xokleng, Silvio Coelho dos Santos, antropólogo brasileiro, foi o que mais trabalhos publicou a respeito da sociedade Xokleng. Segundo Santos (1973, p. 31), de muitas denominações que foram atribuídas a esse povo, prevaleceu o termo Xokleng, que acabou sendo incorporado ao povo como denominador de uma identidade externa e usado em suas lutas políticas junto à Fundação Nacional do Índio - FUNAI e aos meios de comunicação. A última comunidade remanescente desta sociedade, atualmente é habitante do vale do Itajaí em Santa Catarina.

⁶ Segundo a determinação da Associação Brasileira de Antropologia, utiliza-se o nome das comunidades Indígenas sempre no singular.

1.2.3 Autodenominação atual

Segundo Gakran (2005), o povo não reconhecia o termo Xokleng como sua autodenominação. Para a comunidade, o termo Xokleng é demarcador do olhar do colonizador sobre a comunidade e não desta como povo. Por essa razão o povo nunca se sentiu confortável com essa denominação. Segundo as pessoas da comunidade, que foram consultadas, o nome *Xokleng* foi dado por pesquisadores e não os identifica como povo devido ao seu significado não ser muito agradável e, por isso, o povo se sentia humilhado com essa denominação.

Num processo recente de recuperação das histórias e de suas origens, a comunidade iniciou uma discussão sobre redenominação, procurando resgatar aquele que considera o verdadeiro nome que os distingue e identifica enquanto povo. Assim, partindo daquele questionamento, em conjunto, os membros da comunidade buscaram reconstruir e redefinir a sua identidade, sobretudo, em conversa com os mais idosos, na tentativa de recuperar informações sobre as histórias e, portanto, redefinir a sua autodenominação. Na pesquisa mencionada, chegou-se a algumas conclusões sobre a etimologia do nome mais comum atribuído a eles, como *xó* ou *txó* ‘paredão de pedra’, ‘rocha’, ‘gruta de pedra’; e *kleng* ou *klẽ* ‘montanha’. Essa interpretação do nome vem de um fato que foi lembrado durante a pesquisa citada. De acordo com Gakran (2005), o pesquisador⁷ perguntou para seu parente como eles se protegiam da chuva e este respondeu dizendo que, em grande época de chuva, protegiam-se debaixo dos paredões de pedra.

Na pesquisa mencionada, chegou-se a outra interpretação sobre o mesmo nome: *Xokleng* ou *txuklẽg* ‘aranha’. Outro pesquisador perguntou como eles faziam quando matavam um boi nas fazendas dos não-índios e o parente consultado, sobre o nome *txuklẽg*, respondeu que, quando matava um boi, eles o esquartejavam e um homem carregava tudo nas costas, numa mochila feita por eles, de taquara. Interpretando esta informação, os nomes foram comparados com o nome para aranha. Dessa forma, conclui-se que o nome *Xokleng*, de maneira equivocada ou preconceituosa, identificava o povo como homens da montanha ou homens que vivem debaixo de paredões de pedras ou povo da caverna, ou, finalmente, homens-aranhas.

É importante citar que, em uma das histórias que gravei com os sábios anciãos, entre 1983 a 1985, foi mencionado o nome *laklãnõ*. Segundo os sábios, os Xokleng eram

⁷ De acordo com Gakran (2005), os informantes na época não sabiam o nome do pesquisador.

conhecidos e chamados por outros grupos indígenas ou facções de *Laklãnō*. Considerei importante falarmos sobre o porquê de outro grupo denominá-los com o termo de *Laklãnō*. Segundo os relatos dos anciãos, que consultamos na década de 1980, quando o povo Xokleng formava uma família numerosa, ou seja, formando entre dez (10) ou mais famílias, estas não se entendiam mais com o restante do grupo, por entender que são uma ameaça para o restante do grupo e com isso, essas famílias se separaram e formaram outro grupo ou uma nova facção.

Com o passar do tempo, as famílias que se separaram, retornaram para o grupo deixado para guerrear, tirando as mulheres para se casarem. Em uma dessas guerras, a outra facção armou uma cilada e matou um dos homens Xokleng. Para se vingar, o grupo de homens Xokleng foi atrás dessa outra facção para acabar com eles. Segundo o relato, quando este grupo alcançou a outra facção, era *kutyg txi*, próximo de meia noite, no local onde estavam acampados. Ao chegarem perto, viram que eram os que mataram um dos homens Xokleng. Cercaram todo o acampamento desse outro grupo, conforme as combinações, deram um sinal para dar início ao ataque. Ao ouvir o sinal, um dos líderes da outra facção falou para os demais grupos: *‘Ouviram este barulho, estamos todos cercados; agora por causa de vocês, vou ser matado, porque mataram aquele homem. Estes Laklãnō andam à noite, porque eles conhecem todos estes cantos e conhecem todos estes caminhos. Vocês acham que vão matar um deles e deixar por esquecidos?’* Segundo os anciãos, naquele instante o outro grupo Xokleng que estava ali próximo, ouviu a outra facção falar sobre eles. Depois de ouvir isso, atacaram e mataram vários homens do grupo e alguns fugiram.

Ao longo da história do povo, esse fato foi transmitido de geração a geração através da oralidade e, por essa razão, o termo *Laklãnō* já era do conhecimento da comunidade, pois já se ouvia dos seus ancestrais. Passados mais de oitenta (80) anos de contato com a sociedade não indígena, a comunidade decidiu pesquisar sobre esse termo, pois queria uma nova autodenominação para si própria que os identificasse como povo. Nesse sentido, a própria comunidade tentou pesquisar juntos aos anciãos sobre o termo *Laklãnō*. Nessa pesquisa, a própria comunidade chegou a um consenso de autodenominar-se “*Laklãnō*”, ou seja, *‘povo que vive onde nasce o sol’* ou *‘gente do sol’* ou ainda *‘povo ligeiro’*. Entretanto, do ponto de vista linguístico, sugere-se que a tradução literal mais apropriada seja próxima de “os que são descendentes do Sol” (ou, mais tecnicamente, do ponto de vista antropológico, “os do clã do Sol”): Desse modo, o termo “*Laklãnō*” vem ganhando espaço político, interno e externo, através do movimento de recuperação da língua materna, incluindo os registros das histórias antigas e o ensino bilíngue. Urban (1978) em suas pesquisas, no início dos anos 70, também

reconheceu como “*Rakranõ*”⁸, considerando que esta “facção” foi contatada em 1914 na foz do Rio Platê, e observou que esse era o termo com o qual se autodesignavam⁹.

1.2.4 O meio ambiente e a espiritualidade na fala do laklãnõ/Xokleng

1.2.4.1 O ritual de iniciação das crianças

A maior festa dos Laklãnõ/Xokleng acontecia por ocasião da *furação dos lábios dos meninos “glókózyn”*. Neste ritual, vários grupos se reuniam para comemorar com danças *ãgglan* e muita bebida feita à base de mel, água e xaxim e, depois de pronta, era chamada de *mõg*. O povo considerava importante que, após os três a cinco anos de idade, os meninos tinham que ter botoques inseridos no lábio inferior e que isso fazia parte da tradição. Já as meninas, com a mesma idade, recebiam ‘tatuagens’ ou marcas na perna esquerda, abaixo da rótula.

Os padrinhos responsáveis pela perfuração labial e também pelas tatuagens eram os mesmos que enterravam o cordão umbilical da criança ao nascer. Esse ritual de enterrar cordão umbilical não era simplesmente de enterrar, mas sim tem todo um conjunto de procedimentos: moía algumas ervas medicinais e depois era passado pelo cordão umbilical e era enterrado próximo de uma planta que fosse forte e não quebrasse ou morresse fácil. Segundo a crença, a criança poderia crescer com saúde e ter uma vida longa. A pessoa que enterrava o umbigo da criança, mais tarde, acompanharia o desenvolvimento e socialização dela até a fase adulta. Normalmente, os afilhados eram os incumbidos da cremação de seus padrinhos quando morriam.

Atualmente não há mais cerimônias de iniciação tradicional entre o povo Laklãnõ/Xokleng, nem para meninos e nem para meninas, apenas estão vivas em suas memórias.

⁸ Urban escreveu *Raklanõ* na escrita Kaingáng, mas a escrita correta na ortografia atual Xokléng pode ser *Laklãnõ*.

⁹ Segundo Urban (1978: 346), este poderia ser contração de expressão *ra ydn kra nõ ou la jul klãnõ*, povo do lugar que o sol levanta.

1.2.4.2 Espaço e espiritualidade dos Laklãnõ/Xokleng

De acordo com os relatos dos anciãos que colaboraram com as informações para esta pesquisa, a mata nativa dos planaltos era de araucária e isso era fonte de alimento para os Laklãnõ/Xokleng durante todos os meses de inverno. Segundo os mesmos, havia grandes disputas com os Kaingáng e Guaraní. Esses povos eram denominados pelos Laklãnõ/Xokleng pelo nome de *gógklózy tō pléj*¹⁰. A guerra com o último grupo era pelo seu espaço territorial, pelos pinhões e por toda a fauna do planalto e da orla marítima, ou seja, desde o estado de Rio Grande do Sul até estado do Paraná. Na guerra com os inimigos *gógklózy tō pléj*, Laklãnõ/Xokleng usavam arcos, flechas, lanças e bordunas.

Os Laklãnõ/Xokleng, historicamente, eram religiosos¹¹, ou seja, desde o passado remoto já acreditavam que na parte de cima (superior) fica o céu e no lado de baixo (inferior) fica a terra. Os mesmos acreditavam que no lado de cima, que é o céu, existem seres *ãggaplëg* (espíritos) morando igual como ocorre na terra. Os Laklãnõ/Xokleng também acreditavam que há uma vida após a morte. Segundo suas crenças, a vida continua no lado de lá¹² após a morte e eles continuam a praticar suas atividades que praticavam antes de seu falecimento.

Como quaisquer outros povos nativos, os Laklãnõ/Xokleng acreditavam em espíritos ‘*gyjun*¹³’ e ‘*kuplëg*¹⁴’, que habitam entre as árvores, nas montanhas, nas cavernas ou no paredão de pedras, nas correntezas d’água, e nos ventos. Para este povo, todos os animais pequenos ou grandes têm espíritos e o encontro com *gyjyn* (espírito) poderia ser perigoso, mas também poderia ser bom se oferecesse uma ajuda em seu cotidiano. Acreditavam também que os animais tinham espírito que os controlavam e protegiam, permitindo ou não aos homens matá-los. Como foi citado anteriormente, os Laklãnõ, por ser um povo muito religioso, acreditava que existia um ser superior que está acima de nós, que é *Ãgglënẽ*

Iniciei minha pesquisa ainda jovem, em março de 1984 e a continuei até junho de 1985, registrando as histórias do povo Laklãnõ/Xokleng. Na época, a intenção inicial não era

¹⁰ Em Laklãnõ a palavra *gógklózy tō pléj* significa o seguinte: *gógklózy* → botoque, *pléj* → agulha = botoque igual agulha; os que têm botoque fino, igual agulha.

¹¹ Para os Laklãnõ tudo era sagrado, acreditava-se na natureza, na existência de um ser supremo.

¹² Informação das histórias e narrativas do povo Laklãnõ (Xokleng) que gravamos nos anos 80. Os anciãos que nos informaram eram considerados os mais sábios da comunidade na época, hoje já falecidos.

¹³ ‘*gyjun*’ espírito familiar, espírito que dá poderes.

¹⁴ ‘*kuplëg*’ espírito dos mortos, almas.

registrar em livro ou fazer uma análise linguística, mas documentá-las em fitas-cassete para preservação das histórias e cultura do povo ao qual pertencem. Esse trabalho permaneceu como meu acervo pessoal e apenas com a orientação dada por Urban sobre transcrição de dados. Assim transcrevi algumas histórias das fitas gravadas para a escrita Laklãnõ/Xokleng da forma como entendia. Na época da coleta das histórias, utilizei gravador simples, fita K7, e depois transcrevi a próprio punho tudo em caderno, sem imaginar que num futuro próximo este *corpus* serviria como o maior tesouro da história do povo Laklãnõ/Xokleng. Hoje é um grande tesouro, reconhecido pelo povo, pois todos os grandes narradores Laklãnõ, autores das histórias deste *corpus*, já faleceram. Da mesma forma, sem imaginar que num futuro próximo todo esse material serviria como material de leitura e também como base para a elaboração de uma gramática de referência da língua, como a presente tese de doutorado.

Em uma das histórias que gravei, narrada por anciões, a história fala que depois do contato em 1914, por volta de 1927, um pouco mais de dez anos de contato, um dos últimos e maiores *kujá* ‘pajé’, e nome Kámlên, antes de sua morte, falou para as pessoas que estavam junto dele, apontou com a mão para o céu, dizendo que o buraco ou porta do céu ficava ali naquela direção, “no sentido oeste”. O mesmo afirmou que, por aquela porta estava subindo com um "Ser" com o nome "jun, juju¹⁵" para morar junto com ele no além (céu), e lá estaria intercedendo por eles e tudo o que eles precisavam era só pedir, que ele próprio os estaria ajudando. Diante da fala do *kujá*, Kámlên, observamos também que nas outras histórias gravadas também se afirma a versão de existir um céu e uma terra já desde os tempos dos nossos ancestrais, antes do contato com a sociedade não indígena.

Considera-se relevante destacar que, por volta de 1927, quando o grande *kujá* Kámlên falou isso antes de sua morte, o cristianismo não havia sido penetrado na Terra Indígena. Ou seja, o cristianismo foi implantado na comunidade Laklãnõ/Xokleng somente em 1948, ou seja, aproximadamente vinte anos depois. Nesse contexto, observa-se que o povo Laklãnõ/Xokleng acreditava e diferenciava a existência de um céu e uma terra. Também diante dessa fala do xamã Kámlên, observamos claramente que o povo acreditava que havia seres no céu como na terra, além da existência do espírito dos animais, bem como de um "Ser" superior que está acima de nós.

Reforçando esta mesma fala, em outra história que gravamos na mesma época, também afirma-se sobre a existência de um céu e uma terra, mas de outra forma. Observemos na íntegra a tradução de uma parte da história que gravei: ‘...no passado distante, havia um gavião igual a onça que comia as pessoas. Para comer o ser humano, a gavião-onça levava

¹⁵ Esta história, gravada pelos anciões nos anos 80, e permanece ainda na íntegra.

para o céu a pessoa. Raptava as pessoas e levava para o céu e lá comia com os demais outros gaviões... Um dia Kujánhkág e seu irmão Nānbág foram caçar e a gavião-onça raptou Kujánhkág naquele dia. Seu irmão Nānbág, passado um tempo, subiu atrás dele lá no céu para buscar seus ossos [...]. Mas antes deste acontecimento os dois iam caçar juntos, eles sempre falavam um para outro dizendo: ‘se um dia um de nós for raptado pelo gavião-onça, aquele que ficar vai atrás buscar os ossos lá no céu e quando trouxer, colocar num lugar distante num cesto que depois de algum tempo, vai se transformar num homem e assim vai retornar novamente [...]’.¹⁶

Segundo a história, alguns dias depois aconteceu o que os dois previam, o Kujánhkág de fato foi raptado pelo gavião-onça. Como seu irmão Nānbág tinha contato com os espíritos de gavião, lembrou o que havia combinado com seu irmão e então pegou as penas e fez suas asas e o rabo. Depois de prontos, subiu até o céu para buscar os ossos do seu irmão, conforme haviam combinado. Mas, antes de subir, falou para seus parentes dizendo: ‘...*Eu vou subir no céu buscar os ossos daquele homem que foi raptado pela gavião-onça! Quando eu subir para buscar, vocês me esperam aqui! Por ali fica o buraco (porta) do céu! Então vocês ficam de olho naquele buraco, vou entrar ali, para vocês me verem, fica de olho lá!*

Ao falar isso para os parentes, ele apontava para o céu no sentido oeste como Kámlên, o maior pajé Laklānõ/Xokleng que falou antes de sua morte, em 1927. Conforme a história, quando Nānbág chegou ao céu, ele viu e teve contato com seres vivos do sexo masculino e feminino. De acordo com a história, há uma vida lá no além semelhante à vida aqui na terra, ou seja, há um céu e uma terra. Isso reforça nitidamente que a introdução do cristianismo na aldeia, veio para complementar a sua crença, que já existia ao longo de toda sua história desde o passado remoto até os tempos atuais. Pode-se ainda observar claramente na história relatada acima que a sociedade Laklānõ/Xokleng, no passado distante, acreditava numa reencarnação após a morte.

Outra história, também gravada por mim na mesma época nos anos 80, complementa o que foi dito nas outras duas histórias citadas anteriormente, mas de forma diferente. Isso confirma que a crença e a espiritualidade do povo Laklānõ/Xokleng era conforme seus costumes e suas tradições. Essas histórias deixam claro sobre a existência da continuação da vida após a morte.

Os Laklānõ/Xokleng, acreditavam que poderiam adotar espíritos de crianças e colocá-los no ventre de sua mulher ou da filha, para que a criança pudesse renascer, se já fosse falecida. Na quarta história, que gravamos no ano de 1985, um dos maiores *kujá* ‘pajé’,

¹⁶ Observamos que o povo Laklānõ/Xokleng acreditava, antigamente, numa reencarnação.

Ulol, quando morria um filho ou um neto, buscava o espírito dessa pessoa, seja adulta ou criança, na outra dimensão onde estão as almas dos que se foram desta vida, trazia-as e colocava-as no ventre da mãe ou da filha e, assim, renascia o filho ou o neto novamente com as mesmas características físicas. Esses costumes e crenças estenderam-se até os anos 60 e com a imposição do cristianismo foram deixados de lado, mesmo que no fundo até os dias atuais ainda se acredita. Segundo essa história, no lugar onde ele buscava o espírito da pessoa falecida, havia lugar separado para as crianças e também para os adultos, e a vida no lado de lá após a morte continua. Essa versão reforça o que foi citado anteriormente de que o povo Laklãnõ/Xokleng acreditava numa reencarnação após a morte. O *kujá* ‘pajé’ Ulol, segundo a história, por ter contatos com vários espíritos, ao ver a necessidade dos seus parentes, chamava os bichos de caça, como anta, porco-do-mato (queixada), caitetu, entre outros animais de caça, para os parentes matarem e comerem a carne.

No passado, entre os Laklãnõ/Xokleng, os mortos adultos eram cremados, conforme seus costumes, e seus restos mortais eram colocados em um cesto e enterrados. Já as crianças eram enterradas, pois acreditava-se que seu espírito retornaria ao ventre da mãe e renasceriam novamente. Para isso acontecer, os pais tinham que ir todos os dias no final da tarde ao lugar onde a criança foi enterrada para chamar seu espírito e, segundo essa crença, o espírito retornaria junto com os pais para casa e a mãe ficava grávida novamente; e a nova criança que nascia, recebia o nome do(a) já falecido(a). Atualmente, entre os Laklãnõ mais velhos, mantém-se ainda viva essa crença de que o espírito da criança, depois de morta, retorna para os pais mesmo que a igreja condene esta crença tradicional.

Sob esta imposição da igreja, grande parte das plantas medicinais utilizada no passado pelos *kujá*, para a cura de doenças corporais e as práticas de exorcismo tradicionais, foram deixadas de lado, e todos esses papéis foram ocupados por pastores evangélicos. Assim, mesmo fazendo orações, os Laklãnõ lembram das técnicas de cura utilizadas pelos antigos *kujá* no passado.

A respeito das histórias tradicionais contadas de geração a geração entre os Laklãnõ/Xokleng, que foram citadas, quero fazer um breve comentário sobre o meu ponto de vista como membro nativo desta sociedade. Desde o início da humanidade, acredita-se que existe outra vida após a morte. A morte é uma passagem da vida terrena para o outro lado da vida, para o convívio com os deuses. Sobre esta ideia de ‘alma sobrevivente’ após a morte, interpreto que tudo o que vemos no mundo são imitações das ideias perfeitas do mundo, que consiste em várias ideias sobre a mesma teologia, conforme suas representações nas variadas culturas e cada uma com suas crenças tradicionais, diferentes umas das outras. Sob este olhar,

o que está no mundo é cópia daquele modelo que é interpretado de diferentes formas. Desse modo, interpreto o que considero adequado para cada cultura sobre a ideia da alma sobrevivente.

Para os cristãos, a alma do homem, após sua morte, vai para um lugar preparado chamada ‘paraíso’, para esperar o dia do juízo final, onde será julgada conforme suas obras aqui terrenas. Assim, uns ganharão a absolvição e outros a condenação eterna. Quase com a mesma interpretação, os católicos pregam que a alma do homem após sua morte fica num lugar chamado de ‘purgatório’, para se purificar e depois serem perdoados no dia do juízo final.

O filósofo Platão (428 a.C. - 347 a.C) acreditava que as almas migram de um corpo para outro após a morte; uma alma transmigra para vários corpos antes que o seu ciclo de perfeição chegue ao fim. Mas, conforme as suas obras, elas poderão ter uma punição de formas diferentes. Para Platão, as almas que tiverem praticado a virtude comum, não filosófica, poderão reencarnar em animais mansos e sociáveis ou em homens honestos e virtuosos. Para ele, as almas que cometeram crimes gravíssimos e irreparáveis, a punição é longa. De acordo com ele, por ter praticado a injustiça, passará pela dor e pelo sofrimento, tanto na terra como no mundo subterrâneo de Hades, que é o lugar para onde irão as almas após a morte.

Com o mesmo ponto de vista dos cristãos e do filósofo Platão, o povo Laklãnõ/Xokleng interpreta, desde o passado remoto até os dias atuais, sobre a vida terrena e sua alma após a morte, como podemos observar nas narrativas sobre esse tema. Para os Laklãnõ, nessa percepção, o homem é um ser de duas dimensões, composto de corpo e alma. Isto confirma o que Platão afirmava sobre a ideia de duas dimensões humanas. De acordo com os meus colaboradores anciãos, a história do *kujá* Ulol, citada anteriormente, afirma que há um lugar preparado para as almas daqueles que se foram dessa vida terrena e que nesse lugar todas as almas, tanto de adultos quanto de crianças, ficam esperando seus entes queridos que um dia encontrarão. Enquanto esperam seus entes queridos, eles continuam fazendo seus afazeres do dia a dia que faziam na vida terrena. Para os Laklãnõ/Xokleng, a vida continua no mesmo ritmo depois da morte. Isso significa que para eles a morte é uma passagem da vida terrena para uma vida nova.

Sobre esta ideia de alma sobrevivente, entendo que a ideia sobre a ‘alma’ ou vida após a morte, independente das etnias e crenças religiosas ou filosóficas, segue o mesmo raciocínio e com a mesma ideologia do que tem sido observado em outras sociedades com cosmologias distintas.

Os Laklãnõ/Xokleng historicamente são um povo religioso¹⁷ que acredita e faz uma conexão entre um universo *mortal* e *imortal*, ou seja, o povo distingue dois universos, o superior e o inferior. Segundo essa crença, na parte superior há seres sobrenaturais semelhantes a seres humanos que moram lá, mas com vida imortal. Já na parte inferior, que é a terra, há os seres humanos mortais, de acordo com a diferenciação que os Laklãnõ/Xokleng faziam entre esses dois universos¹⁸.

1.2.4.3 A relação com a natureza e a espiritualidade

Nosso objetivo é trazer à luz e mostrar ao leitor o que estava por trás da cortina do tempo, a reciprocidade e o respeito que o povo Laklãnõ/Xokleng tem pela natureza e sua espiritualidade. Nesse sentido, a natureza é considerada como referência fundamental dessa sociedade.

Para os Laklãnõ/Xokleng, tudo na natureza demonstra ter fundamento religioso e espiritual. A relação deste povo com a natureza é permeada por sentimentos de que tudo é sagrado. Dessa forma, os bichos têm espíritos e, por isso, quando vão matar qualquer animal de caça para se alimentar, eles pedem permissão e perdão, explicando porque o animal está sendo morto, por necessidade de comer carne. De modo igual, para retirar mel de uma colmeia é pedido a permissão e perdão às abelhas, explicando para que o mel está sendo tirado. Por considerarem que as árvores também têm espíritos, elas não eram derrubadas, pois havia uma forma de manter elas em pé, subindo nela e furando diretamente no local onde está a abelheira sem precisar derrubá-la.

Conversar com a natureza, entre os Laklãnõ/Xokleng, não foi descrito apenas como algo restrito aos *kujá* ‘pajé’, que vivenciavam isto no passado e ainda vivem de acordo com esses valores. Antigamente, quando os Laklãnõ/Xokleng viviam no mato, tinham uma relação de afeto com a natureza, conversavam com ela para conseguirem o que precisavam. Em razão disso, não tinham medo das cobras e não precisavam matá-las, pois conversavam com elas para que não lhes picassem. Neste sentido, entre os Laklãnõ/Xokleng, a habilidade de comunicação com os seres da natureza é comum a qualquer indivíduo em suas atividades do cotidiano, como a caça e a agricultura. A comunicação com a natureza é possível, porque

¹⁷ Para os Laklãnõ tudo era sagrado, acreditava-se na natureza, na existência de um ser supremo.

¹⁸ Informação do acervo pessoal gravado nos anos 80. Os colaboradores anciãos eram os mais velhos da comunidade e que hoje já são falecidos.

segundo suas crenças e costumes, todos os elementos da natureza têm espírito, pois para os membros da sociedade este hábito faz parte do conhecimento popular.

Segundo os Laklãnõ/Xokleng, o ser da natureza, quer seja da flora ou da fauna, estabelece uma teia espiritual com as pessoas. Deve-se sempre respeitar aquele que está interligado espiritualmente com sua linhagem. Assim, os seres espirituais da natureza levam o nome de *gyjun* (espírito) e acima desses há um maior que comanda, designado de *gyjun tō gynhmō nē* (espírito que está acima) ou *ãgglênē* (alguém acima de nós). Este ser maior foi relacionado com o nome de Jesus, adaptando as crenças cristãs às crenças tradicionais Laklãnõ/Xokleng.

Além da conversação direta com os seres da natureza, há também tipos de animais que atribuíram e são determinados para diferentes tipos de manifestações, como ronco do bugio ou de pássaros que podem representar mudança de tempo ou a morte de alguém. De acordo com essa crença, há dois tipos de passarinhos que podem comunicar sorte ou azar. Estes pássaros são considerados sagrados até os dias hoje e ele não podem ser mortos. Essa espiritualidade atualmente é valorizada e estimulada para que isso não venha a se perder ao longo do tempo pela sociedade, restabelecendo um novo equilíbrio por meio do retorno aos costumes tradicionais de conexão com a natureza, permitindo que eles recriem sua identidade e cultura com base nos costumes ancestrais, apesar das transgressões e rupturas decorrentes do contato com a sociedade envolvente.

Pode-se perceber que a espiritualidade Laklãnõ/Xokleng e o seu conhecimento da natureza, descritos ao longo desse texto, é diferente da sociedade ‘civilizada’, o que se pode perceber e o que demonstra o convívio equilibrado desse povo com a natureza, por possuírem os valores culturais dos seus ancestrais com o respeito, o que é evidenciado principalmente na forma de extração de recursos naturais de que necessitam, por meio de pedidos de permissão à natureza.

Esses cuidados em relação à natureza, demonstrados por meio de um sentimento de afeto e de permissão para o seu uso, podem ser compreendidos no contexto da realidade tradicional, demonstrando um extremo sentimento de respeito e de integração com a natureza que, no caso em questão, sustenta um sentimento de pertencimento do povo Laklãnõ/Xokleng à natureza como um todo. No entanto, percebe-se, na descrição apresentada sobre a espiritualidade e a relação com a natureza deste povo, um considerável potencial para fundamentar programas de educação ambiental ao atrelar sentimentos de respeito à ancestralidade, ao mágico e a personificação da natureza, podendo assim aproximar os Laklãnõ/Xokleng a tal ponto dos ambientes que, em determinados momentos, a separação

entre o ser-pessoa e o ser-natureza se torna um dualismo indissociável. Esse contexto pode gerar um sentimento de identidade com a natureza, podendo consolidar-se como um fator essencial em processos de desenvolvimento desse povo, no tocante ao meio ambiente, destacando-se atividades de Educação Ambiental.

Outro tema de destaque são os recursos vitais coletados nos mais distintos ambientes. Os conhecimentos do povo estão relacionados aos recursos naturais utilizados como parte da cultura Laklãnõ/Xokleng. Entre os recursos vitais, estão aqueles relacionados com a alimentação, principalmente, os ligados à caça. No passado, havia muitos animais disponíveis para caça. A carne de animais nativos era um alimento muito importante, pois a maior parte da alimentação era à base de carne. Atualmente houve uma drástica diminuição dos animais de caça no território Laklãnõ/Xokleng. Essa redução ocorreu devido à diminuição das áreas de florestas, causando uma mudança drástica tanto na vida quanto nos hábitos alimentares da sociedade. O povo, que era migrante no passado, atualmente está confinado em um pequeno espaço de um pouco mais de 14 mil hectares de terras. Para os Laklãnõ/Xokleng, as ervas medicinais são de fundamental importância para a manutenção cultural com a natureza, pois elas oferecem um tratamento natural nos tratamentos de doenças e processos de cura.

Embora os conhecimentos dos Laklãnõ/Xokleng relacionados com o meio ambiente tenham sofrido considerável perda após o contato com a sociedade não indígena, o uso de recursos naturais está ainda presente como parte da cultura e da memória coletiva dessa sociedade.

1.2.4.4 Elementos da geração, criação e transformação Laklãnõ em animais

De 1983 a 1985, iniciei minha pesquisa, conversando diretamente com os anciãos sobre as crenças, o respeito à natureza e o que os animais representavam na cultura Laklãnõ/Xokleng. Na conversa citada, falaram-me sobre dois grupos que constituíram o povo Laklãnõ/Xokleng; um saiu da montanha, que são os *klêdo*¹⁹, e outro que emergiu da água, os *vãjêky*²⁰, tendo sido estes que criaram os animais.

Entendemos que uma cultura envolve todo um contexto, tanto nas narrativas orais, crenças, língua materna, modo de viver, de pensar e de interagir com a natureza e o meio ambiente de onde a sociedade tira seu sustento, bem como o modo de ver o mundo de acordo

¹⁹ *klêdo* → *klê* ‘montanha’, *do/dol* → ‘buraco ou gruta’.

²⁰ *vãjêky* → os que emergiram da água.

com a sua especificidade, sua organização social e política. Isso torna rica a cultura e a identidade étnica de qualquer sociedade. A partir desses aspectos, retomo um tema mencionado anteriormente sobre o papel que os animais representam na cultura Laklãnõ/Xokleng. Em minha pesquisa com os anciãos, na década de 80, era muito revelador os relatos de que os animais e plantas são iguais aos seres humanos, que falavam e se comunicavam com eles, tendo até nomes de seres humanos. Um exemplo é a ‘bromélia’, o nome dela é *ãmêdó*, nome feminino. Este nome está vivo e é atualmente é usado como nome pessoal.

Segundo os relatos desses anciãos, no passado, houve uma grande revolução entre seres humanos e entre os maus espíritos. Com medo de serem atacados e devorados por esses espíritos, muitos dos homens e mulheres Laklãnõ/Xokleng se transformaram em seres da natureza, como pedra, árvores e plantas (epífitas, capim e as rasteiras), animais (mamíferos, reptéis, anfíbios, peixes, insetos, abelhas, larvas, minhocas, vermes, moluscos, lesmas, caracóis), outros se transformaram em aves. Os que se transformaram em *gug* ‘bugio’ foram roncando, fazendo *hooo, hooo...*, subindo nas árvores; aqueles que se transformaram em *txe* ‘quati’ foram fazendo *txég... txég...*, subindo nas árvores; o *kójãl* ‘macaco’ foi fazendo *ké...ké...ké...*, subindo na árvore, e o *zazan* ‘tatu’ cavou a terra e entrou debaixo dela.

Em meio a tanto barulho e correria, um casal com sua filha chamada *Ãmêdo* foram correndo fugindo desses espíritos maus. A menina cansou e ficou para trás, e os pais foram correndo e viram que ela estava bem lá atrás; e seu pai gritou para ela e disse: - *Ãmêdo hã ta ki mã kó lake u ve kũ ló ãmê kũ nê venh* (*Ãmêdo* procura aí uma árvore boa e fica ali com as mãos enfiadas no tronco dela). Assim, transformou-se em bromélia.

De acordo com esse relato dos anciãos, a *ãmêdo* ‘bromélia’ também é conhecida como *ku*. Segundo o relato, as raízes que crescem sobre as árvores e que descem do alto das árvores são os cabelos da *Ãmêdo* e dela é extraída a casca para tecer o arco e flechas e o cipó é utilizado na fabricação de cestos para guardar os pertences pessoais.

Considero relevante citar os conhecimentos no modo como os Laklãnõ/Xokleng veem o mundo e como nele interagem uns com os outros e com a natureza em que vivem e de onde tiram o seu sustento. Nesse aspecto, destaco novamente que o povo Laklãnõ/Xokleng acredita que toda a natureza e o que nela existe tem espírito e com a qual se comunicam através de um gesto ou um código de acordo com sua crença.

1.3 HISTÓRIA DE CONTATO DOS LAKLÃNÕ/XOKLENG COM OS NÃO ÍNDIOS

Atualmente, o povo Laklãnõ/Xokleng, do estado de Santa Catarina, não passa de mais de 2.000 mil pessoas, mas sua história tem mais de 4 mil. São um dos povos mais antigos do Brasil e também foi um dos mais massacrados. Habitantes dos planaltos no sul do Brasil, no fim do século XIX, sofreram genocídio pelos chamados bugreiros, pela ignorância e pela ideia do progresso. Poucos restaram das diversas aldeias e poucas terras para os remanescentes; dos hábitos migrantes ao cerceamento imposto, os ritos e as tradições sacrificados no massacre, e doenças desconhecidas pelos Laklãnõ/Xokleng causaram-lhes muitas perdas. Diante do massacre sofrido e pela rapidez da perda dos parentes, os Laklãnõ/Xokleng decidiram por si próprios fazer contato com os brancos, a fim de poder criar os filhos.

Em conversa com um dos sábios Laklãnõ, segundo ele, um dia conversando entre eles, falaram um para o outro dizendo: ‘vamos um dia fazer contato amigável com os brancos, igual como fizeram os *vákáplág*²¹, e quando fizermos o contato, nos tornaremos amigos deles e vamos morar junto com eles!

De acordo com o ancião, apesar dessa ideia de fazer contato, sempre continuavam a guerrear com eles. Um dia, proibiram os demais Laklãnõ de guerrear. Assim procuraram um meio de fazer um contato amigável com eles para se tornarem amigos deles. Observa-se que a intenção era ter a liberdade de poder criar os filhos, porque se não os brancos iriam acabar com o povo²². Mesmo fazendo este acordo, segundo os sábios Voble²³ e Kóvi²⁴, foram lá para matar o Jãgál²⁵ ‘Eduardo’. Foram à casa do Katagâl’ mas ele não estava lá; já tinha ido embora. Então pegaram todas as coisas que estavam na casa (roupas e alimentos) e levaram para seus acampamentos, na mata, para os demais parentes. Na manhã do dia 22 de setembro de 1914, foram à casa buscar um cachorro que tinha ficado. Veja que o contato com o homem branco foi por causa de um cachorro.

Passados 100 anos de contato, até hoje ainda a voz solitária dos sábios anciãos persiste em manter vivos os cantos dos seus ancestrais e o grito de resistência do povo, de

²¹ *vákáplág*, nome dado pelos Laklãnõ/Xokleng a outros grupos indígenas que são Kaingáng.

²² Observa-se que os próprios Laklãnõ/Xokleng tomaram essa decisão, de ter este contato pacífico com a sociedade não indígena; não foram influenciados por ninguém. Mas sim pelo fato de estarem presenciando o extermínio do seu povo. Mas de acordo com alguns historiadores o povo Laklãnõ (Xokleng) foi pegado a laço pelo primeiro chefe do SPI.

²³ Voble: nome masculino Xokleng.

²⁴ Kóvi: nome masculino Xokleng

²⁵ Jãgál, um dos nomes dado pelos índios ao primeiro chefe, Eduardo de L. e Silva H.

forma que sejam transmitidos para as novas gerações. Apesar de quase serem silenciadas, essas memórias ainda despertam nos mais jovens o interesse de querer ouvir as histórias dos seus antepassados. Hoje não se canta mais em volta da fogueira; a música que fortalece a língua, a cultura e o sentimento Laklãõ/Xokleng está hoje sendo ensinada nas escolas, com alunos e professores em sala de aula. Não só a música e a cultura ganham força, mas também o povo tem adquirido consciência e autonomia ao realizar atividades que promovem os saberes tradicionais que fortalecem a cultura tradicional.

A história da etnia Laklãõ/Xokleng ultrapassa as casas de alvenarias em que moram atualmente ou as roupas que vestem. Não andam mais nus pelas florestas de araucárias já devastadas. Os homens não usam mais os botoques nos lábios, as mulheres não usam mais as vestimentas tradicionais confeccionadas com fibra de ortiga. As mudanças na sociedade Laklãõ/Xokleng veem tanto a aculturação quanto a dinamicidade da cultura humana. A dinâmica da preservação e das mudanças que os indígenas enfrentam, como os problemas da descaracterização de suas tradições, nada mais é que um movimento que capacita o povo ao diálogo. Como outros povos, os Laklãõ/Xokleng decidem por si e lutam pelos seus direitos dentro e fora das aldeias. São pessoas que se reconhecem e são reconhecidas pelas especificidades de sua etnia, pela resistência e pelo fortalecimento de sua cultura.

1.3.1 Localização da terra indígena do povo Laklãõ/Xokleng e suas organização atual

O povo Laklãõ/Xokleng, atualmente, encontra-se somente no estado de Santa Catarina, onde está a sua única área indígena. O território é reconhecido como Terra Indígena Laklãõ e está localizado cerca de 260 km a noroeste de Florianópolis e a 100 km a oeste de Blumenau, na região do Alto Vale do Itajai; sendo que suas terras se distribuem por quatro municípios catarinenses: José Boiteux, Vítor Meireles, Doutor Pedrinho e Itaiópolis. Cerca de 70% da Terra Indígena está dentro dos limites dos municípios de José Boiteux (sudeste da Reserva) e Doutor Pedrinho (norte da Reserva).

Os Laklãõ/Xokleng vivem em oito aldeias: Sede, Pavão, Barragem, Palmeirinha, Figueira, Coqueiro, Bugio e Toldo. Todas as aldeias têm autonomia política e uma organização própria e tem um cacique e um vice-cacique. Há também um cacique presidente (geral), que representa e dá a unidade das comunidades perante as instituições com as quais estabelecem relações políticas. Estes líderes são escolhidos por voto direto, têm mandato de

quatro anos e direito à reeleição. Se a comunidade estiver descontente com algum dos líderes, pode destituí-lo mediante um abaixo-assinado e também mediante uma prova concreta com desvio de bens 'patrimoniais' da comunidade e assim seu vice assume ou outra pessoa escolhida pela comunidade para concluir o mandato.

Atualmente, entre os Laklãnõ/Xokleng, a maioria dos filhos, depois de casar, continua morando com a família dele ou dela. Parte dos domicílios abriga famílias nucleares, e também moram próximos uns dos outros, formando micro-aldeias. Cada vila é denominada pelos nomes das famílias extensas que as constituem. Assim, irmãos, cunhados, noras e genros vivem próximos uns dos outros.

Mesmo com a influência dos costumes adquiridos dos não indígenas, a noção coletividade que havia no grupo ainda permanece viva na prática. Isso indica que os novos padrões de vida adquiridos pela influência da cultura da sociedade não indígena, ao longo dos cem anos de contato, não se descaracterizaram muito, considerando os costumes da sociedade Laklãnõ/Xokleng, diferentemente do que está acontecendo com a língua materna.

1.3.2 Mudanças históricas do povo Laklãnõ/Xokleng pela Barragem Norte

Ao longo da história do povo Laklãnõ/Xokleng, desde o contato com a sociedade não indígena ocorrido em 1914, a situação se agravou na década de 70, com a implantação de uma barragem para conter as cheias do médio vale do Itajaí. (Ver foto)

Figura 2 – Barragem Norte



Fonte: arquivo pessoal de Nanblá Gakran

A Barragem Norte, como é conhecida, foi aprovada em 1974 pelo Presidente Ernesto Geisel, sendo que as obras iniciaram em 1976, sob a responsabilidade do extinto DNOS (Departamento Nacional de Obras e Saneamento). Praticamente dentro da Terra Indígena Laklãnõ, sua conclusão foi prevista para 1978²⁶, sendo inaugurada simbolicamente em 1989 (pois não estava totalmente concluída).

²⁶ Devido a problemas técnicos e financeiros, sua conclusão nesse ano foi impossibilitada. Sendo que a primeira etapa foi concluída, em 1980, as obras ficaram paralisadas até 1983.

Figura 3 – Barragem Norte



Fonte: arquivo pessoal de Nanblá Gakran

Os prejuízos econômicos, sociais e políticos causados pela construção da Barragem foram incalculáveis e acabaram levando os Laklãnõ a um empobrecimento progressivo. Com a construção da barragem e a vinda dos empregados houve um aumento significativo de casamento de não-índios com mulheres indígenas. Também com poucos recursos naturais, poucas terras agricultáveis, principalmente, por causa do relevo muito irregular e solo pedregoso, os Laklãnõ da Terra Indígena enfrentam dificuldades para tornar a área economicamente viável.

Figura 4 – Barragem Norte



Fonte: arquivo pessoal de Nanblá Gakran

Diante de inúmeras dificuldades, tem-se verificado, desde a década 1990, uma crescente migração de Laklãnõ para cidades próximas, deixando suas terras e indo morar em favelas nas cidade próximas, como Blumenau, Joinville, Itajaí, Rio do Sul, entre outras, submetendo-se à situação de carência total e desestruturando a comunidade. Com isso, foram deixando de falar sua língua materna e de praticar seus costumes, negando, assim, sua identidade nas condições de vergonha devido ao preconceito que sofrem.

Como mencionamos anteriormente, o contato intenso e até a dependência econômica em relação às outras culturas vêm forçando os Laklãnõ à adoção de padrões culturais externos. Nos anos 90, alguns de seus costumes foram deixados e, na época, muitos que não queriam mais se identificar como Laklãnõ/Xokleng, sentindo vergonha da sua condição e identidade. Isso significa que estavam passando por um processo dinâmico e imposto de fora. Tentaram adaptar-se a uma nova realidade étnica, mas não conseguiram, ou seja, são pessoas em crise de identidade étnico-cultural. Contudo, esse fato não significa que perderam sua identidade ou sua cultura, mas que estão sendo criados e recriados novos padrões de vida ao longo do tempo.

Em nome do progresso, a barragem foi construída sem pensar nas consequências que os Laklãnõ/Xokleng fossem sofrer e também adotando um modelo de civilização que priorizava o desenvolvimento econômico. Como proposta de expansão cada vez maior do modelo econômico, vários foram os projetos de desenvolvimento, os quais, além de outras classes minoritárias, acabaram afetando drasticamente o modo de viver da população indígena. Por falta de informação, os Laklãnõ/Xokleng não se opuseram inicialmente à construção da barragem, nem mesmo a FUNAI contestou, pois entendia que, como as terras pertenciam à União, poderiam dessa forma ser cedidas para outro órgão federal. Os Laklãnõ não tinham como saber da construção da barragem, porém a FUNAI deveria ter conhecimento que as terras que julgou ser da União foram tituladas a este povo em 1965, pelo governo de Santa Catarina.

A primeira catástrofe foi a enchente sofrida pelo povo, ocorrida no ano 1978, inundando as casas, roças, plantação de árvores frutíferas, pontes e estradas que pertenciam à comunidade, abrangendo cerca de 1.800 hectares de suas terras, sendo que estas eram as mais férteis e produtivas para o cultivo da agricultura da comunidade. Veja na foto a enchente:

Figura 5 – Enchente no Rio Itajaí de 1978



Fonte: arquivo pessoal de Nanblá Gakran

Cabe ressaltar que, com essa ação governamental, não apenas a população indígena e os colonos situados nas áreas próximas à barragem, mas também as populações regionais do Alto e Médio Vale do Itajaí, foram prejudicadas no âmbito econômico e social em decorrência das cheias. Diante dessa situação, não é o Estado que determina a sociedade, mas sim as relações que se dão na sociedade são as que determinam as ações do Estado. Na maioria das vezes, o Estado tende a responder aos interesses da classe economicamente dominante.

A construção da barragem implicou totalmente na impossibilidade do povo Laklãnõ/Xokleng continuar vivendo nas terras baixas e planas à beira do rio Itajaí do Norte, como era antes da construção da barragem. Veja na foto abaixo como fica a natureza depois da enchente na Terra Indígena Laklãnõ, nas partes baixas do rio.

Figura 6 – Terra Indígena Laklãnõ



Fonte: arquivo pessoal de Nanblá Gakran

Como resultado desta destruição histórica, os Laklãnõ foram se deslocando para o alto dos morros, onde os espaços são limitados para ocupação humana e pouco férteis para o cultivo da agricultura.

Em relação à barragem, outro aspecto apontado como consequência foi o de que tal fato provocou a divisão da Terra Indígena em várias aldeias. Consequentemente, também alterou a estrutura política do povo, pois anteriormente a tal fato existia um único representante ou um cacique. Atualmente, cada aldeia tem seu representante por região devido a distância que os separa em todo o território Laklãnõ.

Muitos foram os prejuízos causados com a construção da barragem, na década de 1980. Os Laklãnõ, com apoio jurídico, de ONG's, Universidades, entre outras instituições preocupadas com a situação, iniciaram a luta para assegurar a indenização das terras ocupadas pela barragem, mas que até agora não receberam ainda. Em 1986 receberam através da FUNAI uma única quantia como indenização²⁷ das benfeitorias e árvores frutíferas.

Baseados em documentos e estudos feitos, constatamos que a barragem construída próxima a Terra dos Laklãnõ não foi a única, mas também outras foram construídas próximas a terras indígenas. Podemos tomar como exemplo, a construção da Usina Hidroelétrica de Tucuruí, em Tocantins, que, além da depredação da natureza, ameaçou os índios Parakanã,

²⁷ Os Xoklég foram indenizados apenas pelos danos causados pelas enchentes, sendo que não foram indenizados pelas terras.

pelo represamento das águas e conseqüente formação de um lago, e foi só em sua fase de conclusão que a FUNAI se preocupou com a sobrevivência dos mesmos.

Questionamo-nos se é coincidência que as barragens e grandes projetos que dispõem de grandes investimentos, sejam construídos próximos a terras indígenas, as quais, segundo a lei, pertencem à União e sobre qual é realmente a autonomia que os povos indígenas têm sobre ‘suas terras’.

1.4 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR ENTRE OS LAKLÃNÕ

A educação escolar indígena historicamente foi marcada pela visão assimilacionista que orientava as políticas indigenistas oficiais. Neste contexto, a educação escolar indígena no período colonial era promovida por religiosos. Esta prática prosseguiu desde a época do império, com a finalidade de catequisar e civilizar os indígenas. No entanto, a educação escolar indígena, por seu caráter diferenciado, foi entregue ao órgão oficial de proteção aos índios, do SPI – Serviço de Proteção aos Índios, criado em 1910. A intenção dessa ‘escola’ era pautada na aculturação e assimilação, voltada para a promoção do desaparecimento dos contingentes indígenas, através de sua incorporação à sociedade dominante.

Segundo Santos (1975), o SPI, a princípio, apreendeu esforços no sentido de atender os indígenas em seus pleitos, cumprindo importante função de conter o massacre que ocorria por conta de expansão colonialista, mas aos poucos perdeu sua estrutura, transformando-se em instrumento de submissão e cerceamento. Desta forma, em 1967 foi substituída pela então Fundação Nacional do Índio/FUNAI, criada durante o regime militar, que também direcionou sua atuação para a consecução dos objetivos integracionistas e desenvolvimentistas do Estado brasileiro. De acordo com o mesmo autor, a expansão sistemática de educação promovida por esse órgão se deu segundo os moldes da sociedade nacional envolvente e durante muito tempo não se fez qualquer avaliação crítica quanto às funções e possibilidades da educação formal para os indígenas. A partir da década de 70, surgiram organizações indigenistas não governamentais e com isso deu-se início à articulação e formação do movimento indígena organizado no Brasil, realizando discussões acerca dos direitos das populações indígenas e das diferenças do ensino bilíngue, que é a forma de respeitar o patrimônio cultural das comunidades indígenas (ESPEC 47, da Lei nº 6.001/1973 – Estatuto do Índio). Segundo Santos (1975), na prática, a educação bilíngue firma-se como tática para submissão indígena, garantindo os interesses do Estado brasileiro, tendo como parceria as missões religiosas que

desempenharam papel decisivo na implantação de um modelo educacional que serviu de instrumento das políticas oficiais de integração.

Em 1988, como resultado de anos de luta e mobilização empreendidas pelos povos indígenas e organizações de apoio às causas indígenas, registra-se um avanço no entendimento sobre o papel da educação indígena, como a Constituição Federal, que reconhece aos povos indígenas o direito e as diferenças culturais. No artigo 231 da referida Constituição Federal, reconhece as populações indígenas, sua organização social, costumes, língua, crenças e tradições, assegurando também a estas comunidades o uso de suas línguas maternas e os processos próprios de aprendizagem (ESPEC 210), o que é reforçada pelo artigo 167, inciso 2º da Constituição do Estado de Santa Catarina.

No estado de Santa Catarina, registra-se a expansão do sistema de escolarização em áreas indígenas a partir dos anos 60, sob a responsabilidade da FUNAI. A partir de 1994, intensificam-se as discussões na SED – Secretaria Estadual de Educação - e inicia-se a estruturação do Núcleo de Educação Indígena (NEI), responsável por propor diretrizes educacionais e executar ações com a finalidade de efetivar uma proposta de educação que contemple os princípios da especificidade e diferenças, interculturalidade e bilinguismo. No entanto, atendendo à demanda de várias instituições e também das próprias comunidades indígenas, é oficializado o NEI em 1996, diretamente vinculado à diretoria de Ensino Fundamental.

A nova lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996 contempla a temática indígena nos currículos do Ensino Fundamental e Médio (ESPEC 26, inciso 4º), bem como a garantia da utilização da língua materna e dos processos próprios de aprendizagem nas comunidades indígenas.

Para tanto, atualmente, embora se registrem alguns avanços tanto no nível nacional quanto estadual, o que ainda ocorre é a transferência dos currículos oficiais, totalmente em português. Aos poucos, isso está fazendo com que a cultura e as línguas indígenas sejam sistematicamente silenciadas e desvalorizadas, até serem substituídas pela chamada língua e cultura nacional. Isso tem confrontado com os ideais de autonomia dos povos indígenas, que almejam uma educação escolar que esteja a favor dos seus interesses reais atuais e históricos.

1.4.1 Primeira escola entre o povo Laklãnõ/Xokleng

No final dos anos 30, mais especificamente em 1938, foi implantada pela primeira vez uma escola que ensinou a língua portuguesa em uma comunidade Laklãnõ/Xokleng pela iniciativa dos próprios indígenas. A intenção deles era de uma escola que pudesse ensinar os jovens e as futuras gerações a ler e escrever. De início, o chefe do SPI, Eduardo de Lima e Silva Hoeran, não gostou da ideia, pois o mesmo já previa que, se os indígenas tivessem contato permanente com o ensino da língua portuguesa e se aprenderem a falar o português razoavelmente, recusaria sua própria língua materna. Mas diante de muitas insistências dos próprios indígenas, o chefe acabou aceitando a ideia. A partir daquela decisão e da aceitação do chefe, foi implantada a primeira escola para o povo Laklãnõ/Xokleng na própria Terra Indígena. Assim, o primeiro professor foi um polonês chamado Mieczyslaw Brzezinski que, na época, estava entre os Laklãnõ/Xokleng na aldeia. Como foi mencionado anteriormente, o chefe Eduardo não gostou da ideia, mas acabou aceitando. Segundo Santos (1997), ele não só apoiou como parecia vigiar a escola o tempo todo.

No início dos anos 40, os Laklãnõ/Xokleng construíram um novo prédio de escola, onde o próprio Mieczyslaw, mais conhecido pela comunidade como ‘maestro’, alfabetizou diversos indígenas na língua portuguesa. Santos (1975) afirma que a escolarização sistemática havia começado na década de 40, mas não existiam objetivos fixados ou discussões pelo órgão responsável, o SPI (Serviço de Proteção aos Índios), a respeito da educação formal entre os indígenas, apesar de que já se contabilizava pelo menos uma escola na reserva. Para Santos (1975), apesar do resultado desta escola ser quase nulo, ou seja, quase sem efeitos, ela continuava existindo na contabilização do órgão responsável. O autor ainda afirma que poucos índios alcançavam sucesso ao ser alfabetizados e, por outro lado, acabavam sendo usados para lecionarem, a fim de justificar que a educação escolar formal entre os indígenas estava dando resultado positivo.

Desde o início da escolarização dos Laklãnõ, vários professores voluntários atuaram na alfabetização de crianças e adultos. Ao longo da história da criação da escola entre os Laklãnõ, no ano de 1955, foi contratado o primeiro professor indígena, que se chamou Lino Nunc-Nfônro, tendo trabalhado até o fim do ano de 1977²⁸. Depois disso, vários professores não indígenas foram trabalhar na escola dos Laklãnõ.

²⁸ Falecido em 12 de junho de 2001, é lembrado com saudades pela comunidade e por celebridades como Silvio Coelho dos Santos, que esteve presente em seu enterro. Informações prestadas por Genice Fiamoncini.

A seguir, para justificar o que foi mencionado anteriormente referente à implantação da primeira escola entre o povo Laklãnõ/Xokleng, mostrarei parte das entrevistas coletadas dos próprios alunos dessa primeira escola e também o depoimento de um dos sobreviventes que participou da implantação da primeira escola e que o próprio conversou com o chefe do SPI a fim de convencê-lo para que a escola fosse implantada.

1.4.2 Memória dos alunos da primeira escola entre os Xokleng, na década de 30

Como foi dito, serão mostrados os relatos, na íntegra, coletados de pessoas que participaram desta iniciativa e de alunos da primeira escola, quando foi implantada em 1938. Por razão ética, não serão revelados os nomes dos entrevistados, mas serão usadas as letras como, por exemplo, “D” e “V” para facilitar a leitura. Na época da pesquisa, no ano de 2000, tivemos oportunidade de entrevistar “D”, que foi uma das pessoas que participou ativamente desta iniciativa de implantação da primeira escola entre o povo Laklãnõ/Xokleng. Já “V”, era um dos primeiros alunos daquela escola no ano de 1938.

De acordo com o entrevistado em 1938, veio um polonês, foragido da guerra, passou pela Argentina, ficando lá por um tempo e depois veio para o Paraguai e de lá para o Brasil. Chegando ao Brasil, foi conversar com o diretor do SPI no Rio de Janeiro, na época, capital do Brasil, para pedir autorização para o chefe do SPI para conhecer a nova terra descoberta, que seria na época esta reserva indígena. O diretor do órgão autorizou Mieczyslaw Brzezinski a conhecer a terra, e o mesmo veio morar entre os Laklãnõ/Xokleng. Segundo “D”, quando o polonês Mieczyslaw chegou ao posto indígena e foi conversar com o chefe Eduardo, perguntou se poderia ficar ali com os indígenas, e o chefe acabou aceitando. O mesmo afirma que o polonês foi morar com os Laklãnõ/Xokleng e que andava com os mais velhos, caçava com eles e devido ao contato permanente, ele acabou aprendendo a falar a língua Laklãnõ. E eles também viam todo o jeito dele, porque andava junto com eles caçando pela mata. O mesmo afirma que ele era chamado pelos Laklãnõ com o nome de ‘maestro’. Segundo o entrevistado, o ‘maestro’ falava com os livros grandes que tinha em seu poder e isso despertou um interesse de aprender a ler com ele e assim falar com os livros. “D” acha que o ‘maestro’ via a necessidade e a dificuldade deles de se comunicarem com os brancos, foi por isso que lhes mostrava os livros e os desenhos que tinha ali, despertando, assim, ainda mais o interesse deles.

De acordo ainda com “D”, eles mesmos decidiram sozinhos implantar a nova escola, porque viam os brancos nas localidades vizinhas terem escola onde os filhos destes aprendiam a ler e a escrever. Então, um dia resolveram falar com o ‘maestro’ para pedir a ele para ensinar a ler e a escrever como os brancos. O mesmo ainda afirma que foram em quatro pessoas falar com o ‘maestro’ e que, ao chegarem lá, disseram para ele: *‘...nóis viemo aqui pedi pro senho ensina nóis aprende le e escreve como o senho faz, será que o senho faz isso?’* “D” completa falando que o ‘maestro’ olhou para os quatros e balançou a cabeça e disse para eles: *‘Eu faço, porque sou acostumado a fazer isso, lá na minha terra eu fazia isso com as pessoas grandes, se quiserem que eu dê aula para vocês, vão pedir licença para o chefe e aí, eu vou dar aula para vocês’*. “D” relatou que depois que o ‘maestro’ aceitou a ideia, foram então falar com o chefe para pedir licença.

“D” completou dizendo que ele mesmo foi falar com o chefe Eduardo junto com mais três pessoas e quando os quatros chegaram à casa do chefe, ele perguntou: *O que vocês querem?* Então o próprio “D” respondeu para ele: *‘nois viemo aqui pra pedir pro senho que nóis queremos uma escola para os adultos e pra nossas crianças tamém’*. Novamente o chefe perguntou. *Quem falou isso para vocês?* “D” respondeu novamente dizendo: *‘Nóis que pensamos nisso, porque nóis tamo vendo os branco estão sabendo le e conversa bem e manda carta e nóis estamos vendo isso e nois vamo faze, por isso que viemo pedi licença, o senho resolva isso para nóis, porque precisamos te isso, pois temo muita criança, são bastante e nóis queremos que eles aprende le e falar, por isso que viemo pedi’*.

De acordo com o “D”, o chefe Eduardo ficou pensando até que disse: *E vocês vão fazer uma casa para ser escola?* “D” respondeu: *não, nóis temo aquela casa, salão para dança, vamos usa aquele pra escola por enquanto, até que vamo faze uma escola’*. O chefe perguntou novamente: *Quem vai dar aula para vocês e quem vai pagar o trabalho desta pessoa?* “D” falou para o chefe: *‘nóis vamo pedi pro ‘maetro’ dar aula pra nóis, ele disse que não vai cobrar nada, vai da pra nóis de graça’*. Diante de muita insistência o chefe acabou aceitando e disse para eles: *Então podem fazer, diga para o maestro que ele pode dar aula para vocês, mas antes disso, pede para ele vir conversar comigo*.

Segundo “D”, o chefe não gostou muito da ideia e, antes de autorizar, falou muito para eles sobre as futuras consequências e depois autorizou. Para “D”, o chefe não queria que os índios aprendessem a ler e nem escrever, porque ele já previa o que iria acontecer quando os índios aprendessem a ler e a registrar o próprio nome, estariam negando sua identidade como índio. “D” ainda afirma que, depois que foi autorizado pelo chefe, voltaram novamente

a falar com o ‘maestro’. Disseram para ele que o chefe aceitara a ideia de fazer escola, mas antes de iniciar ele pedira para o ‘maestro’ ir lá conversar com ele.

De acordo com “D”, quando o ‘maestro’ falou sobre a aula com o chefe e ele perguntou: *Quem vai pagar teu serviço? E depois não tem casa para você dar aula e não tem nem quadro, o que você vai fazer?* Então o ‘maestro’ respondeu: *Não vou cobrar nada do meu serviço, vou trabalhar por minha conta própria e também podemos usar aquela casa grande que é salão para fazer a escola e o quadro e os bancos eu vou fazer ou dar jeito.* E o chefe Eduardo então respondeu: *Então se é assim, você pode começar a aula.*

Assim, conforme o relato de “D”, quando o ‘maestro’ voltou da casa do chefe, pediu para que todos, junto com ele, arrumassem a casa que era o salão e fazer os bancos; fez um quadro e arrumou cadernos e assim iniciou-se a aula. “D” fala que o professor ‘maestro’ deu aula para os grandes e até para as crianças durante seis meses. Para os grandes, a aula era de madrugada, mais ou menos das 3 horas até às 7 horas da manhã, porque durante o dia, os adultos trabalhavam na roça. Em seguida, às 7 horas da manhã, começava a aula das crianças até o meio dia. Assim, iniciou-se a primeira escola entre os Laklãnõ/Xokleng.

Depois desse tempo, o ‘maestro’ retornou para sua terra e como o chefe do posto acabou gostando da iniciativa, não quis deixar a escola por muito tempo parada. Assim, chamou outro professor para dar aula no lugar do professor ‘maestro’ para as crianças. “D” fala que já depois de ter iniciado as aulas com outro professor, o ‘maestro’ chegou de volta de sua terra. E vendo outro professor no seu lugar, o ‘maestro’ ficou muito triste e ficava cantando sozinho as músicas que ele mesmo fez e também cantava as cantigas do Xokleng que ele aprendeu com os mais velhos. Segundo “D”, vendo que outro professor tomou seu lugar, o maestro se suicidou, enforcando-se na própria escola que ele mesmo fez com os índios. Fala-se que os Laklãnõ/Xokleng choraram durante uma semana a morte do professor ‘maestro’, porque ele era muito amigo deles e, segundo “D”, ele foi a pessoa que trouxe luz para eles. De acordo com o relato de “D”, depois do professor ‘maestro’, vários outros professores foram lecionar, mas todos faziam um trabalho voluntário até que, em 1955, o primeiro professor indígena foi contratado pelo SPI.

Já o entrevistado “V”, que foi um dos primeiros alunos, afirma que, na época, não havia merenda na escola para as crianças comerem. Ele complementou dizendo que os próprios índios plantavam milho, feijão, arroz e davam para os professores fazer como merenda para as crianças comerem. Também eles mesmos davam mel de abelha para as crianças comerem. “V” fala que os professores mandavam fazer farinha de milho no moinho

para preparar a polenta para as crianças comerem com o feijão. O próprio professor também cozinhava o arroz para as crianças comerem como merenda.

“V” relata que o SPI e até mesmo a FUNAI nunca assumiram um compromisso com a escola para que pudessem melhorar suas condições. Os professores eram colocados na escola, mas nunca ninguém orientava para melhorar a atuação deles. Da mesma forma, fala-se que nunca fizeram reunião com os professores e que os mesmos davam aula por conta própria. “V” ainda completou sua fala dizendo que aquele índio que aprendia a ler e escrever um pouco, o chefe o colocava no lugar do professor para dar aula quando aquele professor faltava na escola. Segundo o entrevistado, agora é diferente porque atualmente se fazem reuniões para os professores planejarem como trabalhar.

“V” afirma também que o SPI e FUNAI, não fizeram escola, que a escola nunca teve prédio próprio; hoje as escolas têm prédio próprio. Conforme esse relato, os professores davam aula no salão, onde os índios faziam festa, como sala de aula. “V” ainda completou dizendo que o chefe Eduardo nunca se preocupou em fazer um prédio próprio para ser escola. Depois de algum tempo, os próprios índios fizeram um prédio novo para ser escola, onde o professor ‘maestro’ se enforcou. Uma das razões para o suicídio do professor ‘maestro’ foi que ele não recebia nada, passava fome e não pedia ajuda para ninguém, já que sua família morava na Polônia.

Do ponto de vista do entrevistado, o SPI não cuidava da escola, mas depois que passou para a FUNAI a escola melhorou um pouco e assim começou a vir material escolar e merenda, já que isso anteriormente não existia. No entender de “V”, o que a educação escolar trouxe de bom para os Laklãñõ/Xokleng foi a aprendizagem da leitura e escrita para entender bem o português para defender seus direitos como índios.

Por outro lado “V” lamenta dizendo que: a escola fez o índio esquecer de ser índio, quando aprendeu a ler e fala português, pensou que ia ser igual o branco, assim foi deixando de falar sua língua, seu costume, e também tem vergonha de dizer que é índio e começou a pegar costumes do branco, quando nasce filho, não fala mais seu idioma com ele, assim ensina a falar português. Não respeita mais a ordem dada pelo cacique, nem a justiça lá fora, no fim o índio não é mais índio e nem é igual ao branco, ele não é mais nada. O Chefe Eduardo já pensou nisso antes, por isso que ele não queria escola aqui dentro, mais nós que pedimos, por isso ele aceitou. Eu acho que o índio deve ir pra escola e aprender a ler e escrever mas não precisa deixar de seu costume, as cantigas dos mais velhos, o idioma.

Para “V”, os jovens devem estudar, mas não devem deixar de lado os costumes dos seus antepassados. O mesmo completou dizendo que está muito preocupado com o que está

acontecendo com os jovens e a comunidade, pois estão perdendo sua história: *‘ to vendo que tanto se acabando, os mais veios que sabia de toda nossa história já estão terminando, isso me preocupa muito, mas nunca tinha ninguém pra fazer este trabalho, de escreve nossa historia, porque se não vai acabar, vai termina nossa língua, não sei quem vai fazer isso e assim ensina nossos fios na escola. Governo podia nós ajuda e assim faz livro da nossa historia e da nossa língua, assim não vai terminar mais e vai continuar vivendo ’.*

É marcante nos depoimentos o fato de se atribuir quase exclusivamente à escola ser a única responsável pela perda dos costumes e das tradições, mas ao mesmo tempo os conhecimentos transmitidos os permitiram exigir seus direitos. No entanto, deu-nos a entender também que a leitura, a escrita e a matemática abriram as portas para o mundo externo. Diante dessas falas podemos perceber que a perda dos costumes e a desvalorização da própria cultura é a influência negativa que foi citada com mais ênfase desde a implantação da primeira escola entre os Laklãnõ/Xokleng. Mesmo levando em conta que a implantação da escola surgiu em comum acordo com os próprios indígenas, percebesse que há um arrependimento entre o povo pela decisão tomada na época, também dá a entender que a educação escolar desestruturou a identidade cultural étnico deste povo.

Da mesma forma percebemos também que há uma preocupação muito grande sobre a importância de ter aula no próprio idioma, para que a língua não venha a ser esquecida no futuro e também deixa-la registrada em livros. Do ponto de vista dos entrevistados, se continuar desta maneira, o índio ficará igual aos não indígenas e poderá perder seus direitos e suas terras. Notamos que a preocupação com o resgate da história e a revalorização dos costumes e da língua está presente no depoimento dos entrevistados. Para que isto venha acontecer, toda a comunidade juntamente com as lideranças devem articular-se junto aos governos, políticos e ONG's para conseguir um meio de registrar as histórias do povo Laklãnõ/Xokleng.

É importante frisar novamente que a decisão de construir uma escola foi dos próprios indígenas, influenciados pela presença do professor Mieczyslaw Brzezinski, do SPI. Isso indica que, a partir daquele momento, houve um contato permanente com a sociedade não indígena e a presença constante da educação escolar, desencadeando um processo acelerado de perda dos costumes e do idioma Laklãnõ. Em função da presença de instituição escolar, tal como ela é concebida na sociedade não indígena, em função do ensino de língua portuguesa, a cultura e a língua dos Laklãnõ foram desvalorizadas e substituídas pela chamada língua e cultura nacional, ou seja, deu-se início ao processo de perda de uma cultura milenar, que ao longo do tempo era transmitida de pai para filho. Quero destacar que a escola não é a única

responsável pela desmotivação da comunidade e pela perda dos costumes, mas é uma das instituições que ao longo do tempo interferiu, fazendo o povo esquecer e deixar seus costumes de lado.

Um segundo fator foi a vinda do cristianismo para dentro da comunidade e também o contato permanente com a sociedade não indígena que as igrejas proporcionaram. E um terceiro fator também muito marcante e ainda presente é a influência da política de fora para dentro da comunidade, trazendo novas divisões e disputas internas. Isto significa que no passado, ao longo da história do pré-contato, havia muitas práticas voltadas à coletividade no grupo, as quais devido à influência da política têm sido pouco praticadas.

1.4.3 Educação escolar entre os Laklãnõ/Xokleng no período de 1990 até 2015

Ao longo da história da educação escolar entre os Laklãnõ, muitos foram os avanços conquistados, apesar de que nos últimos anos houve um descuido da parte do governo do Estado de Santa Catarina pela educação indígena. No início da década de 1990, a Terra Indígena Laklãnõ possuía oito escolas distribuídas em cinco aldeias, atendendo a um total de 142 alunos entre Xokleng, e alguns descendentes Kaingáng e Guaraní, todas com ensino fundamental de 1ª a 4ª séries. As escolas distribuíam-se da seguinte maneira: 3 escolas na Aldeia Sede (Escola Isolada Municipal Congroi Reschidn Mongono, Escola Isolada Indígena Duque de Caxias e Escola Isolada Municipal Voia Ciri), 2 escolas na aldeia Bugio (Escola Isolada Jango Priprá e Escola Isolada Indígena Vanhecu Patté), 2 escolas na Aldeia Figueira (Escola Covi Patê e Escola Isolada Brasília Priprá) e 1 escola na Aldeia Toldo (Escola Isolada Luiza Meirin Nfoonro).

Em 1994, foi implantado o ensino da língua materna Xokleng em cinco escolas, como experiência, ministrado pelo professor Nanblá Gakran. O professor era contratado pela Secretaria de Estado da Educação do Estado de Santa Catarina. Depois de dois anos foram contratados mais professores para lecionar a língua materna em outras escolas.

Depois de muita luta dos Laklãnõ por uma educação de qualidade para a comunidade, o governo do Estado de Santa Catarina, em 2003, elaborou em conjunto com a comunidade um projeto para construção de uma Escola com Ensino Fundamental e Médio para atender as especificidades desta comunidade. Depois do projeto pronto e aprovado foram iniciadas as obras da construção da escola. A escola foi concluída no primeiro semestre do ano de 2004 e foi dado o nome de Escola Indígena de Educação Básica Laklãnõ. As atividades foram iniciadas no segundo semestre do ano de 2004. Desse modo, seis escolas

isoladas no interior da Terra Indígena foram nucleadas na nova escola (Escola Covi Patê, Escola Isolada Brasília Priprá, Escola Isolada Municipal Congroi Reschidn Mongono, Escola Isolada Indígena Duque de Caxias, Escola Isolada Municipal Voia Criri e Escola Isolada Luiza Meirin Nfoonro) A Escola I.E.B. Laklãnõ está sendo mantida pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

Atualmente, os Laklãnõ têm uma escola onde os jovens concluem seus estudos de Ensino Médio na própria Terra Indígena, sem precisar sair da aldeia para estudar. A língua materna está sendo ensinada nessa escola desde a alfabetização até o Ensino Médio. Vários jovens que concluíram o ensino médio estão curando cursos superiores em universidade particulares próximas à Terra Indígena e outros cursando na Universidade Federal de Santa Catarina.

No ano de 2005, foi aprovado o Parecer 282, uma Resolução das Escolas Indígenas do Estado de Santa Catarina, para as três etnias existentes no estado: Guaraní, Kaingáng e Xokleng. Na região sul, Santa Catarina é o único estado que possui uma matriz curricular para todas as escolas indígenas existentes.

Todos os funcionários da Escola I.E.B. Laklãnõ são indígenas, desde os funcionários de serviços gerais até a Direção são índios da etnia Laklãnõ/Xokleng. A maioria dos professores possui Ensino Superior nas áreas específicas em que atuam, como Letras, História, Geografia, Matemática, Ciências Biológicas, Pedagogia e outros em Licenciatura Intercultural Indígena. Há um projeto para ser implantado um campus de uma Universidade particular dentro do território da Terra Indígena Laklãnõ.

Em 2010, na aldeia Bugio, a Escola Isolada Indígena Vanhecu Patté, foi ampliada para ser uma escola de Ensino Fundamental e Médio, devido à distância dos alunos indígenas, que têm que se deslocar para sair da aldeia para concluir os estudos, porque a aldeia é uma das mais distantes no interior da Terra Indígena. A escola passou a chamar-se Escola Indígena de Educação Básica Vanhecu Patté. Todos os funcionários da escola são indígenas e contratados pela Secretaria de Estado da Educação do Estado de Santa Catarina. A maioria dos professores tem formação nas áreas em que atuam. Nessa escola, a língua materna é ensinada desde a Educação Infantil até Ensino Médio.

1.4.4 Preocupação do povo Laklãnõ para recuperar seus costumes

No ano de 1994, iniciou-se uma preocupação muito grande da comunidade de tentar revitalizar seus costumes, língua, nomes, cantigas e crenças que ao longo do tempo estavam

sendo deixados de lado, por exemplo, a recuperação da bebida do povo Laklãnõ, que deixou de ser consumida após o contato. A bebida era servida na cerimônia ou festas *ãgglan* de furação dos lábios e nas demais outras festas.

A recuperação dos costumes está sendo realizada com apoio dos anciãos e dos professores responsáveis pelo ensino nas escolas existentes na comunidade Laklãnõ, onde o conhecimento das tradições vem sendo transmitido às crianças de toda a Terra Indígena Laklãnõ. A preocupação da comunidade com o resgate das histórias, revalorização dos costumes e da língua está presente. Assim, um dos caminhos seria ensinar, na escola, a falar, escrever e ler na própria língua Laklãnõ, para que esta não seja esquecida. A outra forma é procurar registrar a língua e as histórias em livros, para a geração futura aprender e saber das histórias dos seus antepassados.

Nesse contexto, a partir dos fatos e eventos históricos que descrevemos aqui, queremos registrar que os novos conhecimentos transmitidos, principalmente pela escola, permitem aos Laklãnõ exigir seus direitos enquanto sociedade indígena brasileira. Assim, o domínio da leitura, escrita e matemática permitirá aos mesmos reivindicar seus direitos e a não se calarem diante das injustiças da sociedade majoritária.

CAPÍTULO II - FONEMAS E ORTOGRAFIA DA LÍNGUA LAKLÃNÕ/XOKLENG

2.PRELIMINARES

Neste capítulo faço uma breve exposição dos fonemas da língua Laklãnõ e de suas realizações fonéticas, incluindo observações sobre alguns processos fonológicos, sobre os padrões silábicos da língua e suas restrições fonotáticas. Trata-se de uma análise básica e necessária, fundada em procedimentos de análise como contraste e distribuição complementar (cf. PIKE 1943, 1947), observando princípios como os de sonoridade e de organização de elementos sonoros em classes específicas. Esta análise é portanto básica, simples mas efetiva, e sem pretensões teóricas. Nossa análise difere em vários aspectos das análises de Wiesemann (1968) e de Bulbitz (1996), quanto aos seus resultados.

2.1 Os fonemas consonantais

A língua Laklãnõ/Xokleng possui 13 fonemas consonantais e quinze fonemas vocálicos. Os fonemas consonantais podem ser subdivididos, de acordo com o critério sonoridade, em duas séries, uma surda /p, t, tʃ, k, k^w, ð, h/ e outra sonora /m, n, dʒ, ŋ, ɣ^w, v, j, l/. A realização fonética dos fonemas consonantais distingue sete pontos de articulação – bilabial, labio-dental, interdental, alveolar, alveo-palatal, velar, glotal – e seis modos de articulação – oclusivo, africado, fricativo, nasal, flepe, lateral e aproximante. Apresentamos, em seguida, um quadro com os fonemas consonantais do Laklãnõ e os seus respectivos fones e alofones.

Quadro 1 – dos Fonemas Consonantais

	Bilabial	Interd.	Labiod.	Alveolar	Alveo-pal.	Velar	Glotal
Oclus.	/p/ [p]			/t/ [t]		/k/ [k] /k ^w / [k ^w]	/ʔ/ [ʔ]
Afric.					/tʃ/ [tʃ]		
Fricat.	/v/ [v] ~ [w] [w]	/ð/ [ð], [θ], [z]					/h/ [h]
Nasal	/m/ [m] [m ^b]			/n/ [n] [n ^d]	/ɲ/ [ɲ] [ɲʒ]	/ŋ/ [ŋ] [ŋ ^g] /ŋ ^w / [ŋ ^w] [ŋ ^g]	
Aprox.				/l/ [l] ~ [l̃]	/j/ [j]		

Apresentamos, em seguida, os pares mínimos que ilustram os contrastes entre fonemas consonantais, seguidos de uma descrição de cada um deles:

Pares mínimos que ilustram o contraste entre fonemas que compartilham propriedades fonéticas.

/p/ vs. /m/

- (1) /pa/ [pa] ‘embrulhar algo’
- (2) /ma/ [mba] ‘pegar/’

/t/ vs. /tʃ/

- (3) /tə/ [tə] ‘mulher’
- (4) /tʃə/ [tʃə] ‘preto’

/k/ vs. /k^w/

- (5) /kan/ [kan] ‘cavar’
- (6) /k^wan/ [k^wan] ‘violar memória de alguém’

/k/ vs. /ʔ/

- (7) /duʔu/ [duʔu] ‘nome próprio feminino’
- (8) /duku/ [duku] ‘comer tudo’

/ŋ/ vs. /ŋ^w/

- (9) /ŋɛ/ [ŋgɛ] ‘pegal pl.’
 (10) /jaŋ^wɛ/ [jaŋg^wɛ] ‘abelha mandassaia’

/ð/ vs. /n/

- (11) /ðð/ [ðð] ‘chorar’
 (12) /nð/ [nð] ‘deitar’

/h/ vs. /tʃ/

- (13) /huj/ [huj] ‘assviar’
 (14) /tʃuj/ [tʃuj] ‘colocar algo líquido em recipiente’

/k/ vs. /tʃ/

- (15) /kan/ [kan] ‘cavar’
 (16) /tʃan/ [tʃan] ‘pisar’

/tʃ/ vs. /j/

- (17) /tʃan/ [tʃan] ‘pisar’
 (18) /jan/ [jan] ‘cantar’

/l/ vs. /n/

- (19) /lð/ [lð] ‘quente’
 (20) /nð/ [nð] ‘estar espalhado pl.’

/t/ vs. /n/

- (21) /tẽ/ [tẽ] ‘ir’
 (22) /nẽ/ [nẽ] ‘carne’

/n/ vs. /ŋ/

- (23) /tun/ [tun] ‘rolar’
 (24) /tuŋ/ [tuŋ] ‘terminar’

/n/ vs. /ñ/

- (25) /nã/ [nã] ‘forrar’
 (26) /ñã/ [ñã] ‘chupar mel’

/ñ/ vs. /tʃ/

- (27) /ñã/ [ñã] ‘chupar mel’
 (28) /tʃã/ [tʃã] ‘esp. de gavião’

2.1.1 Descrição dos fonemas consonantais

Apresentamos em seguida uma descrição dos fonemas consonantais, com base nos traços que os distinguem uns dos outros.

Oclusivo bilabial surdo /p/

Exemplos:

- (29) /pupo/ [pu'po] ‘sapo’
 (30) /pã/ [pã] ‘ pé’
 (31) /pli / [pli] ‘samambaia’
 (32) /plã / [plã] ‘cipó imbé’

Oclusivo alveolar surdo /t/

Exemplos:

- (33) /tel/ [tel] ‘morrer’
 (34) /tomã/ [to'mã] ‘fígado’
 (35) /tuton/ [tu'ton] ‘borboleta’

Oclusivo velar surdo /k/

Exemplos:

- (36) /kɔtʃɛn/ [kɔ'tʃɛn] ‘rato’
 (37) /kũm/ [kũm] ‘carpir’
 (38) /kɔka/ [kɔ'ka] ‘testa’
 (39) /klo/ [klo] ‘brincar’

Oclusivo velar surdo labializado /k^w/

Exemplos:

- (40) /jak^wa/ [ja'k^wa] ‘nome do homem’
 (41) /k^wɛnk^wɛl/ [k^wɛn'tk^wɛl^ẽ] ‘nome do pássaro’

(42) /k^wan/ [k^wan] ‘violar memória de’

Oclusivo glotal surdo [ʔ]

Exemplos:

- (43) /ŋuʔi/ [ŋgu'ʔi] ‘jacu’
 (44) /nuʔuŋ/ [nⁿdu'ʔuŋ] ‘nome mulher’
 (45) /kaʔuŋ/ [ka'ʔuŋ] ‘assustar’

Oclusivo nasal bilabial /m/

Exemplos:

- (46) /mẽŋ/ [mẽŋ] ‘onça’
 (47) /me/ [m^mbe] ~ [be] ‘mel’
 (48) /kũm/ [kũm] ‘carpir’
 (49) /ma/ [m^mba] ~ [ba] ‘jabuticaba’
 (50) /mẽŋ/ [mbẽŋ] ~ [bẽŋ] ‘machado’

Oclusivo nasal alveolar /n/

Exemplos:

- (51) /nẽ/ [nẽ] ‘carne’
 (52) /põn/ [põn] ‘cobra’
 (53) /tun/ [tun] ‘rolar’
 (54) /no/ [ndo] ~ [ndo] ‘flecha’
 (55) /nõ/ [nõ] ‘estar deitado’
 (56) /nẽŋɔ/ [ndẽŋɔ] ~ [dẽŋɔ] ‘pulga’

Oclusivo nasal alveopalatal /ɲ/

Possui dois alofones [ɲ] e [dʒ]. [dʒ] ocorre seguido de som oral [ɲ] ocorre seguido de som nasal. Exemplos:

- (57) /ɲã/ [ɲã] ‘estar em pé’
 (58) /ɲũ/ [ɲũ] ‘sabia coleira’
 (59) /ɲuñ/ [dʒuñ] ‘pescoço’
 (60) /jin/ [dʒin] ‘costa’
 (61) /jun/ [dʒun] ‘minhoca’

(62) /jɨn/ [dʒɨn] ‘apagar’

Oclusivo nasal velar /ŋ/

Exemplos:

- (63) /ŋel/ [ʰgel] ~ [ᵑgel] ‘cheiro’
 (64) /ŋlẽŋ/ [ŋeŋ] ~ [ŋlẽŋ] ‘nadega, anus’
 (65) /ŋlã/ [ŋlã] ‘doce’
 (66) /ŋɔ/ [ʰgɔ] ~ [gɔ] ‘terra’
 (67) /ŋuŋ/ [ŋguŋ] ~ [ŋguŋ] ‘bugio’

Oclusivo velar nasal labializado /ŋʷ/

Exemplos:

- (68) /ŋwin/ [ŋgwin] ‘grito, choro de onça’
 (69) /jaŋʷɛ/ [jaʰgʷɛ] ‘abelha mandasaia’
 (70) /vaŋwa [waʰgʷa] ‘tacuaraçu’
 (71) /joŋwĩn/ [joŋʷĩn] ‘dançar em círculos (sujeito plural)’

Africado alveopalatal surdo /tʃ/

Exemplos:

- (72) /tʃi/ [tʃi] ‘velho’
 (73) /tʃa/ [tʃa] ‘pendurar (sujeito singular)’
 (74) /tʃɔ/ [tʃɔ] ‘preto’

Fricativo labiodental sonoro /v/

O fonema /v/ possui 3 alofones: [v] fricativa labiodental sonora, [ɱ] aproximante labiodental sonora e [w], nasal labiodental. [ɱ] e [w] estão em variação livre diante de fonema nasal, [v] ocorre nos demais ambientes. Exemplos:

- (75) /van/ [van] ~ [wan] ‘taquara’
 (76) /vaivuŋ/ [wajvuŋ] ~ [ɱajvuŋ] ‘mexer-se’
 (77) /vã/ [wã] ~ [ɱã] ‘aspecto continuativo-progressivo’

/ð/ Fricativo interdental sonoro

/ð/ possui dois alofones [ð] e [θ]. [θ] ocorre seguindo /k/, oclusiva velar surda e [ð], nos demais ambientes:

Exemplos:

(78)	/ðaðan/	[ða'ðan]	‘tatu’
(79)	/ðõ/	[ðõ]	‘chorar’
(80)	/ðuðũ/	[zu'ðũ]	‘arder’
(81)	/kəkðej/	[kək'θejɛ]	‘morcego’
(82)	/jakði/	[jak'θi]	‘antebraço’
(83)	/jakðẽn/	[jak'θẽn]	‘espirar’

Fricativo glotal surdo /h/

Exemplos:

(84)	/hinvo/	[hin'vo]	‘tatu do rabo mole’
(85)	/kuhũn/	[ku'hũn]	‘vento’
(86)	/huj/	[huj] ~ [huji]	‘assoviar ou assobiar’
(87)	/han/	[han]	‘fazer’

Aproximante lateral alveolar sonoro /l/

Exemplos:

(88)	/la/	[la]	‘sol, dia’
(89)	/laŋlu/	[laŋ'lu]	‘feijão’
(90)	/lõ/	[lõ]	‘quente’
(91)	/mlã/	[mlã]	‘cinza’
(92)	/ŋlũ/	[ŋlũ]	‘tucano’
(93)	/ləl/	[lə'lə]	‘escrita’

Aproximante alveopalatal sonora /j/

O fonema /j/ possui um único fone [j].

Exemplos:

(94)	/ja/	[ja]	‘dente’
(95)	/jã/	[jã]	‘chupar mel’

- (96) /lɔj/ [lɔj] ‘abrir’
 (97) /vãjɲej/ [wãj'ɲej] ‘guerra’

Alguns processos fonológicos

As oclusivas nasais /m/, /n/, /ɲ/ e /ɲ^w/ se tornam pós-oralizadas ou orais se seguidas de vogais orais, ocorrendo como nasais antes de silêncio.

/m/, /n/, /ɲ/ e /ɲ^w/ seguidas de vogais nasais:

Exemplos:

- (98) /mẽɲ/ [mẽɲ] ‘onça’
 (99) /nẽ/ [nẽ] ‘carne’
 (100) /ɲlã/ [ɲlã] ‘doce’
 (101) /kũm/ [kũm] ‘carpir’

/m/, /n/, /ɲ/ e /ɲ^w/ seguidas de vogais orais:

- (102) /me/ [mbe] ~ [be] ‘mel’
 (103) /ma/ [mba] ~ [ba] ‘jabuticaba’
 (104) /meɲ/ [mbeɲ] ~ [beɲ] ‘machado’
 (105) /neɲɔ/ [ⁿdeⁿgɔ] ~ [deⁿgɔ] ‘pulga’
 (106) /no/ [ⁿdo] ~ [ⁿdo] ‘flecha’
 (107) /ɲel/ [ɲgel] ~ [ɲgel] ‘cheiro’
 (108) /ɲɔ/ [ɲgɔ] ~ [gɔ] ‘terra’
 (109) /jaɲwɛ/ [ja'ɲgwɛ] ‘abelha mandasai a’
 (110) /vaɲwa [wa'ⁿg^wa] ‘tacuaraçu’

O fonema /v/ muda para [ɲ] ou para [w] seguido de fonema nasal na mesma palavra fonológica. Exemplos:

- (111) /van/ [van] ‘taquara’
 (112) /vã/ [wã] ~ [ɲã] ‘aspecto continuativo-progressivo’
 (113) /vajvuɲ/ [wajvuɲ] ~ [ɲajvuɲ] ‘mexer-se’

O fonema /ð/ se torna menos sonoro quando precedido por /k/. Este processo assimilatório só ocorre em fronteira silábica. Exemplos:

- (114) /ðaðan/ [ða'ðan] 'tatu'[θ].
 (115) /ðð/ [ðð] 'chorar'
 (116) /ðuðũ/ [zu'ðũ] 'arder'

Mas:

- (117) /kəkðej/ [kək'θej^ε] 'morcego'
 (118) /jakði/ [jak'θi] 'antebraço'
 (119) /jakðẽn/ [jak'θẽn] 'espirar'

Morfofonêmica

O fonema /j/ e /ñ/ mudam para /dʒ/ em fronteira de morfema, quando precedidos de fonema nasal. Exemplos:

- (120) /ẽjja/ [ẽj'dʒa] 'meu dente'
 (121) /ẽjjẽɲa/ [ẽj'ñẽ'ɲa] 'meu braço'

Sandhi externo

/k/ muda para /ŋ/ quando precedido por /ŋ/:

ãŋ káki --> [ãŋ ɲá'ki]

1P pelo 'nosso pelo'

Na fala rápida os dois /ŋ//ŋ/ se fundem, > /ŋ/:

ãŋ klẽg. [ãŋ'ɲlẽŋ]

1P nádegas 'nossas nádegas'

/t/ muda para /tʃ/ quando precedido por /j/:

ẽnh tag --> [ẽj'tʃaŋ]

1 gordo 'minha gordura'

2.2 OS FONEMAS VOCÁLICOS

Há 15 vogais em Laklãñō, nove orais /i, e, ε, i̇, ə, a, u, o, ɔ/ e seis nasais /ĩ, ẽ, ã, ã̃, õ, ã̃̃/, as quais contractam quando à altura – altas, médias, baixas –, quanto ao recuo e avanço da língua – anteriores, centrais e posteriores –, e quanto ao abaixamento e levantamento do véu palatino – nasais, orais. Apresentamos, em seguida, o quadro fonológico das vogais:

Quadro 2 – Fonemas Vocálicos

	Anterior		Central		Poterior	
	Oral	Nasal	Oral	Nasal	Oral	Nasal
Alta	/i/ [i] [i̇]	/ĩ/ [ĩ] [ĩ̇]	/i̇/ [i̇] [i̇]	/ĩ̇/ [ĩ̇] [ĩ̇]	/u/ [u] [u]	/ũ/ [ũ] [ũ]
Média	/e/ [e] [ė]		/ə/ [ə] [ə̇]		/o/ [o] [o]	
Baixa	/ε/ [ε] [ε̇]	/ẽ/ [ẽ] [ẽ̇]	/a/[a] [ȧ]	/ã/ [ã] [ã̇]	/ɔ/ [ɔ] [ɔ]	/õ/ [õ] [õ̇]

Apresento, em seguida, os pares mínimos que ilustram os contrastes entre fonemas vocálicos, seguidos de uma descrição de cada um deles:

/i/ vs. /e/

(122) /tel/ [te'l^{ė}] ‘morrer aos poucos’

(123) /til/ [ti'l^{i̇}] ‘verruga’

/e/ vs. /ε/

(124) /tel/ [te'l^{ė}] ‘morrer aos poucos’

(125) /kɔðej/ [kɔ'ðej] ‘flor’

/e/ vs. /ə/

(126) /ðəl/ [ðə'lə] ‘couro’

(127) /ðel/ [ðe'l^e] ‘ralado’

/ə/ vs. /i/

(128) /ðəl/ [ðə'l^ə] ‘couro’

(129) /ðil/ [ði'li] ‘beirada’

/i/ vs. /i/

(130) /ni/ [ⁿdi] ‘rir’

(131) /niŋ/ [ndiŋ] ‘gota de algo’

/i/ vs. /u/

(132) /ni/ [ⁿdi] ‘rir’

(133) /nuŋ/ [ⁿduŋ] ‘barriga’

/u/ vs. /o/

(134) /jul/ [ju'l^u] ‘chegar’

(135) /jol/ [jo'lo] ‘torto’

/o/ vs. /ə/

(136) /jol/ [jo'l^o] ‘torto’

(137) /jəl/ [jə'lə] ‘rasgado’

/o/ vs. /ə/

(138) /jol/ [jo'l^o] ‘torto’

(139) /jəl/ [jə'l^ə] ‘torto’

/a/ vs. /ə/

(140) /dal/ [da'l^a] ‘descer boiando’

(141) /dəl/ [də'l^ə] ‘caroço’

(142) /ten/ [ten] ‘matar aos poucos’

(143) /tan/ [tan] ‘contar’

/ĩ/ vs. /i/

(144) /nĩ/ [nĩ] ‘estar’ (sg.)

(145) /nĩ/ [nĩ] ‘estar’ (pl.)

(146) /ĩ/ vs. /ũ/

(147) /nĩ/ [nĩ] ‘estar’ (pl.)

(148) /nũ/ [nũ] ‘eu’

/ẽ/ vs. /ã/

(149) /pẽ/ [pẽ] ‘lenha’

(150) /pãŋ/ [ãŋ] ‘atirar’

/ã/ vs. /õ/

(151) /pãŋ/ [ãŋ] ‘atirar’

(152) /põŋ/ [põŋ] ‘remédio à base de carvão para cicratizar osso truncado’

/ĩ/ vs. /ã/

(153) /nĩ/ [nĩ] ‘estar’ (pl.)

(154) /nã/ [nã] ‘nós’

2.2.1 Descrição dos fonemas vocálicos

Em seguida, descrevemos os fonemas vocálicos, tendo como referência os traços que os distinguem uns dos outros.

Vogal anterior alta oral /i/

(155) /kanẽm/ [ka'nẽm] ‘dentro’

(156) /kaði/ [ka'ði] ‘comprido, deitado’

(157) /ẽjja/ [ẽj'dʒa] ‘meu dente’

Vogal anterior media oral /e/

(158) /tel/ [te'l^c] ‘morrer aos poucos’

(159) /bel/ [be'le] ‘beirada’

(160) /ɲel/ [ˈɲgel] ‘cheiro’

Vogal anterior baixa oral /ɛ/

(161) /tɛj/ [tɛˈjɛ] ‘comprido’

(162) /ðɛj/ [ðɛjˈɛ̃] ‘folha’

(163) /dɛtɛj/ [dɛˈtɛjˈɛ̃] ‘palmito’

/i/ Vogal central alta oral

(164) /vij/ [viˈjːi] ‘espingarda’

(165) /tidil/ [tiˈdili] ‘macio’

(166) /kil/ [kiˈli] ‘gritar’

Vogal central média oral /ə/

(167) /ləl/ [ləˈl̥] ‘escrita’

(168) /jəl/ [jəˈl̥] ‘alça’

(169) /ðəl/ [ðəˈl̥] ‘couro’

Vogal central baixa oral /a/

(170) /dal/ [daˈla] ‘descer boiando’

(171) /gal/ [gaˈla] ‘milho’

(172) /hal/ [haˈla] ‘feito’

Vogal posterior alta oral /u/

(173) /ðul/ [ðuˈlu] ‘azedo’

(174) /tul/ [tuˈlu] ‘rolado’

(175) /kul/ [kuˈlu] ‘roupa’

Vogal posterior média oral /o/

/jɔl/	[jo'l ^o]	‘torto’
/lov/	[lo'v ^o]	‘furo’
/lol/	[lo'l ^o]	‘redondo’

Vogal posterior baixo oral /ɔ/

(176) /tɔl/	[tɔ'lo]	‘duro’
(177) /bɔl/	[bɔ'lo]	‘pegar’
(178) /ðɔl/	[ðɔ'l ^o]	‘desmanchar’

Vogal anterior alta nasal /ĩ/

(179) /nĩ/	[nĩ]	‘estar’ (sg.)
(180) /kɔtĩl/	[kɔtĩl̃]	‘lizo’

Vogal anterior baixa nasal /ẽ/

(181) /jẽl/	[jẽl̃]	‘criança’
(182) /ɲẽl/	[ɲẽl̃]	‘cheiro’
(183) /plẽl/	[plẽl̃]	‘avermelhado’

Vogal central alta nasal /ĩ/

(184) /nĩ/	[nĩ]	‘estar’ (pl.)
(185) /ɲiĩ/	[ɲgiĩ]	‘pequenos’
(186) /pĩnpĩl/	[pĩn'pĩl̃]	‘uru’

/ã/ Vogal central baixa nasal

(187) /plãl/	[plã'l̃ã]	‘chorar’
(188) /ðãl/	[ðã'l̃ã]	‘pena da asa’
(189) /vãl/	[vã'l̃ã]	‘ereto’

/ũ/ Vogal posterior alta nasal

(190)	/pũl/	[pũ'lũ]	‘queimar’
(191)	/bũj/	[bũ'jũ]	‘desbarrancar’
(192)	/nũl/	[nũ'l ^ũ]	‘dormir’

Vogal posterior baixa nasal /õ/

(193)	/tõtõl/	[tõt'õl ^õ]	‘trovoada’
(194)	/gõt/	[gõt ^õ]	‘derrubado’
(195)	/tõtël/	[tõt'lë ^õ]	‘cuidar’

2.3 PADRÕES SILÁBICOS

A sílaba canônica em Laklãnõ é ((C₁)(C₂) V (C)).

Exemplos das possibilidades silábicas são as seguintes:

(196)	V	i ‘não’; õ ‘sim’
(197)	CV	pẽ ‘lenha’
(198)	VC	ẽn ‘casa’, ëj ‘eu’
(199)	CVC	jin ‘costas’
(200)	CCV	pli ‘samambaia’
(201)	CCVC	klan ‘plantar’

2.4 RESTRIÇÕES FONOTÁTICAS

Grupos consonantais só são possíveis se C₁ for p, k, m, ŋ e C₂ l:

(202)	pl
(203)	kl
(204)	ml
(205)	ŋl

Há uma proibição de encontros de consoantes homorgânicas, seja na mesma sílaba ou em fronteira silábica. Isso explica porque não há *tl* nem *nl* em Laklãnõ, entre outros encontros consonantais homorgânicos.

As consoantes que podem ocorrer em posição de margem direita de sílabas mediais são k, m, n, ŋ, j, l. Em sílaba final, apenas ocorrem m, n, ŋ, j, l. Todas sonoras em todas as suas realizações.

Apresentamos em seguida as correspondências fonemas/grafemas, tendo em vista que os dados do Laklãnõ foram transcritos na escrita vigente, de forma que todos os Laklãnõ que dominam a leitura em sua língua nativa ler a descrição aqui apresentada.

QUADROS DEMONSTRATIVO DAS CORRESPONDÊNCIAS DOS FONEMAS X GRAFEMAS USADOS NA ESCRITA DOS DADOS LAKLÃNÕ NA PRESENTE TESE.

CONSOANTES:

Quadro 3 – Correspondências dos fonemas x grafemas – consoantes

	FONEMAS	LETRAS
Oclusivas e africadas	p	p
	t	t
	k	k
	ʔ	'
	k ^w	kw
	tʃ	tx
Fricativas	v	v
	ð	z
	h	h
Nasais	m	m
	n	n
	ɳ	d
Aproximantes	l	l
	j	j

VOGAIS:

Quadro 4 – Correspondências dos fonemas x grafemas – vogais

	Fonemas	Letras
Altas	i	i
	ĩ	ĩ
	ɨ	y
	ỹ	ỹ
	u	u
	ũ	ũ
Média	e	e
	ə	á
	o	o
Baixas	ɛ	é
	ẽ	ẽ
	a	a
	ã	ã
	ɔ	ó
	õ	õ

2.5 ALGUMAS OBSERVAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado, embora breve, apresenta os fonemas do Laklãnõ atual. Uma análise mais detalhada da fonética da língua, inclusive em uma perspectiva acústica é necessária para que se tenham detalhes importantes da natureza dos sons que caracterizam o Laklãnõ. É também necessário que se proceda a um inventário das variações fonéticas, considerando variáveis diastráticas e diagenéricas. A este respeito estamos desenvolvendo um estudo que comporá o Atlas Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil, coordenado pelo LALLI/UnB e pela UFPA.

CAPÍTULO III – CLASSES DE PALAVRAS

3. PRELIMINARES

Neste capítulo descrevemos as classes de palavras da língua Laklãnõ. Coseriu (1972) sugere que um estudo dessa natureza pode, e às vezes deve partir de formas que, na realidade, constituem seu único objeto. Porém, enquanto ignore o significado, só pode comprovar esquemas e chamá-los, eventualmente, com nomes convencionais, por ex. , A, B, C, D....

Na definição das classes de palavras postuladas para a língua Laklãnõ damos atenção máxima ao significado de cada um dos seus elementos. As categorias verbais de substantivo, adjetivo, verbo e advérbio foram referências fundamentais nesse estudo, mas como observa Coseriu (1972) as categorias podem justificar a constituição de classes, porém não podem definir-se como classes.

Segundo Coseriu:

Podemos constituir a classe dos objetos triangulares, mas isso não significa definir a “triangularidade”, que não é a classe desses objetos, senão, ao contrário, a razão pela qual se constitui a classe, posto que corresponde a um *modo de ser* dos objetos que nela se incluem. Analogamente, as categorias verbais correspondem a *modos de ser das palavras*. Porém a analogia vale somente até certo ponto, porque as palavras não são “coisas” senão “acontecimentos” e o caráter categorial delas não é algo fisicamente observável, senão uma *função significativa* e, como tal, somente pensável. Além disso, o caráter categorial não é um traço constante na mesma forma. Por tudo isso, as “classes” de palavras são necessariamente classes de palavras abstratas e sua extensão e índole dependem do sentido em que se haja realizado a abstração. Ao contrário, as categorias são *partes oracionais*, ou seja, que se dão concretamente como modos de ser das palavras *no discurso*, como funções semânticas.

Tivemos, assim, o cuidado de observar os significados das formas lexicais e de identificar as suas respectivas formas categoriais, assim como o modo de ser das palavras Laklãnõ no discurso.

3.1 SUBSTANTIVOS, OU MAIS BEM PROPRIAMENTE NOMES

Neste capítulo, tratamos das palavras que constituem a classe dos nomes em Laklãnõ. Pertencem a esta classe todas as palavras cujos referentes são [+ humano] ou [- humano], [+ feminino] ou [- feminino] e, dos [- humanos], os que são [+ animado] ou [-

animado]. Nomes podem ser possuídos, sem mediador de posse, ou por meio de mediador de posse. Podem ainda ser atenuados e intensificados, e os seus respectivos referentes têm existência atual, retrospectiva ou prospectiva. Palavras que apresentam esses traços são, assim, as que descrevemos como pertencentes à classe dos nomes.

3.1.1 Subclasses de nomes

Iniciamos a descrição das características dos nomes pondo em relevo os traços *relativo* e *absoluto*. A classe dos nomes apresenta, dessa forma, três subclasses de elementos, fundadas na possibilidade de serem ou não núcleo em uma relação de determinação nominal, que, em Laklãñõ é uma relação de posse. Conseqüentemente, há que se distinguir um nome cujo referente é [+relativo, -absoluto], de um nome [-relativo, -absoluto], de um nome [+absoluto, -relativo].

Um nome [+relativo, -absoluto] pode ser possuído diretamente, mas um nome [-relativo e -absoluto] só pode ser possuído por meio de um mediador de posse; já um nome [+absoluto e -relativo] nunca pode ser possuído.

Nome [+ relativo, -absoluto]

A classe dos nomes [+ relativo, - absoluto] possui duas subclasses, uma divisão parcialmente fundada em critério semântico. Os referentes das duas subclasses são partes de um todo, mas enquanto a subclasse 1a é constituída de elementos que se combinam com pronomes, a subclasse 1b se combina apenas com um outro nome e, muitos deles, só se combinam com nomes cujos referentes são, por sua vez, parte do referente de outro nome, como veremos na seção 3.2.4.

3.2 OS SIGNIFICADOS LEXICAIS DOS NOMES RELATIVOS E ABSOLUTOS

Os nomes relativos são nomes de partes de um todo, como partes do corpo humano, partes do corpo de animais, partes de plantas, nomes que expressam relações de parentesco e nomes de sensações.

3.2.1 Nomes relativos da subclasse 1

Nomes relativos da subclasse 1 se combinam com um determinante. Esta subclasse apresenta uma cisão, fundada na distribuição de seus elementos. Há nomes que se combinam com um determinante, seja este nome ou pronome, mas há nomes que só combinam com outros nomes, restringindo a sua combinação com pronomes em processos metafóricos ou metonímicos. Para diferenciá-los em classes distintas, chamamos a primeira de subclasse 1a e a segunda de subclasse 1b.

Os pronomes que se combinam com nomes da subclasse 1a são os que marcam também o objeto de verbos transitivos e o sujeito de predicados que têm por núcleo um nome ou um adjetivo. Marcam também predicados verbais no aspecto progressivo, caso em que se combinam com a expressão *ẽ t/õ*, na primeira pessoa, e *tõ* nas demais pessoas, como veremos no capítulo sobre alinhamento. Aqui nos restringimos a exemplificar a combinação desses pronomes com nomes relativos da subclasse 1a.

Quadro 5 – Pronomes do conjunto 2

Singular			Plural	
1ª P.	ẽnh	eu	ãg	nós
2P.	a	tu	mẽ a	vocês
3ª P. Masc. Fem.	ti zi	ele ela	óg	eles elas

Apresentamos, em seguida, os exemplos de nomes da classe 1a combinados com pronomes do conjunto 2 na função de possessivos. Os exemplos ilustram paradigmas de nomes de referentes de campos semânticos distintos combinados com esses pronomes:

Partes do corpo humano

‘olho’

(206) ẽnh kónã 1 olho ‘meu olho’	(207) ãg gónã 1P olho ‘nosso olho’
(208) a kónã 2P olho ‘seu olho/ olho de você’	(209) mẽ a kónã 2P olho ‘seus olhos/ olhos de vocês’
(210) ti kónã 3M olho ‘olho dele’	(211) zi kónã 3F olho ‘olho dela’

(212) óg kónã 3P olho 'olho deles'	
--	--

'mão'

(213) ênh jêgga 1 mão 'minha mão'	(214) ãg nêgga 1P mão 'nossa mão'
(215) a nêgga 2 mão 'sua mão'	(216) mẽ a nêgga 2P mão 'mão de vocês'
(217) ti nêgga 3M mão 'mão dele'	(219) zi nêgga 3F mão 'mão dela'
(218) óg nêgga 3P mão 'mão deles'	

'pé'

(220) ênh pãn 1 pé 'meu pé'	(221) ãg pãn 1P pé 'nosso pé'
(222) a pãn 2 pé 'seu pé'	(223) mẽ a pãn 2P pé 'pé de vocês'
(224) ti pãn 3M pé 'pé dele'	(225) zi pãn. 3F pé 'pé dela'
(226) óg pãn 3P pé 'pé deles'	

‘boca’

(227) ênh jãncy 1 boca ‘minha boca’	(228) ãg jãncy 1P boca ‘nossa boca’
(229) a jãncy 2 boca ‘sua boca’	(230) mẽ a jãncy 2P boca ‘boca de vocês’
(231) ti jãncy 3M boca ‘boca dele’	(232) zi jãncy 3F boca ‘boca dela’
(233) óg jãncy 3P boca ‘boca deles’	

‘nariz’

(234) ênh nējã. 1 nariz ‘meu nariz’	(235) ãg nējã 1P nariz ‘nosso nariz’
(236) a nējã 2 nariz ‘seu nariz’	(237) mẽ a nējã 2P nariz ‘nariz de vocês’
(238) ti nējã 3M nariz ‘nariz dele’	(239) zi nējã 3F nariz ‘nariz dela’
(240) óg nējã 3P nariz ‘nariz deles’	

‘pelo’

(241) ênh kágki 1 pelo ‘meu pelo’	(242) ãg gágki 1P pelo ‘nosso pelo’
(243) a kágki 2 pelo	(244) mẽ a kágki 2P pelo

‘teu pelo’	‘pelo de vocês’
(245) ti kágki 3M pelo ‘pelo dele’	(246) 41. zi kágki 3F pelo ‘pelo dela’
(247) óg kágki 3P pelo ‘pelo deles’	

‘sola do pé’

(248) ênh pãn ka 1 pé sola ‘sola do meu pé’	(249) ãg pãn ka 1P pé sola ‘sola do nosso pé’
(250) a pãn ka 2 pé sola ‘sola do teu pé’	(251) mẽ a pãn ka 2P pé sola ‘sola do pé deles’
(252) ti pãn ka 3M pé sola ‘sola do pé dele’	(253) zi pãn ka 3F pé sola ‘sola do pé dela’
(254) óg pãn ka 3P pé sola ‘sola do pé deles’	

‘nádegas’

(255) ênh glêg 1 nádega ‘minha nádega’	(256) ãg glêg. 1P nádegas ‘nossas nádegas’
(257) a glêg 2 nádega ‘sua nádega’	(258) mẽ a glêg 2P nádegas ‘nádegas de vocês’

(259) ti glĕg 3M nádega 'nádega dele'	(260) zi glĕg 3F nádega 'nádega dela'
(261) óg glĕg 3P nádega 'nádega deles'	

'estômago'

(262) ěnh djug bág 1 estômago ADV 'meu estômago'	(263) ãg dug bág 1P estômago ADV 'nosso estômago'
(264) a dug bág 2 estomago ADV 'seu estômago'	(265) mẽ a dug bág 2P estômago ADV 'estômago de vocês'
(266) ti dug bág 3M estômago ADV 'estômago dele'	(267) zi dug bág 3F estômago ADV 'estômago dela'
(268) óg dug bág 3P estomago ADVB 'estômago deles'	

'vagina'

(269) ěnh zu 1 vagina 'minha vagina'	(270) ãg zu 1P vagina 'nossa vagina'
(271) a zu 2 vagina 'sua vagina'	(272) mẽ a zu 2P vagina 'vagina de vocês'

'sangue'

(273) ěnh kávénh 1 sangue 'meu sangue'	(274) ãg gávénh 1P sangue 'nosso sangue'
(275) a kávénh	(276) mẽ a kávénh

2 sangue 'seu sangue'	2P sangue 'sangue de vocês'
(277) ti kávénh 3M sangue 'sangue dele'	(278) zi kávénh 3F sangue 'sangue dela'
(279) óg kávénh 3P sangue 'sangue deles'	

'gordura'

(280) ênh txag. 1 gordura 'minha gordura'	(281) âg tag 1P gordura 'nossa gordura'
(282) 81. a tag 2 gordura 'sua gordura'	(283) mẽ a tag 2P gordura 'gordura de vocês'
(284) ti tag 3M gordura 'gordura dele'	(285) zi tag 3F gordura 'gordura dela'
(286) óg tag. 3P gordura 'gordura deles'	

klê 'cabeça'

(287) ênh klê 1 cabeça 'minha cabeça'	(288) âg glê 1P cabeça 'nossa cabeça'
(289) a klê 2 cabeça 'sua cabeça'	(290) mẽ a klê 2P cabeça 'cabeça de vocês'
(291) ti klê 3M cabeça 'cabeça dele'	(292) zi klê 3F cabeça 'cabeça dela'
(293) óg klê 3P cabeça 'cabeça deles'	

'bico/dente'

(294) ěnh ja 1 dente 'meu dente'	(295) āg dja 1P dente 'nosso dente'
(296) a ja 2 dente 'seu dente'	(297) mē a ja 2P dente 'dente de vocês'
(298) ti ja 3M dente 'dente dele'	(299) zi ja 3F dente 'dente dela'
(300) óg dja 3P dente 'dente deles'	

'pena'

(301) ěnh kágki 1 pelo 'meu pelo'	(302) āg gágki 1P pelo 'nosso pelo'
(303) a kágki 2 pelo 'seu pelo'	(304) mē a kágki 2P pelo 'pelo de vocês'
(305) ti kágki 3M pelo 'pelo dele'	(306) zi kágki 3F pelo 'pelo dela'
(307) óg kágki 3P pelo 'pelo deles'	

‘fígado’

(308) ênh tomã 1 fígado ‘meu fígado’	(309) ãg tomã 1P fígado ‘nosso fígado’
(310) a tomã 2 fígado ‘seu fígado’	(311) mē a tomã 2P fígado ‘fígado de vocês’
(312) ti tomã 3M fígado ‘fígado dele’	(313) zi tomã 3F fígado ‘fígado dela’
(314) óg tomã 3P fígado ‘fígado deles’	

‘coração’

(315) ênh ze 1 coração ‘meu coração’	(316) ãg ze 1P coração ‘nosso coração’
(317) a ze 2 coração ‘seu coração’	(318) ã a ze 2P coração ‘coração de você’
(319) ti ze 3M coração ‘coração dele’	(320) zi ze 3F coração ‘coração dela’
(321) óg ze 3P coração ‘coração deles’	

‘pescoço’

(322) ěnh djunh 1 pescoço ‘meu pescoço’	(323) ãg dunh 1P pescoço ‘nosso pescoço’
(324) a dunh 2 Pescoço ‘seu pescoço’	(325) mẽ a dunh 2P pescoço ‘pescoço de vocês’
(326) ti dunh 3M pescoço ‘pescoço dele’	(327) zi dunh 3F pescoço ‘pescoço dela’
(328) óg dunh 3P pescoço ‘pescoço deles’	

‘orelha’

(329) ěnh nĕgglãg 1 orelha ‘minha orelha’	(330) ãg nĕgglãg 1P orelha ‘nossa orelha’
(331) a nĕgglãg 2 orelha ‘sua orelha’	(332) mẽ a nĕgglãg 2P orelha ‘orelha de vocês’
(333) ti nĕgglãg 3M orelha ‘orelha dele’	(334) zi nĕgglãg 3F orelha ‘orelha dela’
(335) óg nĕgglãg 3P orelha ‘orelha deles’	

Como mencionamos anteriormente, alguns nomes de partes só se combinam com pronomes de primeira e segunda pessoa quando usados metaforicamente, como é o caso de *by* ‘rabo’, que nessa situação significa frigideira, em que *by* ‘rabo’ corresponde ao cabo da frigideira, ou seja, a parte representa o todo, como nos processos metonímicos.

‘rabo’

(336) ênh by 1 rabo ‘meu rabo’	(337) ãg by 1P rabo ‘nosso rabo’
(338) a by 2P rabo ‘seu rabo’	(339) mẽ a by 2P rabo ‘rabo de vocês’
(340) ti by 3M rabo ‘rabo dele’	(341) zi by 3F rabo ‘rabo dela’
(342) óg by 3P rabo ‘rabo deles’	

‘rabo’

(343) kónhjāl by macaco rabo ‘rabo do macaco’	(344) kagklo by peixe rabo ‘rabo do peixe’
(345) zazan by tatu rabo ‘rabo do tatu’	(346) txe by coati rabo ‘rabo do coati’
(347) kanhpāglē by lagarto rabo ‘rabo do lagarto’	(348) 105. pōn by cobra rabo ‘rabo do cobra’
(349) gug by bugiu rabo ‘rabo do bugiu’	

‘arco’

(350) ênh do 1 arco ‘meu arco’	(351) ãg do 1P arco ‘nosso arco’
--------------------------------------	--

(352) 151. a do 2 arco 'seu arco'	(353) mẽ a do 2P arco 'arco de vocês'
(354) ti do 3M arco 'arco dele'	(355) zi do 3F arco 'arco dela'
(356) óg do 3P arco 'arco dele'	

'cesto'

(357) ênh kāj 1 cesto 'meu cesto'	(358) ãg kāj 1P cesto 'nosso cesto'
(359) a kāj 2 cesto 'seu cesto'	(360) mẽ a kāj 2P cesto 'seus cestos/ cesto de vocês'
(361) ti kāj 3M cesto 'cesto dele'	(362) zi kāj 3F cesto 'cesto dela'
(363) óg kāj 3P cesto 'cesto deles'	

'ralador'

(364) ênh togto loglov 1P lata muitos.furos 'meu ralador'	(365) ãg togto loglov 1P lata muitos.furos 'nosso ralador'
(366) a togto loglov 2 lata muitos.furos 'seu ralador'	(367) mẽ a togto loglov 2P lata muitos.furos 'ralador de vocês'
(368) ti togto loglov 3M lata muitos.furos 'ralador dele'	(369) zi togto loglov 3F lata muitos.furos 'ralador dela'
(370) óg togto loglov	

3P lata muitos.furos 'ralador deles'	
---	--

'pilão'

(371) ênh kléj 1 pilão 'meu pilão'	(372) ãg kléj 1P pilão 'nosso pilão'
(373) a kléj 2 pilão 'seu pilão'	(374) mē a kléj 2P pilão 'pilão de vocês'
(375) ti kléj 3M pilão 'pilão dele'	(376) zi kléj 3F pilão 'pilão dela'
(377) óg kléj 3P pilão 'pilão deles'	

'mão de pilão'

(378) ênh kló 1 mão de pilão 'minha mão de pilão'	(379) ãg kló 1P mão de pilão 'nossa mão de pilão'
(380) a kló 2 mão de pilão 'sua mão de pilão'	(381) mē a kló 2P mão de pilão 'mão de pilão de vocês'
(382) ti kló 3M mão de pilão 'mão de pilão dele'	(383) zi kló 3F mão de pilão 'mão de pilão dela'
(384) óg kló 3ão de pilão 'mão de pilão deles'	

‘colar’

(385) ênh zãnkó 1 colar ‘meu colar’	(386) ãg zãnkó 1P colar ‘nosso colar’
(387) 185. a zãnkó 2 colar ‘seu colar’	(388) mẽ a zãnkó 2P colar ‘colar de vocês’
(389) ti zãnkó 3P colar ‘colar dele’	(390) zi zãnkó 3F colar ‘colar dela’
(391) óg zãnkó 3P colar ‘colar deles’	

‘capacete’

(392) ênh klê pũdél 1 cabeça capacete ‘meu capacete’	(393) ãg glê pũdél 1P cabeça capacete ‘nosso capacete’
(394) a klê pũdél 2 cabeça capacete ‘seu capacete’	(395) mẽ a klê pũdél 2P cabeça capacete ‘capacete de vocês’
(396) ti klê pũdél 3M cabeça capacete ‘capacete dele’	(397) zi klê pũdél 3F cabeça capacete ‘capacete dela’
(398) óg klê pũdél 3P cabeça capacete ‘capacete deles’	

‘tanga’

(399) ênh vãzêzê 1 tanga ‘minha tanga’	(400) ãg vãzêzê 1P tanga ‘nossa tanga’
--	--

(401) a vâzêzê 2 tanga 'sua tanga'	(402) mẽ a vâzêzê 2P tanga 'tanga de vocês'
(403) ti vâzêzê 3M tanga 'tanga dele'	(404) zi vâzêzê 3F tanga 'tanga dela'
(405) óg vâzêzê 3P tanga 'tanga deles'	

'mãe'

(406) ênh jô zi 1 mãe MG 'minha mãe'	(407) ãg jô zi 1P mãe MG 'nossa mãe'
(408) a jô zi 2P mãe MG 'sua mãe'	(409) mẽ a jô zi 2Pp mãe MG 'mãe de vocês'
(410) ti jô zi 3M mãe MG 'mãe dele'	(411) zi jô zi 3F mãe MG 'mãe dela'
(412) óg jô zi 3P mãe MG 'mãe deles'	

'pai'

(413) ênh jug 1 pai 'meus pai'	(414) ãg jug 1P pai 'nosso pai'
(415) a jug 2 pai 'seu pai'	(416) mẽ a jug 2P pai 'pai de vocês'

(417) ti jug 3M pai 'pai dele'	(418) zi jug 3F pai 'pai dela'
(419) óg jug 3P pai 'pai deles'	

'filho (mulher ou homem falando)'

(420) ênh ji 1 filho 'meu filho'	(421) ãg ji 1P filho 'nosso pai'
(422) a ji 2 filho 'seu filho'	(423) mē a ji 2P filho 'pais de vocês'
(424) ti ji 3M filho 'filho dele'	(425) zi ji 3F filho 'filho dela'
(426) óg ji 3P filho 'filho deles'	

'filha (mulher ou homem falando)'

(427) ênh ji zi 1 filho MG 'minha filha'	(428) ãg ji zi 1P filho MG 'nossa filha'
(429) a ji zi 2 filha MG 'sua filha'	(430) mē a ji zi 2P filho MG 'filha de vocês'
(431) ti ji zi 3M filho MG 'filha dele'	(432) zi ji zi 3F filha MG 'filha dela'

(433) óg ji zi 3P filho MG 'filha deles'	
--	--

Exemplos de nomes da subclasse 1b combinados com outros nomes, ou seja, construções em que o determinante é um nome e o determinado outro nome:

(434) Kãggunh jãncy
nom. masc. boca
'boca de Kãggunh'

(435) ãmêdo zi jãncy
nom. fem. Mgboc a'
'boca de ãmêdo'

(436) kójâl klê
macaco cabeça
'cabeça de macaco'

(437) zazan by
tatu rabo
'rabo do tatu'

(438) kugklũ tō kuhol
panela TRANS argila
'panela de argila'

(439) jug nũgjën
pai irmão
'irmão do meu pai'

3.2.2 Nomes relativos da subclasse 1b

Nomes relativos da subclasse 1b nunca se combinam com pronomes, porque são partes de outras partes do corpo de humanos ou de animais. Estes são nomes como: by ‘rabo’, glu, klu ‘unha’, zéj ‘dedo’, glóg ‘articulação’, kágki ‘cabelo, pena’.

Alguns exemplos contextualizados desses nomes são:

(440) a jãlã kágki

2 axila pelo/cabelo

‘pelo de sua axila’

(441) ti jãlã kágki

3M axila pelo/cabelo

‘pelo da axila dele’

(442) zi jãlã kágki

3F axila pelo/cabelo

‘pelo da axila dela’

(443) ãg jãlã kágki

1P axila pelo/cabelo

‘pelo de nossa axila’

(444) mē a jãlã kágki

2P axila pelo/cabelo

‘pelo da axila de vocês’

(445) óg jãlã kágki

3P axila pelo/cabelo

‘pelo da axila deles’

- (446) ãnh kónã jukig
 1 olho cílios
 ‘meu cílios’
- (447) ãnh klẽ kágki
 1 cabeça cabelo/pelo
 ‘meu cabelo’
- (448) a klẽ kágki
 2 cabeça cabelo/pelo
 ‘seu cabelo/ cabelo de sua cabeça’
- (449) ti klẽ kágki
 3M cabeça cabelo/pelo
 ‘cabelo dele’
- (450) zi klẽ kágki
 3F cabeça cabelo/pelo
 ‘cabelo dela’
- (451) ãg klẽ kágki
 1P cabeça cabelo/pelo
 ‘nosso cabelo’
- (452) mẽ a klẽ kágki
 2P cabeça cabelo/pelo
 ‘cabelo de vocês’
- (453) óg klẽ kágki
 3P cabeça cabelo/pelo
 ‘cabelo deles’

(454) ãnh jĕgga zĕj
 1 mão dedo
 ‘dedo de minha mão’

(455) a nĕgga zĕj
 2 mão dedo
 ‘dedo de sua mão’

(456) ti nĕgga zĕj
 3M mão dedo
 ‘dedo da mão dele’

(457) zi nĕgga zĕj
 3F mão dedo
 ‘dedo da mão dela’

(458) ãg nĕgga zĕj
 1P mão dedo
 ‘dedo da nossa mão’

(459) mĕ a nĕgga zĕj
 2P mão dedo
 ‘dedo da mão de vocês’

(460) óg nĕgga zĕj
 3P mão dedo/folha
 ‘dedo da mão deles’

‘unha da mão’

(461) ãnh jĕgga klĕnhglu
 1 mão unha
 ‘unha de minha mão’

(462) a nĕgga klĕnhglu
 2 mǎo unha
 ‘unha de sua mǎo’

(463) ti nĕgga klĕnhglu
 3P mǎo unha
 ‘unha da mǎo dele’

(464) zi nĕgga klĕnhglu
 3F mǎo unha
 ‘unha da mǎo dela’

(465) āg nĕgga klĕnhglu
 1P mǎo unha
 ‘unha da nossa mǎo’

(466) mĕ a nĕgga klĕnhgl
 2P mǎo unha
 ‘unha da mǎo de vocĕs’

(467) óg nĕgga klĕnhglu
 3PP mǎo unha
 ‘unha da mǎo deles’

‘unha do pé’

(468) ĕnh pǎn klĕnhglu
 1 pé unha
 ‘minha unha do pé’

(469) a pǎn klĕnhglu
 2 pé unha
 ‘sua unha do pé’

(470) ti pãn klẽnhglu
 3M pé unha
 ‘unha do pé dele’

(471) zi pãn klẽnhglu
 3F pé unha
 ‘unha do pé dela’

(472) ãg pãn klẽnhglu
 2P pé unha
 ‘unha de nossos pés’

(473) mẽ a pãn klẽnhglu
 2P pé unha
 ‘unha dos pés de vocês’

(474) óg pãn klẽnhglu
 3P pé unha
 ‘unha dos pés deles’

‘cílios’

(475) ãnh kónã jugkig
 1 olho cílios
 ‘meus cílios/ sílios do meu olho’

(476) a kónã jugkig
 2 olho cílios
 ‘seus cílios/ cílios do seu olho’

(477) ti kónã jugkig
 3M olho cílios
 ‘cílios dele/ cílios do olho dele’

- (478) zi kónã jugkig
 3F olho cílios
 ‘cílios dela/ cílio do olho dela’

3.2.3 Nomes da subclasse 2

Os nomes da subclasse 2, como já explicamos anteriormente, são [– relativo, + absoluto]. Distinguem-se dos demais nomes, pois podem entrar em uma relação de posse possuídos por meio de um nome classificador genérico. Há em Laklãnõ um só nome classificador genérico *mãg*, equivalente a *xerimbabo*, que serve de mediador de determinação nominal de nomes de animais. Exemplos desse tipo de construção são os seguintes:

Exemplos com *mãg*

- (479) ãn mãg tō katxol
 1 criação TRANS cachorro
 ‘meu xerimbabo cachorro’

- (480) ãnh mãg tō glun
 1 xerimbabo TRANS gato
 ‘meu xerimbabo gato’

- (481) ãnh mãg tō kójâl
 1 xerimbabo TRANS macaco
 ‘meu xerimbabo macaco’

- (482) ãnh mãg tō txãggõnh
 1 xerimbabo TRANS passarinho
 ‘meu xerimbabo pássaro’

- (483) ãnh mǎg tǔ txe
 1 xerimbabo TRANS quati
 ‘meu xerimbabo quati’
- (484) ãnh mǎg tǔ kugkév
 1 xerimbabo TRANS galinha
 ‘meu xerimbabo galinha’
- (485) ãnh mǎg tǔ ugby
 1 xerimbabo TRANS porco
 ‘meu xerimbabo porco’
- (486) ãnh mǎg tǔ kǎvǎlu
 1 xerimbabo TRANS cavalo’
 ‘meu xerimbabo cavalo’
- (487) ãnh mǎg tǔ nǎkóbág
 1 xerimbabo TRANS boi
 ‘meu xerimbabo boi’

Nesse tipo de construção, o núcleo é seguido do morfema genitivo *tǔ*, que, por sua vez, é seguido do nome que especifica o animal de criação. Já o nome do animal é usado com uma função atributiva.

Consideramos o nome *mǎg* um nome classificador de todos os animais que podem exercer a função de *xerimbabo* do homem.

3.2.4 Nomes da subclasse 3

Nomes da subclasse 3 são nomes de sensações, cujos referentes são [– relativo, + absoluto].

Em Laklãñõ não se pode dizer “meu frio” porque é considerado um fenômeno da natureza que apenas causa sensação a alguém, de forma que se alguém sente frio, diz-se que

há frio com respeito a alguém. Assim as construções envolvendo palavras como ‘frio’ são do tipo ‘existe frio’ com respeito a algo ou alguém, como mostram os seguintes exemplos:

- (488) ãnh jō kutxó kó
 1 POSP frio exist
 ‘existe frio para mim’ (‘eu estou com frio’)
- (489) a mō kutxó vã
 2 POSP frio ESTAT
 ‘existe frio com respeito a você’ (‘você está sentindo frio’)
- (490) ti mō kutxó vã
 3P POSP frio ESTAT
 ‘existe frio com respeito a ele’ (‘ele está sentindo frio’)
- (491) zi mō kutxó vã
 3F POSP frio ESTAT
 ‘existe frio com respeito a ela’ / ela está sentindo frio’
- (492) ãnh jō laglël kó
 1 POSP calor exist
 ‘eu estou com calor/existe calor com respeito a mim’

3.2.5 Estado de existência dos referentes dos nomes

Seguindo Rodrigues (2001) e Rodrigues e Cabral (2012) sobre o estado de existência de referentes de nomes em línguas Tupí, consideramos que também em Laklãnō os nomes são marcados pelo estado de existência dos seus respectivos referentes: estado atual, estado retrospectivo e estado prospectivo. O estado atual é aquele em que a existência do referente está atualizada, tem existência em um momento dado. Este é o estado não marcado. O retrospectivo é o estado em que o referente já não existe, sendo marcado por *jó*. Finalmente, o estado prospectivo é aquele em que se projeta a existência de um referente, marcando-o o nome com *ke*. Os exemplos seguintes ilustram os três estados de existência dos referentes dos nomes.

Quadro 6 – Os três estados de existência dos referentes dos nomes.

Atual	Retrospectivo	Prospectivo	Nome
ẽn	ẽn jó	ẽn ke	‘casa’
jópõ	jópõ jó	jópõ ke	‘roça’
ãmẽn	ãmẽn jó	ãmẽn ke	‘caminho’
ulé	ulé jó	ulé ke	‘lagoa’
blo	blo jó	blónh ke	‘banhar’
kute	kute jó	kute ke	‘mato’
kāj	kāj jó	kāj ke	‘cesto’
vyj	vyj jó	vyj ke	‘arco’
kózy	kózy jó	kózy ke	‘pedra’
bég	bég jó	bég ke	‘machado’
kul	kul jó	kul ke	‘roupa’
kāgkénh	kāgkénh jó	kāgkénh ke	‘canoa’
klāgdja	klāgdja jó	klāgdja ke	‘faca’
do	do jó	do ke	‘flecha’
kugklũ	kugklũ jó	kugklũ ke	‘panela’
kānhglẽ	kānhglẽ jó	kānhglẽ ke	‘foice’
kutyg	kutyg jó	kutyg ke	‘noite’
kutxó	kutxó jó	kutxó ke	‘frio’
kájo	kájo jó	kájo ke	‘magro’
txá	txá jó	txá ke	‘preto’
kupli	kupli jó	kupli ke	‘branco’
kózéj	kózéj jó	kózéj ke	‘flor’
lõnhlõj	lõnhlõj jó	lõnhlõj ke	‘área’

Salientamos que as marcas de estado de existência ocorrem antes da marca de gênero:

(493) glun tō tá lá txá jó zi vã
 GATO TRANS fêmea pintado preto RETR MG ESTAT
 ‘ex-gato fêmea pintado preto’

(494) kálõ tō tá katxin txá jó zi vã
 cutia TRANS fêmea pequeno preto retrosp MG ESTAT

‘ex-cutia preta pequena’

- (495) katxove tō tá lá jó zi vã
graxaim TRANS fêmea pintado RETR MG ESTAT
‘ex-cachorra do mato pintada’
- (496) kãvãlu tō tá kupli katxin jó zi vã
cavalo TRANS fêmea branco pequeno RETR MG ESTAT
‘ex-cavalo branco pequeno’
- (497) katxol tō tá txá kájo pãn téj jó zi vã
cachorro TRANS fêmea preto magro pé comprido RETR MG ESTAT
‘ex-cachorra preto magro perna comprida’
- (498) glun tō tá lá txá ke zi vã
gato TRANS fêmea pintado preto POSP MG ESTAT
‘ex-gato pintado preto’
- (499) kálõ tō tá katxin txá ke zi vã
cutia TRANS fêmea pequeno preto PROSP MG ESTAT
‘ex-cutia preta pequena’
- (500) katxove tō tá lá ke zi vã
graxaim TRANS fêmea pintado PROSP MG ESTAT
‘ex-cachorra do mato pintado’
- (501) kavãlu tō tá kupli katxin ke zi vã
cavalo TRANS fêmea branco pequeno PROSP MG ESTAT
‘ex-égua branca pequeno’
- (502) katxol tō tá txá kájo pãn t éj ke zi vã
cachorro TRANS fêmea preto magro pé comprido PROSP MG ESTAT
‘ex-cachorro preto magro perna comprida’

3.2.6 Gênero

Na língua Laklãõ, a distinção de gênero masculino e feminino é muito importante. Essa distinção existe lexicalmente nos próprios nomes de pessoas, que se dividem em masculinos e femininos. Os homens não podem receber nomes femininos, nem as mulheres nomes masculinos. Listamos a seguir alguns nomes masculinos e femininos do Laklãõ:

Quadro 7 – Nomes masculinos e femininos

Nome Masculino	Nome Feminino
Kãggunh	Ãmêdo zi
Zágpopê	Tálé zi
Mõgkónã	Nũgtêg zi
Zêzê	Gávên zi
Kagdan	Vãnká zi
Pazi	Vãkla zi
Tucun	Txulunh zi
Dil	Kógta zi
Váia	Kulé zi
Kapil	Zágtxo zi
Zetxa	Van zi
Juplu	Du' ug zi
Vãnhla	Vãnhkómê zi
Kóvi	Kudin zi

De um modo geral, nomes, próprios ou não, se possuem referentes humanos, sendo seus respectivos referentes masculinos, não são marcados, mas os nomes com referentes femininos recebem a marca *zi*. Esta marcação só é feita em nomes de referentes [+animado].

A marca de gênero feminino corresponde, por sua vez, à forma da 3ª pessoa do gênero feminino.

Em seguida, exemplificamos a ocorrência de marca de gênero feminino:

- (503) ãmêdo zi vũ kutã MÛ
 nom. fem. MG ms cair PERF
 ‘ãmêdo caiu’
- (504) lag zi vũ blo jã
 nom. fem. MG ms banho AUX.1
 ‘lag está tomando banho’
- (505) kógté zi kutã vã
 nom. fem. MG cair ESTAT
 ‘kógta está caindo’
- (506) kulé zi vũ lanhlanh nê
 nom. fem. MG MS trabalha AUX.2
 ‘kula está trabalhando sentada’
- (507) télé zi vũ tẽ tẽ
 nom. fem. MG MS ir IMPERF
 ‘tálé vai embora’

No que diz respeito aos animais, os nomes que os designam só recebem a marca *zi* se estiverem combinados com a palavra para fêmea. Comparem-se os exemplos seguintes:

- (508) ênh mǎg tō ugby tō kónhgág vũ ty mũ
 1P criação TRANS porco TRANS macho MS morrer PERF
 ‘minha criação porco macho morreu’
- (509) ênh mǎg tō ugby tō tá zi vũ kóggó jã
 1 criação TRANS porco TRANS fêmea MG MS doente AUX.1
 ‘minha criação porco fêmea ela está doente’

- (510) a mǎg tō ugby tō kónhgág vũ tag jǎ
 2 criação TRANS porco TRANS macho MS gordo AUX.1
 ‘sua criação porco macho está morrendo’
- (511) a mǎg tō ugby tō tá zi vũ ty mũ
 2 criação TRANS porco TRANS fêmea MG MS morrer PERF
 ‘sua criação porco fêmea morreu’
- (512) ti mǎg tō ugby tō kónhgág vũ txá jǎ
 3M criação TRANS porco TRANS macho MS preto AUX.1
 ‘criação dele porco macho é preta’
- (513) ti mǎg tō ugby tō tá zi vũ kóggó jǎ
 3M criação TRANS porco TRANS fêmea MG MS doente AUX.1
 ‘criação dele porco fêmea está doente’
- (514) zi mǎg tō ugby tō kónhgág vũ kutã MŪ
 3F criação TRANS porco TRANS macho MS cair PERF
 ‘criação dela porco macho caiu’
- (515) zi mǎg tō ugby tō tá zi vũ ty MŪ
 3F criação TRANS porco TRANS fêmea MG MS morrer PERF
 ‘criação dela porco fêmea ela morreu’
- (516) ěnh mǎg tō glun tō kónhgág vũ bág nẽ
 1 criação TRANS gato TRANS macho MS ADV AUX.2
 ‘minha criação gato macho é grande’
- (517) ěnh mǎg tō glun tō tá zi vũ kájo nẽ
 1 criação TRANS gato TRANS fêmea MG MS magro AUX.2
 ‘minha criação gato fêmea ela é magra’

- (518) a mǎg tō glun tō tá zi vũ kóggó nē
 2 criação TRANS gato TRANS fêmea MG MS doente AUX.2
 ‘sua criação gato fêmea ela está doente’
- (519) ti mǎg tō glun tō tá zi vũ bág nē
 3M criação TRANS gato TRANS fêmea MG MS grande AUX.2
 ‘criação dele gato fêmea ela é grande’
- (520) zi mǎg tō glun tō tá zi vũ ty mũ
 3F criação TRANS gato TRANS fêmea MG MS morrer PERF
 ‘criação dela gato fêmea ela morreu’
- (521) ênh mǎg tō ugby tō kónhgág vũ txá jã
 1 criação TRANS porco TRANS macho MS preto AUX.1
 ‘minha criação porco macho é preto’
- (522) a mǎg tō ugby tō kónhgág vũ dén ko jã
 2 criação TRANS porco TRANS macho MS algo comer AUX.1
 ‘sua criação porco macho está comendo’
- (523) ti mǎg tō ugby tō kónhgág vũ kutã MŪ
 3M criação TRANS porco TRANS macho MS cair PERF
 ‘criação dele porco macho caiu’
- (524) zi mǎg tō ugby tō kónhgág vũ kupli jã
 3F criação TRANS porco TRANS macho MS branco AUX.1
 ‘criação dela porco macho é branco’
- (525) ãg mǎg tō ugby tō kónhgág vũ pãn téj jã
 1P criação TRANS porco TRANS macho MS pé comprido AUX.1
 ‘nosso criação porco macho é comprido’

- (526) mẽ a mǎg tǒ ugby tǒ kónhgág vũ kutxug jǎ'
 2P criação TRANS porco TRANS macho MS vermelho AUX.1
 ‘criação de vocês porco macho é vermelho’
- (527) óg mǎg tǒ ugby tǒ kónhgág vũ kabág nõdê
 3P criação TRANS porco TRANS macho MS bastante AUX.1 (pl.)
 ‘criação deles porco macho são bastante’
- (528) glun tǒ tá zi vũ klǎ nõ
 gato TRANS fêmea MG MS prenha AUX.1
 ‘a gata fêmea está prenha’
- (529) glun tǒ kónhgág vũ lá nõ
 gato TRANS macho MS pintada AUX.2
 ‘gato macho é pintado’
- (530) gug tǒ tá zi vũ txá nõ
 bugio TRANS fêmea MG MS preto AUX.2
 ‘a gata fêmea é preta’
- (531) glun tǒ kónhgág vũ lǎg Mũ
 gato TRANS macho MS pular PERF
 ‘gato macho pulou’
- (532) kabe tǒ tá zi vũ katxin jǎ
 veado TRANS fêmea MG MS pequeno AUX.1
 ‘a veada fêmea é pequena’
- (533) kabe tǒ kónhgág vũ kájo jǎ
 veado TRANS macho MS magro AUX.1
 ‘veado macho ele é magro’

- (534) kálõ tō tá zi vũ bág nẽ
cutia TRANS fêmea MG MS grande AUX.2
'a cutia fêmea ela é grande'
- (535) katxol tō tá zi vũ tag jã
cachorro TRANS femea MG MS gorda AUX.1
'a cachorra femea ela é gorda'
- (536) zujin tō tá zi vũ lãg mũ
ouriço TRANS fêmea MG MS pular PERF
'a ouriço femea ela pulou'
- (537) klëdjunh tō tá zi vũ gal ko nẽ
capivara TRANS femea MG MS milho comer AUX.2
'a capivara femea ela está comeu milho'
- (538) ujol tō tá zi vũ nẽ kũ nẽ
anta TRANS femea MG MS estar Cj AUX.2
'a anta femea ela está sentada'
- (539) zazan tō tá zi vũ ty mũ
tatu TRANS femea MG MS morre PERF
'a tatu femea ela morreu'
- (540) txe tō tá zi vũ lá nẽ
quati TRANS femea 3F MS pintada AUX.2
'a quati fêmea ela é pintada'

3.2.7 Número

Há duas formas de expressar número em Laklãnõ: acrescentando *óg* ao nomes cujos referentes são [+ humanos], e acrescentando *kabág* a nomes com referentes [- humanos].

Nomes	
<i>Formação de Plural</i>	
a) Acrescentando “óg”	
Ex: sg	pl
kuzó	→ kuzó óg
(velho)	(velhos)
kuzó tō tá	→ kuzó tō tá óg
(velha)	(velhas)
jêl tō kónhgág	→ jêl tō kónhgág óg
(menino)	(meninos)
b) Acrescentando “kabág”	
Ex: sg.	pl.
zág	→ zág kabág
(pinheiro)	(muitos pinheiros)
kagklo	→ kagklo kabág
(peixe)	(muitos peixes)
txãggõnh	→ txãggõnh kabág
(passarinhos)	(muitos passarinhos)

3.2.8 Nomes de quantidade

Dentre os nomes de quantidade estão os nomes que correspondem a palavras numerais do português, por exemplo.

- (541) pil ‘sozinho’
- (542) légle ‘gêmeo’
- (543) légle to pil ‘gêmeo e um’
- (544) légle to halike ‘gêmeo com igual’
- (545) tag tũ ‘porção pequena’
- (546) zõm ‘porção grande’

Como pode ser visto, esses nomes são equivalentes a conceitos de numerais em Português, embora não sejam verdadeiramente numerais:

- (547) pil ‘sozinho’ = um
 (548) légle ‘gêmeo’ = dois
 (549) légle to pil ‘gêmeo e um’ = três
 (550) légle to halike ‘gêmeo com igual’ = quatro
 (551) tag tugtũ ‘porção pequena’ = porção pequena
 (552) zõm ‘porção grande’ = porção grande

Esses nomes quantificadores seguem os nomes núcleo, como em:

- (553) Gẽl pil - ‘um menino’ ou ‘menino sozinho’
 (554) ãnh pil nũ jã - ‘eu só eu estou’
 (555) jẽl légle - ‘gêmeo’
 (556) jẽl kónhgág légle - ‘gêmeos meninos machos’

3.3.9 Demonstrativos

Há três demonstrativos em Laklãnõ, os quais contrastam em termos de distância do elemento indicado e de sua visibilidade com relação ao centro dêitico, que é o falante:

+ perto do falante, + visível	- perto do falante, + visível	- perto do falante, +/- visível, entre outros
tóg	hã ta	ũ ta

Os demonstrativos, quando ocorrem modificando uma expressão nominal, seguem imediatamente o núcleo, ou o atributo destes:

tóg

- (557) kózy tóg vũ tapél nẽ
 pedra DEM MS chato AUX.2
 ‘esta pedra é chata’

(558) kul txá tóg vũ u nẽ
 roupa preta DEM MS bonito AUX.2
 ‘esta roupa preta é bonita’

(559) glun tō tá tóg zi vũ tag nẽ
 gato TRANS femea DEM MG MS gordo AUX.
 ‘esta gata femea está gorda’

Outros exemplos com *tóg*

(560) ugby tóg vũ tag jā
 porco DEM MS gordo AUX.1
 ‘este porco é gordo’

(561) ĩn tóg vũ u tavẽ jā
 casa DEM MS bonito INTENS AUX.1
 ‘esta casa é muito bonita’

(562) dén kónã tóg vũ kugklé nẽ
 algo fruta DEM MS podre AUX.2
 ‘esta fruta é podre’

(563) katxol tóg vũ kujel jā
 cachorro DEM MS fome AUX.1
 ‘este cachorro está com fome’

(564) klådja tóg vũ u nō
 faca DEM MS bonita AUX.2
 ‘esta faca é bonita’

(565) ujol tóg vũ kájo jā
 anta DEM MS magro AUX.1
 ‘esta anta é magra’

(566) gug tóg vũ tag nẽ
 bugio DEM MS gordo AUX.2
 ‘este bugio é gordo’

(567) goj tóg vũ tōdig tẽ
 água dem MS fundo IMPERF
 ‘este rio é fundo’

hã ta

(568) kul txá hã ta vũ u nẽ
 roupa preto DEM MS bonito AUX.2
 ‘aquela roupa era bonita’

(569) kózy hã ta vũ tapel nẽ
 pedra DEM MS chato AUX.2
 ‘aquela pedra era bonita’

(570) ugby hã ta vũ tag jã
 porco DEM MS gordo AUX.1
 ‘aquele porco era gordo’

(571) ěn hã ta vũ u tavẽ jã
 casa DEM MS bonito INTENS AUX.1
 ‘aquela casa era muito bonita’

(572) glun tō tá hã ta zi vũ tag nẽ
 gato TRANS femea DEM MG MS gordo AUX.2
 ‘aquela gata femea era gorda’

(573) dén kónã hã ta vũ kugklé nẽ
 algo fruta DEM MS podre AUX.2

‘aquela fruta era podre’

- (574) katxol hã ta vũ kujel jã
cachorro DEM MS fome AUX.
‘aquele cachorro estava com fome’

- (575) klãdja hã ta vũ u nã
faca DEM MS bonito AUX.2
‘aquela faca era bonito’

- (576) ujol hã ta vũ kájo jã
anta DEM MS magro AUX.
‘aquela anta era gorda’

- (577) gug hã ta vũ tag nẽ
bugio DEM MS gordo AUX.2
‘aquele bugio era gordo’

- (578) ãn hã ta vũ pũl mũ
casa dem MS queimar PERF
‘aquela casa queimou’

ũta

- (579) kónhgág ã ta vũ ty mũ
homem DEM MS morrer PERF
‘aquele outro homem morreu’

- (580) ã ta vũ ko nã
dem MS comer AUX.2
‘aquela outra está comendo/aquele ouro está comendo deitado’

- (581) kónhgág ã ta ta vũ zi blé dén ko mũ
homem DEM 3P MS 3F POSP algo comer PERF
‘aquele outro homem comeu algo com ela’

- (582) jêl ã ta vũ ã jug blé dén kónã ko nẽ
 criança DEM MS próp. pai POSP algo olho comer AUX.2
 ‘aquela criança está comendo fruta com seu pai’
- (583) zug ã ta vũ katẽ
 branco dem MS vir
 ‘aquele branco está vindo’
- (584) kul txá ã ta vũ u nẽ
 roupa preto DEM MS bonito AUX.2
 ‘aquela roupa preta é bonita’
- (585) kózy ã ta vũ tapel nẽ
 pedra DEM MS chato AUX.2
 ‘aquela pedra é chata’
- (586) ugby ã ta vũ tag jã
 porco DEM MS gordo AUX.1
 ‘aquele porco é gordo’
- (587) katxol ã ta vũ kujel jã
 cachorro DEM MS fome AUX.1
 ‘aquele cachorro está magro’
- (588) klãdja ã ta vũ u nõ
 faca DEM MS bonito AUX.1
 ‘aquela faca é bonita’
- (589) ujol ã ta vũ kájo jã.
 anta DEM MS magro AUX.1
 ‘aquele anta está magra’

- (590) gug ũ ta vũ tag nẽ
bugio DEM MS gordo AUX.2
'aquele buio está gordo'
- (591) ugby ũ ta vũ tag já
porco DEM MS gordo AUX.1
'aquele outro porsco está gordo'
- (592) tá ũ ta zi vũ blo jé tẽ mũ
mulherDEM 3F MS banhar POSP ir PERF
'aquela outra mulher foi para se banhar'
- (593) kálũ ũ ta vũ goj ki kutã kũ ki ty mũ
branco DEM MS água POSP cair Cj POSP morre PERF
'aquela outro rapaz caiu na água e morreu'

Em Laklãnõ, como ocorre em Português, nomes modificados por demonstrativos podem ser determinantes de posposições, mas diferentemente do Português, os demonstrativos Laklãnõ se mantêm unidades sintáticas independentes.

Locativo

- (594) ulé tóg ki ta kutã kũ ty mũ
lagoa DEM POSP 3M cair Cj morrer PERF
'ele caiu nesta lagoa e morreu'
- (595) kózy hã ta klãm ta põn bág vég mũ
pedra DEM POSP 3M cobra grande ver PERF
'embaixo daquele pedra ele viu uma cobra grande'
- (596) klẽ hã ta klãm ta kójãl pênũg mũ
montanha DEM POSP 3M macaco atirar PERF
'embaixo daquele montanha ele atirou no macaco'

(597) kugklũ hã ta ki zi laglu dénh ke vã
 panela DEM POSP 3F feijão cozinhar POSP PERF
 ‘naquela panela ela vai cozinhar feijão’

(598) ãn tóg ban ta dén kágglan kánãtẽ
 casa DEM POSP 3M algo plantar andando
 ‘em volta desta casa ele está plantando algo’

Exemplos de demonstrativos suplentes de expressões nominais em funções sintáticas distintas:

Sujeito

tóg

(599) tóg vũ blaj mũ
 denon MS quebrar PERF
 ‘este quebrou’

(600) 1. tóg tá ti katẽg vã
 DEM POSP 3M vir ESTAT
 ‘este está vindo de lá’

(601) tóg klãm ta nẽ
 DEM embaixo 3M AUX.2
 ‘este está embaixo deste’

(602) tóg ki ta vũ kutã mũ
 DEM POSP 3M MS cair PERF
 ‘este caiu aqui’

(603) tóg vũ ko tẽ
 DEM MS comer IMPERF
 ‘este vai comer’

(604) tóg vũ ko nẽ
 denon MS trabalhar AUX.2
 ‘este está comendo/este está comendo sentado’

(605) tóg vũ kutã tẽ
 DEM MS cair IMPERF
 ‘este vai cair’

(606) tóg kutã vã
 DEM cair ESTAT
 ‘este está caindo’

(607) tóg vũ kájo já
 DEM MS magro AUX.1
 ‘este é magro’

(608) tóg vũ kutã mũ
 DEM MS cair PERF
 ‘este caiu’

hã ta

(609) hã ta ti tũ vã
 DEM 3P dele ESTAT
 ‘aquele é dele’

(610) hã ta vũ ko mũ
 DEM MS comer PERF
 ‘aquela outro comeu’

(611) hã ta vũ ko já
 DEM MS comer AUX.1
 ‘aquele está comendo’

(612) hã ta vũ ko tẽ
 DEM MS comer IMPERF
 ‘aquele vai comer’

(613) hã ta vũ kutã tẽ
 DEM MS cair IMPERF
 ‘aquele vai cair’

(614) hã ta vũ kutã mũ
 DEM MS cair PERF
 ‘aquele caiu’

(615) hã ta vũ kutã jã
 DEM MS cair AUX.1
 ‘aquele está caindo/aquele está caindo em pé’

ũ ta

(616) ã ta vũ kutã tẽ
 DEM MS cair IMPERF
 ‘aquele outro vai cair’

(617) ã ta vũ kutã vã
 DEM MS cair ESTAT
 ‘aquele outro está caindo’

(618) ã ta vũ kutã mũ
 DEM MS cair PERF
 ‘aquele outro caiu’

(619) ã ta vũ ko tẽ
 DEM MS comer IMPERF
 ‘aquele outro vai comer’

(620) ù ta vũ ko mũ
 DEM MS comer PERF
 ‘aquele outro comeu’

(621) ù ta ti tũ vã
 DEM 3P dele ESTAT
 ‘aquele outro é dele’

Objeto direto

(622) ù ta bag ta mũ
 DEM pegar 3M PERF
 ‘aquele outro ele pegou’

(623) ù ta zag zi mũ
 DEM lavar 3F PERF
 ‘ela lavou outro’

Função oblíqua

(624) tóg ló kamũ
 DEM POSP vir
 ‘vem por aqui’

(625) tóg mō jēl vũ klāgně nēm mũ
 DEM POSP criançaMS carne dar PERF
 ‘para este (cachoro) a criança deu carne’

(626) hã ta ki zi kutã mũ
 DEM POSP 3F cair PERF
 ‘naquele lugar ela caiu’

- (627) hã ta ló ta tẽ mũ
 DEM POSP 3P ir PERF
 ‘ele foi por lá/ele foi por aí’

Demonstrativos em função pronominal não se combinam com marca de gênero feminino. Esta marca sinaliza o gênero do referente apenas em sintagmas nominais que têm por núcleo um nome. E quando um nome é modificado por um demonstrativo, a marca de gênero feminino segue o demonstrativo.

- (628) tá ã ta zi vũ blo já
 mulherDEM 3F MS banhar AUX.1
 ‘aquela outra mulher foi se banhar’

- (629) tá ã ta zi blé ta dén kupég mũ
 mulherDEM 3F POSP 3M algo lavar PERF
 ‘aquela outra mulher está lavando algo com ele’

- (630) tá hã ta zi vũ ãn ban pun kánãtẽ
 mulherDEM 3F MS casa POSP varrer andando
 ‘aquela mulher está vareando ao redor da casa’

3.3.10 Palavras temporais

Há, em Laklãnõ, sete palavras temporais todas formadas a partir de nomes e de demonstrativos: *vãha* ‘agora’ e *vãtxỹ* ‘antigamente’, *la ã tá* ‘ontem’, *la ã ta tá* ‘antes de ontem’ e *kulagh ã* ‘amanhã’, *hã ta-ka*, ‘naquela vez, naquele tempo’, e *kól kũ* ‘depois’. Exemplos com palavras temporais são dados a seguir.

vãha

- (631) ãnh ji vũ **vãha** tavig tẽ
 1 filho MS agora chegar IMPERF
 ‘meu filho vai chegar aqui agora (ou aqui a pouco)’

vãtxỹ ka

vãtxỹ combina-se com a posposição *ka* ‘inessivo estático e singular’, resultando em *vãtxỹ ka* ‘naquele tempo’. Da mesma forma o dêitico *hã ta* pode se combinar com a mesma posposição, *hã ta*, para expressar ‘naquele tempo’

(632) zug óg vũ **vãtxỹ ka** óg káglãn kan MÛ
branco 3P antigamente locativo 3P matar terminar/acabar PERF
‘antigamente os brancos mataram todos’

(633) **vãtxỹ ka** te ka gó tóg te tõ ãg tũ nẽ jó vã
antigamente ESPEC POSP terra DEM ESPEC TRANS 1P seu está RETR ESTAT
‘antigamente esta terra era nossa’

(634) **vãtxỹ-ka** jug te óg tõ gó tóg te ban jó vã
antigamente pai ESPEC 3P TRANS terra este ESPEC pegar RETR ESTAT
‘há muito tempo meus ancestrais adquiriram esta terra’

(635) ãnh ja nũ **vãtxỹ ka** jõ blé kugklũ kághan gégke MÛ
1 ENF MS antigamente mãe POSP panela fazer (pl) HAB PERF
‘antigamente eu ajudava minha vó fazer panela de barro’

hã ta-ka

(636) ãg jóklég mũ mũ **hã ta-ka** ti vãzol jó vã
1P caçar ir ir naquele tempo 3M perder RETROP ESTAT
‘naquela vez que fomos caçar ele se perdeu’

(637) zug óg jul mũ **hã ta-ka** ta tẽ MÛ
branco 3P chegar ir naquela tempo 3M ir PERF
‘naquele vez que os brancos chegaram ele foi embora’

(638) kãggunh ty mũ **hã ta-ka** ta tavig MÛ
 nom.masc morrer ir naquela tempo 3M chegar PERF
 ‘naquele dia que kãggunh morreu ele chegou’

(639) jug tavig mũ **hã ta-ka** ta ãnh jé klágně bó katě MÛ
 pai chegar ir naquele tempo 3P 1 POSP carne trazer vir PERF
 ‘naquele vez que meu veio ele trouxe carne para mim’

vãtxỹ pode se combinar com a partícula *tavě* ‘intensivo’ para indicar um passado mais que distante.

vãtxỹ tavě ka

(640) tó vũ *vãtxỹ tavě ka* kutã bág MÛ
 chuva MS há.muito.tempo cair ADV PERF
 ‘choveu bastante há muito tempo atrás’

A idéia de ontem é expressa pela combinação do nome *la* ‘sol’ modificado pelo dêitico *ũ* > *la ũ*, por sua vez marcada pela posposição *tá* ‘locativo difuso’, significando ‘pelo outro sol’.

la ũ tá

(641) tó vũ **la ũ tá** kutã bág mũ
 chuva MS ontem cair ADV PERF
 ‘ontem choveu bastante’

(642) jug vũ **la ũ tá** brasília ló tẽ mũ
 pai MS ontem brasília POSP ir PERF
 ‘ontem meu pai foi para brasília’

(643) zug óg vũ jêl óg mō **la ũ tá** kul vin mũ
 branco 3PP MS criança 3P POSP ontem roupa dar PERF
 ‘ontem os branco deram roupa para as crianças’

(644) jug vũ **la ũ tá** kóggó ban mũ
 pai MS ontem doente de novo PERF
 ‘ontem meu pai ficou doente de novo’

(645) ãnh ja nũ **la ũ tá** ugby bág tanh mũ
 1 ENF MS ontem porco ADV matar PERF
 ‘ontem matei um porco grande’

(646) Dil vũ **la ũ tá** détej klég mũ
 nom. masc MS ontem palmito cortar PERF
 ‘ontem dil cortou palmito’

la ũ ũ ta tá – ‘antes de ontem’. Esta expressão é formada por la ũ + ũ + ta + tá, literalmente ‘por esse outro outro dia’

(647) la ũ ũ ta tá ta tavig mũ
 sol OUTRO OUTRO 3M POSP 3M chegar PERF
 ‘antes de ontem ele chegou’

(648) la ũ ũ ta tá óg jul mũ
 sol OUTRO OUTRO 3M POSP 3P chegar (pl.) PERF
 ‘antes de ontem eles chegaram’

(649) la ũ ũ ta tá zi tō ti ve jó vã
 sol OUTRO OUTRO 3M POSP MG TRANS 3M ver RETR ESTAT
 ‘antes de ontem que ela viu ele’

(650) la ũ ũ ta tá ta ti ve jó vã
 sol OUTRO OUTRO 3P POSP 3P 3P ver RETR ESTAT
 ‘antes de ontem que ele viu ele’

(651) la ũ ũ ta tá ta ty mũ
 sol OUTRO OUTRO 3M POSP 3M morrer PERF

‘antes de ontem que ele morreu’

kól kũ – ‘depois’

(652) kól kũ nũ ló tẽ tẽ
depois Cj 1P POSP ir IMPERF
‘depois eu vou entrar’

(653) kól kũ ta ló la tẽ
depois Cj 3M POSP entrar IMPERF
‘depois ele vai entrar lá’

(654) kól kũ nã ko tẽ
depois Cj 1P comer IMPERF
‘depois iremos comer’

(655) kól kũ zi tõ ló tẽ-g ke vã
depois Cj 3F TRANS POSP ir-NOM retr ESTAT
‘depois ela vai lá’

(656) kól kũ ti tõ ti ve jó vã
depois Cj 3M TRANS 3M ver RETR ESTAT
‘depois que ele viu ele’

kulag ban – ‘depois de amanhã’

(657) kulag ban kũ ta tavig tẽ
amanhã de novo Cj 3M chegar IMPERF
‘depois de amanhã ele chegará’

(658) kulag ban kũ ta ló tẽ tẽ
amanhã de novo Cj 3M POSP ir IMPERF
‘depois da manhã ele vai lá’

- (659) kulag ban kũ nã lanhlanh tẽ
 amanhã de novo Cj 1P trabalhar IMPERF
 ‘depois da manhã iremos trabalhar’
- (660) kulag ban kũ zi kul kágzag tẽ
 amanhã de novo Cj 3F roupa lavar IMPERF
 ‘depois da manhã ela vai lavar roupa’
- (661) kulag ban ku nũ blo tẽ
 amanhã de novo Cj 1 banhar IMPERF
 ‘depois da manhã eu vou tomar banho’

Partícula temporal

Há em Laklãnõ uma única partícula temporal, *ũtógli*, formada originalmente do dêitico *ũ*, combinado com *tógli*, mas hoje inanalizável.

- (662) zug óg vũ **ũtógli** jul tẽ
 branco 3P MS hoje chegar IMPERF
 ‘os brancos vão chegar hoje’

3.3.11 Palavras interrogativas

Há duas palavras interrogativas em Laklãnõ, *ũ* ‘quem, alguém’ e *de* ‘o que’.

- (663) ũ óg nũ vũ kamũ?
 quem 3P interr. MS vir
 ‘quem está vindo?’
- (664) ũ nũ ki kajã?
 ESPEC ind. interr. POSP chegando
 ‘quem está chegando?’

(665) de han ta mũ?
 o.que fazer 3M PERF
 ‘o que foi que ele fez?’

(666) de kójam ta ãn kuty te tá mũ?
 o.que comprar 3M casa escuro/cheio ESPEC POSP PERF
 ‘o que ele comprou na cidade?’

(667) de óg kléj te ki han gégke mũ?
 o.que 3P pilão ESPEC POSP fazer HAB PERF
 ‘o que eles fazem no pilão?’

Em Laklãñõ, o demonstrativo *hã* é base da formação das expressões temporais ‘quando’, ‘lugar em que’, ‘lugar para onde’, ‘lugar de onde’, ‘com que’, como mostram os seguintes exemplos:

‘quando’

(668) hã ló ke ló a ji te pó mũ?
 interr. POSP POSP POSP 2 filho(a) ESPEC nascer PERF
 ‘quando seu filho nasceu?’

‘onde’

(669) hã ka a nũgĩen te nẽ?
 interr. POSP 2 irmão ESPEC IMPERF
 ‘onde mora seu irmão?’

‘aonde’

(670) hã ló a tẽ-g nũ vã?
 interr. POSP 2 ir-NOM 1 ESTAT
 ‘aonde você vai indo? para onde você está indo?’

‘de onde’

(671) hã tá a katẽ-g nũ vã?
 interr. POSP 2 vir-NOM 1 ESTAT
 ‘de onde você está vindo?’

(672) hã tá a jug te katẽ-g nũ vã?
 interr. POSP 2 pai ESPEC vir-NOM 1 ESTAT
 ‘de onde veio o seu pai?’

‘por meio de que’

(673) hã ló ke ló mã ãn kuty ló tẽ jé?
 interr. POSP PROSP POSP 2P casa escuro/cheio POSP ESPEC dat.2
 ‘como você vai para a cidade?’

‘como’

(674) hã like kũ mã kãj te han gégke MÛ
 interr. POSP Cj 2P balaio/cesto ESPEC fazer HAB PERF
 ‘como você faz o cesto?’

(675) hã like kũ katxol te ty mũ?
 interr. POSP Cj cachorro ESPEC morrer PERF
 ‘como o cachorro morreu?’

‘de onde’

(676) hã tá a katẽ-g nũ vã?
 interr. POSP 2 vir-NOM 1 ESTAT
 ‘de onde você está vindo?’

(677) hã ló ke ló kuzó te a mō gal te vin mũ ?
 interr. POSP PROSP POSP velho ESPEC 2 POSP milho Espec ar PERF
 ‘quando é que o velho te deu o milho para você?’

(678) hã ki kuzó te a mō gal vin mũ ?
 interr. POSP velho ESPEC 2P POSP milho dar PERF
 ‘a onde o velho lhe deu o milho para você?’

A palavra interrogativa *de*, combinada com a posposição *jé*, expressa a razão, o porquê, a causa e a finalidade:

(679) de jé mǎ ĩnh jé kyl mũ?
 o.que POSP 2 1 POSP chamar PERF
 ‘qual a razão de você me chamar?’

(680) de jé a txul nũ vǎ?
 o.que POSP 2 querer 1 ESTAT
 ‘o que você quer?’

(681) de jé mǎ jug te jé kyl mũ?
 o.que POSP 2P pai ESPEC POSP chamar PERF
 ‘porque você chamou meu pai?’

(682) de jē mǎ plāl nē?
 o.que POSP 2P chorar estar
 ‘por que você está chorando?’

(683) de jé óg kamũ nũ vǎ?
 o.que fazer 3P vir 1 ESTAT
 ‘por que eles vieram?’

A pergunta sobre instrumento também se faz a partir da palavra interrogativa *de*, mas combinando-a com a posposição *tõ* ‘instrumentivo’

(684) de tõi ta ugby te tanh jé?
 interr trans 3M porco ESPEC matar POSP
 ‘com o que ele vai matar o porco?’

(685) de tõi nõi mẽ gẽg jẽ?
 interr trans 1 por tudo esfregar POSP
 ‘com oque vou passar?’

(686) de tõi ta gó te kag jé?
 interr trans 3M terra ESPEC cavar POSP
 ‘com que ele cavou a terra?’

3.3.12 Adjetivos

Nesta tese, descrevemos uma classe de adjetivos para a língua Xokleng, considerando suas propriedades gramaticais. Diferentemente dos nomes, os adjetivos não funcionam como núcleo de sintagmas nominais e como núcleo de predicados nominais. Há, porém, palavras como a palavra para velho que funcionam tanto como núcleos de sintagmas nominais como funcionam como atributos de nomes.

Enquanto atributos, adjetivos seguem o núcleo do sintagma nominal, e um mesmo núcleo nominal pode ser modificado por mais de um adjetivo, como veremos em seguida. Adjetivos não funcionam como complemento de Posposições e quando são núcleos de predicados vêm necessariamente combinados com marcas aspectuais continuativas, progressivas e imperfectivas.

Segundo Dixon (1994, p.15), “em um grande número de línguas, um adjetivo tem a possibilidade de constituir um sintagma nominal inteiro, sem nenhum nome (embora o núcleo nome esteja implícito e elipsado sob certas condições discursivas)”. Entretanto, em Laklãõ adjetivos só ocorrem em função de atributo ou de núcleo de predicados estativos.

Apresentamos em seguida, exemplos de adjetivos, organizados por categorias semânticas, em função de atributo.

Exemplos de adjetivos que expressam cores

- (687) ěn kupli
‘casa branca’
- (688) kul kutxug
‘roupa vermelha’
- (689) txãggõnh tánh
‘pássaro verde/azul’
- (690) mẽg txá
‘onça preta’
- (691) kul lul
‘roupa cinza’
- (692) kó zej kutxũg
flor rosa/lilás
- (693) kónhka tánh
‘arvore verde’
- (694) gal bu tanh
‘espiga de milho verde’
- (695) kó tanh
‘madeira verde’
- (696) klẽ kágki txá
‘cabelo preto’
- (697) kózej kutxũg
‘flor rosa/lilás’

- (698) mĕg txá
‘onça preta’
- (699) kul lul
‘roupa cinza’
- (700) txāggōnh txá
‘passarinho preto’
- (701) ĕnh kul kutxũg
‘minha roupa rosa/lilás’
- (702) kabe kutxũg
‘veado pardo’

Exemplos de adjetivos que expressam dimensões:

- (703) kó bág
‘árvore grande’
- (704) kó katxin
‘árvore pequena’
- (705) kó zutin
árvore baixa
- (706) kó téj
‘árvore comprida’
- (707) ĕn bág
‘casa grande’
- (708) ĕn katxin

- (709) ‘casa pequena’
põn tõi jym ke
‘cobra sinuosa’
- (710) dén tapél
‘superfície redonda’
- (711) ulé tõi dig
‘lagoa profunda’
- (712) ãmẽn jondjol
‘caminho sinuoso’

Exemplos de adjetivos que expressam consistência e textura:

- (713) gal tadaj
‘milho mole’
- (714) gal tói
‘milho duro’
- (715) kózy kózaj
‘pedra áspera’
- (716) kózy kódél
‘pedra lisa’
- (717) lõnhlõj tydyl
‘areia macia’
- (718) kávénh kutũ
‘sangue espesso’
- (719) goj zapli

‘água transparente’

Exemplos de adjetivos que expressam idade:

tag - novo

(720) tá tag
‘mulher nova’

Exemplos de adjetivos que expressam valores e propensões:

(721) téj nũ jã
alto/comprido 1 AUX.1
‘eu sou alt a’

(722) ta vũ zutin jã
3P MS baixo/curto AUX.1
‘ele é baixinho’

(723) kupli mã jã
branco 2 AUX.1
‘você é claro’

Diferentemente dos nomes, adjetivos não funcionam como argumento, apenas como atributos e como núcleos de predicados essivos e estativos. Nesta função requerem um dos auxiliares *vã*, *ne*, *jã*, *nõ* ou *te*, o que depende da natureza do sujeito, se classificado como deitado/comprido *nõ*, ‘sentado’/‘arredondado’/‘cheio’ *ne*, ‘em movimento contínuo/estendido, contínuo’ *tẽ*, ‘em.pé/inclinado’ *jã*, ou se é um predicado de natureza possessiva (*wã*).

Finalmente, observamos que, em Laklãnõ, um nome pode ser modificado por mais de um adjetivo, às vezes até cinco, como mostram os exemplos seguintes:

(724) a vãnhkágze vã
2 contente/feliz ESTAT

‘você é alegre’

(725) ti vānhkágze vā
3M contente/feliz ESTAT
‘ele é alegre’

(726) zi vānhkágze vā
3F CONTente/feliz ESTAT
‘ela é alegre’

(727) ãg vānhkágze vā
1P contente/feliz ESTAT
‘nós somos alegres’

(728) mẽ a vānhkágze vā
2P contente/feliz ESTAT
‘vocês são felizes’

(729) óg vānhkágze vā
3P contente/feliz ESTAT
‘eles são felizes’

(730) kózy hã ta vũ bág nẽ
pedra DEM MS grande AUX.2
‘aquela pedra é grande’

(731) péhov hã ta vũ txá nẽ
abobora DEM MS maduro AUX.2
‘aquela abóbora está madura’

(732) glun tō tá ã ta zi vũ tag nẽ
gato TRANS femea DEM MG MS gordo AUX.2
‘aquela gata femea é gorda’

(733) dén kónã ã ta vũ kugklé nẽ

Algo fruta DEM MS podre AUX.2

‘quela fruta está podre’

(734) goj ã ta vũ zākly jã

água DEM MS sujo AUX.1

‘aquela outra água é suja’

(735) ên ã ta vũ u tavẽ jã.

casa DEM MS bonito ADV AUX.1

‘aquela casa é muito bonita’

(736) jêl hã ta vũ u jã

criança DEM MS bonito AUX.1

‘aquela criança é bonita’

(737) kó hã ta vũ téj jã

árvore DEM MS POSP AUX.1

‘aquela árvore é alta’

(738) põn hã ta vũ u nõ

cobra DEM MS bonito AUX.1

‘aquela cobra é bonita’

3.3.13 Posposições em Laklãõ (Xokleng)

O Laklãõ possui um rico conjunto de Posposições, em que são fundamentais os traços +/- movimento, +/- plural, +/- distante, +/- animado, +/- localidade. A descrição de cada posposição acompanhada de exemplos é apresentada a seguir.

ban ‘sem movimento e ao redor de objetos em geral’

(739) ên te ban kajãg vũ tẽ

casa ESPEC POSP cerca MS IMPERF

‘em redor da casa tem cerca’

- (740) kózy ban óg nōdē
 pedra POSP 3P AUX.1,2P (pl.)
 ‘eles estão ao redor da pedra (sem movimento)’

- (741) zi ban óg nōdē
 3F POSP 3P AUX. 1, 2P (pl.)
 ‘ele estão ao redor dela (sem movimento)’

Em todos os exemplos acima o que está ao redor é algo ou alguém em situação estática, como a cerca do primeiro exemplo, que está disposta ao redor da casa, mas sem movimento.

pégjën ‘ao redor de algo, em movimento’

Diferentemente de ban, a partícula *pégjën* requer que o referente de seu complemento esteja em movimento, em situação de dinamicidade.

- (742) jël óg vũ ãn pégjën nōdē
 criança 3P MS casa POSP AUX. 1, 2 (pl.)
 As crianças estão ao redor da casa (em movimento, brincando, pulando, dançando, entre outros)’

- (743) le vu ãn te pégjën tē
 capim MS casa ESPEC POSP IMPERF
 ‘tem capim ao redor da casa (em movimento, crescendo e balançando pela ação do vento, mas também com distribuição desordenada)’

- (744) zug óg vũ goj te pégjën nōdē
 branco 3P MS água ESPEC POSP AUX. 1, 2P (pl.)
 ‘os brancos estão ao redor da água (em atividade)’

blé ‘associativo.1’

Essa partícula locativa expressa associação interativa e dinâmica’

- (745) jug vũ ênh blé tẽ MÛ
 pai MS 1 POSP ir PERF
 ‘meu pai foi junto comigo’
- (746) ãmêdo zi vũ óg blé katẽ
 nom. fem. MG MS 3P POSP vir
 ‘a ãmêdo está vindo com eles’
- (747) jêl vũ zug te blé tẽ
 criança MS branco ESPEC POSP IMPERF
 ‘a criança está indo junto com o branco’

dun ‘associativo.2’

A partícula *dun* denota uma associação dinâmica, mas com distância temporal.

- (748) ti klã óg vũ ti dun mũ MÛ
 3P filho 3P MS 3P POSP ir PERF
 ‘os filhos dele foram atrás dele’
- (749) 50. zi nã zi vũ zi dun tẽ MÛ
 3F mãe MG MS 3F POSP ir PERF
 ‘a mãe dela foi atrás dela’

Embora o primeiro e o último exemplos contenham verbos de movimento, a associação estabelecida se dá associada à distância temporal.

- (750) kãggunh vũ ẽ jug dun tẽ MÛ
 nom. masc. MS CORR pai POSP ir PERF
 ‘kãggunh foi atrás do pai dele’
- (751) jêl óg vũ ẽ jug du mũ MÛ
 criança 3P MS CORR pai POSP ir PERF
 ‘as crianças foram atrás do pai dele’

- (752) ĕnh txõ ĕnh ji du tĕg vã
 1 TRANS 1 filho POSP ir ESTAT
 ‘eu estou indo atrás do meu filhos’

du ‘associativo 3’

A partícula *du* aplica-se a complementos cujos referentes são singulares e inanimados.

- (753) ĕnh do vũ kó du jã
 1 arco MS árvore POSP AUX.1
 ‘minha flecha está junto à árvore’

la ‘proximativo’

- (754) ĕn te la ta tavig mũ
 casa ESPEC POSP 3P chegar PERF
 ‘ele chegou perto da casa’

- (755) 26. ãmĕn te la ta tavi kũ nĕ
 caminho ESPEC POSP 3P chegar Cj AUX.2
 ‘ele chegou e está próximo a estrada’

- (756) 27. tá tag zi vũ ĕnh la nĕ kũ nĕ
 mulher nova 3F MS 1 POSP estar Cj AUX.2
 ‘uma mulher nova está próxima’

ka ‘inessivo estático e singular’

- (757) ĕnh mãg vũ ĕn ka ka nĕ
 1 criação MS casa dentro POSP AUX.2
 ‘minha criação está dentro de casa’

- (758) ti ji vũ kãkĕnh ka ka nĕ
 3M filho MS cano dentro POSP AUX.2

‘o filho dele está dentro da canoa’
 jug vũ ãn ka tá jã.
 pai MS casa POSP POSP AUX.1
 ‘meu pai está lá dentro da casa’

ki ‘inessivo dinâmico e/ou plural’

Em princípio, *ki* expressa a noção de inessivo plural, mas seu complemento pode ser um nome com referente singular, entretanto, sujeito de um evento ou processo dinâmico.

Assim, *ki* não pode ter como complemento uma expressão nominal de referente singular e estático como ‘ele está na água (parado)’

(759) jêl tō goj ki kutã vã
 criação TRANS água POSP cair ESTAT
 ‘a criança que está caindo na água’

(760) 17. ulé ki zi kutã Mũ
 lagoa POSP 3F cair PERF
 ‘ela caiu na lagoa’

(761) kuzó vũ txó ki kutã Mũ
 velho MS perau POSP cair PERF
 ‘o velho caiu no perau’

klãm ‘em baixo de algo ou alguém’

(762) põn vũ ãn klãm nẽ
 cobra MS casa POSP AUX.2
 ‘há uma cobra debaixo da casa’

(763) jêl óg vũ kó klãm nõdẽ
 criança 3P MS árvore POSP AUX.1, 2P (pl.)
 ‘as crianças estão debaixo da árvore’

- (764) katxol vũ kózy klãm nẽ
cachorro MS pedra POSP AUX.2
'cachorro está debaixo da pedra'
- klẽ 'em cima de algo ou alguém'
- (765) 28. txãggõnh vũ ãn klẽ nẽ
pássaro MS casa POSP AUX.2
'pássaro está em cima da casa'
- (766) põn vũ kózy klẽ nẽ
cobra MS pedra POSP AUX.2
'a cobra está em cima da pedra'
- (767) ugby vũ ãmẽn klẽ jã.
porco MS caminho/Estrada POSP AUX.1
'tem um porco em cima da estrada'
- jy 'atrás de'
- (768) mẽg te vũ kó te jy nẽ
onça ESPEC MS arvore ESPEC POSP AUX.2
'a onça está atrás da arvore'
- (769) jël vũ ãn te jy jã.
criança MS casa ESPEC POSP AUX.1
'a criança está atrás da casa'
- (770) ujol vũ kózy te jy nẽ
anta MS pedra ESPEC POSP AUX.2
'a anta está atrás da pedra'

jo ‘por’

(771) ã jug jo ti nã vã
CORR pai POSP 3M estar ESTAT
‘ele está esperando por seu pai’

(772) ênh txõ ênh ji jo jãg vã
1 TRANS 1 filho POSP estar ESTAT
‘eu estou esperando pelo meu filho’

(773) jêl tõ ã jug jo zãmũ nã vã
criança TRANS CORR pai POSP esperar estar ESTAT
‘a criança está esperando seu pai’

like ‘similar a’

(774) a kul vũ ênh kul like nã
2P roupa MS 1P roupa POSP AUX.2
‘sua roupa é parecida com a minha roupa’

(775) 32. ênh ji vũ ênh like jã
1 filho MS 1 POSP AUX.1
‘meu filho é parecido comigo’

(776) 33. ti klãgdja vũ ênh txũ like nõ
3M faca MS 1 meu POSP AUX.2
‘a faca dele é parecida com a minha’

ló ‘diretivo.1’

O diretivo.1 implica um deslocamento na direção de um lugar distante.

(777) jug vũ goj ló tẽ Mũ
Pai MS água POSP ir PERF

‘meu pai foi para o rio’

- (778) 35. ěnh ji vũ Brasília ló tẽ MŨ
 1 filho MS nom. lugar POSP ir PERF
 ‘meu filho foi para Brasília’

to ‘diretivo.2’

O diretivo.2 corresponde a um deslocamento em direção um lugar próximo.

- (779) jug vũ gal to tẽ MŨ
 pai MS milho POSP ir PERF
 ‘meu pai foi no milho’

- (780) Kãggunh vũ ě ji to katẽ
 nom. masc. MS CORR filho POSP vir
 ‘Kãggunh veio no filho dele’

- (781) jël óg vũ ě jug to kamũ MŨ
 criança 3P MS CORR pai POSP vir PERF
 ‘as crianças vieram no seu pai’

jé ‘dativo dinâmico’

- (782) zug vũ jug jé kul bó katẽ MŨ
 branco MS pai POSP roupa pegar vir PERF
 ‘o branco trouxe roupa para meu pai’

- (783) ti ji vũ ě jug jé gal gég tẽ MŨ
 3P filho MS CORR pai POSP milho pega(pl.) ir PERF
 ‘o filho dele trouxe milho para seu pai’

- (784) ěnh ji jé nũ laglu bó katẽ
 1 filho POSP 1 feijão pegar vir
 ‘eu trouxe milho para meu filho’

(785) de mã kuzó jébó katê?
 Interr 2 velho POSP carrgar vir
 ‘o que você trouxe para o velho?’

mõ ‘dativo estático’

(786) jug vũ ã mâng mõ péhov nēm MÛ
 pai MS CORR criação POSP abobora dar PERF
 ‘meu pai deu abóbora para sua criação’

(787) ta vũ ã jug mõ laglu blé gal vin MÛ
 3M MS CORR pai POSP feijão POSP milho dar PERF
 ‘ele deu feijão com milho para seu pai’

(788) ênh ja ã txõ vânh mõ kul ban vã
 1 ENF CORR TRANS próp POSP roupa pegar ESTAT
 ‘eu mesmo peguei essa roupa pra mim’

tá ‘locativo difuso’

Esta partícula locativa engloba em seu significado o de locativo difuso e de ablativo, como mostram os seguintes exemplos:

tà ‘locativo difuso/ablativo’

(789) goj jógtanh tá óg ãgglag nõdê
 água outro lado POSP 3PP festejar AUX.1,2P (pl.)
 ‘pelo rio eles estão festejando’, ‘do outro lado do rio eles estão festejando’

(790) Kãggunh vũ kute te tá jã
 nom. masc MS mato ESPEC POSP aux.1
 ‘kãggunh está lá no mato’

- (791) ãn kuty tá ti katêg vã
 casa escuro POSP 3P vir ESTAT
 ‘ele veio da cidade’
- (792) jug tã Brasília tá katêg vã
 pai trans nom.lugar POSP vir ESTAT
 ‘meu pai está vindo de Brasília’
- (793) zug óg vũ goj tá kaMũ
 brancos 3P MS água POSP vir
 ‘os brancos estão vindo da água’
- (794) ãn ki nũ kutãdê Mũ
 casa POSP 1P sair PERF
 ‘eu saí de casa’
- (795) jã zi vu goj ka kutãdê mũ
 mãe MG MS água POSP sair PERF
 ‘minha mãe saiu da água’
- (796) kute tá nã kapó Mũ
 mato POSP 1P sair(pl.) PERF
 ‘nós saímos do mato’

tã ‘translativo’.

A semântica da posposição *tã* se aproxima do morfema translativo do Russo. Engloba os significados de atributivo, translativo e instrumentivo, como mostram os seguintes exemplos:

‘instrumentivo’

(797) de tō mã kó te gõn jé?
 Interr TRANS 2 árvore ESPEC derrubar POSP
 ‘com que você vai derrubar a árvore?’

(798) de tō nũ kózy te pum jé?
 Interr TRANS 1 pedra espec partir POSP
 ‘com que vou partir o pão?’

O complemento sintático de uma posposição pode ser omitido quando constituir informação velha. Nesse caso são marcadas pelo prefixo relacional $-\emptyset$. Exemplos desse uso de Posposições são os seguintes:

ban ‘sem movimento e ao redor de objetos em geral’

(799) \emptyset -ban kajãg gũ tẽ
 R-POSPcerca Cj IMPERF
 ‘tem cerca/está cercado’

(800) \emptyset -ban óg nõdẽ
 R-POSP3P AUX.1,2P(pl.)
 ‘eles estão ao redor’

pégjẽn ‘ao redor de algo, em movimento’

(801) jẽl óg vũ \emptyset -pégjẽn nõdẽ
 criança3P MS R-POSP AUX.1,2P(pl.)
 ‘as crianças estão ao redor’

jy ‘atrás de’

- (802) mēg te vũ te Ø-jy nẽ
 onça ESPEC MS ESPEC R-POSP AUX.2
 ‘a onça está atrás’

- (803) jël vũ Ø-jy já
 criança MS R-POSP AUX.1
 ‘a criança está atrás’

ka ‘inessivo’

- (804) ãnh mǎg vũ Ø-ka ka nẽ
 1 criação MS R-dentro POSP AUX.2
 ‘minha criação está dentro’

- (805) ti ji vũ ka Ø-ka nẽ
 3M filho MS R-dentro POSP AUX.2
 ‘o filho dele está dentro’

ki ‘inessivo dinâmico’

- (806) jël tō Ø-ki kutã vǎ
 criança gen R-POSP cair ESTAT
 ‘é a criança que está caindo na’

- (807) Ø-ki zi kutã mũ
 R-POSP3F cair PERF
 ‘ela caiu na’

klām ‘em baixo de algo de ou alguém’

- (808) põn vũ Ø-klãm nẽ
 cobra MS R-POSP AUX.2
 ‘há uma cobra debaixo de’
- (809) jêl óg vũ Ø-klãm nõdê
 criança 3P MS R-POSP AUX.1,2P(pl.)
 ‘as crianças estão debaixo de’
- (810) katxol vũ Ø-klãm nẽ
 cachorro MS R-POSP AUX.2
 ‘cachorro está debaixo de’
- dun* ‘associativo.2’
- (811) ti klã óg vũ Ø-dun mũ mũ
 3M filho 3P MS R-POSP ir PERF
 ‘os filhos dele foram atrás’
- (812) ênh do vũ dun kójã
 1 arco MS R-POSPem pé(pl)
 ‘minhas flechas estão junto’
- (813) zi nõ zi vũ Ø-dun tẽ mũ
 3F mãe MG MS R-POSP ir PERF
 ‘a mãe dela foi atrás’
- du* ‘associativo.3’
- (814) kãggunh vũ Ø-du tẽ mũ
 nom masc MS R-POSP ir PERF
 ‘kãggunh foi atrás de’

- (815) jêl óg vũ Ø-du mũ mũ
 criança3PP MS R-POSP ir PERF
 ‘as crianças foram atrás de’

la ‘próximativo’

- (816) la ta tavig mũ
 R-POSP 3P chegar PERF
 ‘ele chegou perto’

- (817) la ta tavi kũ nẽ
 R-POSP3M chegar Cj AUX.
 ‘ele chegou e está próximo de’

2

Klẽ ‘em cima de algo ou alguém’

- (818) txãggõnh vũ klẽ nẽ
 pássaro MS R-POSP AUX.2
 ‘pássaro está em cima de’

- (819) põn vũ klẽ nẽ
 cobra MS R-POSP AUX.2
 ‘a cobra está em cima de’

like ‘similar a’

- (820) a kul vũ like nẽ
 2 roupa MS R-POSP AUX.2
 ‘sua roupa é parecida com’

ló ‘diretivo.1’

(821) jug vũ goj ló tẽ mũ
 pai MS rio R-POSP ir PERF
 ‘meu pai foi para o rio’

(822) ênh ji vũ ló tẽ mũ
 1 filho MS R-POSP ir PERF
 ‘meu filho foi para’

to ‘diretivo.2’

(823) jug vũ to tẽ mũ
 pai MS R-POSP ir PERF
 ‘meu foi buscar’

(824) zug vũ jé kul bó katẽ mũ
 branco MS R-POSProupa pegar vir PERF
 ‘o branco trouxe roupa para’

mõ ‘dativo estático’

(825) jug vũ mõ péhov nẽm mũ
 pai MS R-POSP abobora dar PERF
 ‘meu pai deu abobora para’

tá ‘locativo difuso’

(826) jógtanh tá óg ãgglag nõdẽ
 outro lado R-POSP 3P festejar AUX.1,2P(pl)
 ‘pelo outro lado eles estão festejando’

(827) Kãggunh vũ tá jã
 nom masc MS R-POSP AUX.1
 ‘Kãggunh está lá no mato’

Mais sobre o dativo dinâmico *jé*

A Posposição *jé* ocorre nas perguntas com *de* ‘o que’ na função de objeto direto.

(828) de ko mã jé?
Interr comer 2 POSP
‘o que você quer comer?’

O esquema da sentença em 1 e de todas as sentenças interrogativas com *de* na função de objeto direto é *[[de Vt] [S jé]]*. Outros exemplos são:

(829) de han mã jé?
interr. fazer 2 POSP
‘o que você quer fazer?’

(830) de kojam mã jé?
interr. comprar 2 POSP
‘o que você vai comprar?’

(831) de mã ãnh jō nēm jé?
interr 2 1 POSP dar POSP
‘o que você trouxe para mim?’

(832) de han zi jé?
interr fazer 3F POSP
o que ela vai fazer?

(833) de tō mã kó te gōn jé?
interr TRANS 2 árvore ESPEC derrubar POSP
‘com que você vai derrubar a árvore?’

(834) de tō nũ kózy te pum jé?
Interr TRANS 1 pedra ESPEC partir POSP
‘com que vou partir o pão?’

Sentenças interrogativas com o objeto direto expresso também têm a mesma estrutura.

(835) do ã kághan mã jé?
 flecha outro fazer (pl.) 2 POSP
 ‘você vai fazer algumas flechas?’

(836) de tō nũ kózy te pum jé?
 interr TRANS 1 pedra espec partir POSP
 com que vou partir o pão?

As posposições do Laklãnõ mostram como a cultura Laklãnõ concebe a localização dos seres no espaço – dinâmico/estático, singular/plural/, animado/inanimado, embrenhante/não embrenhante.

3.3.14 Interjeições em Laklãnõ/Xokleng

As interjeições são expressões de sentimentos, estados emotivos ou físicos dos falantes. Em Laklãnõ identificamos as seguintes interjeições:

á ‘expressão de dor’

(837) á! kóggó kó
 ái! dor exist
 está doendo.

vynh ‘expressão de cansaço’

(838) vynh! ãnh pãn tel kó
 vynh! 1 pé morrer exist
 ‘estou cansado’

janh janh! ‘expressão de susto’

(839) janh janh! hãli ti tõe ke nũ vã?

susto 3M TRANS PROSP 1 ESTAT

‘o que está acontecendo com ele?’

unh ‘Expressão de impotência’

(840) unh! ãnh kónã ki kutyg tẽ MÛ
 sensação.de.impotência 1 olho POSP escurecer ir PERF
 ‘escureceu minha vista’

(841) unh! pénh ke nũ MÛ
 ‘expressão.de.cansaço arcar POSP 1 PERF
 ‘estou cansado/ estou arcado’

vynh! ‘expressão de desconhecimento com inquietude’

(842) vynh! hãli nũ ke jé?
 desconhecimento 1 POSP POSP?
 ‘o que vou fazer?’

unh! ‘surpresa com susto’

(843) unh! de nũ vã?
 desconhecimento INTERR 1 ESTAT
 ‘o que é isso?’

txé! ‘expressão de curiosidade’

(844) txé! ã nũ vã?
 surpresa QUEM 1 ESTAT?
 ‘quem é?’

henh! ‘expressão de surpresa assustadora’

(845) henh ke! de pivé?
 surpresa assustadora o.que será
 ‘o que será?’

hólé! ‘expressão de respeito’

- (846) Kãggunh vũ tō vãgdjó hólé já.
 nom.mas. MS TRANS chefe/autoridade Express. AUX.1
 ‘Kãggunh é o chefe/ Kãggunh é uma autoridade’

Como revelam os exemplos acima, as interjeições ocupam o primeiro lugar na sentença.

3.3.15 Ideofones em Laklãnõ/Xokleng

Há em Laklãnõ uma classe de palavras constituída de elementos que associam ideias a sons que as simbolizam. São os ideofones, que em Laklãnõ simbolizam os sons associados a processos e eventos, como os sons produzidos por animais, sons produzidos por fenômenos da natureza, entre outros. Reunimos aqui alguns ideofones que ilustram a classe.

Os ideofones em Laklãnõ ocorrem preferencialmente antes dos verbos núcleos das orações.

- (847) tó togtov vũ tẽ já.
 chuva express. MS ir AUX.1
 ‘está trovejando’

- (848) txãggõnh te vũ hooo ke tẽ MÛ
 pássaro ESPEC MS ideo.som de passarinho PROSP ir PERF
 ‘o passarinho foi fazendo hooo’

- (849) juggug te mã mō hooo ke katẽ
 pai ESPEC 2 POSP imitação PROSP vir
 ‘o gavião vinha fazendo hooo’

- (850) mẽg vũ gwin gwin ke MÛ
 onça MS ideo.rosnar.de.onça PROSP PERF

‘a onça fez gwin gwuin’

- (851) mēg te mǎ mō gwa gwa ke katē
 onça ESPEC ouvir POSP ideof.rosar.de.onça PROSP vir
 ‘a onça vinha fazendo gwa, gwa’
- (852) ujol vū mǎ mō ynh, ynh ke tē jā
 anta MS ouvir POSP ideof.som.de anta PROSP ir AUX.1
 ‘a anta estava gritando fazendo ynh ynh’
- (853) pōn vū mǎ mō lululu ke nō
 cobra MS ouvir POSP ideof.som de cobra PROSP AUX.3
 ‘a cobra estava fazendo lululu’
- (854) tó kutǎ te mǎ mō dag dag ke tē jā.
 chuva cair ESPEC ouvir POSP ideo.do.cair.de.chuva PROSP ir AUX.1
 ‘o cair da chuva está fazendo dag dag’
- (855) mǎ mō ta lanh ge katē
 ouvir POSP 3M ideof PROSP vir
 ‘ele vinha fazendo lanh’
- (856) ti zānkó te klyg klyg ge MŪ
 3P colar ESPEC ideof.de som.de.colar PROSP PERF
 ‘o colar dele fez klyg klyg’
- (857) mǎ mō dén ũ vū gwé gwé ke katē
 ouvir POSP algo OUTRO MS ideo.de.som PROSP vir
 ‘alguma coisa vinha fazendo gwé gwé’.
- (858) ug kale te mǎ mō klōg ge tē jā
 porco do mato descer ESPEC ouvir POSP ideof.de.som PROSP ir AUX.1
 ‘os porcos do mato estavam descendo fazendo glog’

- (859) kãgkénh te mã Ø- mō klōg ge katéle
 canoa ESPEC ouvir R- POSP ideof.de.som.de.caanoa PROSP descer
 ‘a canoa vinha descendo fazendo klōg’
- (860) txe te mã Ø-mō txég ke tē MŪ
 quati ESPEC ouvir R- POSP ideof.de.som.de.quati PROSP ir PERF
 ‘o quati foi fazendo txég’
- (861) Pazi vũ kó klē tē tē tē ke mã mō jã
 nom. masc MS árvore encima ideof.de.som.de.pazi PROSP ouvir POSP AUX.1
 ‘o Pazi estava fazendo te tē tē encima da árvore’

3.3.16 Verbos em Laklãnõ/Xokleng

Os verbos distinguem-se das demais classes de palavras por exprimirem processos, por não constituírem núcleo de sintagma nominal, como os nomes, e por não funcionarem como atributos de nomes. Constituem as únicas classes de palavras que podem se combinar com os dois conjuntos de formas pronominais, diferentemente dos nomes e das Posposições, que se combinam exclusivamente com pronomes da série 2.

Há verbos transitivos e verbos intransitivos, os primeiros pedem um objeto direto e os segundos não pedem objeto direto.

Uma característica dos verbos do Laklãnõ é a de distinguir formas singulares e plurais de acordo com o número do sujeito ou agente, sendo o verbo intransitivo, e de acordo com o número do paciente, caso o verbo seja transitivo.

Há, porém, uma distinção que julgamos ser necessária de explicar, antes de ilustrarmos as formas singulares e plurais dos temas verbais. Trata-se da distinção entre verbos intransitivos que contribuem com noções aspectuais e verbos intransitivos que não contribuem com noções aspectuais nas predicções. Os verbos que contribuem com noções aspectuais são os verbos posicionais e de movimento. Os posicionais marcam a posição e/ou a forma física do sujeito, quando o predicado é intransitivo e do objeto quando o predicado é transitivo.

Os verbos posicionais funcionam como classificadores de seus argumentos obedecendo a um alinhamento absoluto.

Apresentados no quadro seguinte, os verbos posicionais com suas formas singulares e plurais:

Quadro 8 – verbos posicionais com suas formas singulares e plurais

	Posição	Singular	Plural
Verbos Posicionais	estar sentado	nẽ	jãgnẽ
	estar deitado	nõ	jãgnõ
	estar pendurado	txó	jãgdjó
	estar em posição indefinida	nĩ	nỹ
	estar em posição indefinida, mas espalhado		nõ
	estar em pé	jã	kójã

É importante considerar que as formas de plural dos verbos ‘estar sentado’, ‘estar deitado’ e ‘estar pendurado’ possuem o formativo *jãg*.

Outro fato interessante é o de que o verbo ‘estar em posição indefinida’, distingue duas formas de plural. Uma delas expressa um simples plural, a outra um plural complexo, pois quem está em posição indefinida, está também espalhado. E isso naturalmente só pode ocorrer no plural. A alternância das formas do verbo ‘estar em forma definida reside apenas em contraste vocálico.

O sistema classificatório que se manifesta por meio de verbos posicionais é complexo, classifica os animais e os objetos de acordo com a experiência cognitiva dos seus respectivos referentes, mas quanto aos seres humanos essa classificação está relacionada à posição atual do referente do sujeito, por exemplo. Mas quando se trata de certas qualidades e processos, a classificação também depende da experiência Laklãnõ. Exemplos de verbos posicionais abundam nesta tese e uma descrição específica desse fenômeno encontra-se em preparação por Nanblá e Cabral.

Um outro fato a ser observado são as formas dos verbos ‘ir’, ‘vir’, ‘aproximar-se’ e ‘entrar’. O verbo ‘ir’ tem as formas *tẽ* para o singular e *mũ* para o plural. Já o verbo vir é formado da combinação de um primitivo *ka* com *tẽ* para o singular, *katẽ*, e *mũ* para o plural, *kamũ*

	ir	tẽ	mũ
	vir	katẽ	kamũ

Outros verbos têm etimologicamente o formativo *ka*, como ‘aproximar-se’ e entrar.

	aproximar-se	katã	kajã
	entrar (genérico)	ki la	kige
	entrar em direção a algo ou alguém oposta ao falante	ló la	kãge
	entrar em direção ao falante	ló kala	kãge

O verbo *la* combina-se com as Posposições *ló*, *ki* e *ka*, para formas de ‘entrar’ em que a direção é marcada, uma indicando que o entrar vai na direção do centro dêitico, o falante, *ló kola*, e outra que o entrar é em direção oposta ao centro dêitico *ló la*.

O verbo ‘entrar’, por exemplo, tem três formas singular e plural, uma delas corresponde a entrar na direção oposta ao centro dêitico que é o falante; já a outra forma, com *ka* significa entrar em algo em que se encontra o falante e na direção do falante.

Há um conjunto de verbos transitivos e um conjunto de intransitivos que formam seu plural adicionando à base verbal singular o formativo *kág*:

Quadro 9 – verbos transitivos e um conjunto de intransitivos

	raiz	
	singular	plural
cozinhar	dej, dénh	kágdej
comprar	kójav, kójam	kágdjav, kágdjam
terminar	kól, kan	káγκól
plantar	klél, klan	káγκlél
fazer	hal, han	kághal
pisar	txal, txan	kágtxan
lavar s.	za, zag	kágza, kágzag
morder.S	pló, pla, plag	<u>káplag</u>
prender	txe, txég	<u>kágtxe, kágtxég</u>
trançar	zy	kágzy

Verbos intransitivos		
boiar	dal, dan	kágdal, kágdan
morrer	tel	kágtel
sarar	lël	káglël

Outros verbos formam seu plural acrescentando à base o morfema mẽ:

pendurar	txó, txag	mẽ zãgdján, zãgdjó, zãgdjág
misturar	zãjó, zãja	mẽ zãgdjó
roçar	kule	mẽ kulé, kulég
enterrar	de	mẽ kágde, dég
peneirar	gle, glég	mẽ glé
debulhar	ble, blég	mẽ blé
colher	kle, klég	mẽ klé
perguntar	zévãnkle, zévãnklé	mẽ zévãnkle
ver.S	ve, vég	mẽ vé, mẽ ve
ralar	ze, zég	mẽ zé
por em pé	zãg	mẽ kógzãg
torcer	kunhpã, kunhpāl	mẽ kunhpãn, kunhpäg
amarrar	tugzẽn, tugzël	mẽ tugzẽn, tugzẽ
enrolar cabelo	glẽ, glëg	mẽ glën
moquear	jagtxun, jagtxul	mẽ jagtxul, jagtxun
juntar (grãos)	zaklun, zãklul	mẽ zagklun
destruir	nëkukén, nëkukel, nëkukég	mẽ nëgkukel, nëkugké
raspar	pankén, pankel	mẽ pankel, pãnkég
dividir no meio	kupó, kupag	mẽ kupa, kupó
descascar	kágza, kágzól	mẽ kágzan, kágzag
arrancar S.	nũ, nũnh	mẽ nũ, nũg
limpar	kágkũ, kágkunh	mẽ kágkũ, kágkũg
rir	dy	mẽ dy, dyg
rasgar	zãjól, zãñjól	<u>mẽ zãñgdja, zãñgdjól</u>
segurar S.	<u>bó, ból, ba, ban, bag</u>	ge
segurar P.		mẽ gé, gég, génh, gég

torrar	tutol, tutun	mẽ tutun
contar história	kabel, kabén	mẽ kabel
varrer	plul, plun	mẽ plun
afastar-se	láló	mẽ láló

Outros verbos:

arrebentar	tónh	tágtónh
apagar	djyl	txyndjyl
furar	lum	luglum
estourar	tum	tugtum
dormir	nũl	jãgnũl
quebrar ovo, osso	gam	kugam
queimar	pũl	kápũl
alisar	kulynh	kuglynh
comer	ko, ku	ko
dizer	tan	kabén
bater	lãn	lãg
ensinar	jópalag	jógpalag
roubar	péju	pijú

Verbo transitivos e intransitivos podem ser causativizados pelo morfema causativo - *g*. O alomorfe -*g* ocorre em temas terminados por vogal. Quando segue outras consoantes funde-se com estas, prevalecendo a nasalidade do morfema causativo e o ponto de articulação da consoante precedente. Assim, temas terminados em vogal mudam para *m* quando causativizados, temas terminados em *l* mudam para *n*. E quando o tema termina em consoante nasal, prevalece o ponto de articulação desta. Finalmente, temas terminados em *j*, quando causativizados mudam para *nh*.

vogal + *g*

glossa	forma singular	f.sing.causativizada	forma plural	forma plural causativizada
dividir	kaly	kaly-g	kalygly	kalygly-g

embrulhar	pa	pa-g	kápa	kapa-g
acertar	zãñã	zãñã-g	zãñã	zãñã-g
agarrar	kagmẽ	kagmẽ-g	kugmẽ	kugmẽ-g

v > m

estourar	tov	tum	tugtov	tugtum
cortar	kyv	kym	kykyv,	kykym
dar	nẽv	nẽm	vin	vin

l > n

derrubar	gõl	gõn	gõngõl	gõngõn
abrir	blil	blin	blinblil	blinblin
jogar fora	zol	zun	lẽ	lẽnh

j > nh

quebrar	bláj	blónh	blánhbláj	blánhblónh
---------	------	-------	-----------	------------

terminam em m

furar	lum	luglum	lum	luglum
estourar	tum	tugtum	tum	tugtum
furar	lum	luglum	lum	luglum

Há um conjunto de verbos que se comporta de forma diferente. Terminam em vogal, mas sua forma causativizada recebe um *n* e não um *g* esperado. Estes verbos possuem uma forma plural terminada por *g*, mas a forma causativizada apresenta *n*. Exemplos desses verbos são os seguintes:

cavar	ka	kan	mẽ kag	mẽ kan
festejar	ãgla	ãglan	mẽ ãgglan	mẽ ãgglag
beber	kagkla	kágklan	mẽ kagkló	mẽ kagklag

desmontar	za	zan	mẽ za	mẽ zag
-----------	----	-----	-------	--------

3.3.17 Nominalizações

Verbos transitivos e intransitivos combinam-se com o sufixo *-jo* ‘nominalizador de circunstância para formar nomes de instrumentos, de lugares, de realização de eventos e processos, e de resultados de ação e de processos.

Instrumento

kan ‘cavar’ + *-jo* ‘nom de circunstância’ = kanjo ‘cavador’

plun ‘vassoura’ + *-jo* ‘nom de circunstância’ = plunjo ‘limpador’

gala ze ‘milho ralar’ + *-jo* = ‘ralador de milho’

lugar

blo ‘banhar’ + *-jo* = blojo ‘lugar de banhar’

Resultado de uma ação ou processo

txãggõnh káglan ‘passarinho matar’ + *-jo* = matança de passarinho’

3.3.17.1 Nomes de ação

Temas verbais combinados com o nominalizador de ação *-g*, *-n*, seguindo vogal e *-∅* seguindo consoante, resultam em nomes de ação frequentes em construções no aspecto continuativo e em outras situações.

(862) **vãtxỹ**-ka jug te óg tõ gó tóg te ba-n jó vã
antigamente pai ESPEC 3P TRANS terra este ESPEC pegar-NOM RETR ESTAT
‘há muito tempo, meus ancestrais adquiriram esta terra’

(863) ênh ja nũ **vãtxỹ** ka jõ blé kugklũ kághan gég ke MÛ
1 ENF MS antigamente mãe POSP panela fazer (pl) habitual PERF
‘antigamente eu ajudava minha vó a fazer panela de barro’

(864) ãg jóklég mũ mũ **hã ta ka** ti vãzol jó vã
 1P caçar ir ir naquele tempo 3M perder RETR ESTAT
 ‘naquela vez que fomos caçar ele se perdeu’

(865) détej to ti tẽ-g ke vã
 palmito POSP 3M ir-NOM PROSP ESTAT
 ‘ele vai buscar palmito’

CAPÍTULO 4 - PREDICADOS EM LAKLÃNÕ/XOKLENG

4. PRELIMINARES

Em Laklãnõ há dois tipos principais de predicados, os de natureza nominal e os de natureza verbal. Essa distinção está relacionada ao tipo de núcleo, se nome, adjetivo ou verbo, mas também ao aspecto ou relação de dependência entre orações, à negação, entre outros. Neste capítulo descrevemos os tipos básicos de predicados nominais e verbais.

4.1 PREDICADOS NOMINAIS

Os predicados nominais são dos seguintes tipos: apresentativos, possessivos, essivos, existenciais e estativos. Predicados nominais apresentativos, possessivos, essivos inclusivos e atributivos, e existenciais têm por núcleo um nome, e os estativos têm por núcleo um adjetivo.

4.1.2 Predicados apresentativos

(866) ãnh ãn vã

1 casa ESTAT

‘é minha casa’

(867) tóg te ãnh ji vã

DEM ESPEC 1 filho ESTAT

‘este é meu filho’

(868) kagkénh hã ta ãnh txũ vã

canoa DEM 1 TRANS ESTAT

‘aquela é minha canoa’

(869) ãnh jópõ vã
 1 roça ESTAT
 ‘é minha roça’

(870) kugklũ te zi tũ vã
 panela ESPEC 3F dela ESTAT
 ‘é panela dela’

Esses predicados nominais servem para apresentar nomes no discurso, por isso alguns os chamam de ‘apresentativos’.

4.1.3 Predicados possessivos

Há um outro tipo de predicado nominal que chamamos possessivos, mas na realidade, são construções em que o sujeito é uma construção possessiva, marcada por *vĩ*, que focaliza constituintes sobre os quais tratam as predicacões. Nesta tese chamaremos de marca de sujeito (MS), mas pretende-se aprimorá-la futuramente.

(871) ãnh ãn vũ jã.
 1 casa MS AUX.1
 ‘eu tenho casa’

(872) ãnh pãn pa vã
 1 pé enrolado/coberto ESTAT
 ‘é meu sapato sapato’

Um outro tipo de predicado de natureza nominal são os essivos inclusivos que incluem o sujeito em uma classe. O sintagma nominal que equivale ao sujeito vem marcado pela posposição *tõ* ‘translativo’.

(873) ti tõ pa'i vã
 3M TRANS chefe/autoridade ESTAT

‘ele é cacique’

- (874) ãnh txõ kujá vã
 1 TRANS pajé ESTAT
 ‘eu sou pajé’

Predicados existenciais têm por núcleo nomes como ‘frio’ e ‘quentura’. O que em línguas como o Português seria um sujeito, em Laklãõ é um dativo.

- (875) ãnh jõ ta laglël tẽ
 1 POSP 3P calor/sol IMPERF
 ‘há calor para mim’

- (876) ãnh jõ ta kutxó tẽ
 1 POSP 3P frio IMPERF
 ‘é frio para mim’

Predicados essivos atributivos têm como núcleo um adjetivo:

- (877) téj nũ jã.
 alto/comprido 1 AUX.1
 ‘eu sou alto’

- (878) ta vũ zutin jã.
 3M MS baixo/curto AUX.1
 ‘ele é baixinho’

- (879) kupli mã jã
 branco 2 AUX.1
 ‘você é claro’

- (880) ãmêdo zi vũ kuzó jã
 nom. fem. MG MS velho AUX.1
 ‘ãmêdo é velha’

(881) tá tag zi vũ tag jã
mulher nova MG MS gorda AUX.1
‘mulher nova ela é gorda’

(882) tá tag zi vũ zutin jã
mulher nova MG MS baixa AUX.1
‘a mulher nova ela é baixinha’

(883) ãnh ja nũ téj jã
1 ENF 1 alto AUX.1
‘eu sou alto ou eu tenho altura’

(884) a ha mã téj jã.
2 ENF 2 alto AUX.1
‘você mesmo é alto’

(885) ta vũ téj jã.
3M MS alto AUX.1
‘ele é alto’

(886) zi vũ téj jã.
3F MS alto AUX.1
‘Pela é alta’

(887) ãg ha nã téj nõdẽ
1P ENF 1P alto AUX.1
‘nós mesmos somos altos’

(888) mẽ a ha mã téj nõdẽ
2P ENF 2 alto AUX.1,2P
‘vocês mesmos são altos’

- (889) óg vũ téj nōdē
 3P MS alto AUX.1,2P
 ‘eles são altos’

4.4 PREDICADOS ESTATIVOS

Predicados estativos denotam estado de existência relativo ao sujeito. O sujeito é marcado por *vũ*, se terceira pessoa, e a predicação vem marcada por um auxiliar: *tē* ‘imperfectivo’, ou um verbo posicional.

- (890) kózej vũ ên te ban kabág tē
 flor MS casa ESPEC POSP ADV IMPERF
 ‘as flores estão ao redor da casa’

- (891) kute vũ ên te ban tē
 mato MS casa ESPEC POSP IMPERF
 ‘o mato esta ao redor da casa’

- (892) jug vũ kâgkénh ka nē
 pai MS canoa POSP AUX.2
 ‘meu pai está dentro da canoa’

- (893) urby te vũ ulé ka nē
 porco ESPEC MS lagoa/banhado POSP AUX.2
 ‘o porco está na lagoa’

- (894) ênh ji vũ zãnka ka jã.
 1 filho MS porta/janela POSP AUX.1
 ‘meu filho está na porta/janela’

- (895) goj vũ ên te klâm tē
 água MS casa ESPEC POSP IMPERF
 ‘tem água por baixo da casa’

- (896) põn vũ kózy klãm nẽ
 cobra MS pedra POSP AUX.2
 ‘a cobra está debaixo da pedra’
- (897) glun vũ kul klãm nẽ
 gato MS roupa POSP AUX.2
 ‘o gato está debaixo da roupa’
- (898) ãn te ban kajãg vũ tẽ
 casa ESPEC POSP cerca MS IMPERF
 ‘a cerca está ao redor da casa’
- (899) kózy te ãn te la kabãg tẽ
 pedra ESPEC casa ESPEC POSP ADV IMPERF
 ‘tem bastante pedra perto da casa’
- (900) kãvãlu vũ ãn te jy zãn kũ jã
 cavalo MS casa ESPEC POSP amarrar Cj AUX.1
 ‘tem um cavalo amarrado na frente da casa’
- (901) kózéj vũ ãn te jy tẽ
 mato/folha MS casa ESPEC POSP IMPERF
 ‘tem mato na frente da casa’
- (902) kó vũ kãggunh te jy jã
 arvore MS nome masc. ESPEC POSP AUX.1
 ‘tem uma madeira na frente do kãggunh’
- (903) ãn te ki óg kabãg nõdẽ
 casa ESPEC POSP 3P ADV AUX.1,2P
 ‘na casa tinha bastante gente’

- (904) ĕnh ji vũ kózy klĕ nĕ
 1 filho MS pedra POSP AUX.2
 ‘meu filho está encima da pedra’
- (905) txãggõnh vũ ĕn klĕ jã.
 pássaro MS casa POSP AUX.1
 ‘passarinho está em cima da casa’
- (906) ĕn te la ta kutã MÛ
 casa ESPEC POSP 3M cair PERF
 ‘ele caiu perto de casas’
- (907) mĕg vũ ĕn te la kyl jã
 onça MS casa ESPEC POSP gritar/uivar AUX.1
 ‘a onça está gritando/uivando perto de cas a’
- (908) ti ji te vũ ti like tũ jã
 3M filho ESPEC MS 3M POSP NEG AUX.1
 ‘o filho dele não é parecido com ele’
- (909) katxol tóg vũ ĕnh mãg like jã.
 cachorro DEM MS 1 criação POSP AUX.1
 ‘este cachorro é parecido com o meu xerimbabo’
- (910) glun tóg vũ a mãg like nĕ
 gato DEM MS 2 criação POSP AUX.2
 ‘este gato é parecido com o seu xerimbabo’
- (911) goj tá ta kyl jã.
 água POSP 3M gritar AUX.1
 ‘ele está gritando lá no rio’

Há ainda outro tipo de predicado estativo que exprime um estado de dor , por exemplo. Neste caso o aspecto é o continuativo:

(912) ãnh pãñ tel kó
1 pé dolorido exist
'eu estou cansado'

(913) a pãñ tel vã
2 pé morrer/dolorido ESTAT
'você está cansado'

(914) ti pãñ tel vã
3M pé morrer ESTAT
'ele está cansado'

(915) zi pãñ tel vã
3F pé morrer/ dolorido ESTAT
'ela está cansado'

(916) ãg pãñ tel vã
1P pé morrer/ dolorido ESTAT
'nós estamos cansados'

(917) mẽ a pãñ tel vã
2P pé morrer/ dolorido ESTAT
'vocês estão cansados'

(918) óg pãñ tel vã
3P pé morrer/ dolorido ESTAT
'eles estão cansados'

Todos os predicados arrolados acima têm seus respectivos sujeitos marcados pela série pessoal 2.

4.5 PREDICADOS VERBAIS

Predicados verbais são de dois tipos, transitivos e intransitivos, mas no aspecto continuativo são nominalizados e passam a ter as mesmas marcas pessoais que ocorrem com nomes e posições. Assim, os sujeitos de predicados verbais são marcados pela série 1, nominativa, mas se no aspecto continuativo, são marcados pela série 2. Predicados intransitivos têm o verbo em penúltima posição da sentença, seguidos pelas marcas de aspecto.

Exemplos contendo predicados intransitivos:

(919) gug vũ kó te ló taply mũ
bugio MS arvore ESPEC POSP subir PERF
‘o bugio subiu na árvore’

(920) ti ji vũ ĩn te ló lá Mũ
3M Filho MS casa ESPEC POSP entrar PERF
‘filho dele entrou na casa’

(921) ĩn te pégiĩn ta tẽ Mũ
casa ESPEC POSP 3M ESPEC PERF
‘ele entrou ao redor da casa’

(922) kózy te pégiĩn nũ tẽ tẽ
pedra ESPEC POSP 1P ir IMPERF
‘eu vou entrar ao redor da pedra’

(923) goj te pégiĩn nũ katẽ Mũ
água ESPEC POSP 1 mato PERF
‘eu entrei ao redor da água/banhado’

(924) goj ki ta kutã Mũ

água POSP 3M cair PERF

‘ele caiu na água’

- (925) mēg vũ ti klẽ lãg MÛ
 onça MS 3M POSP pular PERF
 ‘a onça pulou por cima dele’

- (926) zug óg to ta tẽ MÛ
 branco/estrangeiro 3P POSP 3P ir PERF
 ‘ele foi lá nos brancos’

- (927) gal to ta ã géj tẽ MÛ
 milho POSP 3M OUTRO pegar/buscar ir PERF
 ‘ele foi buscar um pouco de milho’

Predicados verbais intransitivos em orações que não possuem complementos circunstanciais podem ocupar a primeira posição da sentença, seguidos do sujeito e do auxiliar:

- (928) jan nũ jã
 cantar 1 AUX.1
 ‘eu canto/ eu estou cantando’

- (929) jan mã jã
 cantar 2 AUX.1
 ‘você canta/você está cantando’

- (930) jan ta jã
 cantar 3M AUX.1
 ‘ele canta/ele está cantando’

Predicados verbais transitivos vêm precedidos pelos seus respectivos objetos e seguidos de marcas aspectuais:

- (931) jug jé nũ kul kójam MŪ
 pai POSP 1 roupa comprar PERF
 ‘comprei roupa para meu pai’
- (932) ênh ji jé nũ kãnhglẽ vag MŪ
 1P filho POSP 1 foice pegar PERF
 ‘eu peguei foice para meu filho’
- (933) ta vũ ẽ nũ zi jé klágnẽ bag MŪ
 3M MS CORR mãe MG POSP carne pegar PERF
 ‘ele trouxe/pegou carne para sua mãe’
- (934) ti mõi ta kagklo vin mũ
 3M POSP 3M peixe dar PERF
 ‘ele deu peixe para ele’
- (935) ta vũ ẽ mãg mõi goj nẽm mũ
 3M MS CORR criação POSP água dar PERF
 ‘ele deu água para seu xerimbabo/criação’
- (936) kãggunh vũ ẽ jug mõi kãnhglẽ jig MŪ
 nome masc MS CORR pai POSP foice dar PERF
 ‘kãggunh a deu para seu pai’
- (937) kãggunh vũ ẽ ji blé pẽ géj tẽ MŪ
 nome masc. MS CORR filho POSP lenha/fogo pegar ir PERF
 ‘kãggunh foi buscar lenha com seu filho’
- (938) ênh jópõ tá nũ zazan vég MŪ
 1 roça POSP 1 tatu ver PERF
 ‘lá na minha roça eu vi um tatu’

- (939) ênh mǎg vũ ti du tễ MŨ
 1 criação MS 3M POSP ir PERF
 ‘o meu xerimbabo foi atrás dele’
- (940) ãmêdo zi vũ ti du tễ MŨ
 nome fem MG TRANS 3M POSP ir PERF
 ‘ãmêdo foi atrás dele’
- (941) ẽ jug dun óg mũnh ke vǎ
 CORR pai POSP 3P ir POSP ESTAT
 ‘ele vão atrás do pai deles’
- (942) ãn tō pẽ péju mũ te vэг tũ nũ mũ
 aquele TRANS lenha roubar PERF ESPEC ver neg 1 PERF
 eu não vi aquele que roubou a lenh a’
- (943) ãn tō katagãl javag mũ te óg kute te tá kamũ mũ
 aucele TRANS nom.masc atirar PERF ESPEC 3P mato ESPEC POSP vir PERF
 os que atiraram em katagãl vieram da mat a’
- (944) kózy ã ban kũ ta tō kó tóg ki pênũg mũ
 pedra OUTRO pegar CJ 3M TRANS árvore DEM POSP atirar PERF
 ‘ele pegou uma pedra e atirou na árvore’

Os exemplos seguintes têm seus núcleos nominalizados, marcados pelos aspectos nominais prospectivo *ke* e retrospectivo *jó*, razão pela qual os predicados combinam-se com o aspecto continuativo *vǎ*, caso em que o sujeito é marcado com *ti* da série 2.

- (945) ti blé óg kamũnh ke vǎ
 3M POSP 3P vir PROSP ESTAT
 ‘eles vão vir com ele’

- (946) zi tō kul zó jó vã
 3F TRANS roupa lavar RETR ESTAT
 ‘ela lavou roupa/ a roupa foi lavada por ela’

Em orações afirmativas a forma do sujeito dos verbos que fazem a distinção identifica um evento em andamento.

- (947) ã txō kó tóg kym vã
 CORR TRANS árvore DEM cortar ESTAT
 ‘é esta árvore que eu estou cortando’.

CAPÍTULO 5 - ALINHAMENTO EM LAKLÃNÕ

5. PRELIMINARES

Neste capítulo tratamos da distribuição dos pronomes do Laklãñõ, com foco nos condicionamentos de sua distribuição. A nossa análise foi desenvolvida principalmente à luz dos estudos sobre alinhamento de Dixon (1994) e de Comrie (1981), mas respeitando a importante contribuição de Urban sobre alinhamento e tópicos relacionados em Laklãñõ.

Nenhum estudo sobre a gramática Laklãñõ pode ser feito sem por em relevo a fundamental contribuição de Greg Urban (1985) para a compreensão de princípios e parâmetros que norteiam a organização interna dessa língua. Os estudos de Urban são também um marco nos estudos sobre a morfossintaxe das línguas Jê, tanto sincronicamente quanto diacronicamente, como mostramos em Cabral, Gakran, Miranda, Martins e Silva (em preparação).²⁹ Urban, fundado em seu refinado conhecimento da língua Laklãñõ, argumenta que esta língua apresenta um padrão complexo de ergatividade cindida, contrastando um padrão ergativo/acusativo que se manifesta formalmente em dois domínios:

- (a) na marcação de caso em sintagmas nominais, incluindo a escolha de pronome e de partícula posposicional;
- (b) na concordância de número no verbo.

Para Urban, duas variáveis condicionam o primeiro tipo de cisão, predicação estativa versus predicação ativa na oração principal e (2) a distinção entre oração principal e oração subordinada. O segundo tipo de cisão é condicionado pela distinção entre verbo e marca aspectual.

Os resultados do presente estudo, como veremos adiante, evidenciam que fatores de naturezas distintas atuam na distribuição dos nomes ou das marcas de pessoa em função argumentativa, embora o fator principal seja o aspecto.

²⁹ Trata-se de uma estudo histórico-comparativo sobre alinhamento na família Jê, fundado em dados de primeira mão coletados pelos autores deste estudo, junto a falantes da maioria das línguas que constituem a família Jê. O estudo associa-se a outros estudos desenvolvidos no âmbito do Projeto DESCRIÇÃO E COMPARAÇÃO HISTÓRICA DE LÍNGUAS DO TRONCO TUPÍ, na medida em que o tema em pauta é crucial para os estudos comparativos Jê e Tupí na perspectiva de que estes constituem um agrupamento genético.

Neste capítulo, tratamos primeiramente da distribuição dos pronomes, e, em seguida, dos nomes, em função argumental.

5.1 PARADIGMAS PESSOAIS

Nesta seção descrevemos os paradigmas pessoais do Laklãnõ ilustrando as suas respectivas distribuições, já identificando e tecendo considerações sobre os fatores que condicionam o alinhamento desses paradigmas com os diferentes tipos de predicados.

Há em Laklãnõ três “paradigmas” pessoais, que aqui chamados de conjuntos pessoais.

Quadro 10 – Conjunto 1

Singular			Plural	
1ª p.	nũ	eu	ãg	nós
2p.	mã (ha)	tu	mã mẽ	vocês
3ª p. masc.	ta	ele	óg	eles
fem.	zi	ela		elas
3ªp. correferencial	ẽ			

Quadro 11 – Conjunto 2

Singular			Plural	
1ª p.	ẽnh	eu	ãg	nós
2p.	a	tu	mẽ a	vocês
3ª p. masc.	ti	ele	óg	eles
fem.	zi	ela		elas

Quadro 12 – Conjunto 3

Singular	Plural
----------	--------

1ª p.	ẽnh ja	eu	ãg ha	nós
2ª p.	a ha	tu	mẽ a ha	vocês
3ª p. masc.	ti vũ	ele	óg ha	eles
fem.	zi vũ	ela		elas

5.2 A distribuição do conjunto I

O conjunto 1 ocorre como sujeito de predicados intransitivos e transitivos, podendo os intransitivos terem por núcleo um verbo ou um nome, mas quando estes são marcados pelos aspectos perfectivo, imperfectivo e progressivo.

Quadro 13 – Conjunto 1

Conjunto 1		
Sujeito		
transitivo	intransitivo	predicados nominais
aspectos perfectivo, imperfectivo e progressivo		
Alinhamento nominativo		

Predicados intransitivos

Como vimos no capítulo 4, os predicados intransitivos podem ser verbais ou nominais. Os verbais têm como núcleo um verbo em sua forma finita, que é uma forma não derivada. trata-se do tema verbal básico, e o predicado de que é núcleo corresponde a um processo, um evento ou estado. Os predicados nominais têm como núcleo um nome, um verbo nominalizado ou um adjetivo.

Predicado intransitivo, no aspecto progressivo

Chamamos de aspecto progressivo, o aspecto que marca um processo verbal como estando em pleno desenvolvimento, e um estado em plena realização ou existência, tendo sido

iniciado antes do momento da fala e podendo não ter um término definido, configurando-se em um intervalo, como o esquematizado em seguida:

.....[_____][.....

O aspecto progressivo é expresso por meio de verbos posicionais (ver Capítulo 3, seção, 3.3.17, Verbos em Laklãnõ/Xokleng) e as marcas pessoais que se combinam com esse tipo de construção são as marcas do conjunto 1:

Evento em pleno desenvolvimento:

- (948) jan nũ jã.
 cantar 1 AUX.1
 ‘eu canto/ eu estou cantando’
- (949) jan mã jã.
 cantar 2 AUX.1
 ‘você canta/você está cantando’
- (950) jan ta jã.
 cantar 3M AUX.1
 ‘ele canta/ele está cantando’
- (951) jan zi jã.
 cantar 3F AUX.1
 ‘ela canta/ela está cantando’
- (952) jan nã nōdē
 cantar 1P AUX.1,2P
 ‘nós cantamos/nós estamos cantando’
- (953) jan mã mē nãdē
 cantar 2P AUX.1,2P

‘vocês cantam/vocês estão cantando’

- (954) jan óg nōdē
 cantar 3P AUX.1,2P
 ‘eles cantam/eles estão cantando’

Nessas construções, a posição de foco é ocupada pelo núcleo do predicado. Essa informação é importante porque o elemento que ocupa a posição de foco é determinante para a ocorrência ou não do conjunto 1 como sujeito.

Processo em desenvolvimento:

- (955) mōg vū pe kū nō
 mōng MS diluir Cj AUX.3
 ‘o mōg está diluindo’

- (956) klángne nū gla nē
 carne MS assar AUX.2
 ‘a carne está assando’

Estado que equivale a uma propriedade inerente:

- (957) a ha mã téj jã
 2 ENF 2P alto AUX.1
 ‘você mesmo é alto’

- (958) ta vū téj jã
 3M MS alto AUX.1
 ‘ele é alto’

01. zi vū téj jã
 3F MS alto AUX.1
 ‘ela é alta’

5.3 Aspecto perfectivo

O aspecto perfectivo corresponde a um evento ou processo que se encontra concluído, mas nada é dito sobre o fato de que foi esgotado ou não, apenas realizado.

.....[.....].....

Nesse aspecto, o núcleo verbal se combina com o conjunto 1.

(959) jan nũ MÛ
 cantar 1 PERF
 ‘eu cantei/eu cantei’

(960) jan mã MÛ
 cantar 2 PERF
 ‘você cantou/ você cantou’

(961) jan ta MÛ
 cantar 3M PERF
 ‘ele cantou/ele cantou’

(962) jan zi MÛ
 cantar 3F PERF
 ‘ela cantou/ela cantou’

(963) jan nã MÛ
 cantar 1 PERF
 ‘nós cantamos/nós já cantamos’

(964) jan mã mẽ MÛ
 cantar 2P PERF
 ‘vocês cantaram/vocês já cantaram’

- (965) jan óg MÛ
 cantar 3P PERF
 ‘eles cantaram/eles já cantaram’

Quando um pronome enfático, que é do conjunto 3, é expresso, este atrai o sujeito, que é do conjunto 1, para a segunda posição, precedendo assim o núcleo verbal:

- (966) ênh já nũ kutã MÛ
 1 ENF 1 cair PERF
 ‘eu mesmo caí/ eu caí’

- (967) a ha mã kutã MÛ
 2 ENF 2 cair PERF
 ‘você caiu/ você mesmo caiu.’

Na terceira pessoa, o sujeito vem em primeira posição nesse aspecto.

- (968) ta vũ kutã MÛ
 3M MS cair PERF
 ‘ele caiu’

- (969) zi vũ kutã MÛ
 3F MS cair PERF
 ‘ela caiu’

- (970) ãg ha nã vál MÛ
 1P ENF 1 cair (pl) PERF
 ‘nós caímos/ nós mesmos caímos’

- (971) mẽ mã vál MÛ
 2P cair (pl) PERF
 ‘vocês caíram/ vocês mesmos caíram’

(972) óg vũ vál MÛ
 3P MS cair (pl) PERF
 ‘eles caíram’

Vejamos exemplos com os verbos dormir:

(973) ênh jã nũ nũl mũ
 1 ENF 1 dormir PERF
 ‘eu dormi/ eu mesmo dormi’

(974) a ha mã nũl mũ
 2 ENF 2 dormir PERF
 ‘você dormiu/ você mesmo dormiu’

(975) ta vũ nũl mũ
 3M MS dormir PERF
 ‘ele dormiu’

(976) zi vũ nũl mũ
 3F MS dormir PERF
 ‘ela dormiu’

(977) ãg ha nã jãgnũl MÛ
 1P ENF 1P dormir (pl.) PERF
 ‘nós dormimos/ nós mesmos dormimos’

(978) mẽ mã jãgnũl MÛ
 2P dormir (pl) PERF
 ‘vocês dormiram/ vocês mesmos dormiram’

(979) óg vũ jãgnũl MÛ
 3P MS dormir (pl) PERF
 ‘eles dormiram’

Independentemente do fato do verbo ser de movimento ou não, o padrão é o mesmo, como mostram os exemplos com o verbo chegar:

(980) ãnh jã nũ tavig MÛ
 1 ENF 1 chegar PERF
 ‘eu cheguei’

(981) a ha mã tavig MÛ
 2 ENF 2 chegar PERF
 ‘você chegou/ você mesmo chegou’

(982) ta vũ tavig MÛ
 3M MS chegar PERF
 ‘ele chegou’

(983) zi vũ tavig MÛ
 3F MS chegar PERF
 ‘ela chegou’

Formas no plural:

(984) ãg ha nã jul MÛ
 1P ENF 1P chegar (pl) PERF
 ‘nós chegamos/ no mesmos chegamos’

(985) mẽ mã jul MÛ
 2P chegar (pl.) PERF
 ‘vocês chegaram/ vocês mesmos chegaram’

(986) óg vũ jul MÛ
 3P MS jul PERF
 ‘eles chegaram’

5 3.1 Aspecto Imperfectivo

O imperfectivo ocorre com núcleo de predicados verbais, nominais ou adjetivais, mas nestes casos, em contextos bem específicos. O *tê* marca uma predicação como inacabada, cujo término não está delimitado. Trata-se de um processo verbal que pode nem mesmo ter iniciado, mas estar apenas previsto. A imperfectividade tem um matiz de continuidade, de algo que se estende. Essa ideia é também presente quando o predicado tem por núcleo um nome ou um adjetivo.

(987) jan nũ tẽ
 cantar 1 IMPERF
 ‘eu vou cantar/eu irei cantar’

(988) jan mã tẽ
 cantar 2 IMPERF
 ‘você vai cantar/você irá cantar’

(989) jan ta tẽ
 cantar 3M IMPERF
 ‘ele vai cantar/ele irá cantar’

(990) jan zi tẽ
 cantar 3F IMPERF
 ‘ela vai cantar/ela irá cantar’

Embora a tradução em Português desses exemplos corresponda ao futuro, em Laklãõ não se trata de tempo, mas de um processo que se iniciou ou que foi projetado, mas cuja realização não foi concluída.

5.3.2 O imperfeito e o matiz de continuidade

(991) jan nã tẽ
 cantar 1P IMPERF
 ‘nós cantamos/nós estamos cantando’

(992) jan mã mẽ tẽ
 cantar 2P IMPERF
 ‘vocês cantam/vocês vão cantar’

(993) jan óg tẽ
 cantar 3P IMPERF
 ‘eles cantam/eles estão cantando’

(994) kózej vũ ãn te ban kabág tẽ
 Flor MS casa ESPEC POSP ADV IMPERF
 ‘as flores estão ao redor da casa’

(995) kute vũ ãn te ban tẽ
 Mato MS casa ESPEC POSP IMPERF
 ‘o mato esta ao redor da casa’

Quadro 14 – Conjunto 3

Singular			Plural	
1ª P.	ẽnh ja	eu	ãg ha	nós
2P.	a ha	tu	mẽ a ha	vocês
3ª P. Masc.	ti vũ	ele	óg ha	eles
Fem.	zi vũ	ela		elas

Embora a partícula *ha* marque nomes para enfatizá-los, consideramos que eles já integram o paradigma pronominal 3, por ocorrer com regularidade não apenas em construções enfáticas, mas em construções em que são argumento em combinação com Posposições. O Conjunto 3 ocorre como sujeito de predicados no aspecto estativo:

(996) *ẽnh ja jan vã*
 1 ENF cantar ESTAT
 ‘eu mesmo que estou cantando’

(997) *a ha jan vã*
 2 ENF cantar ESTAT
 ‘você mesmo está cantando’

(998) *ti ha jan vã*
 3M ENF cantar ESTAT
 ‘ele mesmo está cantando’

(999) *zi ha jan vã*
 3F ENF cantar ESTAT
 ‘ela mesma vai cantar’

(1000) *ãg ha jan vã*
 1P ENF cantar ESTAT
 ‘nós mesmo estamos cantando’

(1001) *mẽ a ha jan vã*
 2P ENF cantar ESTAT
 ‘vocês mesmos estão cantando’

(1002) *óg ha jan vã*
 3P ENF cantar ESTAT
 eles mesmos estão cantando.

(1003) ĕnh ja jan ke vã
 1 ENF cantar PROSP ESTAT
 ‘meu cantar (prospectivo)’ (meu futuro cantar)’

(1004) a ha jan ke vã
 2 ENF cantar PROSP ESTAT
 ‘é você que vai cantar’

(1005) ti ha jan ke vã
 3M ENF cantar PROSP ESTAT
 ‘ele mesmo vai cantar’

(1006) zi ha jan ke vã
 3F ENF cantar PROSP ESTAT
 ‘ela mesma vai cantar’

(1007) ãg ha jan ke vã
 1P ENF cantar PROSP ESTAT
 ‘nós mesmo iremos cantar’

(1008) mē a ha jan ke vã
 2P ENF cantar PROSP ESTAT
 ‘vocês mesmo irão cantar’

(1009) óg ha jan ke vã
 3P ENF cantar PROSP ESTAT
 ‘eles mesmos vão cantar’

Em construções comparativas, o elemento comparado é codificado pelo conjunto 3, no aspecto progressivo:

(1010) ĕnh já nũ jug like jã.
 1 ENF 1 pai POSP AUX.1
 ‘eu sou parecido com nosso pai’

- (1011) a ha mã ãnh jug like jã
 2 ENF 2 1 pai siml AUX.1
 ‘você é parecido com o meu pai’

Ocorre também marcando o sujeito do verbo *txul* ‘querer’, que tem como objeto outro verbo em forma nominal.

- (1012) ãnh ja jan txul vã
 1 ENF cantar querer ESTAT
 ‘é o meu querer cantar’ ou ‘eu quero cantar’

Mas também no aspecto estativo:

- (1013) a ha jan txul vã
 2 ENF cantar querer ESTAT
 ‘você quer cantar’

- (1014) ti ha jan txul vã
 3M ENF cantar querer ESTAT
 ‘ele mesmo quer cantar’

- (1015) zi ha jan txul vã
 3F ENF cantar querer ESTAT
 ‘ela mesma quer cantar’

- (1016) ãg ha jan txul vã
 1P ENF cantar querer ESTAT
 ‘nós mesmos queremos cantar’

- (1017) mẽ a ha jan txul vã
 2P ENF cantar querer ESTAT
 ‘vocês mesmos querem cantar’

Ressalta o fato de que, quando o conjunto 3 é usado por ênfase, e não como argumento propriamente, ocorre em orações nos diferentes aspectos:

(1018) a ha mã ênh ki ãklég MÛ
 2 ENF 2 1 POSP lembrar/saudade PERF
 ‘você mesmo lembra de mim/ você tem saudade de mim’

(1019) a ha mã téj já.
 2 ENF 2 alto AUX.1
 ‘você mesmo é alto’

5.3.3 Aspecto progressivo

(1020) ênh ja nũ a u vég já
 1 ENF 1 2 bonito ver AUX.1
 ‘eu estou gostando de você/eu mesmo estou achando você bonito’

(1021) a ha u vég nũ já
 2 ENF bonito ver 1 AUX.1
 ‘você está gostando de você/você mesmo está achando você bonito’

(1022) ti ha vũ a u vég já
 3M ENF MS 2 bonito ver AUX.1
 ‘ele está gostando de você/ela mesmo está achando você bonito’

(1023) zi ha vũ a u vég já
 3F ENF MS 2 bonito ver AUX.1
 ‘ela está gostando de você/ela mesmo está achando você bonito’

(1024) ãg ha nã a u vég nōdê
 1P ENF 1 2 bonito ver AUX.1,2P
 ‘nós estamos gostando de vocês/nós mesmos estamos achando você bonito’

- (1025) mẽ a ha u vég nã nõdê
 2P ENF bonito ver 1 AUX.1,2P
 ‘nós gostamos de vocês/ nós mesmos achamos vocês bonitos’
- (1026) óg ha vũ a u vég nõdê
 3P ENF MS 2 bonito ver AUX.1,2P
 ‘eles estão gostando de vocês/ eles mesmos estão gostando de você’

5.3.4 Aspecto perfectivo

- (1027) ênh ja nũ ti tanh MÛ
 1 ENF 1 3M matar PERF
 ‘eu matei ele/ eu o matei’
- (1028) a ha mã ti tanh MÛ
 2 ENF 2 3M matar PERF
 ‘você matou ele/ você o matou’
- (1029) ta vũ ti tanh MÛ
 3M MS 3M matar PERF
 ‘ele matou ele/ ele o matou’
- (1030) zi vũ ti tanh MÛ
 3F MS 3M matar PERF
 ‘ela matou ele/ ela o matou’
- (1031) ãg ha nã ti tanh MÛ
 1P ENF 1 3M matar PERF
 ‘nós matamos ele/ nós o matamos’
- (1032) mẽ mã ti tanh MÛ
 2P 3M matar PERF
 ‘vocês mataram ele/ vocês o mataram’

(1033) óg vũ ti tanh MÛ
 3PP MS 3P matar PERF
 ‘eles mataram ele/ eles o mataram’

(1034) ênh ja nũ ti kutxég MÛ
 1 ENF 1 3M beliscar PERF
 ‘eu belisquei ele/ eu o belisquei’

(1035) a ha mã ti kutxég MÛ
 2 ENF 2 3M beliscar PERF
 ‘você beliscou ele/ você o beliscou’

(1036) ta vũ ti kutxég MÛ
 3M MS 3M beliscar PERF
 ‘ele beliscou ele/ ele o beliscou’

(1037) zi vũ ti kutxég MÛ
 3F MS 3M beliscar PERF
 ‘ela beliscou ele/ ela o beliscou’

plural

(1038) ãg ha nã ti kutxég MÛ
 1P ENF 1P 3M beliscar PERF
 ‘nós beliscamos ele/ nós o beliscamos’

(1039) mẽ mã ti kutxég MÛ
 2P 3M beliscar PERF
 ‘vocês beliscaram ele/ vocês o beliscaram’

(1040) óg vũ ti kutxég MÛ
 3P MS 3M beliscar PERF
 ‘eles beliscaram/ eles o beliscaram’

(1041) ãg ha nã ti lãg MÛ
 1PP ENF 1PP 3P bater PERF
 ‘nós batemos nele’

(1042) mẽ mã ti lãg MÛ
 2P 3M bater PERF
 ‘vocês bateram nele’

(1043) ta vũ dén ko MÛ
 3M MS algo comer PERF
 ‘ele comeu algo/ ele comeu’

(1044) zi vũ dén ko MÛ
 3F MS algo comer PERF
 ‘ela comeu algo/ ela comeu’

5.3.4 Aspecto imperfeito

(1045) ãnh ja nũ gal zég tẽ
 1 ENF 1 milho ralar IMPERF
 ‘eu vou ralar milho’

(1046) a ha mã gal zég tẽ
 2 ENF 2 milho ralar IMPERF
 ‘você vai ralar milho’

(1047) ti ha vũ gal zég tẽ
 3M ENF MS milho ralar IMPERF
 ‘ele vai relar milho’

(1048) zi ha vũ gal zég tẽ
 3F ENF MS milho ralar IMPERF
 ‘ela vai relar milho’

- (1049) ãg ha nã gal zég tẽ
 1PP ENF 1PP milho ralar IMPERF
 ‘nós iremos ralar milho’
- (1050) mẽ a ha mã gal zég tẽ
 2PP ENF 2 filho ralar IMPERF
 ‘vocês vão ralar milho’
- (1051) óg ha vũ gal zég tẽ
 3P ENF MS milho ralar IMPERF
 ‘eles estão ralando milho’
- (1052) ênh ja nũ pẽ klég tẽ
 1 ENF 1 lenha/fogo cortar IMPERF
 ‘eu vou cortar lenha/ eu mesmo vou cortar lenha’
- (1053) a ha mã pẽ klég tẽ
 2 ENF 2 lenha/fogo cortar IMPERF
 ‘você vai cortar lenha/ você mesmo vai cortar lenha’
- (1054) ti ha vũ pẽ klég tẽ
 3M ENF MS lenha/fogo cortar IMPERF
 ‘ele vai cortar lenha/ ele mesmo vai cortar lenha’
- (1055) óg ha vũ gal zég tẽ
 3P ENF MS milho ralar IMPERF
 ‘eles vão ralar milho/ eles mesmos vão ralar milho’
- (1056) ênh ja nũ pẽ klég tẽ
 1 ENF 1 lenha/fogo cortar IMPERF
 ‘eu vou cortar lenha/eu mesmo vou relar milho’
- (1057) óg ha vũ pẽ klég tẽ
 3P ENF MS lenha/fogo cortar IMPERF
 ‘eles vão cortar lenha/eles mesmos vão cortar lenha’

O fato de o conjunto 3 marcar o agente em construções como as exemplificadas acima, pode constituir um padrão ergativo, mas não são em si marcas ergativas.

O agente de verbos transitivos como ralar, cavar, pegar no aspecto progressivo e no estado de existência prospectivo e retrospectivo é marcado pelo conjunto 3 combinado com *ẽ* *txõ*, na primeira pessoa, e com *tõ* nas demais pessoas.

Apresentamos em seguida exemplos com o verbo ‘ralar’ no aspecto estativo. O agente é marcado por formas do conjunto 2 seguidas do translativo *tõ*, de forma que *ẽnh txõ* ‘por você’ corresponde a um agente periférico, mas como determinante de uma construção nominal, traduzível por ‘o ralar dela por mim’, ou ‘de mim’, seguindo um padrão ergativo, mas não são marcas propriamente ergativas.

(1058) *ẽnh txõ gal ze vã*
 1 TRANS milho ralar ESTAT
 ‘eu estou ralando milho’

(1059) *a tõ gal ze vã*
 2 TRANS milho ralar ESTAT
 ‘você está ralando milho’

(1060) *ti tõ gal ze vã*
 3M TRANS milho ralar ESTAT
 ‘ele está ralando milho’

(1061) *zi tõ gal ze vã*
 3F TRANS milho ralar ESTAT
 ‘ela está ralando milho’

(1062) *ẽnh jã ẽ txõ gó kan vã*
 1 ENF CORRL TRANS terra cavar ESTAT
 ‘eu estou cavando buraco’

- (1063) a ha tō gó kan vã
 2 ENF TRANS terra cavar ESTAT
 ‘você está cavando buraco’
- (1064) ti ha tō gó kan vã
 3M ENF TRANS terra cavar ESTAT
 ‘ele está cavando buraco’
- (1065) zi ha tō gó kan vã
 3F ENF TRANS terra cavar ESTAT
 ‘ela está cavando buraco’
- (1066) ãg ha tō gó kan vã
 1P ENF TRANS terra cavar ESTAT
 ‘nós estamos cavando buraco’
- (1067) mẽ a ha tō gó kan vã
 2P ENF TRANS terra cavar ESTAT
 ‘vocês estão cavando buraco’
- (1068) óg ha tō gó kan vã
 3P ENF TRANS terra cavar ESTAT
 ‘eles estão cavando buraco’
- (1069) ěnh jã ě txõ kagklo génh vã
 1 ENF CORR TRANS peixe pegar ESTAT
 ‘eu estou pegando peixe’
- (1070) a ha tō kagklo génh vã
 2 ENF TRANS peixe pegar ESTAT
 ‘você está pegando peixe’

5.4 CONSTRUÇÕES COM O VERBO QUERER SEM ASPECTO NOMINAL

Construções com o verbo querer sem aspecto nominal ocorrem no aspecto continuativo e, conseqüentemente, o núcleo do predicado é uma nominalização; a construção é, portanto, possessiva, sendo o possuidor marcado pela série 3.

(1071) ãnh já ẽ txõ gal zenh ke vã
 1 ENF CORRL TRANS milho ralar PROSP ESTAT
 ‘eu quero ralar milho/eu mesmo quero ralar milho’

(1072) a ha tõ gal zenh txul vã
 2 ENF TRANS milho ralar querer ESTAT
 ‘você quer ralar milho/ você mesmo quer ralar milho’

(1073) ti ha tõ gal zenh txul vã
 3M ENF TRANS milho ralar querer ESTAT
 ‘ele quer ralar milho/ele mesmo quer ralar milho’

(1074) zi ha tõ gal ze txul vã
 3F ENF TRANS milho ralar querer ESTAT
 ‘ela quer ralar milho/ela mesma quer ralar milho’

(1075) ãg ha tõ gal zenh txul vã
 1P ENF TRANS milho ralar querer ESTAT
 ‘nos queremos ralar milho/ nos mesmos queremos ralar milho’

(1076) mẽ a ha tõ gal zenh txul vã
 2P ENF TRANS milho ralar querer ESTAT
 ‘vocês querem ralar milho/ vocês mesmos querem ralar milho’

(1077) óg ha tõ gal zenh txul vã
 3P ENF TRANS milho ralar querer ESTAT
 ‘eles querem ralar milho/ eles mesmos querem ralar milho’

- (1078) ênh ja ã txõ pẽ klenh txul vã
 1 ENF CORRL TRANS lenha/fogo cortar querer ESTAT
 ‘eu quero cortar lenh a’
- (1079) a ha tõi pẽ klenh txul vã
 2 ENF TRANS lenha/fogo cortar querer ESTAT
 ‘você quer cortar lenha/você mesmo quer cortar lenha’
- (1080) ti ha tõi pẽ klenh txul vã
 3M ENF TRANS lenha cortar querer ESTAT
 ‘ele quer cortar lenha/ ele mesmo quer cortar lenha’
- (1081) zi ha tõi pẽ klenh txul vã
 3F ENF TRANS lenha/fogo cortar querer ESTAT
 ‘ela quer cortar lenha/ ela mesma quer cortar lenh a’
- (1082) ãg ha tõi pẽ klenh txul vã
 1P ENF TRANS lenha/fogo cortar querer ESTAT
 ‘nós queremos cortar lenha/ nos mesmos queremos cortar lenh a’
- (1083) mẽ a ha tõi pẽ klenh txul vã
 2P ENF TRANS lenha/fogo cortar querer ESTAT
 ‘vocês querem cortar lenha/ vocês mesmos querem cortar lenha’
- (1084) óg ha tõi pẽ klenh txul vã
 3P ENF TRANS lenha/fogo cortar querer ESTAT
 ‘eles querem cortar lenha/ eles mesmos querem cortar lenha’

Construções com o prefixo correferencial ã

O prefixo correferencial ã marca o sujeito de verbos intransitivos e o objeto de verbos intransitivos quando correferente com o sujeito da oração principal:

(1085) ěnh txõ ě lãh kũ ta plãl tẽ
 1 TRANS CORR bater Cj 3M chorar IMPERF
 ‘ele vai chorar quando eu bater nele’

(1086) ě kutã kũ ta ě nẽga blõnh mũ
 CORR cair CJ 3M CORR braço quebrar PERF
 ‘ele quebrou o braço quando ele caiu’

(1087) ě mãg lãg ta mũ kũ nũ ě txõ ve kũ ti
 CORR criaçãobater 3M PERF Cj 1 CORR TRANS ver Cj 3P
 to jũ mũ
 POSP brigar PERF
 ‘ele bateu na criação dele e ao ver briguei com ele’

(1088) ěnh txõ ě ve kũ zi ve kũ zi plã mũ
 1 TRANS CORR ver Cj 3F verCj 3PF chorar PERF
 ‘quando eu a vi ela chorou’

(1089) ěnh txõ ě kulynh ke kũ zi tõ like tũg vã
 1 TRANS CORR pentear PROSP Cj 3M TRANS POSP Neg ESTAT
 ‘eu quero pentear ela, mas ela não está querendo’

A distribuição do morfema de terceira pessoa correferencial tem também uma distribuição absoluta, marcando apenas sujeitos e objeto, mas nesse caso só quando é correferente com o sujeito da oração principal.

O correferencial ě é também usado em nomes, cujo determinante também é correferente com o sujeito da oração principal, como mostram os seguintes exemplos.

(1090) kãggunh vũ ě jug mō kãhglẽ jig mũ
 nome masc TRANS CORR pai POSP foice dar IMPERF
 ‘kãggunh a deu para seu pai’

(1091) kãggunh vũ ẽ ji blé pẽ géj tẽ MÛ
 nome masc. MS CORR filho POSP lenha/fogo pegar ir PERF
 ‘kãggunh foi buscar lenha com seu filho’

5.5 SOBRE AS FORMAS VERBAIS SINGULARES E PLURAIS

Temas verbais e alinhamento

Urban (1985) foi o primeiro a descrever um padrão ergativo no contraste entre formas verbais singulares e plurais. Nos intransitivos a concordância dessas formas é com o sujeito, mas nos intransitivos é o objeto:

Formas verbais intransitivas plurais concordam com sujeito plural

Formas verbais transitivas plurais concordam com objeto plural

Da mesma forma:

Formas verbais intransitivas singulares concordam com sujeito singular

Formas verbais transitivas singulares concordam com objeto singular

Os exemplos que seguem mostram esses contrastes:

(1092) kó gõngõn ta mũ, kũ ta mẽ kápũn MÛ
 árvore derrubar (pl) 3M PERF Cj 3M por tudo queimar (pl) PERF
 ‘ele derrubou as árvores e ele queimou’

(1093) ta vũ kó gõn mũ, kũ ta zi klẽ nõ MÛ
 3M MS árvore derrubar (sg) PERF Cj 3M 3F encima cair/deitar PERF
 ‘ele derrubou árvore e ele [árvore] caiu encima dela’

5.6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos neste capítulo que o Laklãõ possui três paradigmas nominais, o Conjunto 1 que funciona como sujeito de verbos intransitivos e transitivos nos aspectos progressivo, perfectivo e imperfectivo, e como sujeito de predicado com núcleo adjetivo verbalizado. Nesses casos o Laklãõ exibe um alinhamento Nominativo, marcando todos os sujeitos de predicados nesses aspectos da mesma forma. Por outro lado, o Conjunto 2 marca o objeto de verbos transitivos e o sujeito de predicados no aspecto progressivo. Trata-se portanto de um alinhamento absolutivo.

O Conjunto 3 ocorre em função enfática e como agente de verbos como ralar, cortar e pegar, quando seus núcleos lexicais estão no estado aspectual prospectivo ou retrospectivo.

Quadro 15 – Distribuição dos pronomes pessoais

Conj. 1	Nominativo	Sujeito de verbo transitivo	Sujeito de verbo intransitivo	
Conj. 2	Absolutivo	Objeto de transitivos	Sujeito de predicados nominais	
Conj. 3	Enfático		Agente de verbos transitivos nominalizados, transitivos como pegar, ralar e cortar, nos aspectos lexicais retrospectivo e prospectivo.	

Vimos também que há ainda duas manifestações de ergatividade, uma na distribuição do pronome reflexivo de terceira pessoa e outra nos verbos que têm formas singulares e plurais com distribuição regulada pela pluralidade do sujeito de verbos intransitivos e pelo objeto de verbos transitivos.

Observamos que o conjunto 3, embora marque o que pode ser traduzido como agente, não é um conjunto ergativo, pois ocorre em outras funções inclusive funções não argumentais. Nos exemplos que seguem marcam o sujeito de intransitivos.

(1094) ěnh ja jan ke vã
 1 ENF cantar POSP ESTAT
 ‘meu cantar (prospectivo)’ (meu futuro cantar)’

(1095) a ha jan ke vã
 2 ENF cantar PROSP ESTAT
 ‘é você que vai cantar’

(1096) ti ha jan ke vã
 3M ENF cantar PROSP ESTAT
 ‘ele mesmo vai cantar’

(1097) zi ha jan ke vã
 3F ENF cantar POSP ESTAT
 ‘ela mesma vai cantar’

O quadro acima evidencia que o sistema de alinhamento do Laklãnõ é regido fundamentalmente por aspecto e pela natureza verbal ou nominal dos predicados (cf. CABRAL, GAKRÁN, M. SILVA, SILVA, MIRANDA, OLIVEIRA e C. SILVA, 2014)

CAPÍTULO 6 – NEGAÇÃO

6. PRELIMINARES

6.1 NEGAÇÃO DE PREDICADOS DE NATUREZA NOMINAL

Negação em Laklãnō segue os princípios básicos que norteiam a organização dessa língua. Predicados são de natureza verbal ou não verbal. Tratamos primeiramente a negação de predicados de natureza nominal e, em seguida, os de natureza verbal.

6.2 NEGAÇÃO DE PREDICADOS DE NATUREZA NOMINAL

Predicados de natureza processual, ou [- processo], se combinam com o morfema *tũ* ‘privativo’. É o mesmo morfema que, combinado com nomes, contribui com o significado de ‘destituído de algo’, como mostram os exemplos seguintes:

(1098) klẽ kàgki tũ
cabeça cabelo sem
‘sem cabelo (da cabeça)’

(1099) nẽga tũ
braço NEG
‘sem cabeça’

Combina-se, assim, naturalmente com nomes e adjetivos acrescentando-lhes esse significado de privação, inclusive quando estes são núcleos de predicados:

(1100) ãnh klã tũ vũ tẽ
1 filho neg MS IMPERF
‘eu não tenho filho’ ou ‘eu sou sem filho’

- (1101) kujel tũ nũ jã
 fome NEG 1 AUX.1
 ‘eu não estou com fome’ ou ‘eu sou sem fome’
- (1102) ti mǎg tō katxol tũ vũ tẽ
 3M criação TRANS cachorro Neg MS IMPERF
 ‘ele não tem cachorro’ ou ‘eu sou sem cachorro’
- (1103) ti jópõ bág tũ vũ tẽ
 3M roça grande Neg MS IMPERF
 ‘ele não tem roça grande’ ou ‘ele é sem roça’
- (1104) ãnh jópõ bág tũ vũ tẽ
 1 roça grande Neg MS IMPERF
 ‘eu não tenho roça grande’ ou ‘ele é sem roça grande’
- (1105) ãnh kugklũ tō gó tũ vũ tẽ
 1 panela TRANS terra Neg MS IMPERF
 ‘eu não tenho panela de barro’ ou ‘eu sou sem panela de barro’
- (1106) ã tóg li ta kutxó tũ tẽ
 hoje 3M frio NEG IMPERF
 ‘hoje não está frio’
- (1107) vójóke kũ tó te kutã tũ tẽ
 cedo Cj chuva ESPEC cair NEG IMPERF
 ‘não choveu hoje cedo’

Exemplos com tũ combinado com adjetivos são os seguintes:

- (1108) ãmẽn u te vũ kuvól tũ tẽ
 caminho bonito ESPEC MS longe NEG IMPERF

‘a estrada boa não fica longe’

- (1109) ênh ên te vũ katxin tũ jã
 1 casa ESPEC MS pequeno NEG IMPERF
 ‘minha casa não é pequena’ ou ‘minha casa é sem pequenez’

Predicados verbais

O morfema *tũ* se combina com verbos em suas formas nominalizadas de nome de ação, no aspecto imperfeito:

- (1110) jô zi vũ tavi-g tũ tẽ
 mãe MG MS chegar-NOM Neg IMPERF
 ‘minha mãe não chegou’

- (1111) kuzó te vũ tavi-g tũ tẽ?
 velho ESPEC MS chegar-NOM NEG IMPERF
 ‘o velho não chegou’

- (1112) kulag gã tó te kutã-nh ke tũ tẽ
 amanhã Cj chuva ESPEC cair-NOM PROSP Neg IMPERF
 ‘amanhã não vai chover’

- (1113) ênh jêgga vũ bláj-∅ tũ tẽ
 1 braço MS quebrar-NOM Neg IMPERF
 ‘meu braço não quebrou’

- (1114) ênh jã nũ plâl-∅ tũ tẽ
 1 ENF 1 chorar -NOM NEG IMPERF
 ‘eu mesmo não chorei’

- (1115) ta vũ nũl-∅ tũ tẽ
 3M MS dormir-NOM Neg IMPERF
 ‘ele não dormiu’

(1116) katxol te vũ ãnh pla-g tũ tẽ
 cachorro ESPEC MS 1 morder-NOM Neg IMPERF
 ‘O cachorro não me mordeu’

(1117) dén ko-nh ke tũ nũ tẽ
 algo comer-NOM POSP NEG 1 IMPERF
 ‘eu não quero comer’

(1118) vãha tó te kutã tũ tẽ
 agora chuva ESPEC cair NEG IMPERF
 ‘agora não está chovendo’

(1119) ãnh jũgjẽn vũ vãnh-kym tũ tẽ
 1 irmão MS Refl. cortar NEG IMPERF
 ‘meu irmão não se cortou’

O morfema *tũ* também se combina com verbos, tanto intransitivos quanto transitivos:

(1120) ti lãg tũ nũ tẽ
 3M bater NEG 1P IMPERF
 ‘eu não bati nele’

(1121) ãnh mãg tō kãvãlu te mō nũ goj nẽm tũ tẽ
 1 criação TRANS cavalo ESPEC POSP 1 água dar NEG IMPERF
 ‘eu não dei água para a criação cavalo’

(1122) ãnh mãg te mō nũ vel péhov te nẽm-∅ tũ tẽ
 1 criação ESPEC POSP 1 ainda abobora ESPEC dar-NOM NEG IMPERF
 ‘eu ainda não dei abóbora para a criação.’

(1123) ta vu vel ãnh lãg-∅ tũ tẽ
 3M MS ainda 1 bater-NOM NEG IMPERF

‘ele ainda não me bateu.

Quando um predicado no aspecto perfectivo é negado, é obrigatoriamente causativizado. Exemplos de predicados verbais negados no aspecto perfectivo são os seguintes:

(1124) ugby mō zi goj nēm-∅ tũ+g MŨ
 porco POSP 3F água dar-NOM NEG+caus PERF
 ‘ela não quis dar água para o porco’

(1125) zug te mō ta lanhlanh-∅ tũ-g MŨ
 branco ESPEC POSP 3M trabalhar-NOM NEG-CAUS PERF
 ‘ele não quis trabalhar para o branco’

(1126) 54. âmêdo zi mō ta péhov nēm-∅ tũ-g MŨ
 nom. fem. MG POSP 3P abóbora dar-NOM NEG-CAUS PERF
 ‘ele não quis dar abóbora para âmêdo’

(1127) jël óg mō zi dénkónã vin-∅ tũ-g MŨ
 criança 3P POSP 3F fruta dar-NOM NEG-CAUS PERF
 ‘ela não quis dar frutas para as crianças’

(1128) kãggunh vũ ã ji mō laglu nēm-∅ tũ-g mũ
 nom.masc TRANS CORR filho POSP feijão dar-NOM NEG-CAUS PERF
 ‘kãggunh não quis dar feijão para seu filho’

6.3 NEGAÇÃO DE COMANDOS

Predicados no modo imperativo negados devem ser causativizados:

(1129) ko tũ+g ló!
 comer NEG-CAUS POSP
 ‘não coma!’

(1130) ló kala tũ+g!
 POSP entrar NEG-CAUS

‘não entre!’

(1131) nẽ tũ-g ló!

sentar NEG-CAUS POSP

‘não sente!’

(1132) ěnh ji zi vũ ěnh jō péhov nẽm tũg MŪ

1 filho (a) MG MS 1 POSP abobora dar NEG PERF

‘minha filha não quis dar abobora para mim’

Em Laklãnõ uma outra forma de negar se dá por meio do verbo **denh** ‘negar’.

Exemplos disoo são:

(1133) ěnh ji vũ ěnh jō laglu denh MŪ

1 filho(a) MS 1 POSP feijão negar PERF

‘meu filho negou de dar o feijão para mim’

(1134) a ji te a mō klágnẽ te denh MŪ

2 filho(a) ESPEC 2P POSP carne ESPEC NEGAr PERF

‘seu filho negou de dar uma carne para você’

(1135) ti ji te ti mō kagklo te denh MŪ

3M filho(a) ESPEC 3M POSP peixe ESPEC negar PERF

o filho dele não quis dar peixe para ele.

(1136) óg mō óg détej te denh mũ

3P POSP 3P palmito ESPEC negar PERF

‘eles negaram o palmito para eles’

(1137) ti nō te zi ti mō gal te denh MŪ

3M mãe ESPEC MG 3M POSP milho ESPEC negar PERF

‘a mãe dele negou de dar o milho para ele’

(1138) ãmêdo zi vũ ã ji te mō kul te denh MŪ
 nom.fem. MG MS CORR filho(a) ESPEC POSP roupa ESPEC negar PERF
 ‘a ãmêdo negou de dar a roupa para seu filho’

(1139) zug óg mō óg kózy te denh MŪ
 branco 3PP POSP 3P pedra ESPEC nega PERF
 ‘eles negaram para os brancos as pedras’

(1140) ênh txō van kle te nũ ti mō denh MŪ
 1 TRANS taquara cortar ESPEC 1 3P POSP negar PERF
 ‘eu neguei a taquara que eu cortei para ele’

(1141) ti ji te mō nũ ênh do te denh MŪ
 3M filh(a) ESPEC POSP 1 1 flecha ESPEC negar PERF
 ‘eu neguei minhas flechas para o filho dele’

(1142) a mō nũ ênh gal te denh MŪ
 2 POSP 1 1 milho ESPEC negar PERF
 ‘eu estou negando meu milho para você’

CAPÍTULO 7 - ORAÇÕES INTEROGATIVAS EM LAKLÃNÕ

7. PRELIMINARES

Em Laklãnõ há dois tipos principais de perguntas, as que exigem uma resposta sim ou não, e as perguntas que requerem uma resposta com conteúdo. Em perguntas, o constituinte questionado ou perguntado vem preferencialmente no início da oração.

As interrogativas que exigem uma resposta de conteúdo, questionam sobre argumentos, predicados e circunstâncias. Para as perguntas sobre argumentos, há, como vimos na seção 3.3.12, duas palavras interrogativas, uma que se refere a humanos, *ũ*, e outra a não humanos, *de*.

ũ na função de sujeito:

(1143) *ũ óg nũ vũ kamũ?*
 QUEM 3P interr. MS vir
 ‘quem estão vindo?’

(1144) *ũ nũ ki kajã?*
 QUEM interr. POSP chegando
 ‘quem estão chegando?’

(1145) *ũ nũ tóg ki pó mũ?*
 QUEM ind. interr. DEM POSP nascer PERF
 ‘quem nasceu aqui?’

(1146) *ũ nũ la ũ tá tóg ló katẽ mũ?*
 QUEM interr. ontem DEM POSP vir PERF
 ‘quem veio aqui ontem?’

ũ na função de possuidor:

O exemplo seguinte contém (quem) em uma função possessiva, mas é a construção

- (1147) *ũ mãg nũ kájo já?*
 QUEM. criação interr. magro AUX.1
 ‘de quem é esta criação magra?’

ũ na função de complemento de posposição:

companhia

- (1148) *ũ blé mã ên kuty te ló tẽ jé?*
 QUEM ind. POSP 2 casa escuro ESPEC POSP ir POSP
 ‘com quem que você vai para a cidade?’

- (1149) *ũ blé a ji te zi nẽ mũ?*
 QUEM ind. POSP 2 filho(a) ESPEC 3F sentar/casar PERF
 ‘com quem que a sua filha se casou?’

recipiente

- (1150) *ũ mō kuzó te klágnẽ te nẽm mũ?*
 QUEM ind. POSP velho ESPEC carne ESPECdar PERF
 ‘para quem o velho deu a carne?’

ũ na função de agente:

- (1151) *ũ nũ ênh jō kul tóg te nẽm mũ?*
 QUEM ind. interr. 1 POSP roupa DEM ESPEC dar PERF
 ‘quem deu esta roupa para mim?’

- (1152) *ũ nũ a mō laglu te nẽm mũ?*
 QUEM ind. interr. 2 POSP feijão ESPEC dar PERF

‘quem deu o feijão para você?’

Construções com *de*

- (1153) tá tō de zi nũ tō a ji te plũ zi nẽ?
mulher TRANS interr. 3PF intrr. TRANS 2P filho(a) ESPEC espora 3PF AUX.2
‘qual dessas mulheres é a esposa do seus filho?’
- (1154) glun tō de nũ tō ãmẽdo zi tũ nẽ?
gato TRANS INTERR. INTERR. TRANS nom.fem. MG seu/sua AUX.2
‘qual deste gato é o da ãmẽdo?’
- (1155) ugby tō de zi nũ tō tá já?
porco TRANS que 3F INTERR. TRANS fêmea AUX.1
‘qual dessas porca é fêmea?’
- (1156) zug tō de nũ ti tanh mũ?
branco TRANS INTERR. INTERR. 3M matar PERF
‘qual o branco que matou ele?’
- (1157) kálũ tō de nũ jël te lãg mũ?
rapaz TRANS INTERR. INTERR. criança ESPEC bate PERF
‘qual dos rapazes que bateu na criança?’
- (1158) klágnẽ tō de ko nũ jé?
carne TRANS INTERR. comer 1P POSP
‘qual dessa carne eu vou comer?’
- (1159) kó tō de kym nũ jé?
árvore TRANS interr. cortar 1P POSP
‘qual dessa árvore eu vou cortar?’
- (1160) tá tō de zi nũ jé ãn te ló la MÛ
mulher TRANS INTERR. 3F INTERR. POSP casa ESPEC POSP entrar PERF
‘qual destas mulher que entrou na casa?’

Perguntas sobre circunstâncias de modo e de lugar são feitas com a combinação de posições com os demonstrativos *hã* e *õng*:

lugar

(1161) hã ka a nũgĩen te nẽ?

Interr. POSP 2 irmão ESPEC AUX.2

‘onde mora seu irmão?’

(1162) hã ló a tẽg nũ vã?

Interr. POSP 2 ir 1 ESTAT

‘aonde você vai indo? Para onde você está indo?’

(1163) hã tá a katẽg nũ vã?

Interr. POSP 2 vir 1 ESTAT

‘de onde você está vindo?’

(1164) hã tá a jug te katẽg nũ vã?

Interr. POSP 2 pai ESPEC vir 1 ESTAT

‘de onde veio o seu pai?’

(1165) hã tá a katẽg nũ vã?

Interr. POSP 2 vir 1 ESTAT

‘de onde você está vindo?’

(1166) tóg ha ki mã pó mũ?

DEM ENF POSP 2 nascer PERF

‘você nasceu aqui?/você nasceu aqui mesmo?’

modo

(1167) hã ló ke ló mã ãn kuty ló tẽ jé?

Interr. POSP PROSP POSP 2 casa escuro/cheio POSP ESPEC POSP

‘como você vai para a cidade?’

(1168) hã like kũ mã kãj te han gég ke MÛ
 Interr. POSP Cj 2P balaio/cesto ESPEC fazer HABIT PERF
 ‘como você faz o cesto?’

(1169) hã like kũ katxol te ty mũ?
 Interr. POSP Cj cachorro ESPEC morrer PERF
 ‘como o cachorro morreu?’

tempo

(1170) hã ló ke ló kuzó te a mō gal te vin mũ?
 interr. POSP PROSP POSP velho ESPEC 2 POSP milho ESPEC dar PERF
 ‘quando é que o velho deu o milho para você?’

(1171) hã ló ke ló a ji te pó mũ?
 interr. POSP PROSP POSP 2P filho(a) ESPEC nascer PERF
 ‘quando seu filho nasceu?’

O outro tipo de oração interrogativa em Laklãnō, a interrogativa polar, é marcada pela entonação ascendente associada à posição inicial do que é questionado. Exemplos desse tipo e construção são os seguintes:

Quando a situação de um argumento sujeito é questionado, este, além de vir em primeira posição, é marcado pelo especificador *te*, o que fortalece a idéia de que *te* é realmente um especificador, que, como tal, focaliza naturalmente o elemento que marca, seja esta função, seja a função de sujeito ou de agente:

(1172) pa'i te plũ jã?
 chefe/autoridade ESPEC esposa/casado IMPERF
 ‘o chefe é casado?/o chefe está casado?’

(1173) Kãggunh te a mō kul ã nēm mũ ?
 nom masc ESPEC 2 POSP roupa ESPEC Ind. dar PERF
 ‘Kãggunh deu alguma roupa para você?’

(1174) jug te dén ko mũ ?
 pai ESPEC algo comer PERF
 ‘meu pai comeu?’

(1175) a ve jé tē mũ?
 2 ver POSP ir PERF
 ‘ele foi visitar você?’

(1176) pē ã gég mã mẽ kamũ mũ?
 lenha ESPEC Ind. trazer 2 por tudo vir PERF
 ‘vocês trouxemos alguma lenha?’

(1177) kul mẽ mã kulõn mũ?
 roupa por tudo 2 costurar PERF
 ‘você costurou a roupa?’

(1178) kó ã gõngõn mã mũ?’
 árvore DEM Ind. derrubar (pl) 2 PERF
 ‘ele derrubou algumas árvores?’

(1179) ujol ã tanh mã mũ?
 anta OUTRO matar 2 PERF
 ‘você matou uma anta?’

(1180) jug te ugby tanh mũ ?’
 pai ESPEC porco matar PERF
 ‘meu pai matou o porco?’

(1181) jō te zi kul kágzag já ?
 mãe ESPEC MG roupa lavar AUX.1
 ‘minha mãe está lavando roupa ?’

(1182) pōn te a mǎg plag mǔ?
 cobra ESPEC 2 criação morder/picar PERF
 ‘a cobra mordeu a sua criação?’

(1183) kózy te zi kanē mǔ?
 pedra ESPEC 3F bater PERF
 ‘a pedra atingiu ela?/ a pedra bateu nela?’

Entretanto, se o sujeito ou agente não é o elemento questionado, não vem marcado por *te*. Nos exemplos seguintes, o elemento questionado é o objeto:

(1184) Gal kágklan mǎ mǔ ?
 milho plantar 2 PERF
 ‘você vai plantar o milho?’

(1185) ti vég mǎ mǔ?
 3M ver 2 PERF
 ‘você viu ele?’

(1186) dén ko óg mǔ?
 algo comer 3P PERF
 ‘eles comeram?’

(1187) ti lǎg mǎ mǔ?
 3M bater/surrar 2 PERF
 ‘ele bateu nele?’

Ilustramos agora complementos circunstanciais questionados:

(1188) ti blé mã lanhlanh mũ?

3M POSP 2 trabalhar PERF

‘você trabalhou com ele?’

(1189) a mō ta kójam mũ?

2 POSP 3P pagar PERF

‘ele pagou para você?’

(1190) Kãggunh te ti blé blo mũ?

nom masc ESPEC 3M POSP banhar PERF

‘o Kãggunh tomou banho com ele?’

(1191) ti mō ta kul ã nēm MŨ

3M POSP 3M roupa ESPEC Ind dar PERF

‘ele deu alguma roupa para ele?’

(1192) ênh ji te gal ã bag mũ?

1 filho(a) ESPEC milho DEM Ind. pegar PERF

‘meu filho pegou algum milho?’

(1193) Kãggunh te lanhlanh jé?

nom masc ESPEC trabalhar POSP

‘o Kãggunh vai trabalhar?’

(1194) goj te lõg mã jé?

água ESPEC esquentar 2P POSP

‘você vai esquentar a água?’

(1195) jug te ujol klã kagmëg mũ?

pai ESPEC anta filho/filhote pegar PERF

‘meu pai pegou filhote de anta?’

- (1196) vānh kym ta mũ?
 Refl. cortar 3M PERF
 ‘ele se cortou’
- (1197) kól kũ nã āklég mũ jã
 depois Cj 1P caçar ir AUX.1
 ‘depois vamos caçar?’
- (1198) kaglo kónãg óg mũ mũ?
 peixe procurar/pescar 3P ir PERF
 ‘eles foram pescar?’
- (1199) pōn te ti plag mũ?
 cobra ESPEC 3M morder PERF
 ‘a cobra mordeu ele?’
- (1200) van ã klég mã mũ?
 taquara DEM Ind. cortar (pl.) 2 PERF
 ‘você cortou algumas taquara?’
- (1201) kãj kabág kághan mã mũ?
 cesto/balaio bastante fazer 2 PERF
 ‘você fez bastante cesto?’
- (1202) goj te lōg mũ?
 água ESPEC esquentar PERF
 ‘a água esquentou?’
- (1203) jug te tavig mũ?
 pai ESPEC chegar PERF
 ‘o meu pai chegou?’

Exemplos em que o elemento questionado é o agente, mas o aspecto verbal é o estativo:

(1204) a tō ãnh txanh ke vã?
 2 TRANS 1 matar PROSP ESTAT
 ‘você vai me matar?’

(1205) a tō ãnh blé ke vã?
 2 TRANS 1 POSP PROSP ESTAT
 ‘você vai junto comigo?’

(1206) a tō ugby tanh ke vã?
 2 TRANS porco matar PROSP ESTAT
 ‘você vai matar porco?’

(1207) ti tō ti lãn ke vã?
 3M TRANS 3M bater PROSP ESTAT
 ‘ele vai bater nele?’

(1208) a ha laglu vã?
 2 ENF feijão ESTAT
 ‘é seu este feijão?’

(1209) goj ló ti tẽ ke vã?
 água POSP 3M ir PROSP ESTAT
 ‘ele vai para o rio?’

Outro tipo de oração interrogativa em Laklãnõ é a que expressa finalidade. Este tipo de oração é o único em que o aspecto não é marcado. O verbo ocorre em sua forma nominalizada e se combina com a posposição *jé*. Exemplos são:

(1210) ãnh jō mã ù nẽm jé?
 1P POSP 2 DEM ind. dar POSP
 ‘é para você me dar algum?’

- (1211) a mō nũ ã nēm jé?
 2 POSP 1 DEM ind. dar POSP
 ‘é para eu dar algum para você?’
- (1212) ti mō mǎ ã nēm jé?
 3M POSP 2 DEM ind. dar POSP
 ‘é para você dar algum para ele?’
- (1213) vǎnhkógtó kagkag mǎ jé?
 remédio tomar 2 POSP
 ‘é para você tomar remédio?’
- (1214) ěnh jō mǎ ãgdénh jé ?
 1 POSP 2 cozinhar POSP
 ‘é para você fazer comida para mim?’
- (1215) do ã kághan mǎ jé?
 flecha DEM ind. fazer 2 POSP
 ‘você fez alguma flecha?’
- (1216) kól kũ mǎ jan jé?
 depois Cj 2 cantar POSP
 ‘depois é para você cantar?’

CAPÍTULO 8 – ORAÇÕES DE COMANDO

8. Modo imperativo

Tratamos aqui de construções no modo imperativo. O modo imperativo é expresso por meio da combinação do tema verbal seguido ou precedido de Posposições: *ló* ‘diretivo.1’, que implica um deslocamento na direção de um lugar distante’, e *ki* ‘inessivo dinâmico e/ou plural’.

Alguns exemplos de comandos no modo imperativo são:

(1217) ko ló!
 comer POSP
 ‘come!’

(1218) ki ã ku
 POSP ESPEC ind comer
 ‘come um pouco!’

(1219) ugby bág te pénũ ló
 porco ADV ESPEC atirar POSP
 ‘atira no porco grande!’

(1220) katẽg ló
 vir POSP
 ‘venha’

(1221) katã ló
 vir POSP
 ‘venha!’

(1222) mẽ kaMũ

todos vir (pl.)
 ‘venha vocês!’

(1223) mẽ a ha kamũ
 todos 2 ENF vir (pl.)
 ‘venha vocês mesmos!’

Um outro tipo de comando é o ‘permissivo’ (cf. Rodrigues 1954), o qual tem o verbo nominalizado e o sujeito marcado pela posposição jé:

(1224) blo jé tẽ-g
 banho POSP ir
 ‘vai tomar banho!’ ou ‘ir para o banho!’

(1225) vãnhglén jé mũ jã-g
 dançar POSP ir AUX.1
 ‘vamos dançar, ou ‘ir para dançar’

(1226) dén ko jé mũ jã-g?
 algo comer POSP ir AUX.1
 ‘vamos comer?’ ou ‘ir para comer algo?’

(1227) ãnh ve jé kala’
 1 ver POSP entrar
 ‘entrar para me ver!’

Construções negadas

(1228) mũ tũg jãg.
 ir NEG AUX.1
 ‘não vamos’

A negação desse tipo de construção se dá com o morfema de negação *tũ* na última posição, combinada com o nominalizador de ação *-g, -n, -nh*.

(1229) ãnh ve jé kala tũg

1 ver POSP entrar NEG

‘não entra pra me ver’

(1230) ãnh blé mã nũl jé katẽ tũg mũ

1 POSP 2P dormir POSP vir NEG PERF

‘não entra para dormir junto comigo’

CAPÍTULO 9 - CONSTRUÇÕES COMPARATIVAS

9. Tipos de comparações

Em Laklãnõ, há dois tipos de comparações, de igualdade e contrastiva. As comparações de igualdade são feitas por meio de *like* ‘similitivo’ e as construções contrastivas são feitas por meio de *kazyl* ‘contrário’. Apenas nominais são comparáveis em Laklãnõ. Há na comparação o elemento comparado e a referência da comparação. O elemento comparado é o primeiro elemento da oração, a referência vem em seguida, marcada por *like* ou *kazyl*. O alinhamento é condicionado por aspecto, transitividade, pessoa e número.

No exemplo seguinte os elementos comparados são demonstrativos:

(1231) tóg vũ hã ta like nẽ
 DEM MS aquele 3M POSP AUX.2
 ‘este é parecido com aquele’

Os exemplos que seguem mostram um nome em relação comparativa com um demonstrativo ou pronome:

(1232) bég tóg vũ ãnh txõ like nõ
 machado DEM MS 1 TRANS SIMILAR AUX.3
 ‘este machado é parecido com o meu’

(1233) kãnhglẽ tóg vũ a tõ like nõ
 foice DEM MS 2 TRANS SIMILAR AUX.3
 ‘esta foice é parecida com a sua’

(1234) klãgdja tóg vũ ti tõ like nõ.
 foice DEM MS 3M TRANS SIMILAR AUX.3
 ‘esta faca é parecida com a dele’

- (1235) kul tóg te vũ zi tō like nē
 roupa DEM ESPEC MS 3F TRANS SIMILAR AUX.3
 ‘esta roupa é parecida com a dela’
- (1236) ugby tóg ã ãn jã ta like jã
 porco DEM MS OUTRO ind. estar 3M SIMILAR AUX.1
 ‘este porco é parecido com aquele lá’
- (1237) glun ki nē tóg vũ ã nē ta like nē
 gato POSP estar DEM MS OUTRO AUX.3 33P SIMILAR AUX.3
 ‘este gato aqui é parecido com aquele ali’
- (1238) ãn jã ta ã ãn ki jã tóg like jã
 casa este 3M MS ESPEC ind. POSP este DEM SIMILAR AUX.1
 ‘aquela casa é parecida com esta daqui’
- (1239) ãn tóg vũ a tō like jã
 casa DEM MS 2 TRANS SIMILAR AUX.1
 ‘esta casa é parecido com a sua’
- (1240) ãnh ji tóg vũ a ji like jã
 1 filho DEM MS 2 filho SIMILAR AUX.1
 ‘meu filho é parecido com seu filho’
- (1241) ti ji te vũ ãnh like jã
 3M filho ESPEC MS 1 SIMILAR AUX.1
 ‘o filho dele é parecido com meu filho’
- (1242) glun tóg vũ ãnh mãg like nē
 gato DEM MS 1 criação SIMILAR AUX.2
 ‘este gato aqui é parecido com o meu’

Construções comparativas envolvendo reciprocidade ‘uns com os outros’

- (1243) ãn te vũ vãnhõ like tẽ
 casa ESPEC MS Refl. próprio SIMILAR IMPERF
 ‘as casas são parecidas umas com as outras’
- (1244) kagklo tóg te vũ vãnhõ like nõdẽ
 peixe tóg ESPEC MS REFL.Próp SIMILAR AUX.1,2P
 ‘estas peixe são parecidos umas com outras’
- (1245) kagklo tóg óg vũ vãnhõ like nõdẽ
 peixe DEM 3P MS REFL.Próp SIMILAR AUX.1,2P
 ‘estes peixes são parecidas um com os outros’
- (1246) ã óg vũ vãnhõ like kamũ?
 Interr 3P MS REFL.Próp SIMIL vir
 ‘quem são estes que estão vindo parecido um com o outro?’
- Os exemplos que seguem ilustram comparações contrastivas:
- (1247) mẽg lál te vũ glun lál te kazyl kũ tẽ
 onça pintado ESPEC MS gato pintar ESPEC contr Cj IMPERF
 ‘a pinta da onça é diferente da do gato’
- (1248) kugkév nẽ te vũ txãggõnh nẽ te kazyl kũ tẽ
 galinha carne ESPEC MS pássaro carne ESPEC contr Cj. IMPERF
 ‘a carne da galinha é diferente da carne de passarinho’
- (1249) ug nẽ te vũ ugby nẽ ha like tẽ
 ‘porco do mato carne ESPEC MS porco carne ENF SIMILAR IMPERF
 ‘a carne do porco do mato é parecido com carne de porco’

(1250) gug te vũ kójâl ha like tẽ
 bugio ESPEC MS macaco ENF SIMILAR IMPERF
 ‘o bugio é igual ao macaco’

(1251) ti ji te vũ ẽ jug te kazyl kũ jã (obs. objeto em pé)
 3P filho ESPEC MS CORR pai ESPEC contr Cj AUX.1
 ‘o filho dele é diferente do seu pai’

Elemento comparado marcado com o especificador te e elemento de referência da comparação pelo enfático ha:

(1252) a do te ẽnh txũ ha like nõdẽ
 2 arco/flecha ESPEC 1 meu ENF SIMILAR AUX.1,2P
 ‘seu arco e flecha são parecidos com os meus’

Exemplos com os dois elementos comparados marcados pelo especificador te:

(1253) gal blé laglu te vãnh kagzyl tẽ
 milho POSP feijão ESPEC Refl. contr IMPERF
 ‘o milho e o feijão são diferentes uma do outro’

(1254) ãmẽn tóg ã tẽ ta like tẽ
 caminho DEM OUTRO ESPEC 3M SIMILAR IMPERF
 ‘aquela estrada lá é parecida com esta daqui’

(1255) kó tóg vũ kó ãn jã ta like jã
 árvore DEMMS árvore ARVORE ind. estar 3M SIMILAR AUX.1
 ‘estas arvores aqui são parecidas com aquela arvore lá’

(1256) kãggunh vũ Dil ha like jã.
 nom. masc MS nom.masc ENF SIMILAR AUX.1
 ‘o kãggunh é parecido com o dil’

- (1257) ãmêdo zi vũ tálé zi like tũ já
 nom. fem MG MS nom. fem. MG SIMILAR NEG AUX.1
 ‘a ãmêdo não é parecida com a Telé’
- (1258) ên kuty tóg vũ ã ta te like tũ tẽ
 casa escuro DEM MS ESPEC ind 3M ESPEC SIMILAR NEG IMPERF
 ‘esta cidade não é similar àquela outra’
- (1259) ênh klãgdja bág vũ a tũ like nõ.
 1P faca ADV MS 2 seu SIMILAR AUX.3
 ‘meu facão grande é similar ao teu’
- (1260) kugklũ nẽ ta vũ ênh ji zi tũ like nẽ
 panela estar 3M MS 1 filha 3F seu SIMILAR AUX.2
 ‘aquela panela lá é parecida com a da minha filha’
- (1261) dén kónã zy vũ tõ laglu like tẽ
 algo olho semente MS TRANS feijão SIMILAR IMPERF
 ‘a sementa da fruta é similar ao feijão’
- (1262) vo te vũ kuhánh like tẽ
 macuco ESPEC MS saracura SIMIL IMPERF
 ‘o macuco é similar à saracura’
- (1263) ti jópõ tẽ tóg vũ ênh txũ like tẽ
 3P roça IMPERF DEM MS 1P seu SIMILAR IMPERF
 ‘aquela roça dele é igual a minha’

Nas construções comparativas, o sujeito de terceira pessoa recebe a marca nominativa vũ:

- (1264) kul tóg te vũ vãnh kazyl kũ nõdẽ
 roupa DEM ESPEC MS Refl. contr Cj AUX.1,2P

‘estas roupas são diferentes uma das outras’

(1265) jug kyl vũ ti jug kyl like tũ tẽ
pai grito MS 3M pai grito SIMILAR NEG IMPERF

‘o grito do meu pai é diferente do grito do pai dele’

(1266) tá katẽ tóg te zi vũ ãnh ji zi like katẽ
mulher vir DEM ESPEC 3F MS 1 filho 3F SIMILAR vir

‘a mulher que está vindo é parecida com minha filha’

(1267) ugby lá ki jã tóg vũ ãn jã ta like jã
porco pintar POSP esta DEM MS OUTRO esta 3P SIMILAR AUX.1

‘este porco pintado é parecido com aquele lá’

Por outro lado, o elemento comparado, quando é uma primeira ou segunda pessoa, esta é marcada pelo conjunto 3:

(1268) ãnh já nũ jug like jã
1P ENF MS pai SIMILAR AUX.1

‘eu sou parecido com meu pai’

(1269) a ha mã ãnh jug like jã
2 ENF 2 1 pai SIMILAR AUX.1

‘você é parecido com o meu pai’

CAPÍTULO 10 - COORDENACÃO E SUBORDINACÃO

10. Considerações iniciais

Neste capítulo tratamos de coordenação e de subordinação em Laklãnõ. Discutimos os principais padrões que caracterizam as orações coordenadas, o modo como são coordenadas ou subordinadas, o sistema de correferência vigente e o alinhamento acionado. Distinguimos as orações coordenadas conjuntivas, que se coordenam por meio de um conectivo ou conjuntivo, das orações disjuntivas, que se coordenam por meio de morfemas disjuntivos.

10.1 Coordenação conjuntiva

Uma coordenação conjuntiva em Laklãnõ se faz por meio do conectivo *kũ*, que une uma oração à outra. Esse conectivo é o primeiro elemento da segunda oração, membro da comparação. Vejamos alguns exemplos:

As coordenações seguintes consistem em duas orações cuja coordenação expressa sucessividade de ações:

(1270) jug vũ dén ko mũ, kũ ta vâha vânhkán tẽ
 pai MS algo comer PERF Cj 3M agora descansar IMPERF
 ‘meu pai comeu, agora ele vai descansar’

(1271) jug blé nũ ugby tanh mũ kũ nã vâha kykym tẽ
 pai POSP 1 porco matar PERF Cj 1P agora cortar(pl) IMPERF
 ‘junto com meu pai matamos um porco e agora vamos cortá-lo’

(1272) jug vũ ẽ plũ zi mõi kulag hũ mã ẽnh jõi
 pai MS CORR mulher 3F POSP amanhã Cj 2 1 POSP
 ẽgdénh ke ta zi mõi mũ
 cozinhar POSP 3P 3F POSP PERF
 ‘meu pai disse para sua mulher: amanhã você faz comida para mim’

(1273) ti blé nũ lanhlanh mũ, kũ ta ẽnh jõi kójam MÛ
 3M POSP 1 trabalhar PERF Cj 3P 1 POSP pagar PERF

‘eu trabalhei com ele e ele me pagou’

- (1274) Kãggunh vũ ti lãg mũ, kũ ta ti tanh MÛ
 nom. masc MS 3M bater/surrar PERF Cj 3M 3M matar PERF
 ‘Kãggunh bateu nele e ele o matou’
- (1275) Kãggunh vũ ti lãg mũ, kũ ta ti tanh MÛ
 n.masc MS 3M bater/surrar PERF Cj 3M 3M matar PERF
 ‘Kãggunh bateu nele e ele ao sentir, ele matou ele [Kãggunh]’
- (1276) ti lãg nũ mũ, kũ nũ ti tanh MÛ
 3M bater/surrar 1 PERF Cj 1 3M matar PERF
 ‘eu bati nele e eu o matei’
- (1277) a lãg nũ mũ, mã kũ mã ênh txanh ke vã
 2 bater/surrar 1 PERF ouvir/sentir Cj 2 1 matar PROSP ESTAT
 ‘eu bati em você e ao sentir você vai me matar’
- (1278) ênh klẽ kóggó kó, kũ nũ vãnhkógtó kagkrag MÛ
 1 cabeça dor exist Cj 1P remédio tomar PERF
 ‘eu estava com dor de cabeça e tomei remédio’
- (1279) pôn vũ ênh mãg plag mũ, kũ ta ty MÛ
 cobra MS 1P criação morder/picar PERF Cj 3M morrer PERF
 ‘a cobra mordeu minha criação e ele morreu’
- (1280) a blé nũ tẽ tẽ, kũ nã gég kamũ jã
 2 POSP 1 ir IMPERF Cj 1 pegar vir AUX.1
 ‘eu vou junto com você e nós vamos pegar e trazer’
- (1281) pẽ gég nã kamũ mũ kũ nã vãha klég tẽ
 lenha trazer 1 vir PERF Cj 1 agora cortar IMPERF
 ‘nós trouxemos lenha e agora nós vamos cortar’

(1282) kózy ũ vũ tá tóg zi kanē mũ kũ ta zi kym MŪ
 pedra OUTRA MS mulher DEM 3F bater PERF Cj 3M 3F cortar PERF
 ‘uma pedra atingiu essa mulher e feriu ela’

(1283) kó gōngōn ta mũ, kũ ta mē kápũn MŪ
 árvore derrubar (pl) 3M PERF Cj 3M por tudo queimar (pl) PERF
 ‘ele derrubou as árvores e ele queimou’

(1284) ta vũ kó gōn mũ, kũ ta zi klē nō MŪ
 3M MS árvore derrubar (sg) PERF Cj 3M 3F encima cair/deitar PERF
 ‘ele derrubou a árvore e ela [árvore] caiu em cima dela’

Um outro tipo de construção coordenada dá uma ideia de sucessividade:

(1285) jō zi vũ kul kágzag jã, kól kũ zi ãgdénh tē
 mãe MG MS roupa lavar AUX.1 depois Cj 3F cozinhar IMPERF
 ‘minha mãe está lavando roupa e depois ela vai cozinhar [fazer comida]’

Note-se que kũ é uma partícula de primeira posição, exceto quando diante de kól ‘depois’, caso em que toma a segunda posição. Outros exemplos são:

(1286) Kãggunh vũ ti blé blo jã, kól kũ óg dén ko tē
 nom.masc MS 3M POSP banhar AUX.1 depois CJ 3P algo comer IMPERF
 ‘Kãggunh está se banhando [tomando banho] com ele e depois eles vão comer’

(1287) ta vũ a ve jé tē mũ, kól kũ ta katē tē
 33P MS 2P ver POSP ir PERF depois CJ 33P vir IMPERF
 ‘ele foi visitar você e depois ele vai vir’

(1288) ênh jō mã ãgdénh jé nũ ku, kól kũ ênh jan ke vã
 1 POSP 2 cozinhar POSP 1 comer depois Cj 1 cantar PROSP ESTAT
 ‘você cozinha para mim comer e depois eu vou cantar’

- (1289) jō zi vũ kul kágzag jã kól kũ zi kul mẽ kulõn tẽ
 mãe 3F MS roupa lavar estar depois Cj 3F roupa p/tudo costurar IMPERF
 ‘minha mãe está lavando roupa e depois vai costurar roupa’
- (1290) tó kutãnh ke vã, kũ goj vũ vól tẽ
 chuva cair PROSP ESTAT Cj água/rio MS encher IMPERF
 ‘vai chover e o rio/água vai encher’
- (1291) dén jãnbẽ vũ kul klẽ pó mũ kũ ta zãgglyg mũ
 algo liquido MS roupa encima cair PERF Cj 3M sujar PERF
 ‘óleo caiu na roupa e manchou’
- (1292) ti tō ti lãn ke vã, kũ ta ti tanh tẽ
 3M TRANS 3M bater PROSP ESTAT Cj 3M 3M matar IMPERF
 ‘ele vai bater nele e vai matar ele’
- (1293) ãn ji vũ gal bag mũ, kũ ta vãha kágklan tẽ
 1 filho MS milho pegar PERF Cj 3M agora plantar IMPERF
 ‘o filho dele pegou milho e agora ele vai plantar’
- (1294) jug vũ ujol klã kagmẽg mũ, vãha ta ti jãhõn tẽ
 pai MS anta filho/filhote pegar PERF agora 3M 3M criar IMPERF
 ‘meu pai pegou filhote de anta e agora ele [pai] vai criar ele [filhote de anta]’
- (1295) goj ló ta tẽ mũ, ti tō kózy géj tẽg vã
 água POSP 3M ir PERF 3M TRANS pedra pegar (pl) ir ESTAT
 ‘ele foi para o rio, ele está indo pegar pedra’
- (1296) gó tō jym ke ku ta kutã mũ, kũ ta ã nẽgga blónh mũ
 terra TRANS escorregar PROSP Cj 3M cair PERF Cj 3M CORR braço quebrar PERF
 ‘ele escorregou o barro e ele quebrou o braço’

(1297) ti ji nēgga vũ bláj mũ, kózy klē ti kutã kũ ti jógzē vã
 3M filho braço MS quebrar PERF pedra encima 3M cair Cj 3M acontecer ESTAT
 ‘o filho dele quebrou o braço, ele caiu encima da pedra onde aconteceu isso’

(1298) ênh mǎg tō katxol vũ ênh pân pa ki plag mũ kũ
 1 criação TRANS cachorro MS 1 pé enrolado POSP morder PERF Cj
 ta blinblil MÛ
 3M rasgar PERF
 ‘meu cachorro mordeu meu sapato e rasgou’

(1299) ênh klē kóggó kó, kũ nũ vãnhkógtó kagklag MÛ
 1 cabeça dor exist Cj 1 remédio tomar PERF
 ‘eu estava com dor de cabeça e tomei remédio’

(1300) pōn vũ ênh mǎg plag mũ, kũ ta ty MÛ
 cobra MS 1 criação morder/picar PERF Cj 3M morrer PERF
 ‘a cobra mordeu minha criação e ele morreu’

(1301) ênh blé mǎ lanhlanh, kũ nã gal kágkklan jã
 1 POSP 2 trabalhar Cj 1 milho plantar AUX. 1
 ‘você trabalha comigo e vamos plantar milho’

(1302) a ha mǎ ti vég mũ, kũ ta tohãnh ge MÛ
 2 ENF 2 3M ver PERF Cj 3M vergonha HAB PERF
 ‘você mesmo viu ele e ele ficou com vergonha’

(1303) a blé nũ tē tē, kũ nã gég kamũ jã
 2 POSP 1 ir IMPERF Cj 1 pegar vir AUX. 1
 ‘eu vou junto com você e nós vamos pegar e trazer’

(1304) ti mō mǎ kul ã nēm, kũ mǎ ti blé ló MÛ
 3M POSP 2 roupa ESPEC Ind dar CJ 2 3M POSP POSP PERF
 ‘você da uma roupa para ele e você vai junto com ele lá’

(1305) ta vũ a ve jé tẽ mũ, kól kũ ta katẽ tẽ
 3M MS 2 ver POSP ir PERF depois CJ 3M vir IMPERF
 ‘ele foi visitar você e depois ele vai vir’

(1306) ãnh jõ mã ãgdénh jé nũ ku, kól kũ ãnh jan ke vã
 1 POSP 2 cozinhar POSP 1 comer depois Cj 1 cantar PROSP ESTAT
 ‘você cozinha para mim comer e depois eu vou cantar’

10.2 Subordinação temporal

Há um tipo de oração coordenada que, semanticamente, corresponde ao que em outras línguas é uma relação de subordinação temporal:

(1307) a tavi kũ mã vãnhkán ló
 2 chegar Cj 2 descansar POSP
 ‘você chegando, eu vou descansar’ ou ‘quando você chegar você vai descansar’

(1308) a tavi kũ nũ nũl tẽ
 2 chegar Cj 1 dormir IMPERF
 ‘quando você chegar eu vou dormir’

(1309) ãnh txẽg ve kũ mã zazan jé ãklég tẽg
 1 ir ver Cj 2 tatu POSP caçar IMPERF
 ‘quando eu for você vai caçar tatu’

(1310) ãnh txẽ kũ mã kul kágzó jé tẽg
 1 ir Cj 2 roupa lavar POSP IMPERF
 ‘quando eu for, você vai lavar roupa’

(1311) ãnh txẽ kũ nũ kó mẽ pankég tẽ
 1 ir CJ 1 madeira tudo raspar IMPERF
 ‘quando eu for embora eu vou raspar madeira’

(1312) a tõ ãnh lãn kũ mã plãl tẽ
 2 TRANS 1 bater Cj 2 chorar IMPERF
 ‘quando você me bater você vai chorar’

(1313) a tō ãnh lãn kũ nũ plãl tẽ
 2 TRANS 1 bater Cj 1 chorar IMPERF
 ‘quando você me bater, eu vou chorar’

(1314) ãg tō ujol tanh kũ nã ti nẽ te mẽ glag tẽ
 1P TRANS anta matar Cj 1 3M carne ESPEC todo assar IMPERF
 ‘quando nós matamos anta, nós assamos carne dela’

Neste tipo de coordenação, a oração semanticamente subordinada, não recebe marca de aspecto, e exibe um padrão ergativo absolutivo. Já a segunda oração ocorre no aspecto imperfectivo.

Finalidade

As orações que exprimem finalidade são finais e, como as orações que exprimem relação temporal exibem um padrão absolutivo.

(1315) ãnh txêg vã ãnh jógklénh jé.
 1P ir ESTAT 1 caçar POSP
 ‘eu fui para caçar’

(1316) ujol tanh nũ mũ ãnh txõ ko jé
 anta matar 1 PERF 1 TRANS comer POSP
 ‘eu matei anta para comer’

(1317) kuty tá nũ nũl tũ tẽ ãnh txõ ãnh ji tólêl jé
 noite POSP 1 dormir NEG IMPERF 1 TRANS 1 filho cuidar POSP
 ‘eu entrei de noite acordado para cuidar do meu filho’

Condição

As orações que exprimem condição se caracterizam como circunstâncias e são, na realidade, sintagmas posposicionais, de forma que o padrão é uma padrão que poderíamos chamar de ergativo.

(1318) zi tō ãnh jógzõg ló nũ zi blé nẽ tẽ
 3F TRANS 1 amar/afeto POSP 1 3F POSP sentar IMPERF
 ‘se ela me amasse eu casaria com el a’

Outro tipo de construção que exprime condição se caracteriza por ser uma sintagma nominal modificado pelo demonstrativo hã ta.

(1319) sukita zi klã nẽ hã ta te kũ nũ ki ã
 nom. anim. MG grávida está DEM 3M ESPEC Cj 1 POSP ESPEC Ind.
 bag tẽ
 pegar IMPERF
 ‘se sukita estiver grávida eu quero um filhote dela’

(1320) tó kutã hã ta te kũ nã ãn te ki nỹ tẽ
 chuva cair DEM 3M ESPEC Cj 1 casa ESPEC POSP estar (pl.) IMPERF
 ‘se chover nós vamos ficar em casa’

(1321) 17. zi vãnhkulég hã ta te ve kũ nũ plãl tẽ
 3F triste DEM ESPEC ver Cj 1 chorar IMPERF
 ‘se ela está triste eu choro’

(1322) zi kóggó jãg hã ta te kũ nũ zi tólẽl tẽ
 3F doente estar DEM ESPEC Cj 1P 3PF cuidar IMPERF
 ‘se ela está doente eu vou cuidar dela’

(1323) a tō ãnh lãn kũ nũ plãl tẽ
 2 TRANS 1 bater Cj 1 chorar IMPERF
 ‘se você me bater, eu choro’

(1324) a plãl hã ta te kũ nũ a lãg tẽ
 2 chorar DEM ESPEC Cj 1 2 bater IMPERF
 ‘se você chorar eu bato em você’

(1325) tá te zi u hã ta te kũ nũ zi blé vẽ tẽ
 mulher ESPEC 3PF bonita DEM ESPEC Cj 1P 3PF POSP falar IMPERF
 ‘se a mulher for bonita eu quero namorar com ela’

(1326)

(1327) Maná tẽg hã ta te kũ nũ vãtxuke jã tẽ
 nom. pro. ir DEM 3M ESPEC Cj 1 sozinho estar IMPERF
 ‘se Maná for embora eu vou ficar sozinho’

(1328) a tõ gal ko bág hũ mã dug kóggó tẽ
 2 TRANS milho comer ADV CJ 2 barriga doer IMPERF
 ‘se você comer milho demais você vai ter dor de barriga’

Explicação

Um outro tipo de coordenação exprime uma explicação, uma razão. A oração que traz a explicação ocorre marcada nos aspecto perfectivo e a oração principal no aspecto continuativo. A primeira, em um padrão nominativo e a segunda em um padrão ergativo.

(1329) un ke ta mũ ãnh txõ ti mõ zégke vã
 parar PROSP 3M PERF 1 TRANS 3M POSP pedir ESTAT
 ‘ele parou porque eu pedi’

(1330) kagklo kónãg nã mũ mũ like te jé ãg jãn tũ vã
 peixe procurar 1 ir PERF POSP ESPEC POSP 1P comida NEG ESTAT
 ‘nós pescamos porque não tinha comida em casa’

(1331) ãnh dén ko bág gũ nũ kóggó jã
 1 algo comer ADV Cj 1 doente AUX.1
 ‘eu comi muito por isso fiquei doente’

(1332) ã txõ ã lãn kũ ta plãl tẽ
 CORR TRANS CORR bater Cj 3M chorar IMPERF
 ‘quando eu bater nele, ele vai chorar’

(1333) ã kutã kũ ta ã nẽga blónh mũ
 CORR cair Cj 3M CORR braço quebrar PERF
 ‘quando ele caiu, ele quebrou o braço’

(1334) ã mǎg lǎg ta mũ kũ nũ ã txõ ve kũ ti
 CORR criação bater 3M PERF Cj 1 CORR TRANS ver Cj 3M
 to jũ mũ
 POSP brigar PERF

‘ele bateu na criação dele e ao ver briguei com ele’

(1335) ã txõ ã ve kũ zi ve kũ zi plǎ mũ
 CORR TRANS CORR ver Cj 3F ver Cj 3F chorar PERF
 ‘quando eu a vi ela chorou’

(1336) ã txõ ã kulynh ke kũ zi tõ like tũg vã
 CORR TRANS CORR pentear PROSP Cj 3F TRANS POSP NEG ESTAT
 ‘eu quero pentear ela, mas ela não está querendo’

CONCLUSÃO

Neste tese de doutorado, apresentamos um primeira descrição aprofundada das classes de palavras da língua Laklãnõ. Trouxemos contribuições que julgamos importantes para a caracterização morfológica e morfossintática dos elementos das diferentes classes. Contribuímos para a descrição dos sistema de alinhamento vigente na língua e primeiramente estudado por Urban (1985). Ampliamos o estudo linguístico da língua apresentando uma descrição dos diferentes tipos de perguntas, das estratégias de negação, dos tipos de predicados e das estratégias de combinações de orações em sentenças mais largas.

Esta tese contou com a experiência cultural de um falante Laklãnõ, o que foi fundamental para uma descrição de aspectos da língua que são altamente dependentes da experiência de quem pertence ao mundo Laklãnõ, como os significados metafóricos de inúmeras construções que só têm sentido para os viventes no seio da cultura Laklãnõ.

Esperamos que este trabalho estimule e inspire os jovens professores Laklãnõ para que ampliemos cada vez mais o conhecimento linguístico da língua Laklãnõ e para que juntos procuremos desenvolver diferentes estratégias para o fortalecimentos da língua e da cultura do nosso povo indígena que tem resistido a tantas forças externas contrárias à sua sobrevivência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENVENISTE, E. *Problèmes de linguistique générale*. Vol. I, Paris: Gallimard, 1966.
- _____. *Problèmes de linguistique générale*. Vol. II, Paris: Gallimard, 1974.
- CABRAL, A.S.C., RODRIGUES, A. D. Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História. Atas do 1º encontro internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas indígenas da ANPOLL, vol.1. Belém: EDUFPA, 2002.
- CAVALCANTE, Marita Pôrto. *Fonologia e morfologia da língua Kaingáng : o dialeto de São Paulo comparado com o do Paraná*. (Tese de Doutorado). Campinas: UNICAMP, 1987.
- _____. 1987. Fonologia do Karajá. *Revista do Museu Antropológico*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, n.1, p.63-76. [Linguística]
- _____. s.d. A derivação de formas intransitivas no Kaingáng do Paraná. Campinas, Unicamp. 21p. Cópia arquivada no CEDAE-IEL-Unicamp.
- COMRIE, Bernard. *Aspect*. An introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- _____. *Language universals and linguistic typology: syntax and morphology*. Oxford/Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- COSTA, Lucivaldo Silva da. *Flexão relacional, marcas pessoais e tipos de predicados em Xikrín: contribuição para os estudos sobre ergatividade em línguas Jê*. Dissertação de Mestrado. Bélem : UFPA, 2003.
- COSERIU, E. Sobre las categorías verbales (partes de la oración). *Revista de Linguística Aplicada* 10:7-25. Concepción, 1972.
- CUNHA, Lauro Pereira da. *Índios Xokleng e colonos no litoral norte do Rio Grande do Sul (século XIX)*. Porto Alegre, Evangraf, 2012.
- D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. 1991. *Fonologia de um dialeto Kaingáng (Brasil). Exercício de aplicação da teoria dos traços distintivos*. Campinas: IEL-Unicamp. 34p. Trabalho não publicado. Cópia arquivada no CEDAE-IEL-Unicamp.
- _____. Gênero em Kaingáng? I ENCONTRO SOBRE LÍNGUAS JÊ. Londrina: UEL, 2001. Edição eletrônica: <http://www.lafape.iel.unicamp.br/Publicações/GENERO.pdf>.
- DIXON, R.M.W. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- FERREIRA, M. de N. de O. *Estudo morfossintático da língua parkatejê*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- _____. Aspectos das classes de palavras em Parkatêjê: uma abordagem tipológico-funcional. In CABRAL, Ana Suelly Arruda C. & RODRIGUES, Aryon D. (org). *Estudos sobre línguas indígenas I*. Belém: UFPA, 2001.
- GAKRAN, Nanbla. *Aspectos morfossintáticos da língua Laklãnõ (Xokleng)*. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2005.
- GRINEVALD, Colette. Nominal classification in Movima. In : CREVELS, Mily. KERKE, Simon van de. MEIRA, Sérgio. VOORT, Hein van der (eds.). *Current Studies on South American Languages*. Leiden: Research School of Asian, African, and Amerindian Studies (CNWS), 2002.

GUÉNTCHEVA, Zlatka. Modélisation de l'aspectualité et de la temporalité : intervalles topologiques et référentiels temporels. (illustration avec des exemples en français). *Pour:18e Congrès des romanistes scandinaves*. Université de Göteborg, 9-12 août 2011.

GUÉNTCHEVA Zlatka. Théorie énonciative et modalisation de l'aspect et du temps: concepts aspectuels de base, référentiels temporels et intervalles topologiques de représentation. *Workshop Sobre, tempo aspect e modalidade em Linguas indígenas sulamericana*. Brasília: Instituto de Letras/LALLI, 2012.

GUÉNTCHEVA Zlatka. *Temps et aspect: l'exemple du bulgare littéraire contemporain*, Collection Sciences duLangage, Paris: Presses du CNRS, 1990.

HENRY, Jules. A Kaingáng text. *International Journal of American Linguistics*. Vol. 8. 3-4: 172-218. 1935.

KAUFMAN, Terrence. Language history in South America: what we know and how to know more. In PAYNE, Doris L. (Ed.). *Amazonian Linguistics*. Studies in Lowland South American Languages. Austin: University of Texas Press, p.13-67. 1990.

MIRANDA, Maxwell. *Morfologia e morfossintaxe da língua Krahô* (família Jê, tronco Macro-Jê). (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. Alguns dados para a História recente dos índios Kaingáng. In: GRUNBERG, Georg (ed). *La situación del Indígena em América del Sur*. Montevideu, Tierra Nueva, 1972.

PIKE, Kenneth. *Phonetics a Critical Account of Phonetic Theory and a Technique for the Pratical Description of Sounds*. Ann Arbor. The University of Michigan Press, 1943.

_____. *Phonemics a Technique for Reducing to Writing*. Ann Arbor. The Universite or Michigan Press, 1947.

RICARDO, Carlos Alberto. "Os índios" e a sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. The present State of the study of Brazilian Indian languages. In: KLEIN, H. E. M.; STARK, L. R. (Ed.). *South American Indian Languages*. Austin: University of Texas Press. p.405-439. 1985.

_____. *Línguas brasileiras*. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola. 1986.

_____. Macro-Jê. In DIXON, R.M.W.; AIKHENWALD, A. Y. (orgs.). *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 165-206. 1999.

_____. 'Ge-Pano-Karib' x 'Jê-Tupi-Karib': sobre relaciones lingüísticas prehistóricas em Sudamérica. *Actas del I Congreso de Lenguas Indígenas de Sudamérica*. Lima: Universidad Ricardo Palma, t.1, p.95-104. 2000a.

_____. Flexão relacional no tronco Macro-Jê. *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*. v. 25, p. 219-231, 2000b.

_____. “Para o estudo histórico-comparativo das línguas Jê. In: L. dos Santos e I. Pontes (orgs.). *Línguas Jê: estudos vários*. Londrina: Ed UEL, 2002.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. Tupían. In CAMPBELL, Lyle, GRONDONA, Verónica (eds). *The indigenous languages of South America: a comprehensive guide*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012.

SANTOS, Silvio Coelho dos. *Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng*. Florianópolis: Edeme, 1973.

SAPIR, Edward. *Language*. New York: Harcourt and Brace, 1949.

SAKEL, Jeanette & EVERETT Daniel L. *Linguistic fieldwork*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2012.

SCHACHTER, Paul. Parts-of-speech systems In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language typology and syntactic description*. Vol. I. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

URBAN, Greg. Ergativity and accusativity in Shokleng (Gê). *International Journal of American Linguistics*. v.51, n.2, p. 164-187. 1985.

URBAN, Greg. *A model of Shokleng social reality*. Thesis (Ph. D) University of Chicago, 1978.

VOGEL, Petra M. COMRIE, Bernard (eds.). *Approaches to the typology of word classes*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2000.

WIESEMANN, Ursula. *Phonologische und grammatische struktur der kaingáng sprache*. The Hague, Paris: Mouton, 1969.

ANEXO

KLĒDO ÓG KAPÓ JÓ KABEL

TRANSCRIÇÃO: NANBLÁ GAKRAN

klĕdo óg kapó te vũ klĕ tól tóg ge ló kapó mũ
 nom.masc 3PP sair Espec MS montanha duro DEMON assim POSP sair PERF

‘a saída dos Klĕdo [ocorreu] para fora de uma montanha como estas [montanha]’

kũ, vãgdjô tō Pazi vũ gó tóg te ve jé kakutãdĕg vén mũ
 Cj chefe TRANS nom. masc MS terra DEMON Espec ver POSP sair primeiro PERF

‘assim, o chefe Pazi foi o primeiro que saiu para ver esta terra’

ẽ kapó te jé óg, klãm te mō kónhka pãn tō txun ke te
 CORR sair Espec POSP 3PP embaixo Espec POSP céu pé TRANS fincar PROSP Espec
 ki nō kégke mũ
 POSP estar HAB PERF

‘aqueles que estavam para sair permaneciam embaixo do horizonte (lit.: onde o pé do céu
 apóia na terra)’

óg tō kónhka pãn tō txun te ki nō te jãgló, Pazi te
 3PP TRANS céu pé TRANS fincar Espec POSP estar Espec nisso nom. masc espec
 gó tóg te ve jé ã te óg jo kataply mũ.
 terra DEMON Espec ver POSP outro Espec 3PP POSP subir PERF

‘enquanto os outros permaneciam no horizonte, Pazi subiu antes para ver esta terra’

ẽ tō gó ve te kũ ta, vãtxika ã te óg mō
 CORR TRANS terra ver espec Cj 3PSM de volta outro Espec 3PP POSP
 tan jé tē mũ.

contar POSP ir PERF

‘então, ao ver a terra, ele voltou para contar aos outros’

kũ ta, ã tavi te kũ, ã te óg mō: tóg

Cj 3PSM CORR chegar Espec Cj outro Espec 3PSM POSP DEMON

te tá vũ gó te u tẽ’, ke ta mũ

Espec POSP MS terra Espec outro IMPERF PROSP 3PSM PERF

‘então ele, ao chegar, [disse] para os outros: lá tem terra boa, disse’

ã tō like kól te kũ ta, vãtxika óg jó ãmẽn te han

CORR TRANS POSP depois Espec Cj 3PSM de novo 3PP POSP caminho Espec fazer

kataply mũ ã katazyl te jé ta ã te óg mō: ãnh dju

subir PERF CORR subir Espec POSP 3PP outro Espec 3PP POSP 1P POSP

kajapã, jé nũ mẽ a jo ãmẽn te han tẽg, ge mũ

subir POSP 1P todos 2P POSP caminho Espec fazer ir PROSP PERF

‘então, depois [que falou] disso, subiu de volta na frente deles para fazer caminho, mas antes de ir subindo [disse] aos outros: subam atrás de mim, assim eu vou na frente de vocês fazendo o caminho, disse’

ãmẽn te han kataply, óg mō gó kulég kataply jã, gó tóg

caminho Espec fazer subir 3PP POSP terra roçar subir estar terra DEMON

te ki vyn ke mũ

Espec POSP chegar PROSP PERF

‘subiu fazendo o caminho, subiu roçando [o caminho] a terra para eles, assim alcançaram esta terra’

kũ ti tō han katazyl te du vũ, vãgdjó tō Txu tō

Cj 3PSM RANS fazer subir Espec POSP MS chefe TRANS nom. masc TRANS

Txuvanh te ti du kataply mũ

nom.masc Espec 3PSM POSP subir PERF

‘então o chefe Txu Txuvanh subiu logo atrás dele que ia fazendo o caminho [do Pazi]’

ũn tō ti du kataply vén mũ ha vã, tóg ha vũ
 quem TRANS 3PSM POSP subir primeiro ir ENF ESTAT DEMON ENF MS
 Pazi te du kataply mũ
 nom. masc Espec POSP subir PERF

‘[ele] era mesmo o primeiro que subiu logo atrás [do Pazi], ‘este mesmo subiu atrás do Pazi’

ẽ tō tól ki jun ge vén jó te ki óg nõ
 CORR TRANS fora POSP sair PROSP primeiro Retrosp Espec POSP 3PSM estar
 kũ ki ãgglag nõdẽ kégke mũ jãgló Pazi te ãmẽn te
 Cj POSP dançar estar HAB PERF mas nom. masc Espec caminho Espec
 han tẽ mũ
 fazer ir PERF

‘os outros ficaram ali onde apareceram pela primeira vez, ficaram festejando por ali, enquanto isso Pazi foi fazendo o caminho’

gó kulég ta ẽ tō gó ve te to taply jã, ki vyn
 terra roçar 3PSM CORR TRANS terra ver Espec POSP subir estar POSP chegr em cima
 ke mũ, mẽ ti txó jãgló óg ãgglag nõdẽ kégke mũ
 PROSP PERF por ali 3PSM indo nisso 3PP dançar estão HAB PERF

‘ele foi roçando [caminho] até alcançar a terra que já tinha visto antes quando subira, enquanto ele permanecia [incursionando] por ali, eles continuavam festejando’

kũ jãgló ũn te óg vel ti du japly mũ, kũ Txu tō
 Cj nisso alguém Espec 3PP de novo 3PSM POSP subir PERF Cj nom masc TRANS
 Txuvanh te ũn tavig mũ te jyjy te jé óg jãnkle
 nom. masc Espec alguém chegar PERF Espec nome Espec POSP 3PP perguntar
 kégke mũ
 HAB PERF

‘entretanto, os outros foram subindo novamente atrás dele, então Txu Txuvanh perguntava o nome daqueles que estavam chegando’

kũ ta óg mō: ěnh blé glé jé kalá kégke jã ha vũ,
 Cj 3PSM 3PP POSP 1PP POSP dançar POSP entrar HAB estar ENF MS
 Zágpopě te vũ ti du kataply mũ
 nom. masc Espec MS 3PSM POSP subir PERF

‘então ele falava para eles: entre para dançar comigo’, enquanto isso, Zágpopě subiu atrás dele’

ẽ tō ki jun ge vén jó te ki óg ägglag nō,
 CORR TRANS POSP aparecer PROSP primeiro RETROS Espec POSP 3PP dançar estar
 ẽ tō tól ki jun ge vén jó te ki óg glé nō
 CORR TRANS duro POSP aparecer PROSP primeiro RETROS Espec POSP 3PP dançar estar
 nō jãgló, vãgdjó tō Zágpopě te óg du kataply mũ, ẽ jógtá
 estar nisso chefe TRANS nom. masc Espec 3PP POSP subir PERF CORR mulheres
 te óg blé, ti kánhka óg vã, óg ha jyjy vũ jógtá kégke mũ
 Espec 3PP POSP 3PSM parente 3PP ESTAT 3PP ENF nome MS mulheres HAB PER

‘eles ficaram festejando ali onde havia aparecidos pela primeira vez e, enquanto estavam dançando ali onde haviam aparecido pela primeira vez, enquanto isso o chefe Zágpopě subiu atrás deles com suas parentes, elas eram [mulheres] parentes dele, eram chamadas de ‘jógtá’

kũ ta ti mō: ũn tō kónhgág nũ vã? a jyjy te
 Cj 3PSM 3PSM POSP alguém TRANS homem quem ESTAT 2P nome Espec
 hã like tẽ?”, ke mũ ló ta: ěnh jyjy vũ Zágpopě
 ENF POSP IMPERF PROSP PERF POSP 3PSM 1PP nome MS nom. masc
 tō Pata ke tẽ’, ke mũ
 trans nom. masc PROSP IMPERF PROSP PERF

‘então [Txu disse] para [Zágpopě]: quem é este homem? Como é seu nome? nisso ele [Zágpopě] respondeu: meu nome é Zágpopě Pata, falou’

mũ ló ta mã kũ ti mō: vāgdjó tō Zágpopē tō Pata!
 PERF POSP 3PSM ouvir Cj 3PSM POSP chefe TRANS nom. masc TRANS nom.masc
 Pata! vātxō mã ke kũ ênh blé glé jé kala!’, ke ta ti
 nom. masc Refl 2P PROSP Cj 1P POSP dançar POSP entrar PROSP 3PSM 3PSM
 tēg te dun mũ
 ir Espec POSP PERF

‘ao ouvir isso, ele [Txu Txuvanh] disse para ele: chefe Zágpopē Pata! agora que você disse seu nome, venha dançar comigo!, disse por trás daquele [Zágpopē] que estava indo’

ti tō ã mō like te kũ, mã kũ ta, ti to kala kũ
 3PSM TRANS CORR POSP POSP TRANS Cj ouvir Cj 3PSM 3PSM POSP entrar Cj
 ti blé glé mũ
 3PSM POSP dançando PERF

‘[Txu] tendo dito assim para ele [Zágpopē] ao ouvir isso ele entrou e dançou com [Txu]’

ti tō ã blé glé há ve kũ ti tō, ti jēgglam ló,
 3PSM TRANS CORR POSP dançar bem ver Cj 3PSM TRANS 3PSM observar POSP
 ti jógta te óg kutxej tũ, ti blé glé nōdē, kul tũ óg
 3PSM mulheres TRANS 3PP roupa Neg 3PSM POSP dançar estão roupa Neg 3PP
 ti blé nōdē, ã kul tũ te kũ óg zuvág zál tō vānhbegzēn
 3PSM POSP estão CORR roupa Neg Espec Cj 3PP nom. anim casco TRANS coberta
 kũ ti blé glé nōdē
 Cj 3PSM POSP dançar estão

‘[Txu Txuvanh] ao ver que ele [Zágpopē] estava dançando bem com consigo, passou a constatar que os parentes [mulheres] dele [Zágpopē] estavam descobertas dançando com ele, elas estavam sem roupa com ele, estando sem roupa, com as partes cobertas com casca de zuvág, estavam dançando com ele’

ti jógta óg kutxej tũ há ã tō ve te kũ ta ti mō:
 3PSM mulher 3PP roupa Neg melhor CORR TRANS ver Espec Cj 3PSM 3PSM POSP
 vāgdjó tō Zágpopē tō Pata de jé mã, ã txō vāgdjan tũ

chefe TRANS nom. masc TRANS nom.mesc porque POSP 2P CORR TRANS festeja Neg

ve kũ mã, a kutxej tũ hã jãgló mã, ãnh blé glé jé kala mũ
 ver Cj 2P 2P roupa Neg ENF mas 2P 1P POSP dançar POSP entrar PERF
 ke ta ti mō mũ
 PROSP 3PSM 3PSM POSP PERF

‘ao ver que as jógtá [mulheres] dele estavam descobertas, [Txu Txuvanh] disse para ele: chefe Zágpopê Pata! Por que você entrou para dançar comigo, vendo que me desautoriza [estando] suas mulheres nuas! disse para ele’

kũ ta, ã hã tō tól ki jun ke vén mũ ka,
 Cj 3PSM CORR ENF TRANS fora POSP aparecer PROSP primeiro PERF POSP
 ã kutxej tō kul kupli gé jé tẽ mũ, kũ ta, gég
 CORR roupa TRANS roupa branca pegar (pl.) POSP ir PERF Cj 3PSM pegar (pl.)
 katẽ kũ Zágpopê te klẽ lãg mũ
 vir Cj nom. masc. Espec encima jogar PERF

e ele [Txu Txuvanh] como foi primeiro que havia emergido da terra, então foi buscar suas roupas [panos] brancos de cobrir, quando trouxe largou sobre Zágpopê’

ẽ tō ti blé glé kánãtãg te kũ ta, ti klẽ lãnh kũ
 CORR TRANS 3PSM POSP dançar caminhando Espec Cj 3PSM 3PSM ensima jogar Cj
 ti mō: vãgdjô tō Zágpopê tō Paté! vãtxô mã, tóg gen
 3PSM POSP chefe TRANS nom. masc TRANS nom. masc Refl 2P DEMON agora
 kũ ãnh kul kupli tóg tō mã, a jógtá, óg pegzẽ kũ mã, ãnh blé
 Cj 1P roupa roupa DEMON TRANS 2P 2P mulher 3PP coberta Cj 2P 1P POSP
 glé! de jé mã, ã txô vãgdjan tũ ve kũ mã, a jógtá óg
 dançar porque POSP 2P CORR TRANS festejar Net ver Cj 2P 2P mulheres 3PP
 kutxej tũ ha jãgló ãnh blé glé mũ!’, ke ta ti mō mũ
 kul Neg ENF mas 1P POSP dançar PERF PROSP 3PSM 3PSM POSP PERF

‘ele [Zágpopê] estava circulava dançando com ele [Txu Txuvanh], largando-as [roupas] sobre ele, disse: chefe Zágpopê Pata! faça agora, com estas minhas roupas brancas, você vista as

tuas mulheres e dance comigo! Por que dançou comigo estando nuas as suas mulheres descobertas, vendo que [assim] estás me desrespeitando!’, [Txu Txuvanh] disse para ele’

kũ ta vãha ti blé glé mũ, ti blé vig mũ ke jã
 Cj 3PSM agora 3PSM POSP dançar PERF 3PSM POSP sempre ir PROSP estar
 ta, ã tõ djag ke te kũ ta, nũl mũ
 3PSM CORR TRANS bêbado PROSP Espec Cj 3PSM dormir PERF

‘então [Zágpopẽ] finalmente dançou com ele [Txu Txuvanh], ficaram [dançando] juntos e [Zágpopẽ Pata] ao ficar bêbado, dormiu’

ti tõ djag ke kũ, ti nũgban te mõi óg, ã kul te
 3PSM TRANS bêbado PROSP Cj 3PSM adormecido Espec POSP 3PP CORR roupa Espec
 tõi ti mõi vin mũ te pigdju mũ, kũ óg ti nũgban te
 TRANS 3PSM POSP dar PERF Espec roubar PERF Cj 3PP 3PSM adormecido Espec
 mõi ti kul te gég mũ jó tẽ
 POSP 3PSM roupa Espec pegar ir RETROSP IMPERF

‘enquanto que ele [Zágpopẽ] estava bêbado e aproveitando que dormia profundamente, eles roubaram as roupas que [Txu Txuvanh] deu para ele, levaram todas as roupas dele embora aproveitando que ele dormia profundamente’

te kũ, ti lãl ló, ti kul te tũ tẽ, ti jógtá te
 Espec Cj 3PSM acordar POSP 3PSM roupa Espec Neg IMPERF 3PSM mulheres Espec
 óg blé vel kágkól kan jó tẽ, kũ ta ã tõ ve
 3PP POSP também sumir terminado PROSP IMPERF Cj 3PSM CORR TRANS ver
 te kũ to jũ mũ
 Espec Cj POSP brabo PERF

‘quando ele [Zágpopẽ] acordou, suas roupas haviam desaparecido, todas as suas mulheres haviam também sumido junto com eles e ele, vendo isso, ficou furioso’

[Zágpopẽ Pata] to jũ kũ ta óg mõi: a tõ ãnh zõm te mũ nã
 nom. masc. POSP brabo Cj 3PSM 3PP POSP 2P TRANS 1P chorar Espec PERF 1PP

ló mã va, a klã kágpó ja tũ kũ mã, a kággó kũ kágtã le
 POSP 2P agora 2P filho nascer PROSP Neg Cj 2P 2P adoecer (pl) Cj morrer decer
 ve!, ke ta mũ, ti tõ óg jo vanh vã, óg tõ ẽ
 ver PROSP 3PSM PERF 3PSM TRANS 3PP POSP rogar ESTAT 3PP TRAN CORR
 kóggó kũ ty ke jé ti tõ óg mō ke vã
 doente Cj morrer PROSP POSP 3PSM TRANS 3PP POSP PROSP ESTAT

‘ao ficar bravo [Zágpopẽ Pata] disse para eles: já que vocês me fizeram chorar, por isso agora não conseguirão parir seus filhos e com isso adoecerão e assim começarão a morrer!, disse, ele estava os amaldiçoando, dizia para eles que ao adoecer, eles iriam morrendo [um por um]’

ẽ tõ óg jo vanh kól te kũ ta, ẽ mãg tõ pênẽ ban
 CORR TRANS 3PP POSP preve depois Espec Cj 3PSM CORR criação TRANS jabuti pegar
 jé tẽ mũ, pênẽ te ban jé tẽ kũ ta, ẽ tõ ti bó katẽg
 POSP ir PERF jabuti Espec pegar POSP ir Cj 3PSM CORR TRANS 3PSM trouxe vir
 te kũ ta, óg jógglag nõ te ki ta, óg klãm pênẽ te zun
 Espec Cj 3PSM 3PP dançar estar Espec POSP 3PSM 3PP embaixo jabuti Espec jogar
 mũ, kũ ta óg mō: vãtxõ jé, a tõ mẽ ẽnh zõm tẽ ló jé
 PERF Cj 3PSM 3PP POSP Refl POSP 2P TRANS por tudo 1P chorar ir POSP POSP
 ẽnh mãg tõ pênẽ tóg jé, a nũn kulég hũ jé mã, kággó
 1P criação TRANS jabuti DEMON POSP 2P dormir pouco Cj POSP 2P doente (pl)
 kũ kágtã le ve!, ke ta mũ
 Cj morrer decer ver PROSP 3PSM PERF

‘depois de ele os ter amaldiçoado, foi buscar sua tartaruga de estimação, tendo ido pegar a tartaruga, ao trazê-la ali onde estavam festejando, a jogou por baixo deles, então ele [Zágpopẽ] disse para eles: que seja, já que vocês me fizeram chorar, esta minha tartaruga de estimação fará vocês terem vida curta e aí ficando doentes, [vocês] começarão a morrer! ele disse’

ti tõ óg jo vanh ha vã, ẽ tõ óg jo vanh kól te
 3PSM TRANS 3PP POSP preve ENF ESTAT CORR TRANS 3PP POSP preve depois Espec
 kũ ta tẽ mũ, kũ óg, kól te kũ ãmẽn te mẽ glé le
 Cj 3PSM ir PERF Cj 3PP depois Espec Cj caminho Espec por tudo dançar decer

mũ, glé le ke jã óg, ägglan jó ù nã ki hun ge kũ ägglan
 PERF dançar decer PROSP estar 3PP dançar POSP outro 1PP POSP parar PROSP Cj dançar
 ban mũ
 de novo PERF

‘ele estava mesmo os amaldiçoando, logo depois de amaldiçoá-los, [Zágpopê] foi embora, depois disso, eles continuaram indo pelo caminho dançando, eles iam dançando e pararam num lugar que [os outros] haviam festejado, festejaram novamente’

ägglan jó ù ki óg ägglag nõdê jãgló, óg dun jël katxin ã
 dançar POSP outro POSP 3PP dançar estão nisso 3PP POSP criança pequeno CORR
 do tugzêl bág tõ vãnh klê zi kũ, óg jógglag nõ te nã
 flecha feixe grande TRANS REFL encima deitado Cj 3PP festejar estão Espec 1PP
 ki kala mũ
 POSP entrar PERF

‘festejavam num dos lugares que [os outros] já haviam festejado, enquanto isso. veio atrás deles uma criança pequena levando sobre si uma grande amarra de flechas e entrou ali onde festejavam’

kũ vãgdjó tõ Txu tõ Txuvanh te, Zágpopê te mõi:
 Cj chefe TRANS nom. masc TRANS nom masc Espec nom. masc Espec POSP
 hã like jé, jël katxin tóg nã nũ, ã do tugzêl bág
 ENF POSP POSP criança pequeno DEMON 1PP INTERR CORR flecha feixe grande
 tóg te nã bó katéle mũ? ke ta ti mõi mũ
 DEMON Espec 1PP trazer descer PERF PROSP 3PSM 3PSM POSP PERF

‘então o chefe Txu Txuvanh perguntou para o Zágpopê: para que será que esta criança pequena trouxe esta amarra grande de flechas?’, perguntando assim para ele’

jël te ã katxin hã jãgló, ã hã vãnhkaju kũ, mã kũ ti mõi:
 criança Espec CORR pequeno ENF nisso CORR ENF vangloriar Cj 2P Cj 3PSM POSP
 Ivo! Ivo ã txõ ãnh jógtá kapóm jó jé, ã txõ ãnh do
 Neg Neg CORR TRANS 1P mulher sair (pl.) PROSP POSP CORR TRANS 1P flecha

tugzêl bág tóg te bó katéle vâ! ke ta ti mō mū
 feixe grande DEMON Espec trazer descer ESTAT PROSP 3PSM 3PSM POSP PERF
 ‘a criança, mesmo sendo pequena, se vangloriando, ao ouvir isso disse para ele: não, não!
 estou trazendo esta minha grande amarra de flechas, porque minhas jógtá [mulheres] foram
 soltas!’, disse para ele’

‘ê katxin hã jãgló, ê hã ê jógy mã kũ ti tō, ti blé
 CORR pequeno ENF nisso CORR ENF CORR forte 2P Cj 3PSM TRANS 3PSM POSP
 vãnh kóto ti mō vê vã, ti kũ ta, mã kũ, ti mō vê
 Refl contra 3PSM POSP falar ESTAT 3PSM Cj 3PSM 2P Cj 3PSM POSP falar
 ban tũ tẽ
 novamente Neg IMPERF

‘mesmo sendo pequeno, ao se sentir corajoso, confrontou com ele [Txu Txuvanh], então ao
 ouvir isso, [Txu Txuvanh] não disse mais nada para ele’

kũ óg, kól te kũ ãgglag le ban mū, óg jógglag le te
 Cj 3PP depois Espec Cj dançar descer de novo PERF 3PSM festejando descer Espec
 kũ, óg blé le mū
 Cj 3PP POSP descer PERF

‘depois disso, novamente eles continuaram a festejar, e em seguida eles foram junto os demais
 festejando [pelo caminho]’

jãgló Pazi jug te ê tō, ãgdo tá ê katêg te kũ,
 nisso nom. masc pai Espec CORR TRANS atrás POSP CORR vir Espec Cj
 kójunh klé ve mū za te vég mū, jãgló kójunh klã te
 periquito toca ver PERF conhecido Espec ver PERF mas periquito filho Espec
 ti klé te ki togoj kũ tóg ké ki nõdê
 3PSM toca Espec POSP recém nascidos Cj DEMON agora POSP estão

‘enquanto isso, o pai de Pazi, que vinha atrás deles, viu o ninho de periquitos que estava
 sempre à vista. E naquele momento os filhotes do periquito estavam no ninho já estava fora da
 casca’

jãgló ũ te óg ě tō vég gégke kũ, klãm mũ kégke mũ, ě
 mas outros Espec 3PP CORR TRANS ver HAB CJ embaixo ir HAB PERF CORR
 tō to tazyl kũ, to kutã to ãklég gégke kũ óg jógzẽ vã
 TRANS POSP subir Cj POSP cair POSP pensar HAB Cj 3PP maneira ESTAT

‘sempre quando os outros passavam por ali embaixo, viam sempre, mas tinham medo de subir até pra ver, porque tinha pressentimento que poderia cair’

jãgló Pazi jug te, ě tō óg blé ti blé katéle te kũ ve
 mas nom.masc pai Espec CORR TRANS 3PSM POSP 3PSM POSP descer Espec Cj ver
 mũ ě tō e te kũ ta, to taply mũ, ě tō ve te kũ
 PERF CORR TRANS ver Espec Cj 3PSM POSP subir PERF CORR TRANS ver Espec Cj
 ta, to taply mũ, mlũl kym kũ ta, kógdje kũ to kuzẽn kũ ka,
 3PSM POSP subir PERF cipó cortar Cj 3PSM amarrar Cj POSP amarrar Cj POSP
 to taply mũ, ti tō, to taply hã mō, mlũl te ě glóg ka
 POSP subir PERF 3PSM TRANS POSP subir ENF POSP cipó Espec CORR nó POSP
 blal ke mũ, te kũ ta, kutã kũ ty mũ
 quebrar PROSP PERF Espec Cj 3PSM cair Cj morrer PERF

‘entretanto, o pai de Pazi, ao descer junto com os outros atrás, ele viu, e ao vê-lo, subiu, cortando um cipó, amarrou fazendo um laço e subiu, [mas] enquanto estava subindo, o nó do cipó rompeu, então ele caiu e ao cair, morreu’

ti tel te kũ óg, ti kabén mũ, mã kũ óg ti to: de kũ
 3PSM morrer Espec Cj 3PP 3PSM contar PERF ouvir Cj 3PP 3PSM POSP como Cj
 kũ ti tel nũ vã?, ke mũ, mũ ló óg ti to: kójunh
 Cj 3PSM morrer 1P ESTAT PROSP PERF PERF POSP 3PP 3PSM POSP periquito
 klé ve mũ za tō ãmẽn klẽ nẽ ta to, ti tazyl
 ninho ver PERF frequente TRANS caminho encima estar 3PSM POSP 3PSM subir
 kũ to kutã kũ tel vã!, ke mũ, óg kutã kũ ty kégke tóg
 Cj POSP cair Cj morrer ESTAT PROSP PERF 3PP cair CJ morrer HAB DEMON
 ti tō óg jo jógzẽ vén hã vã
 3PSM TRANS 3PP POSP jeito primeiro ENF ESTAT

‘quando ele morreu, deram a notícia [da sua morte], ao ouvir perguntaram: de que ele morreu?, então disseram: por causa daquele ninho de periquito que ficava sobre o caminho, ele subiu até lá, caiu e morreu!, esta foi a primeira morte e a partir deste fato, todos que caíssem iriam morrer’

jãgló óg, ã glé jó ã ki, goj bág zyl ki glé
 nisso 3PP CORR dançar PROSP outro POSP água grande beirada POSP dançar
 nõdẽ, goj bág zyl te mẽ óg jógglag nõdẽ kégke
 estão água grande beirada Espec por tudo 3PSM festejando estão HAB
 mũ, goj bág zyl te mẽ glé nõdẽ kégke jãgló, Vãjẽky
 PERF grande beirada Espec Espec por tudo dançar estão HAB nisso nom masc
 te katẽ mũ
 Espc vir PERF

‘enquanto isso, eles estavam dançando na beira do riozão, a onde [os outros] já haviam dançado, pela beira do riozão eles ficaram ali festejando. Enquanto eles que eles estavam dançando pela beira do riozão, o Vãjẽky chegou’

ẽ katẽg te kũ, Vãjẽky te goj bág zyl te ló kagklo
 CORR vir Espec Cj nom masc Espec água grande beirada Especc POSP peixe
 pẽnũ jé la mũ, kũ ta goj bág zyl ka kagklo jé kyl
 atirar POSP entrar PERF Cj 3PSM água grande beirada POSP peixe POSP gritar
 jã, ti tõ kagklo jé kyl mũ jãgló, ti klãm volá tũlo
 esta 3PSM TRANS peixe POSP gritar PERF nisso, 3PSM embaixo nom. peixe trato
 ko mũ, kũ ta, volá te pẽnũg mũ, ã tõ pẽnũ te kũ
 comer PERF Cj 3PSM nom. peixe Espec atirar PERF CORR TRANS atirar Espec Cj
 ta bó katẽ mũ
 3PSM trazer vir PERF

‘ao chegar, Vãjẽky se aproximou da beira do riozão para pescar, então ele, na beira do riozão, ficou chamando os peixes, enquanto que ele chamava os peixes, o peixe volá comeu o graveto (isca), então ele flechou o volá, e depois de acertá-lo, pegou e o trouxe’

ẽ tõ volá pênũ te bó katẽ kũ ta, goj bág zyl
 CORR TRANS nom. peixe atirar Espec trazer vir Cj 3PSM água grande beirada
 ka ẽ tõ klágnẽ jo ẽn jã ti to te ka ta
 POSP CORR TRANS carne de caça POSP casa estar 3PSM POSP Espec POSP 3PSM
 txag mũ, ka txag kól te kũ ta, óg blé ãgglan jé tẽg
 pendurar PERF POSP pendurar depois Espec Cj 3PSM 3PP POSP festejar POSP ir
 ban mũ
 de novo PERF

‘ao trazer o volá pescado, ele o pendurou no meio da casa que é próprio para o depósito de carne, que estava ali na beirada do riozão, depois de deixar ali pendurado, ele foi festejar novamente com eles [os parentes]’

ti tõ óg blé glé kánãtẽg jãgló Pazi te ẽ jãn há
 3PSM TRANS 3PP POSP dançar andando nisso nom. masc Espec CORR comida bem
 to, ẽ jug tõ kójunh klé ve mũ za to tazyl kũ, kutã
 POSP CORR pai TRANS periquito ninho ver PERF conhecido POSP subir Cj cair
 kũ, ty mũ te kũ, hã to ẽ katẽg te kũ ti tõ
 Cj morrer PERF Espec Cj ENF POSP CORR vir Espec Cj 3PSM TRANS
 volá pênũ te ko mũ, ti tánh há ló ko mũ
 nom. peixe atirar Espec comer PERF 3PSM cru inteiro POSP comer PERF

‘enquanto ele circulava dançando com os outros [parentes], Pazi, por ser guloso, quando chegou, comeu o volá pescado, o comeu mesmo estando cru, por ser assim, seu pai quando viu o ninho de periquitos que estava à vista, tentou subir, mas caiu e morreu’

kũ ti tõ ve jé katẽg jãgló ti tõ volá pênũ te tũ
 Cj 3PSM TRANS ver POSP vir mas 3PSM TRANS nom. peixe atirar Espec Neg
 tẽ kũ ti tõ zé vãnkle jãgló óg ti to: Pazi vũ ko
 IMPERF Cj 3PSM TRANS POSP perguntar nisso 3PP 3PSM POSP nom.masc MS comer
 mũ! ke mũ
 PERF PROSP PERF

‘então ele [Vājēky] quando voltou para vê-lo, o volá pescado não estava mais ali, e ele perguntou sobre [o acontecido], os outros disseram: o Pazi comeu!’

Pazi tō ko óg tō tan te kũ ta, mã kũ ti mō:
 nom.masc TRANS comer 3PP TRANS contar Espec Cj 3PSM 2P Cj 3PSM POSP
 Pazi! hã tō vé! jãn há to, a jug tō kójunh klé ve
 nom. masc ENF TRANS ver comida bem POSP 2P pai TRANS periquito toca ver
 mũ za to kutã kũ ty mũ hã kũ mã, ãnh jókle tō
 PERF conhecido POSP cair Cj morrer PERF ENF Cj 2P 1P caça TRANS
 volá kóto ko kan mũ! ke ta ti mō mũ
 nom peixe contra comer tudo PERF POSP 3PSM 3PSM POSP PERF

‘quando contaram que Pazi foi que comeu, ele [Vājēky] disse para ele: Pazi! só podia ser! por você ser assim comilão o teu pai caiu e morreu, por causa do ninho de periquito que estava à vista, [e agora] você devorou todo o minha caça volá!’, disse para ele’

ẽ tō like kól te kũ ta, vãtxika ãmẽn te ki ti
 CORR TRANS POSP depois Espec Cj 3PSM de novo aminho Espec POSP 3PSM
 jãnãg mũ, kũ ta tẽ mũ, kũ óg ki ãgglag nõdẽ kégke mũ
 mandar PERF Cj 3PSM ir PERF Cj 3PP POSP dançar estão HAB PERF

‘depois de ter dito isso, ele [Vājēky] o mandou embora de volta pelo caminho, então [Pazi] foi embora, e eles continuaram festejando ali’

óg jógglag nõ, vãnh klẽ avanh ló, Pazi tō óg klẽ tũlo
 3PP dançar estar Refl encima olhar POSP nom. masc TRANS 3PP encima pilar
 há jãg jã, kũ óg tō, vãnh klẽ avanh hã mō óg, tũlo há
 bem colocar estar Cj 3PP TRANS Refl encima olhar ENF POSP 3PP pilar bem
 tō, Pazi tō mẽ ẽ klẽ zãg te vég mũ, jãgló
 TRANS nom. masc TRANS por tudo CORR encima colocar Espec ver PERF nisso
 óg tō, tóg ké Pazi jãnã jó tẽ
 3PP TRANS DEMON Prosp nom. masc mandar PROSP IMPERF

‘eles permaneceram festejando ali e quando olharam para cima, viram que Pazi havia colocado sobre eles um pilar [vara forte] e eles, ao olharem sobre si, viram o pilar que Pazi colocou sobre eles, naquele momento eles já tinham mandado o Pazi embora’

kũ óg, jé dén tũg nõ ke jã, ẽ tõ zág tej gõn
 Cj 3PP POSP algo Neg estar PROSP estar CORR TRANS colocar comprido derrubar
 jé vãjõ kugzyn mũ, kũ óg ẽ tõ gõn te kũ to kózan
 POSP Refl chamar PERF Cj 3PP CORR TRANS derrubar Espec Cj POSP modelar
 mũ, ẽ tõ kózan te kũ kóto zãg mũ
 PERF CORR TRANS modelar Espec Cj apar colocar PERF

‘eles não tendo algo para o pilar naquele momento, se convocaram para derrubar um broto de araucária e eles, ao derrubá-lo, o emparelharam com o pilar, colocaram do outro lado para emparelhá-lo’

ẽ tõ kóto zãg te kũ óg, vaha vãnh klẽ ẽn mũ, vãnh
 CORR TRANS apar colocar Espec Cj 3PP agora Refl encima casa PERF Refl
 klẽ ẽn ge jã, ẽ nẽn bág te kutxénh kan dẽ mũ
 encima casa PROSP estar CORR casa grande Espec fechada pronto ir PERF

‘depois de colocar outro por cima e emparelhado eles finalmente construíram a casa, eles terminaram de cobrir por cima do que seria a sua grande moradia’

jãgló kónhgág kale jógy mã kũ óg, ẽ tõ kónhgág kómãg hũ
 nisso homem descer muito ouvir Cj 3PP CORR TRANS homens medo Cj
 zé dén tũg nõ jã, ẽ tõ vãtxo vãju jé kujũnh han nõdẽ
 POSP algo Neg estar CORR TRANS Refl ritual POSP erva fazer estão
 kégke mũ
 hab PERF

‘nisso ouvirem barulho de uma multidão de homens que estavam vindos e ficaram com medo, não tendo nada para se proteger e começaram a preparar o kujũnh³⁰ para fazer o ritual para se proteger do perigo [e ver previsão]’

³⁰ Erva silvestre mascada em rituais para prever o futuro.

óg tō kujũnh te han nōdē jãgló, Pazi te vel vãtxika
 3PP TRANS periquito Espec fazer estão nisso nom. masc Espec namente de volta
 katêg ban mũ, kujũnh te han nōdē ke jã han kan dē mũ,
 vir de novo PERF erva Espec fazer estão PROSP estar han concluir ir PERF
 kũ óg vaha tō vãtxo vãju mũ, jãgló Pazi te, óg tō
 Cj 3PP agora TRANS Refl ritual PERF nisso nom masc Espec 3PP TRANS
 vãtxo vãju kujũnh tō nōdē te mã kũ ta, óg ãn ba te
 Refl ritual erva TRANS estão Espec 2P Cj 3PSM 3PP casa POSP Espec
 mẽ, óg pégjên tóg ge hunh kánãtē kégke mũ
 por tudo 3PP POSP DEMON PROSP assoviar andando HAB PERF

‘enquanto estavam preparando o kujũnh, Pazi mais uma vez retornou, ficaram preparando o Kujũnh e ao terminar, então finalmente iniciaram o ritual, enquanto isso, ao ouvi-los realizando o ritual de prever o futuro [previsão] com kujũnh, Pazi zanzava por ali assobiando, os rodeando pelo pátio da casa deles’

kũ óg mãg nỹ ke jã, Vãjêky te ti to kagkutãdē mũ
 Cj 3PP ouvir estar(pl.) PROSP estar nom. masc Espec 3PSM POSP sair PERF
 ã zãnka te tō lónh ke kũ ta, Pazi te to kagkutãdē kũ
 CORR porta Espec TRANS abrir PROSP Cj 3PSM nom. masc Espec POSP sair Cj
 ti mō: Pazi! ãnh blé ã, ã txō kónhgág kale jógy mã kũ
 3PSM POSP nom. masc 1P POSP 2P CORR TRANS homem descer demais ouvir Cj
 vãtxo vãju jé, kujunh hal tóg tō ãnh blé vãtxo vãju jé
 Refl ritual POSP erva preparar DEMON TRANS 1P POSP Refl ritual POSP
 kala! ke ta ti mō mũ
 entrar PROSP 3PSM 3PSM POSP PERF

‘então eles ficaram escutando e Vãjêky saiu para ter com ele, ao abrir a porta, saiu para fora e disse para o Pazi: entre comigo para fazer o ritual com este kujũnh preparado, pois escutei uma multidão de homens que estavam descendo!’, [Vãjêky] disse para ele [Pazi]’

mã kũ ta ti blé kala mũ, ti tō ã blé kala te kũ
 ouvir Cj 3PSM 3PSM POSP entrar PERF 3PSM TRANS CORR POSP entrar Espec Cj

ta, ti mō kujūnh pe te zāg mū, ti tō ē mō kujūnh
 3PSM 3PSM POSP erva deluido Espec dar PERF 3PSM TRANS CORR POSP erva
 pe te zāg mū jāgló ta, tō tugtū tē mū, tō tugtū kū
 deluida Espec dar ir nisso 3PSM TRANS vomitar ir PERF TRANS vomitar Cj
 ta tō vāzānka tō jum ke mū
 3PSM TRANS expelir TRANS derramar PROSP PERF

‘ao ouvir, [Pazi] entrou com ele, quando Pazi entrou com ele, [Vājēky] deu kujūnh diluído para [Pazi], quando ele deu kujūnh diluído ao [Pazi] foi logo vomitando, e ao vomitar expeliu tudo da boca’

ti tō ē jo vanh jó ha kū ti jógzēn ge vā,
 3PSM TRANS CORR POSP rogar RETROS ENF Cj 3PSM acontecer PROSP ESTAT
 kū ta, ti tō vāzānka tō jum ke te ve kū, ti
 Cj 3PSM 3PSM TRANS expelir TRANS derramar PROSP Espec ver Cj 3PSM
 mō: Pazi hā tō vé a jān há tō, ēnh jókle tō
 POSP nom. masc ENF TRANS ver 2P comer bem TRANS 1P caça TRANS
 volá kóto ko kan mū a kū mā, ē txō vātxo vāju
 nom. peixe contra comer tudo PERF 2P CJ 2P CORR TRANS Refl ritual
 te tō mā, tugtū tē mū! Pazi, a jān há to a jug
 Espec TRANS 2P vomitar IMPERF PERF nom.masc 2P comer bem TRANS 2P pai
 tō kójunh klé ve mū za to tazyl kū, mlül tól tō kuzēn
 TRANS periquito toca ver PERF sempre POSP subir CJ cipó duro TRANS amarra
 kū to tazyl kū, ti tō ē glóg ka blal ke kū, ti
 Cj TRANS subir CJ 3PSM TRANS CORR junta POSP estralar PROSP Cj 3PSM
 kutā kū ty mū ha kū mā, ē txō, kónhgág kale jógy mā kū,
 cair CJ morrer PERF ENF PERF 2P CORR TRANS homem descer ADV ouvir CJ

ẽ txõ vãtxo vãju te tõ mã tugtũ te mũ!, ke ta
 CORR TRANS Refl ritual Espec TRANS 2P vomitar Espec PERF PROSP 3PSM
 ti mõi mũ
 3PSM POSP PERF

Por [Vãjẽky] tê-lo amaldiçoado, tornou-se o carma dele, então [Vãjẽky], ao vê-lo expelir tudo da boca, disse: só podia ser Pazi ! Por você ser assim comilão e ter devorado toda minha caça volá (peixe), por isso agora você vomitou expelindo todo o kujũnh que preparei para fazer meu ritual (reza)!'

ẽ tõ ti mõi like kól te kũ ta, tól te ló ti
 CORR TRANS 3PSM POSP POSP depois Espec Cj 3PSM duro/fora Espec POSP 3PSM
 pazun mũ, óg tõ vãha ti zun tavẽn ha vã, kũ
 empurrar PERF 3PP TRANS agora 3PSM jogar/abandonar de verdade ENF ESTAT Cj
 Pazi te vãha vãtxõ tóg ké dé pãn mũ, kũ ta
 nome. masc Espec agora Refl DEMON agora algo estranho PERF Cj 3PSM
 âmẽn tóg ge te mẽ, kutyg gégke kũ kyl kũ mẽ hunh nã
 caminho DEMON assim Espec todo escuri HAB Cj gritar Cj todo assoviar 1PP
 bó (vó) kégke mũ, ẽ vãjõgdẽn te kũ ti jógzẽ ha vũ,
 amanhecer HAB PERF CORR transformar se Espec Cj 3PSM maneira ENF MS
 âmẽn te mẽ kyl nã vó kégke mũ
 caminho Espec todo gritar 1PP amanhecer HAB PERF

‘depois que falou isso para ele [Pazi], o empurrou para fora, agora eles estava abandonando ele de vez, agora Pazi se transformou em algo estranho, e nas noites ele [Pazi] andava gritando e assoviando noite inteira, por ele ter se transformado em algo estranho por isso que ele fazia isso, andava gritando pelo caminho noite inteira’

óg tõ ẽ zun te kũ ta, âmẽn te mẽ kyl kũ,
 3PP TRANS CORR jogar/abandonar Espec Cj 3PSM caminho Espec todo gritar Cj
 mẽ hunh kãnãtẽ kégke jã ta, vãtxõ txãggõnh mũ, vãtxõ ta
 todo assoviar caminhando HAB estar 3PSM Refl pássaro PERF Refl 3PSM
 juggug tõ tátá mũ, juggug gỹnh ta li ta, vãtxõ ken mũ,
 gavião TRANS pequeno PERF gavião pequeno 3PSM parecido 3PSM Refl fazer PERF

ẽ tō vātxō tēgtē te kũ ta, tóg ké gynh ha mō
 CORR TRANS Refl gavião Espec Cj 3PSM DEMON agora pequeno ENF POSP
 kánãtẽ kégke mũ, kó lul nēdo te ka ta: tá, tá, tá, tá, tá, tá, tá,
 caminha HAB PERF árvore seco encima Espec POSP 3PSM cantar do gavião
 ke jã kégke mũ, Pazi te, ti tō, ti jo vanh ha
 PROSP estar HAB PERF, nom. masc Espec 3PSM TRANS 3PSM POSP amaldiçoar ENF
 kũ ti jógzẽ ha vũ, vātxō txāggõnh mũ
 Cj 3PSM maneira ENF MS Refl pássaro PERF

‘quando eles o abandonaram [Pazi] andava pelo caminho gritando e assoviando, até que ele se transformou em passarinho, se transformou em gaviãozinho,

tóg ké ẽ tō kokómã tánh, ko jó ha kũ ti
 DEMON agora CORR TRANS comida proibida crua comer RETROS ENF Cj 3PSM
 vājōgdën ha vũ, vātxō, gyjun kũ tóg ké, vātxō txāggõnh mũ
 transformar se ENF MS Refl pequeno Cj DEMON agora Refl pássaro PERF
 tóg ké ẽ tō kokómã tánh ko jó ha kũ ti
 DEMON agora CORR TRANS comida proibida crua comer RETROS ENF Cj 3PSM
 vājōgdën ha vũ, vātxō, gyjun kũ tóg ké, vātxō txāggõnh mũ
 transformar se ENF MS Refl pequeno Cj DEMON agora Refl pássaro PERF

‘porque ele comeu a comida [santa] proibida, aconteceu [tudo isso] depois que ele comeu esta comida, se transformando num espírito de animal, transformou se em espírito de animal.

ẽ tō ti zun kól te kũ óg, ẽ nẽn bág
 CORR TRANS 3PSM jogar/abandonar depois Espec Cj 3PP CORR casa grande
 te la óg vālen mũ, gó tóg ge te plun kũ, óg mẽ kum
 Espec POSP 3PP rancho PERF 3PP DEMON assim Espec varrer Cj 3PP todos carpi
 kũ, mẽ plun hón mũ, vāgdjótõ Txu tō Txuvanh te tō
 Cj todos varrer bem PERF chefe TRANS nom. masc TRANS nom. masc Espec TRANS
 zy plun kan te kũ, vāha óg to kajã mũ, kũ ta ẽ tō
 POSP varer terminar Espec Cj agora 3PP POSP vir PERF Cj 3PSM CORR TRANS
 óg blé glé kánãtēg te kũ ta óg mō: vāgdjótõ ã jé ãnh
 3PP POSP dançar andando Espec Cj 3PSM 3PP POSP chefe alguém POSP 1P

vãle tóg mẽ jóvig nēm jé kala! ke ta mẽ óg mō mū
 rancho DEMON todos lutar deixar POSP entrar PROSP 3PSM todos 3PP POSP PERF

‘depois que deixaram ele [Pazi], do lado [fora] da casa grande prepararam outro lugar [com fogo], carpíram, limparam e varreram bem o terreiro, depois que o Txu Txuvanh limpou por tudo, agora eles vieram ali, e ele quando estava dançando com os outros [parentes] disse: um dos chefe poderia vir lutar por aqui! falou para eles’

vãgdjó tō Txu tō Txuvanh te, ě ha tō óg jo
 chefe TRANS nome masc TRANS nome masc Espec CORR ENF TRANS 3PP POSP
 gó tóg te ki, tól ki jun ke vén ke mū te kũ,
 terra DEMON Espec POSP fora POSP aparecer PROSP primeiro PROSP PERF Espec Cj
 ě ha óg mō vĕ kégke vã, ti vĕ te mãg te vãgdjó
 CORR ENF 3PP POSP falar HAB ESTAT 3PSM falar Espec ouvir Espec chefe
 tō Txu vū to kagkutãde mū, kũ óg ti javag nõdĕ, ha jãglo
 TRANS nom. masc MS POSP sair PERF Cj 3PP 3PSM atirar estar ENF nisso
 óg, ti pĕnũg tũ tĕ
 3PP 3PSM acertar Neg IMPERF

‘chefe Txu Txuval por ele ter emergido pela primeira vez nesta terra, ele mesmo falava para os outros, ouvindo ele falar o chefe Txu saiu para fora, e eles começaram atirar nele, mas ele não acertaram nele’

kũ óg ě tō ti pĕnũg tũ te ve kũ dyg nõdĕ ke jã, vãgdjó
 Cj 3PP CORR TRANS 3PSM acertar Neg Espec ver Cj rir estar PROSP estar chefe
 tō Txu tō Txuvanh te ti mō: vãgdjó tō Txu!
 TRANS nom. masc TRANS nom. masc Espec 3PSM POSP chefe TRANS nom. masc
 vãtxõ jé tóg gen kũ a vãmõ óg jé a mō do pipin kũ
 Refl POSP DEMON agora CJ 2P parente 3PP POSP 2P POSP flecha espalhar Cj
 mã, do lĕg le ve! ke ta ti mō mū
 2P flecha jogar descer ver PROSP 3PSM 3PSM POSP PERF

‘quando viram que não acertaram nele começaram a rir, e o chefe Txu Txuvanh disse para ele: chefe Txu agora toda sua geração serão guerreiros e vão lutando conta seus inimigos! disse para ele’

ẽ tõ ti pênũg tũ te ve kũ óg tõ, ti tõ vâzãvej
 CORR TRANS 3PSM acertar Neg Espec ver Cj 3PP TRANS 3PSM TRANS rápido
 ti mõi tan vã, ẽ tõ ti pênũg tũ kũ, ti klen to,
 3PSM POSP contar ESTAT CORR TRANS 3PSM acertar Neg Cj 3PSM escapar POSP
 ẽ tõ ti kágze kũ, ti tõ ti mõi vẽ vã
 CORR TRANS 3PSM agradar Cj 3PSM TRANS 3PSM POSP falar ESTAT

‘por ver que não acertaram nele, considerou ele como um grande guerreiro, falou isso porque ficou muito feliz com ele’

ve kũ ta vel vãgdjõ tõ Zágpopẽ jé kyl mũ, ti mõi
 ver Cj 3PSM novamente chefe TRANS nom. masc POSP gritar PERF 3PSM POSP
 ta: vãgdjõ to Zágpopẽ! vãtxõ mã, ênh vãle mẽ jóvig nẽm jé
 3PSM chefe TRANS nom. masc Refl 2P 1P rancho por ali lutar deixar POSP
 kala!, ke ta mũ
 entrar PROSP 3PSM PERF

‘então novamente ele chamou o chefe Zágpopẽ, disse para ele: chefe Zágpopẽ! venha você lutar comigo no pátio de minha casa!’

kũ ta, mã kũ ti to kagkutãdẽ mũ, kũ ta me jóvig nẽm kãnãtẽ,
 Cj 3PSM ouvir Cj 3PSM POSP sair PERF Cj 3PSM por ali lutar deixar andar
 jãglõ óg, ti jãvag nõ jã, ẽ tõ ti pênũg tũ te ve
 nisso 3PP 3PSM atirar estão estar CORR TRANS 3PSM acertar Neg Espec ver
 kũ óg hun ge mũ, kũ óg dyg nõ jã ta, ti mõi: vãgdjõ tõ
 Cj 3PP parar PROSP PERF Cj 3PP rir estão estar 3PSM 3PSM POSP chefe TRANS
 Zágpopẽ tõ Paté! vãtxõ jé a vãmõ jé, tóg gen kũ, a
 nom. masc TRANS nom. masc Refl POSP 2P parente POSP DEMON agora Cj 2P
 mõi do pipin kũ mã do lëg le ve!, ke ta ti mõi mũ
 POSP flecha espalhar Cj 2P flecha pinchar descer ver PROSP 3PSM 3PSM POSP PERF

‘ouvindo isso ele [Zágpopê] saiu para fora, ai ele começou a lutar ali, começaram a tirar nele e quando viram que não acertaram nele, começaram a rir e depois ele [Txu Txuvanh] disse: chefe Zágpopê Paté! agora toda sua geração serão guerreiros e sempre vão lutando contra seus inimigos!’

kū ta, kól te kū kutādē mū, kū óg vég te, Pazi te jé
 Cj 3PSM depois Espec Cj sair PERF Cj 3PP ver Espec nom. masc Espec POSP
 kyl mū, Pazi te jé kyl kū ta ti mō: vāgdjō tō
 gritar PERF nom. masc Espec POSP gritar Cj 3PSM 3PSM POSP chefe TRANS
 Pazi! Vātxō mā katēg kū, ênh vāle tóg mē jóvig nēm jé
 nom. masc Refl 2P vir Cj 1p rancho DEMON por ali lutar deixar POSP
 kala!, ke ta mū
 entrar PROSP 3PSM PERF

‘depois disso ele saiu fora, e ao ver Pazi o chamou e ao chamar o Pazi ele disse para ele: chefe Pazi! venha até aqui para lutar comigo aqui no meu terreio!’

kū ta, māg te katē kū mē jóvig mū, kū óg ti jāvag ha mō,
 Cj 3PSM ouvir Espec vir Cj por ali lutar PERF Cj 3PP 3PSM atirar ENF POSP
 óg ti tō hum ke mū, ē tō ti pēnū óg tō tan
 3PP 3PSM TRANS parar PROSP PERF CORR TRANS 3PSM acertar 3PP TRANS contar
 vā, ha vū ti tō hum ke mū
 ESTAT ENF MS 3PSM TRANS parar PROSP PERF

‘ao ouvir isso, ele veio até ali, então começaram a atirar nele, naquele primeiro instante acertaram nele’

kū ta, ve kū ti mō: vāgdjō tō Pazi! hā tō vé! a
 Cj 3PSM ver CJ 3PSM POSP chefe TRANS nom. masc talvez TRANS ver 2P
 tō do jógkle vā vé!, ke ta ti mō mū, kū ta, tól
 TRANS flecha escravo ESTAT ver PROSP 3PSM 3PSM POSP PERF Cj 3PSM fora
 te ló ti pazun mū, kū ta, ti tō ē mō like te kū,
 Espec POSP 3PSM empurrar PERF Cj 3PSM 3PSM TRANS CORR POSP POSP Espec Cj

mãg te tẽ mũ, kũ ta vãha tóg ké vãtxõ txãggõnh mũ
 ouvir Espec IMPERF PERF Cj 3PSM agora DEMON agora Refl pássaro PERF

‘ao ver isso ele [chefe Txu Txuvanh] disse: chefe Pazi! agora eu sei que você é escravo de minha flecha! disse pra ele, então ele o empurrou para fora, ao ouvir o que ele falou para si, ele foi embora, agora é que ele se transformou definitivamente em passarinho’

kũ óg, kól te kũ hun ge mũ, hun ge kũ nõ jãgló mã
 Cj 3PP depois Espec Cj parar PROSP PERF parar PROSP Cj estão nisso ouvir
 mō kónhgág kale jóggy te jã, kũ óg, mã kũ ãmẽn te ló
 POSP homens descer muito Espec estar Cj 3PP ouvir Cj caminho Espec POSP
 glé kale ló, Pazi tō óg jo ãmẽn han téle jó
 dançar descer POSP nom. masc TRANS 3PP POSP caminho fazer descer RETROS
 te ló, zug há óg le jó tẽ kũ óg, vég te óg
 Espec POSP branco bem 3PP descer RETROS IMPERF Cj 3PP ver Espec 3PP
 du glé kale óg kale jó te ló, jãgló Mẽvo kómãg,
 POSP dançar descer 3PP descer RETROS Espec POSP mas nom.masc medo
 jóggy te ti jómẽn tẽ, óg jómẽn te ki tō zãg
 ADV Espec 3PSM caminho IMPERF 3PP caminho Espec POSP TRANS colocar em pé
 hũ nẽ
 Cj estar

‘depois disso eles pararam, nisso ouviram barulhos de muitos homens que estavam vindo, então eles vieram descendo pelo caminho festejando pelo caminho que [Pazi³¹] tinha feito, tinha rastro decido de uns brancos, ao ver eles foram descendo festejando atrás deles, nisso eles viram outro caminho do Mẽvo considerado por eles perigoso que fazia encruzilhada com a deles’

jãgló zug há te óg ã kale te kũ, óg jómẽn tō zãg
 mas branco bem Espec 3PP CORR descer Espec CJ 3PP caminho TRANS por em pé
 te ki, óg tō nẽzénh kũ ta nẽ, kó tō óg tō ki
 Espec POSP 3PP TRANS fechar CJ 3PSM estar árvore TRANS 3PP TRANS POSP
 gõngõn kũ, tō nẽzénh kũ ta tẽ

³¹ Veja este Pazi é um outro, não é o mesmo personagem que foi amaldiçoado falada anteriormente.

derrubar Cj TRANS fechar Cj 3PSM IMPERF

‘esses brancos quando vieram fecharam o caminho deles, derrubaram umas árvores e deixaram fechado’

kũ óg vég te glé kale mũ, óg glé kale jãgló, Dãnlám
 Cj 3PP ver Espec dançar descer PERF 3PP dançar descer nisso outro grupo
 óg kale jó, óg jómẽn te du katéle kũ óg mẽ glé kale
 3PP descer RETROS 3PP caminho Espec POSP descer Cj 3PP por tudo dançar descer
 ha mō, óg du zãmêg mũ, ẽ tō óg du zamẽ te kũ ta,
 ENF POSP 3PP POSP alcançar PERF CORR TRANS 3PP POSP alcançar Espec Cj 3PSM
 óg, mō: ũn tō kónhgág nũ vã?, ke ta óg mō mũ, jãgló
 3PP POSP quem TRANS homem 1P ESTAT PROSP 3PSM 3PP POSP PERF nisso
 óg, mǎg óg vég kójã, to vẽ mã ka óg vég nỹ, kũ ta, óg
 3PP ouvir 3PP ver em pé POSP falar ouvir POSP 3PP ver ficar (pl) Cj 3PSM 3PP
 tō ẽ jãnkugmãn ve kũ, ẽ tō óg to jũ kũ ãmẽn te
 TRANS CORR negar ver Cj CORR TRANS 3PP POSP brabo Cj caminho Espec
 nẽgke mō, óg pazun te ta, ũ te óg blé glé téle mũ,
 longe POSP 3PP empurrar Espec 3PSM outro Espec 3PP POSP dançar descer PERF
 óg glé le jãgló, óg dun, óg mã mō: ãg jyjy vũ Dãnlám ge
 3PP dançar descer nisso 3PP POSP 3PP ouvir POSP 1PP nome MS outro grupo PROSP
 tẽ! ãg jyjy vũ Dantug ge tẽ!, ge óg mã mō mũ,
 IMPERF 1PP nome MS outro grupo PROSP IMPERF PROSP 3PP ouvir POSP PERF
 jãgló óg kagkómō, óg mō to vẽ mã ka glé kale mũ, glé
 mas 3PP nem ligar 3PP POSP POSP falar ouvir POSP dançar descer PERF dançar
 glé le jã, klẽ juggug jó klã kónhgág vágzul te ki
 dançar descer estar montanha gavião RETROS embaixo homem monte Espec POSP
 kale mũ, ki kale jãgló mẽ kónhgág tō, klẽ juggug te
 descer PERF POSP descer nisso por ali homem TRANS montanha gavião Espec
 klãm, óg jágmẽn te vãnhmẽ tógzãg hũ mẽ tóg ké
 embaixo 3PP caminhos (pl) Espec Refl encruzilhada CJ por tudo DEMON agora

katéle

descer

‘então ao ver foram descendo, quando estava indo festejando pelo caminho, havia caminho dos ‘dãnlám’ atrás do caminho deles e eles vieram festejando pelo caminho e alcançaram eles, ao alcançar perguntaram dizendo: que homens são vocês? ele [Txu Txuvanh] falou para eles, mas ao ouvir, eles ficaram olhando para eles sem responder, ao ver que estavam lhe humilhando por não responder a pergunta, ficou brabo com eles e empurrou fora do caminho e desceu com os outros festejando pelo caminho, quando eles estava indo festejando pelo caminho, disseram atrás deles: nosso nome é dãnláim, nosso nome é dantug! disseram, mas eles não deram importância e continuaram descendo festejando, foram festejando até que chegara ali debaixo da montanha dos gaviões a onde estavam os homens, quando chegaram ali, tinha muito caminho dos homens que estavam todas encruzilhada uma na outra’

kū ta klē juggug te klām, âmen tógzãg te ka
 Cj 3PSM montanha gavião Espec embaixo caminho encruzilhada Espec POSP
 óg blé glé nē kégke mũ, klē juggug te klām kónhgág
 3PP POSP dançar estar HAB PERF montanha gavião Espec embaixo homem
 vãgzul te ki óg kãgge mũ jãgló, tóg ké, klē juggug jó
 monte Espec POSP 3PP entrar PERF nisso DEMON gora montanha gavião RETROS
 klām kónhgág vãgzul tō vōjō tá blé kól jó ve kū
 embaixo homem monte TRANS por nada mulher POSP pronto RETROS ver Cj
 to jũ mũ
 POSP brabo PERF

‘então ele [Txu Txuvanh] ficou festejando [dançando] com os outros [parentes] ali de baixo da montanha dos gaviões, quando chegaram ali debaixo da montanha dos gaviões, todos os homens que estavam ali tinha fugido [pecado] com todas as mulheres que estavam ali, ao ver ele ficou muito [furioso] brabo’

ẽ tō to jũ te kū ta, klē juggug jó klām
 CORR TRANS POSP brabo Espec CJ 3PSM montanha gavião RETROS embaixo
 kónhgág vãgzul te to ka glé nē, glé ta to jũ nē,
 homem monte Espec POSP POSP dançar estar dançar 3PSM POSP brabo estar

kũ ta mẽ óg jé kyl nê kégke mũ. glé jã kũ ta: vâgdjô
 Cj 3PSM por tudo 3PP POSP gritar estar HAB PERF dançar estar Cj 3PSM chefe
 vâgdjô tō Txu tō Txuvanh! vâtxô mã katél! huli nê, klê
 chefe TRANS nom. masc TRANS nom. masc Refl 2P descer agora estar montanha
 juggug jógklãm kónhgág vâgzul te mẽ nê, kujũn blé vōjô
 gavião embaixo homem monte Espec por tudo estar mulher POSP por nada
 kágkól jãg! kũ nũ klãm txã le jó nễm jé txul nê!,
 acabar agora Cj 1P embaixo guerra descer RETROS deixar POSP querer deixar
 ke ta ti mō mũ
 PROSP 3PSM 3PSM POSP PERF

‘ao ficar brabo, ele ficou festejando [dançando] ali no meio debaixo da montanha dos gaviões, brabo mas festejando ali, ficava chamando outros amigos, dançando ele disse: chefe Txu Txuvanh! venha até aqui! porque aqui de baixo da montanha dos gaviões todos os homens fugiram [pecaram] com todas as mulheres daqui! ao ver isso estou querendo fazer uma destruição aqui [de baixo da montanha dos gaviões], falou ele’

ẽ tō to jũ jé txul kũ ti tō, ti jé kyl nê
 CORR TRANS POSP brabo POSP querer Cj 3PSM TRANS 3PSM POSP gritar estar
 vã, kũ ta vel ã jé kyl kégke jã: vâgdjô tō Vãjêky,
 ESTAT Cj 3PSM de novo outro POSP gritar HAB estar chefe TRANS nom. masc
 vâtxô mã katéle! Huli nê, klê juggug jógklãm kónhgág vâgzul te
 Refl 2P descer agora estar montanha gavião embaixo homem monte Espec
 mẽ nê, kujũn blé vōjô kágkól jãg! kũ nũ klã txã le
 por tudo estar mulher POSP por nada acabar estão Cj 1P embaixo guerra descer
 jó nễm jé txul nê! kũ nũ a jé avanh nê!”, ke ta
 RETROS deixar POSP querer deixar Cj 1P 2P POSP esperar estar PROSP 3PSM
 ti mō mũ
 3PSM POSP PERF

‘ele queria guerrear por isso ele estava chamando as pessoas, ficava chamando alguém, até que ele falou: chefe Vãjêky, venha aqui, porque aqui de baixo da montanha dos gaviões os homens fugiram [pecaram] todos com as mulheres! por isso quero fazer uma guerra aqui, e eu estou esperando você aqui, disse’

ẽ tō to jũ jé txul kũ ti tō mẽ óg vāgzun
 CORR TRANS POSP brabo POSP querer Cj 3PSM TRANS por tudo 3PP convocar
 ha vā, kũ ta, óg jé kyl kũ ka glé nẽ kégke mũ, jāgló
 ENF ESTAT Cj 3PSM 3PP POSP gritar Cj POSP dançar estar HAB PERF nisso
 vāgdjō tō Txu tō Txuvanh te katéle mũ, ẽ katéle te
 chefe TRANS nom. masc TRANS nom. masc Espec descer PERF CORR descer Espec
 kũ ta, kujũn blé vājō kágkól jó te ve kũ, ẽ tō to
 CJ 3PSM mulher POSP por nada acabar RETROS Espec ver Cj CORR TRANS POSP
 jũ kũ tẽg jé txul nĩ ke jã, ta tẽ mũ
 babo Cj ir POSP querer está PROSP estar 3PSM ir PERF

‘ele queria fazer uma guerra por isso que estava ajuntando as pessoas, ele ficava chamando as
 pessoas, nisso o chefe Txu Txuvanh veio atrás dele, quando ele chegou ao ver que os homens
 tinha fugido [pecado] com as mulheres ficou muito furioso e queria voltar de volta até foi
 embora’

ẽ tẽg kũ ta óg mō: vāha nũ ké ló, a tō gó tóg
 CORR ir Cj 3PSM 3PP POSP agora 1P agora POSP 2P TRANS terra DEMON
 mẽ vātxō kónhgág kugmãn kũ nũ, a du a nẽvigkugkén jé katéle-hó
 por tudo Refl homem negar Cj 1P 2P POSP 2P destruir POSP descer
 ke ta mũ, ẽ tō like kól te kũ ta tẽ mũ
 PROSP 3PSM PERF CORR TRANS POSP depois Espec Cj 3PSM IMPERF PERF

‘quando ele estava indo falou para eles: agora por vocês terem humilhado [constrangidos] os
 homens, eu vou voltar para destruir vocês, depois de falar isso ele foi embora’

kũ ta, ti tẽg te ve kũ vel vātxika vāgdjō tō Vājẽky
 Cj 3PSM 3PSM ir Espec ver Cj de novo novamente chefe TRANS nom. masc
 te jé kyl ban mũ: Vāgdjō tō Vājẽky, vātxō mã katéle!
 Espec POSP gritar novamente PERF chefe TRANS nom. masc Refl 2P descer
 Huli nẽ, klẽ juggug jógklãm kónhgág vāgzul te mẽ nẽ,
 agora estar montanha gavião embaixo homem monte Espec por tudo estar
 kujũn blé vōjō kágkól jāg! kũ nũ klã txã le jó nẽm
 mulher POSP por nada acabar agora Cj 1P embaixo guerra descer RETROS deixar

jé txul nê! kũ nũ vãnhgėj jé a jé avanh nê! ke ta mũ
 POSP querer estar! Cj P guerra POSP 2P POSP esperar estar PROSP 3PSM PERF

‘ao ver ele indo embora, ele chamou novamente o chefe Vãjėky dizendo: chefe Vãjėky venha aqui! porque aqui de baixo da montanha dos gaviões todos os homens já fugiram [pecaram] com as mulheres! por isso estou querendo fazer uma guerra aqui! por isso estou lhe esperando para iniciar esta guerra! falou ele’

mũ jãgló mã kũ, vãgdjó tō Vãjėky te katéle mũ, ě katéle te
 PERF mas 2P Cj chefe TRANS nom. masc Espec descer PERF CORR descer Espec
 kũ ta klē juggug jóglã kónhgág vãgzul te ki, óg tō
 Cj 3PSM montanha gavião embaixo homem monte Espec POSP 3PP TRANS
 tá blé jãgnõ jó te ve kũ, ě tō to jũ kũ tęg jé
 mulher POSP deitar RETROS Espec ver Cj CORR TRANS POSP brabo Cj ir POSP
 txul nĩ kégke mũ
 querer estar HAB PERF

‘nisso ao ouvir isso, o chefe Vãjėky desceu atrás dele, quando ele chegou ali embaixo da montanha dos gaviões a onde tinha bastante homens mas, eles já tinha fugidos com as mulheres, ao ver isso ele ficou furioso e queria embora até foi embora’

ě tęg kũ Vãjėky te óg mō: vãha nũ ké ló, a tō gó
 CORR ir Cj nom. masc Espec 3PP POSP agora 1P agora POSP 2P TRANS terra
 tóg mẽ vãtxō kónhgág kugmãn kũ nũ, a du a pipin tēn jé
 DEMON por tudo Refl homem negar Cj 1P 2P POSP 2P espalhar fazer POSP
 katéle-hó! ke ta mũ, like kól kũ ta tē mũ
 descer PROSP 3PSM PERF POSP depois Cj 3PSM ir PERF

‘quando estava indo Vãjėky disse para eles: agora por vocês terem me humilhado [constrangidos], eu vou, mas eu volto para destruir vocês! depois que falou isso ele foi embora’

ti tęg te ve kũ ta ka glé jã kũ, óg jé kyl jã kégke
 3PSM ir Espec ver Cj 3PSM POSP dançar estar Cj 3PP POSP gritar estar HAB

mũ, glé jā jā ta: Vāgdjō tō Gojtxá tō Jahá! vātxō
 PERF dançar estar estar 3PSM chefe TRANS nom. masc TRANS nom. masc Refl
 mǎ katéle! Huli nē, klē juggug jógklām kónhgág vāgzul te mē
 2P descer agora estar cabeça gavião embaixo homem monte Espec por tudo
 nē, kujūn blé vōjō kágkól jāg! kũ nũ klǎ txā le jó
 estar mulher POSP por nada acabar agora Cj 1P embaixo guerra descer RETROS
 nēm jé txul nē! kũ nũ vānhgég jé a jé avanh nē! ke
 deixar POSP querer estar Cj 1P guerra POSP 2P POSP esperar estar PROSP
 ta mũ
 3PSM PERF

‘ao ver ele embora ele ficou ali festejando [dançando] e ficava chamando os outros, festando e disse: chefe Gojtxá Jahá! venha até aqui! porque aqui de baixo da montanha dos gaviões a onde tem bastante homens, todos eles fugiram com as mulheres! por isso quero fazer uma guerra aqui e eu estou esperando você aqui, disse ele’

ti tō like jā jāgló, vāgdjō tō Gojtxá tō Jahá te
 3PSM TRANS POSP estar nisso chefe TRANS nom. masc TRANS nom. masc Espec
 katéle mũ, ē katéle te kũ ta, klé juggug jógklǎ kónhgág
 descer PERF CORR descer Espec Cj 3PSM montanha gavião embaixo homem
 vāgzul te ki, óg tō tá blé kágkól jó te ve kũ, ē
 monte Espec POSP 3PP TRANS mulher POSP acabar RETROS Espec ver Cj CORR
 tō to jū kũ tēg jé txul nĩ kégke mũ
 TRANS POSP brabo Cj ir POSP querer estar HAB PERF

‘quando ele estava falando isso, o chefe Gojtxá Jahá desceu atrás dele, quando ele desceu até ali, ele viu que de baixo da montanha gavião onde tinha bastante homens, ele viu que eles tinha fugido com as mulheres e ficou furioso e queria ir de volta até que ele foi de volta’

ē tō to jū kũ, tēg txul nē ke jā ta ē tēg kũ:
 CORR TRANS POSP brabo Cj ir querer estar PROSP estar 3PSM CORR ir Cj
 vāha nũ ké ló, a tō gó tóg mē vātxō kónhgág kugmān
 agora 1P agora POSP 2P TRANS terra DEMON por tudo Refl homem negar
 mũ ló nũ, a du a nēvigkugkén jé katéle tē! vāha nũ ké ló, a

PERF POSP 1P 2P POSP 2P destruir POSP descer PERF agora 1P agora POSP 2P
 tō gó tóg mẽ vātxõ kónhgág kugmãn kũ nũ, a du a pipin
 CORR terra DEMON por tudo Refl homem negar Cj 1P 2P POSP 2P espalhar
 tẽn jé katéle tẽn!”, ke ta mũ
 fazer POSP descer IMPERF PROSP 3PSM PERF

‘ficou furioso e quando estava indo de volta ele falou: agora por vocês terem me humilhado [constrangidos], eu vou voltar para destruir vocês! por vocês terem desobedecido as leis daqui desta terra voltarei para acabar com todos vocês! falou isso e foi embora’

jāgló vāgdjõ tō Txu tō Txuvanh te tō, ẽ tō
 nisso chefe TRANS nom. masc TRANS nom. masc Espec TRANS CORR TRANS
 to jũ te kũ klẽ juggug jógklãm kónhgág vāgzul te ki,
 POSP brabo Espec Cj montanha gavião embaixo homem monte Espec POSP
 txã le jó tō ka nẽm jé txul vã
 guerra descer RETROS TRANS POSP deixar POSP querer ESTAT

‘mas o chefe Txu Txuvanh estava furioso e queria fazer guerra ali de baixo da montanha gavião a onde tinha bastante homens’

kũ ta, ti tẽg te ve kũ, ka glé jã ke jã ta vel:
 Cj 3PSM 3PSM ir Espec ver Cj POSP dançar estar PROSP estar 3PSM de novo
 vāgdjõ tō Kóza! vātxõ mã katéle! Huli nẽ, klẽ juggug jógklãm
 chefe TRANS nom. masc Refl 2P descer agora estar montanha gavião embaixo
 kónhgág vāgzul te mẽ nẽ, kujũn blé võjõ kágkól jãg!
 homem monte Espec por tudo estar mulher POSP por nada acabar agora
 kũ nũ klã txã le jó nẽm jé txul nẽ! kũ nũ vãnhgėj
 Cj 1P embaixo guerra descer RETROS deixar POSP querer estar Cj 1P guerra
 a jé avanh nẽ!, ke ta mũ
 2P POSP esperar estar PROSP 3PSM PERF

‘ao ver ele indo embora ele ficou ali festejando até que falou: chefe Kóza! venha [logo] aqui! porque aqui de baixo da montanha gavião a onde tem bastante homens, eis que todos eles

fugiram com as mulheres daqui! por isso estou querendo fazer guerra aqui! estou esperando você para fazermos guerra junto! disse ele’

ẽ tõ like kól te kũ ta ti jé avanh nẽ jãgló, vãgdjõ
 CORR TRANS POSP depois Espec Cj 3PSM 3PSM POSP esperar estar mas chefe
 tõ Kóza te, ti du katéle tavig mũ, ti tavi ló,
 TRANS nom. masc Espec 3PSM POSP descer chegar PERF 3PSM chegar POSP
 klẽ juggug jógklã kónhgág vãgzul te mẽ, óg tõ tá
 montanha gavião embaixo homem monte Espec por tudo 3PSM TRANS mulher
 blé nõ kól jó tẽ, kũ ta, ẽ tõ ve te kũ to jũ
 POSP estão depois RETROS ir Cj 3PSM CORR TRANS ver Espec Cj POSP brabo
 kũ tẽg txul nẽ jã ta tẽ mũ
 Cj ir querer estar estar 3PSM ir PERF

‘depois que ele falou, ficou esperando ele, nisso o chefe Kóza veio atrás dele e chegou ali, quando ele chegou viu que realmente de baixo da montanha gavião a onde tinha bastante homens, todos tinha fugido com as mulheres, ao ver ele ficou furioso e queria ir de volta até que ele foi embora’

ẽ tẽg kũ ta óg mõ: vãha nũ ké ló, a tõ gó tóg
 CORR ir Cj 3PSM 3PP POSP agora 1P agora POSP 2P TRANS terra DEMON
 mẽ vãtxõ kónhgág kugmãn mũ ló nũ, a du a nẽvigkugkén jé
 por tudo Refl homem negar ir POSP 1P 2P POSP 2P destruir POSP
 katéle tẽ! vãha nũ ké ló, a tõ gó tóg mẽ vãtxõ
 descer IMPERF agora 1P agora POSP 2P TRANS terra DEMON por tudo Refl
 kónhgág kugmãn kũ nũ, a du a pipin tẽn jé katéle tẽ!, ke
 homem negar Cj 1P 2P POSP 2P espalhar fazer POSP descer IMPERF PROSP
 ta mũ
 3PSM PERF

‘quando estava indo falou para ele: agora por vocês terem me humilhado [constrangidos], eu vou voltar para destruir vocês! por vocês terem desobedecido as leis daqui desta terra voltarei para acabar com todos vocês! falou isse e foi embora’

like já ta vâha Kóza te tẽ mũ, ti tẽg kól te kũ,
 POSP estar 3PSM agora nom. masc Espec ir PERF 3PSM ir depois Espec CJ
 Txu te ka glé já kégke mũ, jãgló vãgdjó tõ Kóza
 nom. masc Espec POSP dançar estar HAB PERF nisso chefe TRANS nom. masc
 te ẽ tẽg te kũ ta vãtxika, klẽ juggug jóglãm kónhgág
 Espec CORR ir Espec Cj 3PSM de volta montanha gavião embaixo homem
 vãgzul te ki, txã le jó tõ ka nẽm jé katéle mũ
 monte Espec POSP tucano descer RETROS TRANS POSP deixar POSP descer PERF

‘depois que falou isso o [chefe] Kóza foi embora, depois que ele foi embora o Txu ficou ali no mesmo lugar festejando, enquanto isso o chefe Kóza voltou para destruir aqueles homens que estava transgredindo as leis que estava ali de baixo da montanha dos gaviões’

kũ ta tóg ké mẽ óg pipin mũ, ãn tõ kujõn blé
 Cj 3PSM DEMON agora por tudo 3PP espalhar PERF quem TRANS mulher POSP
 nõ mũ te óg, ti tõ ẽ pipin te kũ, kózéj te ló
 estar ir Espec 3PP 3PSM TRANS CORR espalhar Espec Cj mato Espec POSP
 mẽ ge mũ, óg mũ kũ vég te, Txu tõ Txuvanh te
 por tudo assim ir 3PP ir Cj ver Espec nom. masc TRANS nom. masc Espec
 vel ta zóklâl te ki la mũ
 de novo 3PSM embaixo Espec POSP entrar PERF

‘então ele destruiu e assim se espalharam, aqueles que tinha pecado com as mulheres, quando ele destruiu eles [pouquinho] foram entrar novamente para o mato, assim o chefe Txu Txuvanh também entrou novamente para o mato’

ẽ tõ zóklâl ki la te kũ ta, ka glé já kégke já, a
 CORR TRANS mato POSP entrar Espec Cj 3PSM POSP dançar estar HAB estar 2P
 ki ta, mõg junhklél han mũ, ẽ tõ mõg junhklél han te
 POSP 3PSM bebida azeda fazer PERF CORR TRANS bebida azeda fazer Espec
 kũ ta, klẽ óg blé glé já ta, ẽ kónhka há tõ Txu
 Cj 3PSM encima 3PP POSP dançar estar 3PSM CORR parente bem CORR nom. masc
 tõ Txuvanh jé kyl mũ
 TRANS nom. masc POSP gritar PERF

‘quando ele entrou no mato, ele ficou lá festejando, ali mesmo ele preparou um ‘mõg’ [bebida tradicional], quando ele fez o ‘mõg’ ele ficou ali perto festejando com os outros [parente], ele ficou chamando seu parente Txu Txuvanh’

ti jé kyl kũ ta: vãgdjô tō Txu tō Txuvanh! vãtxõ
 3PSM POSP gritar Cj 3PSM chefe TRANS nom. masc TRANS nom. masc Refl
 mã katéle! Huli nê, klê juggug jó klãm Kóza nê, txã
 2P descer agora estar montanha gavião POSP embaixo nom. masc estar guerra
 le jó nê m kũ, kónhgág pipin tẽn jó ha ka ênh glé jãg
 descer POSP deixar Cj homem espalhar fazer POSP ENF POSP 1P dançar estar
 ha vũ ki jã!”, ke ta mũ
 ENF MS POSP estar PROSP 3PSM PERF

‘chamando ele e disse: chefe Txu Txuvanh! venha novamente até aqui! porque aqui de baixo da montanha dos gaviões [chefe] Kóza fez guerra e os homens se espalharam todos entraram para mato, e eu estou aqui sozinho festejando! disse ele’

ê tō like kól te kũ ta, ti jé avanh nê jãgló,
 CORR TRANS POSP acabar Espec Cj 3PSM 3PSM POSP olhar estar nisso
 vãgdjô tō Txu tō Txuvanh te, ti du katéle
 chefe TRANS nom. masc TRANS nom. masc Espec 3PSM POSP descer
 tavig mũ, kũ ta, ti katéle te kũ ti mō: vãgdjô tō Txu
 chegar PERF Cj 3PSM descer Espe CJ 3PSM POSP chefe TRANS nom. masc
 tō Txuvanh! Huli nê, klê juggug jó klãm kónhgág vãgzul
 TRANS nom. mas agora estar montanha gavião POSP embaixo homem monte
 te ka vãgdjô tō Kóza vũ txã le jó nê m kũ,
 Espec POSP chefe TRANS nom. masc MS guerra descer POSP deixar Cj
 kónhgág pipin tẽn mũ! kũ ê txõ zóklâl ki la jó ha
 homem espalhar fazer PERF Cj CORR TRANS mato POSP entrar POSP ENF
 ka ênh glé jãg ha vũ ki jã!, ke ta mũ
 POSP 1P dançar estar ENF MS POSP esta PROSP 3PSM PERF

‘depois que ele falou isso, ficou esperando ele e nisso o chefe Txu Txuvanh veio atrás dele novamente, quando ele chegou ele disse para ele: chefe Txu Txuvanh aqui de baixo da

montanha dos gaviões onde tinha bastante homens o chefe Kóza destruíu eles e eu assim entrei novamente para mato e eu estou aqui sozinho festejando, disse ele'

kū ta mǎg kū, tēg txul jā jā ta, vǎtxika tē mū kū ta
 Cj 3PSM ouvir Cj ir querer estar estar 3PSM de volta ir PERF Cj 3PSM
 vel, vǎgdjǒ tō Vǎjēky jé kyl nē kégke mū, vǎgdjǒ
 de novo chefe TRANS nom. masc POSP gritar estar HAB PERF chefe
 tō Vǎjēky tō Jahá! vǎtxō mǎ katéle! Huli nē klē
 TRANS nom. masc TRANS nom. masc Refl 2P descer agora estar montanha
 juggug jógklām kónhgág vǎgzul te mē nē, kujūn blé vōjǒ
 gavião embaixo homem monte Espec por tudo estar mulher POSP por nada
 kól jāg! Huli nē Kóza vū ka txā le jó nēm kū
 acabar estar agora estar nom. masc MS POSP guerra descer POSP deixar Cj
 kónhgág te vū pipin tēn mū! kū ē txō, zóklāl ki la
 homem Espec MS espalhar fazer PERF Cj CORR TRANS mato POSP entrar
 ja ha ka nū ki jā!, ke ta ti mō mū
 onde ENF POSP 1P POSP estar PROSP 3PSM 3PSM POSP PERF

'ao ouvir isso, ele queria voltar até que ele foi embora, e ao ver ele ir embora, chamou o chefe Vǎjēky e disse: chefe Vǎjēky Jahá! venha aqui de pressa! porque aqui de baixo da montanha dos gaviões onde tinha bastante homens, todos fugiram com as mulheres! Por isso o chefe Kóza os destruiu e os homens se espalharam todos! e eu entrei novamente para o mato e por isso estou aqui ainda! disse para ele'

mǎ kū ta, ē tēg jé txul jā jā ta vǎtxika tē mū
 ouvir Cj 3PSM CORR ir POSP querer estar estar 3PSM de novo ir PERF
 kū ta ve kū, ē txō mōg junhklé te kagklan jé txul kū
 Cj 3PSM ver Cj CORR TRANS bebida azeda Espec beber POSP querer Cj
 ta ka glé jā, dén tō ē tō ē txy kózan
 3PSM POSP dançar estar algo TRANS CORR TRANS CORR chocalho enfeitar
 jé txul kū ta ka glé jā
 POSP querer Cj 3PSM POSP dançar estar

‘ao ouvir isso ele queria ir de volta até que ele foi ao ver isso ele queria tomar seu ‘mõg junhklé’ [bebida tradicional a base de mel] e ficou ali festejando, porque ele queria algo para decorar seu chocalho’

ka ta glé jã jã ta, txã pênũg mũ, vãgdjó te ã
 POSP 3PSM dançar estar estar 3PSM tucano acertar/matar PERF chefe Espec
 tõ txã pênũ ti klum jó ha tõ ta, ã txy
 TRANS tucano acertar/matar 3PSM pena RETROS ENF TRANS 3PSM CORR chocalho
 te kózan mũ, ã tõ ã txy kózan jé txul nẽ kégke
 Espec enfeitar PERF CORR TRANS CORR chocalho enfeitar POSP querer estar HAB
 mũ te ta, ã tõ txã pênũ ti klum jó tõ
 PERF Espec 3PSM CORR TRANS tucano atirar/matar 3PSM pena RETROS TRANS
 lén mũ
 enfeitar PERF

‘ficou ali festejando até que ele matou um ‘txã’, o chefe pegou a pena colorida do ‘txã’ que ele matou para decorar seu chocalho [instrumento musical], pois já era tempo que estava querendo decorar seu chocalho mas finalmente conseguiu com a pena colorida do ‘txã’ que ele matou’

kũ ta vãha kulõ to te mẽ glé katéle mũ, kulõ to
 Cj 3PSM agora campo POSP Espec por ali dançar descer PERF campo POSP
 te ka glé jã jã ta, óg mõ: vãtxõ jé ãnh kónhka há tõ
 Espec ali dançar estar estar 3PSM 3PP POSP Refl POSP 1P parente bem TRANS
 Gojtxá tõ Jahá tẽg jó ã txõ vég ló, gó tóg
 nom. masc TRANS nom. masc ir RETROS CORR TRANS ver POSP terra DEMON
 te mẽ ãnh jé kóty tẽ jé!, ke mũ
 Espec por ali 1P POSP vazio IMPERF POSP PROSP PERF

‘agora ele veio festejando pelo meio do campo, veio festejando pelo meio do campo até que ele falou: se eu estivesse visto para onde foi meu irmão Gojtxá Jahá eu não estaria mais nesta terra, falou ele’

tóg ké vāha ti kógtām ha vā, kū ta vāha ha ki
 DEMON agora agora 3PSM final ENF ESTAT Cj 3PSM agora ali POSP
 hum ke mū, tóg ge kū ta hun kégke mū
 parar PROSP PERF DEMON assim CJ 3PSM parar HAB PERF

‘assim termina, então parou ali, agora chegou o fim.